



PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR



**TODOS
OS CARGOS
NÍVEL SUPERIOR**

CADERNO
LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA

Sumário

1. Compreensão e interpretação de texto(s).
2. Ortografia oficial.
3. Acentuação gráfica.
4. Flexão nominal e verbal.
5. Pronomes: emprego, forma de tratamento e colocação.
6. Emprego de tempos e modos verbais.
7. Vozes do verbo.
8. Concordância nominal e verbal.
9. Emprego da crase.
10. Pontuação.
11. Classes gramaticais variáveis: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo.
12. Termos integrantes da oração: objeto direto e indireto, agente da passiva e complemento nominal.
13. Redação Oficial: formas de tratamento, tipos de discursos, correspondência oficial.
14. Análise sintática
15. Emprego das classes de palavras
16. Regência verbal e nominal
17. Funções do que e do se
18. Emprego do acento grave
19. Coesão e coerência textuais
20. Significação das palavras
21. Tipologia Textual

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Compreensão e interpretação de texto(s).

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

I - O QUE É INTERPRETAR TEXTOS

Já está vulgarizada a expressão "interpretação de textos", querendo significar, nas provas objetivas que hoje profusamente são feitas em exames e concursos em geral, o processo que consiste na identificação de idéias de um texto. No processo, buscam-se:

- a) a idéia principal (ou básica);
- b) as idéias secundárias;
- c) o reconhecimento de palavras ou ex-

pressões que possam dar validade ao entendimento das idéias expressas no texto.

Num sentido mais amplo, interpretar um texto significa todo e qualquer trabalho que tenha motivação a partir do próprio texto, objetivando a compreensão do conjunto, das relações e das estruturas.

Disso, conclui-se que, na interpretação de um texto, o que interessa é o próprio texto.

E mais:

Tudo o que é necessário para justificar o nosso entendimento se encontra no texto ou dele se depreende.

2 - OS TIPOS DE QUESTÕES

São muito variados os tipos de questões de interpretação. A fim de podermos trabalhar dentro dos limites necessários aos objetivos a que nos propusemos, vamos enumerar três tipos:

a) Questões de sinônimos (ou antônimos)

É muito comum aparecerem questões envolvendo o conhecimento de sinônimos e, às vezes, de antônimos.

Vejamos um exemplo:

*“Não há crime onde não houve **aquiescência**.”*

Indicar, entre as alternativas, a que poderia substituir a palavra grifada, sem alteração do sentido da frase:

- a) arrependimento
- b) conhecimento
- c) consentimento
- d) intenção
- e) premeditação

Resposta: C

LEMBRETE

É importante observar que há possibilidade de uma palavra estar empregada no sentido dicionarizado. Neste caso, temos o significado real.

Por exemplo:

*Todos haveremos de **morrer** um dia.*

morrer = finar-se, falecer, dizer adeus ao mundo, acabar, terminar, bater as botas etc.

Já no texto “Ele **morre** de amores pela filha do vizinho”, “morrer” adquire o sentido de “gostar muito de”, que é um sentido figurado, translato.

Vejamos num texto:

“Amara caminha para o piano. Seus dedos magros batem de leve nas teclas. Duas notas tímidas e desamparadas: mi, sol... Mas a mão tomba desanimada. O olhar morto passeia em torno, vê as imagens familiares: a cama desfeita, os livros da noite, empilhados sobre o mármore da cabeceira...”

A palavra **morto**, em "O olhar morto passeia...", significa:

- a) falecido
- b) matado
- c) perdido
- d) finado
- e) acabado

A resposta é a letra C.

b) Questões de interpretação baseadas em frases ou partes do texto

Nesse tipo de questões, devemos escolher a alternativa cuja idéia está de acordo com o texto, eliminando as que contenham dados contrários, alheios, exagerados ou divergentes em relação ao texto.

*"Parece muito difícil generalizar entre nós o uso do cheque. Brasileiro gosta mesmo é de receber aquele Santos Dumont de chapéu desabado e ar angélico, deslumbrado de tantos zeros em sua cédula de dez mil. Ou um melancólico Floriano, a garantir, atrás do bigode mongólico, a autenticidade de seus cem cruzeiros. Negócio de ver o freguês rabiscar uma ordem dirigida a um banco não apetece a ninguém. O talão pode ser furtado. O signatário pode não ser o próprio nem residir onde alega. A conta bancária pode estar gélida. A assinatura pode não conferir com os registros do banco. Enfim, uma porção de possibilidades indesejáveis se antepõem entre o papelucho e a ambiciosa **moeda corrente nacional**."*

Segundo o texto, brasileiro não gosta de receber cheque, porque:

- a) normalmente o cheque não tem fundo.
- b) o dinheiro vale mais do que o cheque.
- c) somente o dinheiro em "moeda corrente nacional" inspira confiança.
- d) o talão de cheques é normalmente falso.
- e) em geral, a assinatura do cheque não confere com o registro bancário.

Resposta C, porque é a única que está de acordo com o texto.

c) Questões baseadas em síntese

Nesse tipo de questões, o trabalho consiste em reduzir o texto a uma só idéia: a idéia básica. Devemos, para tanto, escolher a opção que encerra essa idéia, descartando as que se refiram a apenas uma parte do texto e as que acaso acrescentem um aspecto alheio ao texto.

“O Japão, elevado à condição de terceira potência mundial, conserva ainda muita de sua milenar cultura, embora o influxo de outras civilizações, especialmente a norte-americana.”

Questão: A alternativa que melhor traduz a idéia básica do texto é:

- a) A cultura japonesa sofre a interferência de outras civilizações.*
- b) Como terceira potência mundial, o Japão ainda é tradicional.*
- c) O tradicionalismo japonês é uma realidade, embora seja uma grande potência.*
- d) A elevação do Japão à condição de terceira potência mundial não alterou sua cultura.*
- e) Como terceira potência mundial, o Japão conserva suas tradições, mesmo sofrendo influência de outras culturas.*

Resposta E, porque é esta que respeita o texto em toda a sua extensão.

ORIENTAÇÃO:

Com a finalidade de auxiliar o raciocínio de quem deve responder a questões de compreensão de textos, observe o seguinte:

- 1) Atenha-se exclusivamente ao texto.
- 2) Proceda através de eliminação de hipóteses.
- 3) Compare o sentido das palavras; às vezes, uma palavra decide a melhor alternativa.
- 4) Tente encontrar o tópico frasal, ou seja, a frase que melhor sintetiza o texto.

Para tanto, guarde as palavras:

- 1) **INVERSÃO:** as informações contidas

nas alternativas contradizem o texto.

- 2) **FALTA:** quando na alternativa faltam informações essenciais.

3) EXCESSO: quando na alternativa se encontram informações estranhas ao texto.

QUESTÕES DE INTERRUPÇÃO

1 - "O professor é o único profissional cujo fracasso é atribuído, automaticamente, a suas vítimas: se o aluno não aprende é que não estudou, jamais foi culpa do professor."

Segundo o texto:

- (A) Sempre que o aluno não aprende, o professor é um profissional fracassado.
- (B) Quando o aluno não aprende, é a ele que se atribui o fracasso, e nunca ao professor.
- (C) Todo aluno é, automaticamente, vítima dos seus professores.
- (D) O professor jamais fracassa, porque ele é um gênio.
- (E) Todo profissional está sujeito a fracasso em sua especialização.

2 - "Toda a máquina escolar é feita para garantir uma platéia (auditório) dócil ao professor, sem se indagar se o professor é um ator que mereça atenção. Qualquer ator adoraria dispor de uma máquina assim que, se não aplaude, pelo menos, não vaia."

No texto, o termo "máquina (repetido) refere-se a:

- (A) uma certa organização, a uma certa estrutura.
- (B) um mecanismo integrado e eficiente.
- (C) um pensamento dominante no mundo moderno.
- (D) um aparelho automático que aplaude.
- (E) um disco com gravação de aplausos.

3 - "Os professores têm um auditório-cativo, por mais repugnante que sejam suas "aulas" para seus ouvintes. É evidente que as coisas não continuarão assim. No futuro, admitir-se-á (mesmo para os professores normais) que certos alunos não tolerem certas aulas, podendo fazer opções."

A conclusão aceitável, entre as propostas, que podemos tirar desse texto é:

- (A) Futuramente, não haverá professores anormais.
- (B) Atualmente, os professores têm um auditório certo, mesmo que suas aulas sejam péssimas.

- (C) Para maus alunos, são necessários bons professores.
- (D) Só os colégios ricos poderão oferecer opções.
- (E) As escolas, no futuro, deverão modificar sua estrutura, dando ao aluno a possibilidade de escolha.

4 - "Só agora se percebe o absurdo de fazer todos os alunos aprenderem as mesmas coisas. A aprendizagem padronizada estimula o isolamento, porque priva da necessidade de comunicação: ninguém tem nada a dizer a ninguém."

O autor poderia continuar este texto, sem contradizer-se, como na alternativa:

- (A) Quando todos aprendem as mesmas coisas, há muito mais possibilidades de troca de experiências.
- (B) A aprendizagem padronizada é extremamente útil, porque, embora estimule o isolamento, impulsiona o progresso.
- (C) Não se pode permitir ao aluno liberdade de pesquisa, uma vez que, nesse caso, ele estudará assuntos sem importância.
- (D) Quanto mais diferentes os indivíduos mais possibilidades de transmitir uns aos outros sua experiência, pois comunicação significa tornar comum a experiência.
- (E) Ninguém tem nada a dizer a ninguém, porque cada um aprendeu uma coisa diferente, e os desiguais não se entendem.

5 - No conjunto dos textos precedentes (releia-os em sequência), extraídos do livro "Mutações em Educação Segundo M. Luhan", de Lauro de Oliveira Lima, percebe-se a intenção do autor de:

- (A) desmoralizar a classe dos professores.
- (B) elogiar o poder criativo dos alunos.
- (C) criticar o sistema de ensino vigente.
- (D) promover o ensino público.
- (E) destacar a eficiente estrutura dos colégios atuais.

6 - "Gosto de afastar os" olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma,

reduzindo à linguagem harmoniosa e

candente o pensamento que me vem de improviso, e as idéias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano, o aspecto, enfim, da natureza."(Gonçalves Dias).

Segundo o texto, o autor:

- (A) prefere dar atenção aos temas políticos.
- (B) detesta os temas políticos.
- (C) diante da natureza, faz poesia, improvisada e inconseqüente.
- (D) gosta de expressar em linguagem poética os estados anímicos que a natureza inspira.
- (E) gosta tão-somente de fazer poesia sobre as paisagens e o oceano.

"A língua é a nacionalidade do pensamento como a pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica anuncia a raça inteligente e ilustrada. Não é obrigando-a a estacionar que hão de manter e polir as qualidades que porventura ornem uma língua qualquer; mas sim fazendo que acompanhe o progresso das idéias e se molde às novas tendências do espírito, sem contudo perverter a sua índole e abastardar-se."

7 - O autor defende a idéia de que:

- (A) a língua deve evoluir, acompanhando o progresso cultural do povo.
- (B) qualquer língua deve estacionar, se quiser manter e polir suas qualidades.
- (C) quanto mais pura é uma raça, melhor é sua língua.
- (D) todos os povos deveriam falar a mesma língua.
- (E) há línguas que deveriam desaparecer.

8 - Segundo o texto, só não é válido afirmar que:

- (A) um povo grande e livre tem instituições justas e racionais.
- (B) um povo inteligente e culto tem urna língua pura, nobre e rica.
- (C) a língua deve acompanhar a evolução, mas sem corromper-se.
- (D) para acompanhar o progresso, justifica-se que a língua se corrompa.
- (E) as qualidades de uma língua serão aperfeiçoadas pelo fato de obrigá-la a estacionar.

"Dizem todos, e os poetas juram e tresjuram que o verdadeiro amor é o primeiro: temos estudado a matéria e acreditamos hoje que não há que fiar em poetas: chegamos por nossas investigações à conclusão de que o verdadeiro amor, ou são todos, ou é um só, e neste caso não é o primeiro, é o último. O último é que é o verdadeiro, porque é o único que não muda." (Manoel Antônio de Almeida - "Apud", como os anteriores textos, "Língua & Literatura", de Carlos Faraco e Francisco Moura.)

9 - Assinale a alternativa que não está de acordo com o texto.

- (A) Na opinião geral, o primeiro amor é o verdadeiro
- (B) Para o autor, todos os amores podem ser verdadeiros.
- (C) Só quem teve um único amor é que teve um amor verdadeiro.
- (D) Um só amor pode ser o verdadeiro: não o primeiro, nem o segundo, mas o último.
- (E) Se o verdadeiro amor é um só - e não todos - então o verdadeiro é o último.

10 - A palavra "fiar"(4ª linha), no texto, significa:

- (A) tramar fios.
- (B) urdir, tecer intrigas.
- (C) garantir, dar fiança.
- (D) abonar, afiançar.
- (E) confiar, acreditar

RESPOSTAS

1– B 2– A 3– E 4– D 5– C 6– D 7– A 8– D 9– C 10– E

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM RESPOSTAS COMENTADAS

PROVA I

Nas questões de números 1 a 8, cada um dos textos contém UM ERRO, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da

língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

1. "A ficção científica é, ainda que pareça paradoxal, um **viés**(1) **privilegiado**(2) para retratar a pós-modernidade. Como uma época marcada pelo fim das grandes empresas o utopias **pode pensar**(3) o futuro? Em primeiro lugar, como **catástrofe**(4), um mundo em ruínas, saturado de lixo, **onde**(5) a mais sofisticada tecnologia convive com a decadência urbana absoluta." (M. Peixoto & M. Alalquiaga)

- a) 3
- b) 4
- c) 5
- d) 1
- e) 2

2. Dispomos hoje de uma previsão nada confortável: **estima-se**(1) que, entre não votantes, votos nulos e em **brancos**(2), chegaremos a ter perto de 20 milhões. São **cidadãos**(3) que, diante da **algaravia**(4) dos candidatos, permanecem sem saber em quem **votar**(5).

- a) 4
- b) 5
- e) 1
- d) 2
- e) 3

3. **A**(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

- a) 5
- b) 4
- c) 3

d) 2

e) 1

4. Estou me dirigindo **àqueles**(1) que pretendem reativar a usina de Angra dos Reis para **dizer-lhes**(2) que **nós**(3) não concordaremos com tal ação, e que **ressacharemos**(4) qualquer tentativa de tirar o direito de **manifestarmo-nos**(5).

a) 5

b) 1

c) 2

d) 3

e) 4

5. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados que depende da experiência prévia de leitura de quem **o**(1) lê. **No entanto**(2), qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de **nós**(3), ambíguo ou provisório, é sempre adequado, pois vai **ao**(4) encontro das **expectativas**(5) de um leitor específico.

a) 3

b) 4

c) 5

d) 1

e) 2

6. "**Vão**(1) para dez anos assisti de perto **ao**(2) trabalho criador de alguns doentes mentais; **neles**(3), o processo de pintar ou de criar **se**(4) fazia, realmente, sem controle **consciente**(5) ou intelectual." (M. Pedrosa - adaptação)

a) 4

b) 5

c) 1

d) 2

e) 3

7. A sociedade tem clamado contra a injustiça que aos pobres se **fazem**(1) de vedar-
lhes(2) o **acesso**(3) **às**(4) universidades públicas, por não **poderem**(5) eles cursar escolas
de boa qualidade e cursinhos preparatórios aos vestibulares.

- a) 5
- b) 4
- c) 3
- d) 2
- e) 1

8. "Conforme prometemos, estamos enviando novas informações sobre a **excursão**(1)
a Ouro Preto, e ratificando as que já foram enviadas. Embora **tenha**(2) havido duas
desistências, conseguimos manter os preços. No entanto, se **ocorrer**(3) novas
desistências, haverá necessidade de **fazermos**(4) o repasse para os demais alunos devido
aos(5) compromissos já assumidos. " (Carta de uma escola aos pais)

- a) 5
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 4

9. Marque a única seqüência que, ao completar o trecho abaixo, atenda às exigências
de coerência, adequação semântica e formulação de argumentos.

"O uso que se faz das madeiras nobres é outra prova de insensatez, agravando o
desmatamento indiscriminado, em si mesmo uma aberração. Ocorre que, na ânsia de
promover o aumento da nossa receita cambial,"

- a) os empresários do setor madeireiro alinham-se aos ecologistas contra a extinção de
madeiras nobres.

- b) deixa-se de exportar essa madeira, para usá-la na indústria de marcenaria nacional
- c) dificulta-se a exportação justamente para os países que mais remuneram essa madeira.
- d) a indústria tem preferido desenvolver os projetos que exigem grande consumo de madeiras nobres.
- e) facilita-se a exportação dessa madeira, em toras, o que é desvantajoso financeiramente, em relação à madeira elaborada.

Nas questões de 10 a 13, indique o conjunto de palavras que preencha de forma correta as lacunas do texto dado.

10. É pouco provável que o ministro se a polemizar com os funcionários que eram Principalmente, como era o caso, se a razão não do seu lado.

- a) puzesse - lhe - subordinados - tivesse
- b) dispusesse - dele - submissos - tivesse
- c) dispusesse - lhe - subalternos - estivesse
- d) pusesse - dele - inferiores - teria estado
- e) dispuzesse - a ele - subservientes - tivesse estado

11. "Nos casos de administração prolongada e posologia, alterações, em alguns casos isolados. Essas alterações desapareceram completamente após a do tratamento." (Bula de "Bactrím")

- a) excessiva - observaram-se - hematológicas - suspensão
- b) excessiva - observou-se - homeopáticas - suspensão
- c) escensiva - percebeu-se - omeopáticas - interrupção
- d) recessiva - foram notadas - ematológicas - interrupção
- e) escensiva - observaram-se - hematológicas - suspensão

12. "Mas não foi pelo entusiasmo que o texto coerente e exemplar de Moacir me provocou que redigi artigo, pela certeza da sua (O. Niemeyer)

- a) tão pouco - esse - mas também - importância
- b) tão-somente - este - portanto - insignificância
- c) tampouco - este - mas - importância
- d) tão pouco - esse - porém - relevância
- e) tão-só - aquele - contudo - insígnia

13. As conseqüências do interminável da demanda urbana não há cidadão que não as conheça na pele. É a cobrança de pedágios pelo de veículos particulares ao centro das metrópoles.

- a) inchaço - imprescindível - extorsivos - acesso
- b) inchaço - imprescindível - extorsivos - ascesso
- c) inchaço - imprescindível - extorsivos - assesso
- d) inchaço - imprecindível - estorsivos - ascesso
- e) inxaço - imprecindível - estorsivos - acesso

14. Marque a frase em que o verbo está empregado no futuro do pretérito (frases extraídas da Folha de São Paulo, 05/10/89).

- a) "O exército dos EUA em horas poria Noriega para fora do Panamá."
- b) "Em Santa Catarina, as concessionárias de transportes coletivos tiveram seus contratos prorrogados sem a necessidade de novas licitações".
- c) "Um dos 84 deputados estaduais vai estar ausente da assinatura da Constituição paulista".
- d) "A campanha de Brizola vai entrar em crise daqui a alguns dias".
- e) "A visita de Gorbachev poderá causar manifestações políticas".

15. Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal.

- a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
- b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
- c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
- d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.

e) No jogo de domingo, quando o juiz entrevistou numa cobrança de falta, foi inábil.

16. Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.

- a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
- b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
- c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
- d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
- e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com as vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

17. Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

- a) Na verdade, não simpatizo com suas idéias inovadoras.
- b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
- c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
- d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
- e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

Nas questões 18 e 19, marque a opção que não completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, o trecho fornecido.

18. Até o ano 2000, a espécie humana terá aumentado cerca de 270 por cento em relação a 1900. Todo dia, 220 mil bebês vêm ao mundo. Apesar disso,

- a) a proliferação humana é a maior ameaça ao ambiente do planeta.
- b) o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera não tem atingido índices preocupantes.
- c) o ritmo de crescimento da população mundial está diminuindo.
- d) poucos países têm adotado o planejamento familiar.

e) não há motivos para se temer uma escassez de alimentos.

19. Todo ano, nessa época, São Paulo festeja o Santo Gennaro, padroeiro dos napolitanos. A rua San Gennaro é pequena e apresenta riscos para os freqüentadores das atividades. Em virtude disso,

a) as barracas ficarão espalhadas pelas calçadas das ruas adjacentes.

b) a assessoria da prefeitura entrou em entendimentos com a comunidade do bairro visando à transferência do local.

c) recomenda-se aos pais que a presença de crianças na festa não ultrapasse as 21 horas.

d) os festeiros definiram, para este ano, a realização dos festejos na rua San Gennaro.

e) a comunidade napolitana solicita seja indicado local alternativo para as festividades.

20. Considere o trecho abaixo.

" - Eu queria saber quem é que está no aparelho.

- No aparelho não está ninguém.

- Como não está, se você está me respondendo?

- Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.

- Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?

- Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo."

(Carlos Drummond de Andrade)

Marque o par de verbos com problema

de regência idêntico ao do texto.

a) Meditar um assunto - meditar sobre um assunto

b) Sentar à mesa - sentar na mesa

e) Estar em casa - estar na casa

d) Assistir o doente - assistir ao doente

e) Chamar o padre - chamar pelo padre

Respostas com breves comentários (Prova I)

- 1) E - Erro de ortografia. "Privilegiado" (com "i") é a forma correta.
- 2) D - "Em branco " (singular) é o certo. Sem a preposição "em", estaria certo o plural, pois, nesse caso, concordaria com "votos" .
- 3) E - Trata-se da expressão "há cerca de " (com verbo "haver") em que o caráter verbal de "há" se evidencia pela possibilidade de substituição por "existe": "Existe cerca de uma dezena..."
- 4) E - Erro de ortografia. "Rechaçaremos" (do verbo "rechaçar") é o correto.
- 5) E - "No entanto" (conjunção adversativa, sinônimo de "mas") indica idéia oposta, contrária. Como, no texto, a idéia é de conclusão, "portanto", "logo" ou qualquer outra conjunção conclusiva é que estaria certa.
- 6) C - Erro de concordância verbal. O sujeito não é "dez anos", que está precedido da preposição "para", mas a oração "(que) assisti de perto ao trabalho criador de alguns doentes mentais". Quando o sujeito é uma oração substantiva, o verbo fica no singular.
- 7) E - Erro de concordância verbal. O sujeito não é "aos pobres" e, sim, o "que", cujo precedente é "a injustiça", com a qual "faz" deve concordar.
- 8) D - "No entanto, se ocorrerem novas desistências..." O sujeito é "novas desistências", e com ele deve concordar o verbo.
- 9) E - As outras são totalmente incoerentes.
- 10) C
- 11) A - No caso de "observaram-se", note-se que o sujeito é "alterações" (plural). O resto são questões ortográficas.
- 12) C - "Tampouco" (ver capítulo da ortografia); "este", porque o autor se refere ao artigo presente, aquele que está escrevendo.
- 13) A - Questão unicamente de grafia de palavras.
- 14) A - "Poria" é futuro do pretérito. "Tiveram" (letra B) é pretérito perfeito. "Vai estar" (letra C) e "vai entrar", embora indiquem um tempo futuro, estão no presente. "Poderá causar" é futuro do presente.
- 15) E - Trata-se do verbo "intervir". Conjugam-se como o verbo "vir"
- 16) A - Ver "Pontuação", parte inicial da vírgula.

- 17) C - Quem se refere, refere-se a alguma coisa. Portanto: "Lamentavelmente, não conheço a lei **a** que te referes."
- 18) A - Só haveria lógica se tivéssemos "a proliferação humana não é uma ameaça ao ambiente do planeta."
- 19) D - Contradiz a idéia do texto.
- 20) B - Brincadeira antiga, quando nos dizem que as pessoas educadas sentam na cadeira e não na mesa.

PROVA II

1. Leia

"Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades de toda ordem, sendo a própria fraqueza, em face da soberania inalterável da natureza, e sua necessidade de luta, frente à complexidade dos fatos do cotidiano, as maiores destas dificuldades." (Álvaro Lins - Fragmentado)

Marque a opção que expressa, coerentemente, as idéias do texto.

- a) O esforço do homem pela apropriação e conhecimento do universo resulta sempre de embaraços e dificuldades de toda ordem, em face da fraqueza humana em alterar a soberania da natureza e em minimizar a complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia.
- b) A necessidade de luta diante da complexidade dos fatos do cotidiano e a fraqueza humana em face da soberania adúlterável da natureza encontram no homem impedimentos e dificuldades que motivam o seu esforço pela apropriação e conhecimento do universo.
- c) O conhecimento e a apropriação do universo fazem com que o homem encontre sempre dificuldades e embaraços de toda ordem nos fatos do cotidiano, sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana em face da alteração da soberania da natureza.
- d) A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce em lutar contra a complexidade dos fatos e contra a própria fraqueza de alterar a soberania da natureza, resultando disto impedimentos e dificuldades de toda ordem encontrados por ele

no cotidiano.

e) A fraqueza humana, diante da imutável supremacia da natureza, e a necessidade de luta, em face da complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia, constituem as maiores dificuldades e obstáculos com que o homem depara, ao esforçar-se pela posse e conhecimento do universo.

2. Leia

"Não poderão ser consideradas, para os fins do disposto no parágrafo terceiro, a doença degenerativa, a inerente a grupo etário e a que não acarreta incapacidade para o trabalho." (Lei 6367 - Acidentes do Trabalho)

Assinale a alternativa falsa em relação ao texto.

- a) A palavra "etário" significa "algo relativo à idade".
- b) A palavra "inerente" significa "alheio a alguma coisa ou pessoa".
- c) A palavra "degenerativa" significa "que faz perder as qualidades ou características primitivas".
- d) A expressão "incapacidade para o trabalho" foi usada para generalizar impossibilidade física ou mental.
- e) A expressão "para os fins do disposto no parágrafo terceiro" significa para a finalidade explicitada no parágrafo terceiro".

3. Assinale o item que contém erro de ortografia.

- a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
- b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
- c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
- d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
- e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e auto-afirmação.

4. O trecho abaixo contém um erro de natureza gramatical. Indique o item

correspondente.

"**Vê**(1) Vossa Excelência como é fácil erguer este país... Desde que se cortem todos aqueles **empecilhos**(2) que eu aponte no memorial, (...) desde que se **corrijam**(3) os erros de uma legislação defeituosa e inadaptável às condições do país, Vossa Excelência **vereis**(4) que tudo isto muda, que, **em vez**(5) de tributários, ficaremos com a nossa independência feita..."

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

5. Assinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Em virtude de investigações psicológicas que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo indulgência e inação com que temos assistido escalada da pornoviolência."

- a) à, a, à, a
- b) a, à, à, à
- c) a, a, a, à
- d) à, à, a, a
- e) a, à, a, à

6. Há erro de flexão no item:

- a) "A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais."(L.M. de Almeida)
- b) A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
- c) Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
- d) Nos revés da vida precisa-se de coragem, para manter a vontade de ser feliz.
- e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

7. A concordância nominal está incorreta no item:

- a) "É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas." (Spielberg)
- b) "Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa." (T. Guimarães)
- c) Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
- d) A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante de pagamento.
- e) Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

8. Assinale o período que apresenta erro de concordância verbal.

- a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental começa a melhorar, para o benefício da humanidade.
- b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares num projeto.
- c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional de recursos naturais.
- d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
- e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

9. Há erro de regência verbal no item:

- a) Algumas idéias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
- b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
- c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.

- d) No momento, este departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
- e) Informamos a V. S.^a sobre os prazos de entrega de novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

10. Assinale o item que apresenta a pontuação correta.

- a) A hospitalidade tem dois aspectos: um geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
- b) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
- c) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada a respeito dos hóspedes.
- d) Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
- e) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é, particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

Respostas com breves comentários (Prova II)

- 1) E - Praticamente repete o texto, usando alguns sinônimos.
- 2) B - A palavra "inerente" significa "que está por natureza inseparavelmente ligado a alguma coisa ou pessoa".
- 3) A - O certo é "infringe", do verbo "infringir" (violar, transgredir), parônimo da "infligir" (aplicar castigo).
- 4) D - "Vossa Excelência"(pronome de tratamento) exige o verbo na terceira pessoa: "verá."
- 5) B - É fácil de comprovar, trocando os femininos por masculinos: "Em virtude de (**procedimentos** a que me referi... pôr termo **ao requinte** e **ao apoio** com que temos assistido) **ao crescimento**..."
- 6) D - O plural de "revés" é "reveses": "Nos reveses da vida..."

- 7) C - "Bastante" (= muito) é aí advérbio: fica invariável. "Bastante" concorda quando é adjetivo (=suficiente) : "Ele tinha motivos bastantes para reclamar."
- 8) A - "As relações ... começam a melhorar..."
- 9) E - Informar alguém de ou sobre alguma coisa, ou informar a alguém alguma coisa. Além disso, "as quais" (as novas propostas) é sujeito de "devem ser respondidas". A crase é absurda.
- 10) A - Em B, há vírgula entre sujeito e verbo. Nas demais, faltam vírgulas.

ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS, IDÉIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

Ponto de vista do autor

A interpretação de um texto, para ser bem feita, pressupõe o reconhecimento dos elementos que o compõem.

Quando o texto possui uma natureza técnica e dissertativa' sua intenção é colocar ou comprovar uma idéia ao contrário de um texto literário, que procura provocar sentimentos. enredos.

Num concurso, o texto pode servir a dois objetivos distintos para a interpretação de texto através de respostas ou como proposta para a redação.

Quando se tratar de responder as questões interpretativas, há alguns elementos que são comuns aos textos e se apresentam. normalmente da seguinte forma

a) a idéia básica do texto

O que o autor pretende provar com este texto?

Se você interpretar corretamente, a resposta será a idéia básica. Ela pode estar claramente estampada na frase-chave (se for um texto dissertativo), ou. então pode ser depreendida através da leitura de todo o texto.

b) os argumentos

O autor usa a argumentação com o objetivo de reforçar a idéia básica.

Os argumentos apresentam-se como afirmações secundárias, idéias e afirmações que o autor usa para convencer o leitor quanto a validade de sua tese.

Muitas vezes, o autor também usa a exemplificação e as citações de outros autores como recurso argumentativo.

c) as objeções

Normalmente, o autor já conhece a contra argumentação e apresenta-a para então rebatê-la. É como se o autor estivesse tentando adivinhar as objeções que o leitor possa fazer quanto a validade de seu pensamento. Através desse recurso, o escritor pode tornar mais consistente e convincente a argumentação.

Além disso, a melhor forma de realizar um bom trabalho de interpretação é seguir estas etapas

1. Leitura atenta do texto, procurando focalizar o seu núcleo, a sua idéia central.
2. Reconhecimento dos argumentos que dão sustentação à idéia básica.
3. Levantamento das possíveis objeções à idéia básica.
4. Levantamento das possíveis exemplificações usadas para reforçar a idéia central.

A partir desse esquema, toma-se mais fácil distinguir o essencial (a idéia básica) do secundário justificativas e exemplificações).

Interpretação

Num sentido amplo, interpretar um texto significa todo e qualquer trabalho que tenha motivação a partir do próprio texto, objetivando a compreensão do conjunto, das relações e das estruturas.

Ora sabe-se que a verdadeira aprendizagem é realmente válida na medida em que se atinja, de modo permanente, a constituição de estruturas mentais. Embora a forma adotada pelos órgãos responsáveis na elaboração de provas (concursos, ...) possa merecer reparos,

posto que as questões formuladas a partir de textos já vêm ".mastigadas", impedindo muitas vezes que o estudante reelabore o que leu. ainda assim esse tipo de avaliação propicia de modo positivo o exercício da inteligência, da relação, da empatia. pois o texto e. ao mesmo tempo, representação e interpretação de uma realidade.

O texto é ma apreensão da realidade.

Interpretar é o modo de ler. usufruindo o texto naquilo que ele tem de significativo. Para chegar- a apreensão de tudo o que o texto oferece. há. naturalmente um caminho a seguir, Justamente esse trajeto é o grande problema do aluno

No entanto, o que ocorre com a interpretação de um texto nada mais é do que a reprodução de experiências que, diariamente. vivenciamos qualquer pessoa, de modo natural, é capaz, quando solicitada, de manifestar-se positivamente em face de urna situação. Todavia, se essa mesma colocação for feita por meio de um texto, fatalmente haverá uma reação e a coisa em si, de simples passara a sei encarada como difícil.

2. Ortografia oficial.

PROBLEMAS ORTOGRÁFICOS

I. TERMINAÇÕES

1. Terminações -ez (-eza), -ês (-esa)

Observe os exemplos:

Grupo 1

gentil gentileza

belo beleza

mole moleza

fluido fluidez

insensato .. insensatez

Grupo 2

campo.....camponês, camponesa

barão..... baronesa

burgoburguês, burguesa

Pequim.....pequinês, pequinesa

Portugal.....português, portuguesa

No **Grupo 1**, a palavra primitiva é adjetivo, e a derivada, substantivo.

No **Grupo 2**, a palavra primitiva é substantivo, e a derivada, adjetivo.

Portanto, usa-se -ez(-eza), quando a palavra deriva de um adjetivo, e -ês(-esa), quando a palavra deriva de um substantivo.

2. Terminação -oso(s), -osa(s)

Essa terminação (sufixo) forma muitas palavras adjetivas na Língua Portuguesa. É desnecessário dizer que ela será sempre com “s”: bondoso(s), bondosa(s); gasoso(s), gasosa(s); bilioso(s), biliosa(s); maravilhoso(s), maravilhosa(s).

O substantivo **gozo(s)** e todas as formas do verbo **gozar** (eu **gozo**, tu **gozas**, ele **goza** etc.) são com **z**, mas não constituem exceção, porque essas palavras não têm sufixos, isto é, não são derivadas de outra menor.

3. Terminações -izar, -(is)ar

Com a terminação **izar** (sufixo com **z**), formam-se muitos verbos na Língua Portuguesa:

canal canal**izar**

bárbaro barbar**izar**

nacional nacional**izar**

estilo estil**izar**

humano human**izar**

Observe-se que, realmente, acrescentamos **-izar**, retirando, quando muito, uma letra da palavra primitiva.

Há alguns verbos que, aparentemente, apresentam a terminação **-isar** (com “s”):

análise analis**ar**

paralisia paral**isar**

pesquisa pesquis**ar**

friso fris**ar**

Observe-se que, nestes exemplos, acrescentamos apenas **-ar**, pois **is** já estava na palavra primitiva, o que significa que não existe o sufixo **-isar**, e sim **-ar**.

- IZAR - quando a palavra primitiva não oferece IS.

- ISAR - quando a palavra primitiva oferece IS.

Nota: A conjugação desses verbos, bem como as palavras que se formam a partir deles, evidentemente, mantêm o **z** ou o **s**, conforme o caso:

canal**izar** - canal**iza**ção, canal**iz**ado, canal**iz**amos etc;

paral**isar** - paral**isa**ção, paral**is**ado, paral**is**aremos, paral**is**ando etc.

4. Terminação -inho

Esse sufixo liga-se ao radical por duas maneiras:

- a) diretamente, eliminando, quando muito, uma vogal da palavra primitiva:

curral + inho = curralinho, dent(e) + inho = dentinho, nariz + inho = narizinho, barc(o) + inho = barquinho, cant(o) + inho = cantinho, lag(o) + inho = laguinho.

As consoantes finais do radical **l, z, t, c**, (transformada em **qu**) e **g** (transformada em **gu**) permitem que esta ligação direta aconteça.

Isso igualmente acontece, quando a consoante final da palavra primitiva, tomada no singular, for o “**s**”. Por isso, temos:

país + inho = paisinho, mes(a) + inha = mesinha, pes(o) + inho = pesinho, Luís(a) + inha = Luisinha.

Nestes exemplos, seria tão absurdo substituir o **s** por outra letra (**z**), como seria absurdo substituir as consoantes dos exemplos anteriores.

- b) Entretanto, se o radical não oferecer uma consoante que permita essa ligação espontânea, natural, será preciso recorrer a uma, que se acrescenta; e essa consoante deverá ser o **z**, e apenas o **z**:

pai + **z** + inho = paizinho, mãe + **z** + inha = mãezinha, guri + **z** + inho = gurizinho, árvore + **z** + inha = arvorezinha.

- (S) INHO- quando o radical oferecer **S**.

- ZINHO- quando o radical não oferecer **S** ou outra consoante.

Observação: As palavras formadas com sufixos como **-ito, -al, -ão, arão, -arrão** obedecem à mesma norma ortográfica:

piá + **z** + ito = piazito, pai + **z** + ão = paizão, capim + **z** + al = capinzal, homem + **z** + arrão = homenzarrão; lápis + ito = lapisito, Luís + ão = Luisão, cas(a) + arão = casarão.

5. Terminações -agem, -igem, -ugem

Eis terminações que **geralmente** se grafam com **g**: garagem, a viagem, fuligem, ferrugem, vertigem.

Todavia, os verbos em **-ajar**, **-ijar** e **-ujar** (viajar, alijar, enferrujar etc.) mantêm, na conjugação, o **j**. Por isso, temos: que eles **viajem**, que eles **alijem**, que eles **enferrujem** etc.

Nota: As pessoas mais desavisadas têm certa dificuldade em distinguir, na frase, o substantivo **viagem** (com **g**) do verbo **viajem** (com **j**). A elas basta que se diga que o substantivo admite o plural **viagens** e que o verbo pode mudar para qualquer outra pessoa (**viaje**, **viajemos** etc.);

Que **viajem**! Na próxima vez, **viajem** vocês.

(Que **viagens**! Na próxima vez, **viaje** você.)

6. Terminações -ear, -iar

Muitos são os verbos terminados em **-ear** e **-iar**. Eis alguns:

campear	passear	financiar
veranear	acarear	aviar
estrear	negociar	amaciар
recrear	acariciar	copiar

Como evitar trocas entre **e** e **i** na hora de empregar essas formas infinitivas?

Conjugando o verbo na primeira pessoa do presente do indicativo: se esta terminar em **-eio**, o infinitivo será com **-ear**; se terminar em **-io**, o infinitivo será com **-iar**:

eu campeio eu passeio eu financio

eu veraneio eu acareio eu avio

eu estréio eu negocio eu amacio

eu receio eu acaricio eu copio

Observação:

Apenas cinco verbos fazem “eu -eio”, apresentando, contudo, o infinitivo com **-iar**. São os da “Regra do MÁRIO”: mediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

7. Terminações -(e)eiro -(e)eira, -(i)eiro, -(i)eira

Às vezes, surgem dúvidas entre o emprego de **e** ou **i** antes das terminações **-eiro**, **-eira**. A dúvida desaparece, se atentarmos para a origem da palavra formada com essas terminações, pois a letra da dúvida (**e** ou **i**) será a mesma que estiver na palavra primitiva:

cume cumeeira estânciaestancieiro

lume lumeeiro espécieespecieiro

candeia..... candeeirofrio frieira

areia areeiro

8. Terminações -am, -ão

Nas formas verbais, a terminação será **-am** (e não **-ão**), se a sílaba tônica for a penúltima (paroxítona): capt**am**, fizer**am**, comer**am**, realiz**am**. Se a sílaba tônica for a última (oxítona), a terminação será **-ão**: cantar**ão**, vender**ão**, far**ão**, comer**ão**.

II. LETRAS

1. X

- a) Jamais use **ch** em vez de **x**, se houver ditongo antes:

caixa, faixa, peixe, ameixa, frouxo.

b) Em geral, depois de **me** e **mi** iniciais:

mexer, mexerica, mixuruca.

Exceção: a mecha.

c) Em geral, depois de **en**.

enxada, enxergar, enxurrada, enxame.

Observação:

Se a palavra derivar de uma que tem **ch**, este se mantém:

enchavear (en+chave+ar)

2. Correlação nd x ns

Escreva **ns** e não **nc**, se houver outra da família com **nd**:

compreens**ão** (compreender), extens**ão** (estender).

3. Correlação c x z

Na dúvida entre **z** ou **s** em certos vocábulos, basta ver se há uma família que se escreve com **c**:

atro**z**, (atrocidade), fal**az** (falácia), vizin**ho** (vicinal).

4. Correlação t x c(ç)

Outra correlação entre palavras da mesma família que soluciona muitas dúvidas:

exce**ção** (exceto), tor**cer**, tor**ção** (torto).

5. Correlações ced x cess, prim x press, gred x gress, tir x ssão

concessão (con**ceder**), excesso (ex**ceder**), agressão (a**gredir**), progressivo (pro**gredir**), opressivo (o**primir**), impressão (im**primir**), discussão (discu**tir**), repercussão (repercu**tir**).

6. “H” mudo no meio só na bahia dos baianos

desonesto, desonra, subumano.

7. K, W, Y

São usadas apenas em abreviaturas (W.C. - “**water-closet**”), símbolos (kg - quilograma) e nomes próprios (Kant, Byron) ou palavras derivadas deles (kantismo, byroniano).

8. S e NÃO Z

a) Depois de ditongo, usa-se sempre **s**:

lousa, maisena, Sousa, náusea, Neusa.

b) Se a palavra não for oxítona, jamais use **z** no fim:

ourives, lápis, ônibus, Álvares, Ramires, Rodrigues.

III - PALAVRAS E EXPRESSÕES

1. JEITO é com “**j**”, porque não tem outro jeito. E assim seus derivados: jeitinho, jeitoso, ajeitar, rejeitar etc.

2. REI vindicar - REI, depois “**vindicar**”.

3. Se **laranja** é com **j**, **laranjeira** também será. Se **cume** é com **e**, **cumeeira** manterá

o **e**. Se **candeia** tem **e** depois do **d**, **candeeiro** manterá o **e**. E, assim, a grafia correta de muitas palavras depende apenas de observação inteligente.

4. A FIM DE - Se há **DE** separado, separe o **A**. **AFIM** (junto) significa **afinidade** e, geralmente, é usado no plural:

Nós temos idéias **afins**.

5. QUIS (com **S**) e FIZ (com **Z**). Por quê? Ligue-se no infinito, no nome do verbo. Se este contiver **Z**, está na cara que ele não deve ser trocado por **S** na conjugação. Se o infinitivo não contiver **Z**, então, na conjugação, devemos usar **S**:

FAZER (com **Z**) - fiz, fizemos, fizeste etc.

DIZER (com **Z**) - diz, dizemos etc.

APRAZER (com **Z**) - apraz, aprazia etc.

Mas:

QUERER (sem **Z**) - quis, quiseste, quisera etc.

PÔR (certo) - pus, pôs, pusemos, pusera etc.

6. EXPECTATIVA (com **X**), que significa **espera**.

ESPECTADOR, o que assiste a um **espetáculo**, é que é com **S**.

7. Os verbos terminados em **uir** mantêm o **i** na 3ª pessoa do singular:

possui, constitui, constrói, anui, rui, flui.

8. PRIVILÉGIO (com **i**) vem de PRIVADO (com **i**).

9. CONSCIÊNCIA todo mundo sabe que é com **sc**; logo, os derivados serão com **sc**:

conscientizar, inconsciência, conscientização etc.

10. ATRASADO, segundo o Prof. Édison de Oliveira, é quem escreve **atrasado** com **z**.

11. EXCESSO - Não confundir com **exceção**.

12. A PAR x AO PAR - A expressão de uso comum é **a par**. **Ao par** usa-se no mundo financeiro para indicar equivalência de moedas e títulos. **A par de** (=ao lado de) é sinônimo de **de par com**:

A par da (ou **De par com a**) beleza, devemos ressaltar sua inteligência.

13. AFORA

Andava pelo mundo **afora**.

Afora o líder, todos riram.

Existem **de fora**, **por fora**, **em fora**; mas não existe **à fora**. É, pois, erro grosseiro escrever: “Andava pelo mundo **à fora**”.

14. TAMPOUCO x TÃO POUCO - **Tampouco** significa **também não**:

Não fuma, **tampouco** bebe.

Tão pouco traz a idéia de **muito pouco**:

Ele estuda **tão pouco**, que não passará.

15. TÃO-SÓ e TÃO-SOMENTE - São expressões que tão-somente servem para reforçar **somente**. Empregam-se com hífen.

16. ACERCA DE x HÁ CERCA DE x A CERCA DE - As três expressões são usadas: a primeira significa **a respeito de** (Só falava **acerca de** suas aventuras); a segunda indica tempo transcorrido, em que **há** é igual a **faz** (**Há cerca de** dez anos, estávamos no início desta obra); a terceira indica um tempo futuro (Daqui **a cerca de** três meses iniciaremos a obra).

17. IR AO ENCONTRA DA NAMORADA ou IR DE ENCONTRA À NAMORADA?

É muito melhor ir **ao encontra da** namorada. **Ir de encontra** a significa **chocar-se, abalroar**:

O automóvel foi **de encontro** ao barranco.

18. AO INVÉS DE x EM VEZ DE - Aproximam-se no significado, mas não são exatamente iguais. Ao **invés de** traz a idéia de **ao contrário de**:

Quando ouviu a piada, **ao invés de** rir, chorou.

Em vez de significa **em lugar de**:

Em vez de trabalhar, foi ao cinema.

19. PORVENTURA Significa **acaso, por acaso**. Não se separa.

20. EMPECILHO (com **e** e **lh**) - Vem de **empecer**, que significa **estorvar, criar obstáculos**.

IV - EMPREGO DO HÍFEN

1 - Certos prefixos, às vezes, exigem hífen.

Examinemos este quadro:

PREFIXOS	Palavra iniciada por:			
	VOGAL	h	r	s
a) pseudo, auto, neo, infra, supra, extra, proto, intra, contra, ultra, semi	SIM	SIM	SIM	SIM
b) circum, pan, mal	SIM	SIM	NÃO	NÃO

c) ante, anti, arquí, sobre	NÃO	SIM	SIM	SIM
d) super, inter, hiper	NÃO	SIM	SIM	NÃO
e) sub (também se separa antes de b.)	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

Exemplos:

a) pseudo-homem, auto-retrato, neo-sectário, infra-assinado, supra-renal, extra-oficial, (“**extraordinário**” é a única exceção desse quadro), proto- -história, intra-uterino, contra-revolucionário, ultra- -som, semi-reta, semi-índio;

b) circum-adjacente, circum-hospitalar, pan- -amaricano, pan-helenismo, mal-estar, mal- -humorado; mas: circunsessão, circunrodar, pansexual, panruralismo, malroupido, malsão;

c) ante-histórico, ante-sala, ante-republicano, arquí-rabino, arquí-secular, sobre-humano, sobre- -restar; mas: anteontem, antiimperialista, arquíavô, sobreaviso, sobreeminência.

d) super-homem, super-resistente, inter- -humano, inter-radical: mas: superativo, superinfluyente, superunião, interurbano, interagir, intersindical.

e) sub-reitor, sub-ramo, sub-base, sub-biblioteca; mas: subalimentado, subalugar, suboficial, subumano, subsolo, subseção.

Observação:

Atente-se bem para o fato de que todos esses prefixos se unirão à palavra radical, se esta não começar por **vogal, h, r, ou s** (**HORAS** - **oe a** representam as vogais).

Sem HORAS, não haverá hífen.

Neoclássico, autodidata, internacional, pseudo-progresso, superbase, infravermelho, circumpolar, malcriado, supermercado, subchefe, subdiretor, antebraço, anticristo.

2 - Sempre exigirão hífen:

a) prefixos tônicos, com acento: **além, aquém, recém, pré, pró, pós, grã, grão**: além-túmulo, além-mar, aquém-fronteira, pró-creches, pós-guerra, grão-mestre, grã-finagem.

b) **soto, sota, vice**: soto-mestre, sota-piloto, vice-governador, vice-almirante.

c) **bem, sem**: bem-humorado, sem-vergonha, bem-amado, bem-estar, sem-cerimônia.

d) **ex**, significando **estado anterior, que já foi**: ex-colega, ex-presidente, ex-empregado.

e) **não**, quando empregado como prefixo: não-agressão, não-alinhado, não-violência.

3 - Nunca exigirão hífen outros elementos de composição que não têm vida própria na língua, tais como: **micro, macro, termo, bi, tri, tetra, penta, hexa, hepta, aero, angi, bio, cis, ego, eletro, fisio, hemi, hidro, mono, multi, mini, maxi, neuro, oni, psico, quadri, radio, retro, sesqui, tele, termo, turbo, zoo**: microônibus, macroatacado, termodinâmica, bicampeão, aeroespacial, anfiteatro, bioexaustor, cisplatino, egocentrismo, eletromagnético, fisioterapia, retropropulsor, telejornalismo, turboélice, zoobotânica.

Observação: Quando os elementos que não exigem hífen se ligam a palavras iniciadas por **h, r, e s** poderá ser necessário fazer adaptação ortográfica:

sub + humano = subumano (não há “h” mudo no meio),
turbo + hélice = turboélice,
mini + saia = mini**ssa**ia (sem “ss” teríamos de ler “minizaia”),
radio + repórter = radior**re**porter.

V - POR QUE - POR QUÊ - PORQUE - PORQUÊ(S)

Não se trata, como dizem por aí, da mesma palavra com grafias diferentes; trata-se, na verdade, de palavras de categorias diferentes, cujo emprego depende da frase em que se inserem.

Vejamos cada caso:

POR QUE

Funciona como advérbio interrogativo, nas frases interrogativas diretas ou indiretas:

Por que discordas de mim? (interrogativa direta)

Gostaria de saber **por que** discordas de mim. (interrogativa indireta)

Por que há tanta celeuma? (interrogativa direta)

Dize-me **por que** há tanta celeuma. (interrogativa indireta)

Pode ser, ainda, a preposição **por** e o pronome relativo **que**. Ora, se pode ser pronome precedido de preposição, à semelhança de **a que, de que, em que** etc., está errado quem diz que se usa **por que** somente nas perguntas:

A causa **por que** lutamos vencerá.

Os caminhos **por que** andamos são tortuosos.

Comprova-se, na prática, o uso de **por que** (preposição e pronome separados),

substituindo-os pela expressão **PELO QUAL** (PELOS QUAIS, PELA QUAL, PELAS QUAIS):

A causa **pela qual** lutamos vencerá.

Os caminhos **pelos quais** andamos são tortuosos.

Embora não seja necessário, porque as frases interrogativas são fáceis de reconhecer, artifício semelhante pode ser aplicado ao advérbio interrogativo:

Por qual razão há tanta celeuma?

Dize-me a **razão pela qual** há tanta celeuma.

Resumindo, usa-se **por que**, sempre que for possível substituí-lo por uma expressão onde apareça QUAL ou QUAIS.

POR QUÊ

Só pode ser advérbio interrogativo:

Vieste tão tarde, **por quê** ?

Podes sair, mas quero saber **por quê**.

Por quê, afinal ?

O acento se justifica pelo fato de o **quê** haver adquirido tonicidade, o que acontece quando for insulado ou está em final de frase. Pelos exemplos, observa-se que é muito freqüente nos diálogos das narrativas.

Seu reconhecimento, na prática, faz-se pelo mesmo artifício do anterior. Receberá o acento, se **bater** num sinal de pontuação.

PORQUE

É sempre conjunção. Em geral, é substituível por **POIS** e nunca é substituível por uma expressão em que aparece QUAL ou QUAIS:

Trabalha, **porque** o trabalho enobrece.

Há pessoas que não se abatem, **porque** possuem muita força de vontade.

Na prática, se não for substituível por **POIS**, reconhece-se pela exclusão de **POR QUE** e **POR QUÊ**:

Neste capítulo, há muitos **porquês**, mas é **porque** ele versa sobre eles e não **porque** o autor seja maníaco

PORQUÊ(S)

Trata-se de uma substantivação. Como ocorre com os substantivos em geral, admite ser pluralizado, ao contrário dos casos anteriores em que temos palavras invariáveis:

Não é fácil compreender o **porquê** desse comportamento.

Eram tantos os **porquês**, que começamos a duvidar.

Se o pomos ou podemos pô-lo no plural, usemos **PORQUÊS** ou **PORQUÊ**.

VI - QUE, QUÊ(S)

O “**que**” é a palavra que mais funções pode exercer na frase. Isso, entretanto, não nos interessa analisar aqui. Para os objetivos deste capítulo, basta que saibamos os raros casos nos quais deve ser acentuado por adquirir tonicidade.

Esses casos, podemos reduzi-los a dois:

1) quando encerra a frase ou for exclamativo, circunstâncias em que virá necessariamente seguindo de ponto:

Disseste o **quê**?

Quê! Não acredito.

2) quando for substantivado, caso em que admite ser pluralizado:

Tinha um **quê** estranho no olhar.

(Tinha uns **quês** estranhos no olhar.)

TESTES

1) Uma das palavras está grafada incorretamente em:

- a) insensatez, consulesa
- b) improvisado, ajuizado
- c) descortezia, atrasaram
- d) propusemos, quisemos
- e) formalizaram, paralisaram

2) Idem:

- a) excessões, utensílios
- b) trigésimo, concessões
- c) inadmissível, necessidade
- d) transgressões, percurso
- e) desclassificaram, assessoraram

3) Idem:

- a) cochilaram, encorajei
- b) enxergavam, linchavam
- c) trajetória, relaxaram
- d) homenageiam, regeitavam
- e) contagiante, majestoso

4) Uma das palavras está grafada incorretamente em:

- a) hesitamos, seiscentos
- b) asterisco, idoneidade
- c) sessenta, repercução
- d) aeroporto, beneficente
- e) meteorológico, madeireira

5) A única palavra que não se escreve com - **X** -, na série abaixo, é:

- a) bruxulear
- b) enxumaçar
- c) debuxo
- d) mexilhão
- e) enxame

6) Assinale o item em que o emprego da letra **Z** num vocábulo está incorreto:

- a) catequizar, abalizar, rezar
- b) matizar, modernizar, agonizar
- c) ajuizar, finalizar, simbolizar
- d) granizar, amenizar, frizar
- e) suavizar, fiscalizar, anarquizar

7) As passara ficaram gravadas em seu

- | | | |
|------------------|---------|----------------|
| a) vississitudes | porque | subconsciente |
| b) vicissitudes | porque | sub-consciente |
| c) vississitudes | por que | sub-consciente |
| d) vicissitudes | por que | subconsciente |

e) vicissitudes porque subconsciente

8) Somente em um dos termos seguintes, está correto o uso do hífen:

- a) super-produção
- b) super-humano
- c) super-bomba
- d) super-confiante
- e) super-potente

9) Pense nos ideais batalhamos há tanto tempo, e diga-me fracassamos. Será fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?

- a) por que por que por que
- b) por que por que porque
- c) porque porque porque
- d) porque por que porque
- e) por que porque por que

10) Entãonão posso ir também? Só sou mais novo? Responda, ou não vai me dizer ?

- a) porque porque porque
- b) porque por que por quê
- c) por que por que por quê
- d) por que porque por quê
- e) por que por que porque

11) Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos:

1. desli_e 2. vi_inho 3. atravé_ 4. empre_a

- a) z z s s
- b) z s z z
- c) s z s s

d) s s z s

e) z z s z

12) Em solenidade realizada no do Palácio Piratini, dentro da programação à Semana Farroupilha, o Governador procedeu ao do crioulo.

a) saguão aluziva acendimento candieiro

b) sagüão alusiva ascendimento candeeiro

c) saguão alusiva acendimento candeeiro

d) sagüão aluziva ascendimento candieiro

e) saguão aluziva assendimento candieiro

13) Como resultado das reformas da Igreja Católica, lançaram-se as bases de uma das mais experiências educacionais, que atenuaram a pedagógica

a) pos-conciliar profícuas cisudez vijente

b) pós-conciliar proficuas sizudez vigente

c) pósconciliar profícuas sisudês vijente

d) pós-conciliar profícuas sisudez vigente

e) posconciliar profícuas sisudêz vijente

14) Ao redor, a testemunha propor uma fiel dos fatos e conseguiu realizar a perfeita dos acontecimentos.

a) quis discrição recreação

b) quis descrição recriação

c) quiz descrição recriação

d) quiz descrição recreação

e) quiz discrição recriação

15) Se qui_esse, o vice-diretor da Revista enviaria o escritor para uma via_em ao e_trangeiro.

- a) z j x
- b) s g s
- c) s j x
- d) z g s
- e) s g x

16) Olhando, pesqui_ando, anali_ando e refletindo, o homem descobrirá os ideaisdeve lutar.

- a) z z porque
- b) s s porque
- c) z z por que
- d) s s por que
- e) s z por que

17) O amor verdadeiro provoca sempre alegria.? é crescimento, realização, dom de vida. No entanto, você poderiaperguntar sofrem aqueles que amam.

- a) Porque Por que porque
- b) Por quê Por que porque
- c) Porque Porque por que
- d) Por que Porque por que
- e) Por quê Porque por que

18) É a condição em que vivem as famílias.....

- a) subumana superpobres
- b) subhumana superpobres
- c) sub-humana super-pobres
- d) sub-humana superpobres
- e) subumana super-pobres

19) Assinale a alternativa em que **não** há erro quanto ao hífen:

- a) subdiretor, autodidata,
anticonvencional, antedata
- b) pseudo-progresso, super-desenvolvido,
sub-chefe
- c) pré-carnavalesco, macro-atacado,
bi-campeão, micro-ônibus
- d) ultra-moderno, neo-clássico,
super-resistente, super-homem
- e) sub-solo, arquí-avô, sobre-eminência,
pré-cabralino

20) Há erro de grafia na alternativa:

- a) Por que você decidiu cursar Comunicação Social?
- b) Eu ignoro o porquê de sua decisão em cursar Comunicação Social.
- c) Eu ignoro por que motivo você se decidiu cursar Comunicação Social.
- d) Eu ignoro por que você se decidiu cursar Comunicação Social.
- e) Você se decidiu cursar Comunicação Social só por que pensa que o curso oferece boas perspectivas?

21) A manifestação do Ministro foi contundente: “..... dar..... aos ?”

- a) Por que subsídios privilegiados
- b) Por que subsídios privilegiados
- c) Porque subisídios privilegiados
- d) Por que subisídios privilegiados
- e) Porque subsídios privilegiados

22) Indique a alternativa onde todas as palavras estão corretas:

- a) vice-reitor, pré-carnavalesco, anti-comunista

- b) super-produção, auto-didata, ultra-saudável
- c) pseudo-profeta, inter-resistente, pós-guerra
- d) sobre-humano, intra-muscular, ante-sala
- e) ante-republicano, neo-humanismo, semi-reta

RESPOSTAS

1- C 2- A 3- D 4- C 5- B 6- D 7- D 8- B 9- B 10- D 11- A 12- C 13- D 14- B 15- B 16- D 17- E 18- A 19- A 20- E 21- A 22- E

PROSÓDIA

Objetivo da prosódia

Prosódia é a parte da fonética que se ocupa principalmente do estudo da sílaba tônica dos vocábulos.

Sílaba Tônica

É a sílaba que recebe o acentoônico.

É oportuno lembrar que existem algumas palavras que não têm sílaba tônica, constituindo o grupo das palavras átonas. São elas:

- os artigos: o, a, os, as, um, uma, uns, umas;
- os pronomes oblíquos átonos: me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes;
- os pronomes relativos: que, quem, qual;
- as proposições monossilábicas: a, com, de, em, por, sem, sob;
- a proposição "para";
- algumas conjunções: e, nem, ou, porque, se, que, como;
- quaisquer combinações dessas classes: do (de+o), duma (do+uma), pelos (por+os); lha (lhe+a), no-lo (nos+o) etc.

Acento Tônico

Quase toda palavra possui uma sílaba que é mais forte — a sílaba tônica — a qual recebe um impulso de voz maior do que despendemos com as outras sílabas. Esse impulso de voz a mais que concentramos na sílaba tônica é o que chamamos de acento tônico.

Vogal Tônica

É a vogal da sílaba tônica.

Há palavras que, conforme deslocarmos a sílaba tônica, mudam o significado: SÁ-bia (inteligente), sa-Bi-a (verbo "saber"), sa-bi-Á (pássaro).

Acento Gráfico

É o sinal (´) ou (^) que indica, por escrito, a posição da sílaba tônica. Não se confunda acento gráfico (grafado) com acento tônico (pronunciado). Assim, nas palavras **azul** e **esquecido** existe acento tônico, mas não existe acento gráfico; já na palavra **esplêndido** existem acento tônico e acento gráfico.

Modernamente, o acento grave (`) é empregado apenas para indicar o fenômeno da crase.

Sílaba Subtônica

É a primitiva sílaba tônica dos vocábulos que recebem o sufixo **-mente** ou tem sufixo introduzido pela letra Z (-zinho, -zito, -zal, -zeiro etc.).

a m a r g a + m e n t e = a m a r g a m e n t e

´

´

´

sílaba tônica

sílaba

sílaba

subtônica tônica

Classificação das Palavras Segundo a Posição da Sílabas Tônica

A sílabas tônica só pode ser a antepenúltima, a penúltima ou a última.

Se a sílabas tônica for a antepenúltima, a palavra se chamará PROPÁROXÍTONA: **esplêndido**, **médico**, **árvore**, **lâmpada**, íamos, **fôssemos**.

Se a sílabas tônica for a penúltima, a palavra se chamará PAROXÍTONA: **esquecido**, **somente**, **cafezinho**, **janela**, **fácil**, **órgão**.

É costume entre gramáticas classificar as PAROXÍTONAS terminadas por ditongo crescente também como PROPÁROXÍTONAS RELATIVAS ou EVENTUAIS, porque tal ditongo pode ser pronunciado separadamente (di-vór-ci-o, tê-nu-e, O-lí-vi-a), embora não possa ser separado graficamente (di-vór-cio), tê-nue, O-lí-via).

Se a sílabas tônica for a última, a palavra se chamará OXÍTONA: **azul**, **jacaré**, **português**, **veloz**, **Juvenal**, **desesperação**.

Erros Comuns de Prosódia (ou Silabadas)

Quando alguém, ao pronunciar uma palavra, coloca o acento tônico numa sílabas que não é a tônica, dizemos que cometeu uma silabada.

Segue-se uma relação de palavras, cuja vogal tônica grifamos, comumente mal pronunciadas:

a varo	de c ano	nenú f ar
á g ape	e d ito (decreto, lei)	Norman d ia
arí e te	é d ito (ordem judicial)	Nob e l
azi a go	estrat é gia	nov e l
alcí o ne	fortu i to	pântan o

aer ó lito	filant ro po	peg ada
ar qu étipo	grat ui to	per ito
bat avo	grá ci l	pud ico
bá va ro	ím pro bo	ref ém
bar ba ria	inaud ito	rev ér bero
bar bá rie	íncl ito	ru im
bí ma no	int ui to	rub rica
boem ia	ín ter im	sá tra pa
cartom ancia	ib ero	trâ ns fuga
cic lo pe	lê vedo	ure ter
circ ui to	maquin aria	zê nite
crisân temo	misant ro po	zé firo

3. Acentuação gráfica.

Advertência

A solução, em termos gerais e definitivos, do problema de acentuar depende da assimilação o aplicação correta de um pequeno conjunto de regras. Evidentemente, essa aplicação correta só a consegue aquele que tiver conhecimentos básicos de Fonética e Prosódia. É preciso, pois, se necessário, revisá-los, porque de nada valem as regras de acentuação para quem, por exemplo, não sabe achar a sílaba tônica. Aliás, indicá-la é o fim exclusivo da acentuação gráfica. Por isso, qualquer acento colocado numa sílaba não-tônica (átona ou subtônica) constitui erro muito grave.

1 - Regra das Proparoxítonas

Coloca-se acento gráfico sobre a vogal tônica de todas as proparoxítonas, todas, sem exceção:

médico, árvore, lâmpada, estilística, incômodo, incólume, dermatológico, cantássemos, vendêssemos, cantaríamos, revólveres, líderes.

2 - Regra das Paroxítonas

Coloca-se acento gráfico sobre a vogal tônica das paroxítonas terminadas por:

- a) **ditongo crescente**: série, água, mágoa, exigência, pátria, História, Mário, Antônio, árduo, vídeo, gêmeo - singular ou plural;
- b) **ã, ãs**: ímã, sótãos, órgão, órfãs:
 - ão, ãos**: sótão, sótãos, órgão, órgãos;
 - ei, eis**: jóquei, pônei, pôneis, hábeis, vendêsseis;
 - i, is**: táxi, táxis, júri, júris, lápis;
 - om, ons**: iândom, rândom, prótons, nêutrons, íons;
 - um, uns**: álbum, álbuns, fórum, vade-mécum, factótum;
 - us**: bônus, ônus;

c) **l, n, r, x**: fácil, réptil, móvel, cônsul, inconsútil, hífen, éden, sêmen, próton, nêutron, íon, líder, fêmur, revólver, caráter, tórax, ônix, látex.

d) **ps**: bíceps, fórceps, Quéops.

Observações e artifícios:

1) Há um caminho prático e eficiente para o reconhecimento das paroxítonas terminadas por ditongo crescente. São palavras que apresentam duas letras vogais no fim (seguidas ou não de **s**), e a vogal tônica está na sílaba anterior. Veja-se bem: duas letras-vogais no fim e vogal tônica antes: gló-ria, á-rea, fá-tuo, Ê-nio, ex-ce-lên-cia. Se a vogal tônica for uma das últimas (Fi-lo-so-fi-a, ca-no-a, pe-ru-a, en-vi-e, ja-mais, a-ção), ou se houver mais de duas letras-vogais no fim (rai-o, estei-o, tamoi-o, a-rei-a), não teremos paroxítona terminada em ditongo crescente.

2) Observe-se, para memorizar, que as vogais **a, e, i, o, u** estão presentes, pela ordem, nas terminações do item “b”.

3) As terminações do item “c” podem ser lembradas pelos iniciais do seguinte órgão fictício: Liga Nacional do Raio X.

4) Os prefixos latinos terminados em **i** e **r** não levam acento: semi-rico, anti-semita, super-homem, inter- -resistente.

3 - Regra das Oxítonas

Coloca-se acento gráfico sobre a vogal tônica das palavras oxítonas terminadas por:

a) **o, os**: avó, avó, avós, cipó, cipós, propôs, pó, pós, Feijó;

e, es: ipê, ipês, pé, pés, cem, cafés, vê, vês, descrê, português;

a, as: cajás, pá, pás, fará, farás, atrás, má, más;

b) **em, ens** (com mais de uma sílaba):

além, porém, armazém, armazéns, parabéns, aquém.

Artifício:

As terminações do item “a” podem ser lembradas pela O.E.A. (Organização dos Estados Americanos).

Observações:

1) Na acentuação, respeita-se a individualidade fonética das partes que estão antes e depois do hífen, procedendo como se fossem palavras independentes. Por isso: café-concerto, limpa-pés, árvore-de-bálsamo, dir-nos-á, contar-lhe-ás, cantá-la-íamos, convidá-lo-emos.

2) A 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**reter**, **conter**, **advir**, **provir** etc) recebe acento circunflexo. As demais formas submetem-se à regra, item “b”.

(tu)	tens	vens	conténs	provéns
(ele)	tem	vem	contém	provém
(eles)	têm	vêm	contêm	provêm

4 - Regra da Quebra de Ditongo

Coloca-se acento gráfico sobre a vogal tônica dos hiatos formados por vogal + **i(s)** ou **u(s)**, para evitar que sejam confundidos com ditongos. Comparemos:

ai	x	a-í
país	x	pa-ís
mau	x	ba-ú
ruivo	x	ru-í-do

Por outras palavras: acentuam-se o **i** e o **u**, quando preencherem, simultaneamente, as três condições seguintes:

- forem tônicos;
- vierem antecidos de vogal;
- formarem sílabas sozinhos ou com **s**.

miúdo, gaúcho, faísca, balaústre, juízes, Grajaú, Tramandaí, saída, uísque.

Observação:

O **i** seguido de **nh** não leva acento, por causa da nasalização: rainha, tainha, bainha, fuinha, ventoinha.

Também não se acentuam o **i** ou **u** tônicos, mas sem vogal antes, ou formando sílaba com outra letra que não o **s**: item, idem, ali, bauru, tatu, urubu, jacu, Cairu, juiz, Raul, sair, ruim, caiu, saiu.

5 - Regra dos Hiatos OO e EE

Coloca-se acento gráfico sobre a 1ª vogal dos hiatos **oo** e **ee**, se ela for tônica: vôo, enjôo, perdôo, lêem, vêem, crêem, descrêem, antevêem, relêem.

Observação:

Os verbos **ler**, **dar**, **ver** e **crer** (Leda vê, crê!) e seus derivados são os que ainda apresentam **êe** na terceira pessoa do plural.

6 - Regra dos Ditongos Abertos

Coloca-se acento gráfico sobre a vogal tônica dos ditongos **eu**, **ei**, **oi** (Eu sei, boi!), quando forem abertos: chapéu, fogaréu, réus, céu, idéia, protéico, rói, heróis, heróico, bóia, paranóia, estóico.

7 - Regra do Trema

O trema depende de uma condição básica: **u** precedido de **q** ou **g**, seguido de **e** ou **i**. Sem essa condição, abandona-se a hipótese de trema. É fácil de entender: o trema é sinal de sonorização do **u**. E só há necessidade de indicar tal sonorização, quando houver o risco de não ser pronunciado. Esse risco só existe naquela condição básica.

Fora disso, será sempre pronunciado. Assim, por exemplo, **qüinqüenal**, sem os tremas, poderíamos ler **kinkenal**, mas **aguada**, **aquoso**, **quórum** não correriam risco de deformação.

Resumindo: coloca-se trema sobre o **u**, quando, entre **q** ou **g** e **e** ou **i**, for pronunciado: tranqüilo, sagüi, conseqüência, agüentar.

Fora da condição básica ou mudo, nada leva.

Se, havendo a condição básica, o **u** for tônico, substitui-se o trema por um acento agudo: obliqués, argúem.

Observações:

- 1) Algumas palavras admitem duas pronúncias; por isso, dupla grafia: líquido, líqüido.
- 2) Uma palavra não admite dois acentos, mas admite tantos tremas quantos forem necessários e também o acento: qüinqüegenário, qüinqüelíngüe, lingüística.

8 - REGRA DO ACENTO DIFERENCIAL

- a) Acentua-se **pôde** (pretérito perfeito) pa-ra diferenciar de **pode** (presente do indicativo).
- b) Acentuam-se as seguintes palavras para diferenciá-las de correspondentes átonas:

pôr (verbo)

pára (verbo “parar”)

pélo, pélas, péla (verbo “pelar”)

péla, pélas (substantivo = jogo)

pêlo, pêlos (substantivo = cabelo)

pôlo, pôlos (substantivo = ave)

pólo, pólos (substantivo = extremo ou jogo)

pêra (substantivo = fruta ou barba)

côa, côas (verbo “coar”).

Correspondentes átonas:

por (preposição)

para (preposição)

pelo, pela, pelas (prep. + artigo)

pela, pelas (preposição + artigo)

pelo, pelos (preposição + artigo)

polo, polos (prep. + artigo – antiga)

pera (preposição antiga)

co'a, co'as (preposição + artigo).

Observações:

1) Note-se que, no item “a”, o acento diferencia pronúncias (aberto-fechado), ao passo que, em “b”, indica palavra tônica em oposição a palavra átona de mesma grafia.

2) São apenas esses os acentos diferenciais remanescentes da Lei nº. 5.765, de 18 de dezembro de 1971.

NOTA FINAL - Os nomes próprios estão sujeitos às mesmas regras. A gramática não cuida de questões herdadas ao arripio do vernáculo.

NOTAÇÕES LÉXICAS

São os sinais de que nos servimos, na escrita, para indicar a pronúncia correta da palavra. Além do acento agudo (´), do acento circunflexo (^) e do trema (¨), são notações léxicas:

- a) o til - indica a nasalização das vogais **a** e **o**: maçã, ação, mãe, põe, corações;
- b) a cedilha - indica que o **c** tem valor de **ss** antes de **a**, **o** e **u**: raça, baço, caçula;
- c) o apóstrofo - indica a supressão de fonema: pau-d'arco;
- d) o hífen - usa-se nas derivações prefixais, nos compostos e para ligar os pronomes oblíquos ao verbo;
- e) o acento grave - modernamente, apenas se usa para indicar a crase.

1. TESTES

1) Há erro de acentuação num dos conjuntos seguintes:

- a) grátis - jibóia - jutiti - altruísmo
- b) aqui - Nobel - também - rubrica
- c) apóio - item - espelho - tênue
- d) ávaro - íngreme - trégua - caráter
- e) circuito - boêmia - íterim - Néelson

2) Apenas num dos conjuntos seguintes existe erro de acentuação:

- a) urubu - juriti - júri
- b) baú - Tramandaí - admiti-lo
- c) rubrica - bílis - suéter
- d) você - pólens - Lindóia
- e) item - independência - Leo

3) A alternativa em que há um erro de acentuação gráfica é:

- a) seriamente - caju - sabê-lo-emos - tranqüilo
- b) repor - abençoa - movê-lo-ias - tínheis
- c) vezes - abençôo - feri-lo - ventoinha
- d) retém-no - têxtil - pô-lo-á - éter
- e) for - descrêem - contratá-lo-íamos - heroína

4) A alternativa em que todas as palavras obedecem à mesma norma de acentuação é:

- a) distraída - dói - alumínio
- b) público - pálida - espírito
- c) experiência - série - distraída
- d) célula - indústria - também
- e) líder - fácil - heróico

5) O barulho que o ouvido humano tolera é de cento e trinta, de um jato no aeroporto.

- a) maximo - decibéis - ruído
- h) maximo - decibeis - ruido
- c) máximo - decibeis - ruido
- d) máximo - decibéis - ruído
- e) máximo - decibéis - ruido

6) Argumentando com....., o promotor exige que a exatidão das declarações do depoente.

- a) eloquencia - averígüem
- h) eloqüência - averíguem
- c) eloquência - averiguem
- d) eloqüência - averigúem
- e) eloqüencia - averigüem

7) O resulta da entre alga e fungo.

- a) líquen - simbiose
- b) liquen - simbiose
- c) liquem - simbiose
- d) líquen - simbióse
- e) líquem - simbióse

8) Todos os carros forçosamente ponto, porque as obras da estrada..... a passagem.

- a) param - naquele - obstruíram
- b) param - naquêlê - obstruíram
- c) páram - naquele - obstruíram
- d) páram - naquele - obstruiram
- e) param - naquele - obstruiram

9) A séria em que há erro de acentuação é:

- a) ácido, prótons, ítems
- h) fácil, ruído, através
- c) fez, trem, caracu,
- d) otário, heróico, sagüi
- e) perdôo, ipê, índio

10) A alternativa que apresenta todas as palavras com acentuação gráfica correta é:

- a) pálido - cafézinho - femur
- b) chapéu - umbú - eles provém
- c) sozinho - pôr (verbo) - averigúe
- d) mágoa - serio - biceps
- e) poreu - esplendido - úmido

11) Aceita um ? Então ponha o na

- a) cafezinho - açúcar - xícara
- b) cafezinho - açúcar - xícara
- c) cafézinho - açúcar - xícara
- d) cafèzinho - açúcar - xícara
- e) cafézinho - açúcar - xícara

12) Há ERRO relacionado com a acentuação gráfica numa das palavras em:

- a) prejuízos - reduzi-lo-iam
- b) (as) rubricas - destroem
- c) (os) mistéres - itens
- d) aperfeiçoe - predispõem
- e) apóiem - proporás

13) Há ERRO relacionado com a acentuação gráfica em:

- a) Deverias pôr as barbas de molho.

- b) As indústrias têxteis estavam em grande expansão.
- c) A localização dos polos petroquímicos provocou grande discussão.
- d) As raízes das árvores rasgavam o solo.
- e) Os contribuintes consideram muito elevadas as alíquotas.

14) Todas as palavras devem ser acentuadas na alternativa:

- a) pudico - pegada - rubrica
- b) gratuito - avaro - policromo
- c) abdomen - itens - harem
- d) magoe - perdoe - ecoa
- e) contribuia - atribuímos - caíste

15) A série em que nem todas as palavras se acentuam pelo mesmo motivo é:

- a) júízo, aí, saúde, baús
- b) poética, árabes, lírica, metáfora
- c) glória, apóia, série, inócuo
- d) réptil, fêmur, contábeis, ímã

- e) assembléia, dói, papéis, céu

16) A vogal tônica está destacada incorretamente numa das palavras em:

- a) mistEr, filantrOpo
- b) a rUbrica, gratUito
- c) decAno, uretEr
- d) novEI, rulm
- e) pudlco, fortUito

17) Somente o singular exige acento gráfico em:

- a) consul - consules
- b) carater - caracteres
- c) lider - lideres

- d) sofrível - sofríveis
- e) pullover - pulloveres

18) Somente o plural exige acento gráfico em:

- a) refem - refens
- b) hífen - hifens
- c) mes - meses
- d) têxtil - têxteis
- e) cascavel - cascaveis

19) Ocorre erro de acentuação gráfica em:

- a) quilômetros
- b) mercantis
- c) ônus
- d) aspéctos
- e) logaritmo

RESPOSTAS

1- D 2- D 3- E 4- B 5- D 6- D 7- A 8- A 9- A 10- C 11-B 12-C 13-C 14-E 15-C 16-B 17-B 18-
E

4. Flexão nominal e verbal.

FLEXÃO NOMINAL

FORMAÇÃO DO PLURAL

1. REGRA GERAL

Em palavra terminada por vogal acrescenta-se "s":

Livro - livros, série - séries, pó - pós, café - cafés.

2. REGRAS ESPECIAIS

a) Regra do "LEÃO e do CIDADÃO ALEMÃO".

No plural, teremos: "Os LEÕES e os CIDADÃOS ALEMÃES. Assim, as palavras terminadas em ÃO:

- trocam ÃO por ÕES (plural mais freqüente: balões, botões, canções, corações... e os aumentativos: casarões, livrões);
- acrescentam "s": cidadãos, cortesãos, cristãos, desvãos, irmãos, pagãos e as paroxítonas terminadas em "ão"(sótãos, órgãos);
- trocam ÃO por ÃES: bastiães, cães, capelães, capitães, catalães, charlatães, escrivães, guardiães, pães, sacristães, tabeliães.

Observação:

Apresentam múltiplos plurais:

alão	-	alões, alãos, alães;
alazão	-	alazões, alazães;
aldeão	-	aldeões, aldeães;
vilão	-	vilões, vilãos;
ancião	-	anciões, anciãos, anciães;
verão	-	verões, verãos;
castelão	-	castelões, castelãos;
rufião	-	rufiões, rufiães;

ermitão - ermitões, ermitãos, ermitães;
sultão - sultões, sultãos, sultães.

b) Regra dos AMORES às GRISES LUZES.

Às terminações R, S ou Z acrescenta-se ES.

Observação:

Não-oxítonas terminadas em S são invariáveis: os pires, os atlas, os lápis, os ônibus.

c) Regra do - AL, - EL, - OL -UL.

As palavras com essas terminações formam o plural trocando o L por IS: bananais, papéis, faróis, pauis, azuis.

d) Regra do ARDIL do RÉPTIL

As palavras terminadas por IL: oxítonas trocam o L por S (funis, barris); paroxítonas trocam IL por EIS (fáceis, hábeis) .

e) Regra do FOGO nos CORPOS (metafonia)

Na passagem do singular para o plural, há palavras que trocam o timbre fechado da vogal tônica em aberto, como em:

FOGO (ô) - FOGOS (ó) e CORPO (ô) - CORPOS (ó).

É o que acontece com: abrolho, contorno, caroço, corcovo, corvo, coro, despojo, destroço, escolho, esforço, estorvo, forno, foro, fosso, imposto. jogo, miolo, olho, osso, ovo, poço, porco, posto, povo, reforço, socorro, tijolo, toco, torto, troco.

f) Palavras terminadas em X são invariáveis: os tórax.

3. PLURAL DOS DIMINUTIVOS

Para formar o plural dos diminutivos terminados em ZINHO e ZITO, proceda da seguinte forma:

1º) forme o plural da palavra primitiva;

2º) retire o "s";

3º) acrescente "zinho" ou "zito";

4º) recoloque o "s":

marzinho marezinhos

cãozitocãezitos

Assim formamos pãezinhos, florezinhas, anãezinhos, fogõezinhos, anzoizinhos etc.

4. PLURAL DOS COMPOSTOS

Quanto ao plural dos compostos, podemos formular uma regra que é de enorme valor prático. Ei-la:

Em princípio, variam as palavras do composto que forem variáveis isoladamente.

cartas-bilhetes, amores-perfeitos,

cabras-cegas, segundas-feiras,

guarda-chuvas, sempre-vivas,

grão-duques, bate-bocas,

os ganha-pouco, os pisa-mansinho,

os leva-e-traz, os vai-volta.

Em "guarda-civil", "guarda-noturno" etc., "guarda" é substantivo; portanto, é palavra variável, motivo pelo qual temos "guardas-civis", "guardas-noturnos" etc.

Guarde bem essa regra, mas não se esqueça destas exceções importantes e fáceis de fixar:

a) Quando o composto contiver preposição, varia apenas o primeiro elemento:

Com a preposição na porta, o "s" não passa.

chapéus-de-sol, pães-de-ló,

pores-de-sol, mulas-sem-cabeça,
cavalos-vapor (a vapor, de vapor), joões-de-barro.

b) Quando o segundo elemento exprime idéia de fim ou semelhança, varia igualmente o primeiro:

navios-escola, salários-família,
peixes-boi, bananas-maçã.

Observação:

Em geral, esses compostos aceitam que se pluralize também o segundo elemento:

navios-escolas, bananas-maças

c) Pluralizam apenas o último elemento os compostos de dois ou mais adjetivos e os que denotam som de coisas:

médico-cirúrgicos, sócio-político-econômicos, luso-brasileiros, reco-recos, tique- -
taques.

Exceção: surdos-mudos.

Observação:

Os adjetivos compostos variam somente no último elemento também quanto ao feminino:

obras sócio-político-econômicas, salas médico-cirúrgicas.

TESTES

1) Ocorre erro de flexão de número em:

- a) mesas-redondas
- b) pública-formas
- c) lugares-comuns
- d) quartas-feiras
- e) guarda-louças

2) Ocorre erro de flexão de número em:

- a) tabeliões prestativos
- b) anfitriões generosos
- c) ações vis
- d) conversações fúteis
- e) pasteizinhos gostosos

3) Marque a opção em que a forma plural apresenta incorreção:

- a) caráter - caracteres
- b) anfitrião - anfitriões
- c) jornalzinho - jornaizinhos
- d) bóia-fria - bóias-frias
- e) primeiro-ministro - primeiro-ministros

4) Marque a opção em que o adjetivo composto está flexionado incorretamente

- a) relações afetivo-sexuais
- h) manchas roxo-escuras
- c) soluções alcalino-terrosas
- d) discussões político-econômicas
- e) questão argentina-boliviana

5) Marque a opção em que uma das formas plurais está incorreta.

- a) charlatões álcoois
- b) cidadãos corrimãos
- c) reveses casaizinhos
- d) gravidezes guardiães
- e) tabeliães suéters

RESPOSTAS:

1- B 2- A 3- E 4- E 5- E

FLEXÃO VERBAL

CONJUGAÇÃO

1) Conjugações

Em Português, há três conjugações:

1ª conjugação: Ar

2ª conjugação: Er, Or (poEr)

3ª conjugação: Ir

2) Modos

Há três modos: INDICATIVO, SUBJUNTIVO, IMPERATIVO.

3) Formas Nominais

Há três formas nominais: INFINITIVO, GERÚNDIO, PARTICÍPIO.

4) Tempos

Há, basicamente, três tempos: PRESENTE, PRETÉRITO, FUTURO.

QUADRO GERAL DOS MODOS E TEMPOS

MODO	TEMPO		EXEMPLO
INDICATIVO	Presente		Falo
	Pretérito imperfeito		Falava
	Pretérito perfeito	Simples	Falei
		Composto	Tenho falado
	Pretérito mais-que-perfeito	Simples	Falara
		Composto	Tinha falado
	Futuro do presente	Simples	Falarei
		Composto	Terei falado
	Futuro do pretérito	Simples	Falaria
		Composto	Teria falado
SUBJUNTIVO	Presente		Fale
	Pretérito imperfeito		Falasse
	Pretérito perfeito	Só composto	Tenha falado

	Pretérito mais-que-perfeito	Só composto	Tivesse falado
	Futuro	Simples	Falar
		Composto	Tiver falado
IMPERATIVO	Afirmativo		Fala tu
	Negativo		Não fales tu

FORMAS NOMINAIS			EXEMPLO
Infinitivo	Impessoal	Simples	Falar
		Composto	Ter falado
Infinitivo	Pessoal	Simples	Falar
		Composto	Ter falado
Particípio	Simples		Falado
	Composto		Tendo falado
Gerúndio			Falando

5) Conjugação

a) Formação do Presente do Subjuntivo

BASE: 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

1ª conjugação		2ª conjugação		3ª conjugação	
falϕ + E	falE	vendϕ + A	vendA	partϕ + A	partA
	falEs		vendAS		partAS
	falE		vendA		partA
	falEmos		vendAmos		partAmos
	falEis		vendAis		partAis
	falEm		vendAm		partAm

b) Formação do imperativo.

Presente Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente Subjuntivo	Imperativo

			Negativo
amo	—	ame	—
amas →	ama	ames →	não ames
ama	ame ←	ame →	não ame
amamos	amemos ←	amemos →	não amemos
amais →	amai	ameis →	não ameis
amam	amem ←	amem →	não amem

Exceção: Verbo SER na 2ª pessoa (singular e plural) do imperativo afirmativo, que são, respectivamente, SÊ (tu) e SEDE (vós).

c) Formação do Pretérito Imperfeito do Indicativo

1ª conjugação		2ª e 3ª conjugações	
RADICAL + AVA	cantAVA	RADICAL + IA	corrIA
	cantAVAs		corrIAs
	cantAVA		corrIA
	cantÁVAmos		corrÍAmos
	cantÁVEis		corrÍEis
	cantAVAm		corrIAm

d) Conjugação do Pretérito Perfeito do Indicativo

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
pensEI	comI	partI
pensaSTE	comeSTE	partiSTE
pensOU	comeU	partiU
pensaMOS	comeMOS	partiMOS

pensaSTES	comeSTES	partiSTES
pensaRAM	comeRAM	partiRAM

e) Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Três tempos derivam do pretérito perfeito do indicativo: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o futuro do subjuntivo e o pretérito imperfeito do subjuntivo. A base para a formação desses tempos é a 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito.

Pret. mais-que-perfeito		Futuro do subjuntivo		Pret. imperf. do subj.	
FIZERAM	fizera fizeras fizera fizéramos fizéreis fizeram	FIZERAM	fizer fizerES fizer fizerMOS fizerDES fizerEM	FIZERAM	fizeSSE fizeSSEs fizeSSE fizeSSEmos fizeSSEis fizeSSEm

f) Derivados do Infinitivo Impessoal

Derivam do infinitivo impessoal o futuro do presente, o futuro do pretérito e o infinitivo pessoal.

Futuro do presente	Futuro do pretérito	Infinitivo Pessoal
DarEI	darIA	dar
DarÁS	darIAs	darES
DarÁ	darIA	dar

darEMOS	darÍAmos	darMOS
darEIS	darÍEis	darDES
darÃO	darIAm	darEM

6) Classificação Quanto à Tonicidade

- a) Formas rizotônicas: quando a vogal tônica está na raiz.
- b) Formas arrizotônicas: quando a vogal tônica está nas desinências (fora da raiz).

7) Classificação Quanto à Flexão

- a) Regulares: Quando o radical não sofre variações e as desinências seguem o paradigma.
- b) Irregulares: Quando sofrem variações no radical ou quando não seguem as desinências do paradigma (perder, ferir, dar etc.).

Observação:

Não são irregulares verbos que trocam letras por exigências ortográficas, como "agir" e "ficar".

- c) Anômalos: São os verbos "ser" e "ir", porque, na conjugação, trocam de radical.
- d) Defectivos: Quando não têm certas formas (abolir, falir, latir).
- e) Abundantes: Quando possuem duas ou mais formas equivalentes (suspender, entregar, matar).

Observação:

Com os auxiliares TER e HAVER, usa-se o particípio regular. (O diretor tem **suspendido** muitos alunos.)

Com os auxiliares SER e ESTAR, usa-se o particípio irregular. (Os alunos foram **suspensos**.)

8) Verbo **precaver-se**

É defectivo; possui apenas as formas arrizotônicas, nas quais é regular (precavemos, precaveis).

9) Verbo **requerer**

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo é "requeiro" e, por conseqüência, o presente do subjuntivo fica: requeira, requeiras etc. E assim, os outros tempos derivados.

10) Verbo **reaver**

Conjuga-se como HAVER, mas só nas formas em que há "v" (reavemos, reaveis).

11) Verbos terminados em EAR

Recebem um "i" eufônico nas formas rizotônicas (passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam).

12) Verbos terminados em IAR (Regra do "Mário")

Os verbos terminados em "iar" são regulares (adio, adias, adia, adiamos, adiais, adiam), exceto MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR (Mário), que se conjugam como os verbos terminados em "ear" nas formas rizotônicas (odeio odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam).

13) As Vozes do Verbo

São:

a) **ATIVA:** Um verbo está na voz ativa, quando o sujeito da oração pratica a ação expressa pelo verbo.

O João comprou um abacaxi.

Nós plantaremos a árvore.

b) **PASSIVA:** Um verbo está na voz passiva, quando o sujeito da oração sofre a ação expressa pelo verbo.

A árvore foi plantada por nós.

Um abacaxi foi comprado pelo João.

A voz passiva pode ser:

ANALÍTICA: formada por um dos verbos "ser", "estar", "ficar" seguido de particípio:

A casa foi alugada.

SINTÉTICA ou PRONOMINAL: formada com verbo acompanhado do pronome oblíquo "se", que se chama, no caso, pronome apassivador:

Aluga-se a casa.

Vendem-se flores.

Não se vê um amigo nestas paragens.

REFLEXIVA: Temos a voz reflexiva, quando o sujeito pratica e ao mesmo tempo sofre a ação expressa pelo verbo da oração. Esta voz se forma com o verbo e um dos pronomes:

me, te, se, nos, vos:

Eu me feri.

Nós nos ferimos.

Tu te feriste.

Vós vos feristes.

Ele se feriu.

Eles se feriram.

Observação:

É preciso observar bem se o sujeito apenas pratica, apenas sofre ou se pratica e ao mesmo tempo sofre a ação. Comparem-se as seguintes orações:

Paulo nos vendeu a casa.

Paulo foi ferido.

Paulo feriu-se.

No primeiro exemplo, Paulo praticou — e apenas praticou — a ação de vender. No segundo, Paulo sofreu — e apenas sofreu — a ação de ser ferido. No terceiro, Paulo não apenas praticou a ação, como também a sofreu.

a) Ativa para passiva analítica

É possível passar a voz ativa de um verbo para a passiva, desde que tenha objeto direto.

Bastará, então, transformar o objeto direto em sujeito da oração:

Os cientistas conduzem o desenvolvimento.
(sujeito) (objeto direto)

O desenvolvimento é conduzido pelos cientistas.
(sujeito) (agente da passiva)

Mude a voz, mas não mude o tempo: cuidado importante que se deve dispensar verbo, no sentido de manter o tempo e o modo.

b) Passiva analítica para ativa

Evidentemente, trata-se apenas de inverter o processo anterior.

O atleta foi aplaudido pelo público.
(sujeito) (agente da passiva)

O público aplaudiu o atleta.
(sujeito) (objeto direto)

c) Passiva analítica para passiva sintética ou vice-versa:

Flores são vendidas. (passiva analítica)

Vendem-se flores. (passiva sintética)

Ouviam-se os sinos. (passiva sintética)

Os sinos eram ouvidos. (passiva analítica)

Observe-se que o sujeito não muda.

15) Emprego do Imperativo

O imperativo serve para ordenar, estimular, suplicar, pedir favores, aconselhar:

Menino, traga-me aqueles livros.

Vai em frente, jovem, o vencerás.

Ajudai-me, por favor!

Empreste-me uma folha.

Não te esqueças dos livros.

Nota:

Quando empregamos o imperativo, devemos atentar bem para a unidade de tratamento, isto é, o imperativo deverá corresponder à pessoa do tratamento usado e presente nos demais elementos (verbos ou pronomes) relacionados ao ser com quem falamos:

*João, **faz(e)** o favor de baixar **tua** voz .*

*Não **temais**, quando **procedeis** com honestidade.*

***Fazei** o que **vos** digo, se **quiserdes** acertar sempre.*

***Tu és** um crápula. **Sai** daqui.*

***Estuda**, **esforça-te**, **luta**, **sê** vencedor.*

16) Emprego do Futuro do Subjuntivo e Infinitivo Pessoal (diferença)

Muitas ouvimos pessoas dizerem, por exemplo, "Se tu a **veres**, fuge dela", colocando o infinito pessoal onde deveriam colocar o futuro do subjuntivo.

A correção, entretanto, é fácil de fazer.

O futuro do subjuntivo é usado em orações desenvolvidas, normalmente iniciadas por conjunção ou pronome. A conjunção será "se", "quando", "conforme" ou um sinônimo (caso, logo que, assim que, como etc.), e o pronome será "que" ou "quem".

*Se tu a **vires**, foge dela.*

*Quando **puderes**, visita-me.*

*A pessoa que **dispuser** do tempo pode falar.*

*Farei conforme **quiseres**.*

O infinito pessoal emprega-se em orações reduzidas, isto é, sem aquelas conjunções ou pronomes:

*Ao **veres** a tentação, foge dela.*

*Para **ser** vencedor, você deve evitar as tentações.*

TESTES

1) A forma correta do verbo SUBMETER-SE, na primeira pessoa do plural do imperativo afirmativo, é:

- a) submetamo-nos
- b) submeta-se
- c) submetete-te
- d) submetei-vos
- e) submetam-se

2) mesmo que és capaz de vencer; e não

- a) Mostra a ti - decide-te - desanime
- b) Mostre a ti - decida-te - desanimes
- c) Mostre a si - decida-se - desanime
- d) Mostra a ti - decida-te - desanimes
- e) Mostra a ti - decide-te - desanimes

3) Depois que o sol se haverão de as atividades.

- a) pôr - suspender
- b) por - suspenderem

- c) puser - suspender
- d) puzer - suspender
- e) pôr - suspenderem

4) Não se deixe dominar pelo mal da solidão. a vida que há nas formas da natureza, atenção à transbordante linguagem das coisas e o mundo pelo qual transita distraído, com olhos muito atentos.

- a) Descubre - presta - vê
- b) Descubra - presta - vê
- c) Descubra - preste - veja
- d) Descubre - preste - vê
- e) Descubra - presta - veja

5) Se a interferência do Ministro nos programas de televisão e se ele não ocorreriam certos abusos.

- a) requerêssemos - interviesse
- b) requisêssemos - interviesse
- c) requizêssemos - interviesse
- d) requerêssemos - intervisse
- e) roquizêssemos - intervisse

6) Se o livro, não com ele: onde combinamos.

- a) reouveres - fiques - põe-no
- b) reouveres - fiques - põe-lo
- c) reaveres - fica - ponha-o
- d) reouveres - fica - ponha-o
- e) reaveres - fique - põe-lo

7) Se eles suas razões e suas teses, não os

- a) expuserem - mantiverem - censures

- b) expuserem - mantiverem - censura
- c) expuzerem - mantiverem - censures
- d) exporem - manterem - censures
- e) exporem - manterem - censura

8) Se o por perto,: ele o esforço construtivo de qualquer pessoa.

- a) veres - precavenha-se - obstrue
- b) vires - precavém-te - obstrui
- c) veres - precavém-te - obstrue
- d) veres - acautela-te - obstrui
- e) vires - acautela-te - obstrui

9) Se ele se em sua exposição bem. Não te

- a) deter - ouça-lhe - precipites
- b) deter - ouve-lhe - precipita
- c) detiver - ouve-o - precipita
- d) detiver - ouça-o - precipita
- e) detiver - ouve-o - precipites

10) Os habitantes da Ilha de Nanja acreditam que, quando o Menino Jesus e todos em paz, haverá de abençoá-los.

- a) vier - os ver
- b) vir - os ver
- c) vier - os vir
- d) vier - lhes vir
- e) vir - lhes ver

11) Os pais ainda certos princípios, mas os filhos já não neles e de sua orientação.

- a) mantêm - crêm - divergem
- b) mantém - crêem - divergem
- c) mantêm - crêem - divergem
- d) mantém - crêem - divirgem
- e) mantêem - crêem divergem

12) Se todas as pessoas boas relações e as amizades, viveriam mais felizes.

- a) mantivessem - refizessem
- b) mantivessem - refazessem
- c) mantiverem - refizerem
- d) mantessem - refazessem
- e) mantessem - refizessem

13) graves problemas que o, durante vários anos, no porto, e, com isso, impediram que, em tempo devido, sua promoção.

- a) Sobreviram - deteram - requeresse
- b) Sobreviram - detiveram - requisesse
- c) Sobrevieram - deteram - requisesse
- d) Sobreviram - detiveram - requeresse
- e) Sobrevieram - detiveram - requeresse

14) Eu não a desobediência, embora ela me ; portanto, não comigo.

- a) premio - favoreça - contes
- b) premio - favorece - conta
- c) premeio - favorece - conte
- d) premio - favoreça - conta
- e) premeio - favoreça - contas

15) Se ao menos ele a confusão que aquilo ia dar! Mas não pensou, não se e na briga que não era sua.

- a) prevesse - continha - interveio
- b) previsse - conteve - interveio
- c) prevesse - continha - entreviu
- d) previsse - conteve - entreviu
- e) prevesse - conteve - interveio

16) A locução verbal que constitui voz passiva analítica é:

- a) Vais fazer essa operação?
- b) Você teria realizado tal cirurgia?
- c) Realizou-se logo a intervenção.
- d) A operação foi realizada logo.
- e) Qual foi o resultado do transplante.?

17) O seguinte período apresenta uma forma verbal na voz passiva: "A corrupção deveria ser punida de forma mais rigorosa." Qual a alternativa que apresenta a forma ativa correspondente?

- a) deveria punir
- b) puniria
- c) puniriam
- d) deveriam punir
- e) puniram

18) A oração "O alarme tinha sido disparado pelo guarda" está na voz passiva. Assinale a alternativa que apresenta a forma verbal ativa correspondente.

- a) dispara
- b) dispararia

- c) fora disparado
- d) tinham disparado
- e) tinha disparado

19) A oração "O engenheiro podia controlar todos os empregados da estação ferroviária" está na voz ativa. Assinale a forma verbal passiva correspondente.

- a) podiam ser controlados
- b) seriam controlados.
- c) podia ser controlado
- d) foram controlados
- e) controlavam-se

20) Assinale a oração que não tem condições ser transformada em passiva.

- a) As novelas substituíram os folhetins do passado
- b) O diretor reuniu para esta novela um elenco especial.
- c) Alguns episódios estão mexendo com as emoções do público.
- d) A memória do público grava com força determinados tipos das novelas.
- e) O autor extrai alguns detalhes do personagem de pessoas conhecidas.

RESPOSTAS

1– A 2– E 3– C 4– C 5– A 6– A 7- A 8– E 9– E 10– C 11– C 12– A 13- E 14– A 15– B 16– D 17– D 18– E 19– A 20- C

5. Pronomes: emprego, forma de tratamento e colocação.

Pronomes

PESSOAIS

Os pronomes pessoais, que tomam o lugar da pessoa que fala (1ª pessoa), da pessoa com que falamos (2ª pessoa) ou da pessoa de que falamos (3ª pessoa), podem ser:

a) RETOS E OBLÍQUOS

PRONOMES PESSOAIS				
Pessoa Gramatical		Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
1ª	singular	eu	me	mim, (co) migo
1ª	plural	nós	nos	(co) nosco
2ª	singular	tu	te	ti, (con) tigo
2ª	plural	vós	vos	(con) vosco
3ª	singular	ele, ela	se, o, a, lhe	si, (con) sigo
3ª	plural	eles, elas	se, os, as, lhes	si, (con) sigo

EMPREGO (CERTO X ERRADO)

a) **Eu e tu x mim e ti** - Se houver preposição antes, devemos usar **mim** e/ou **ti**, e não **eu** e/ou **tu**:

Entre mim e ti não há desavenças.

Sobre Joana e ti nada se pode dizer

Devo a ti esta conquista.

Constrói esta casa para mim.

Se, todavia, acrescentarmos um verbo no infinitivo, devemos usar **eu** e/ou **tu**:

Constrói esta casa para eu morar.

Ele disse que é para eu e tu partirmos.

b) **Si** e **consigo** - Estes pronomes somente podem ser empregados, se se referirem ao sujeito da oração:

Joana só pensa em si. ("Si" refere-se a "Joana": sujeito)

O poeta gosta de ficar consigo mesmo. ("Consigo" refere-se a "poeta": sujeito.)

Estão erradas, portanto, frases como estas:

Creio muito em si, meu amigo.

Quero falar consigo.

"Si" e "consigo" estão referindo-se à pessoa com quem falamos, o não ao sujeito de "creio" e "quero", que é "eu", subentendido. Para corrigi-las, basta substituir "si" e "consigo" por "você", "senhor", "V.Sa." etc., conforme exigir a situação:

Creio muito em você, meu amigo.

Quero falar com o senhor.

c) **Conosco** e **convosco** - Se vierem seguidos de uma expressão complementar, desdobram-se em "com nós" e "com vós":

Esta missão é com nós mesmos.

Com vós, jovens, sempre estou bem.

d) **Ele(s), ela(s) x o(s), a(s)** - Não raras vezes ouvimos: "Vi **ela** no teatro", "Não queremos **eles** aqui", frases em que o pronome reto, erradamente, está exercendo a função de objeto direto. O certo é: "Vi-**a** no teatro", "Não **os** queremos aqui".

b) DE TRATAMENTO

São pronomes de tratamento **você, senhor, senhora, senhorita, fulano, sicrano, beltrano** e as expressões que integram o quadro seguinte:

PRONOME	ABREVIATURA SINGULAR	ABREVIATURA PLURAL	USA-SE PARA:
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex. ^a	V. Ex. ^{as}	1
Vossa(s) Magnificência (s)	V. Mag. ^a	V. Mag. ^{as}	2
Vossa(s) Senhoria(s)	V. S. ^a	V. S. ^{as}	3
Vossa(s) Santidade(s)	V. S.	VV. SS.	4
Vossa(s) Eminência(s)	V. Em. ^a	V. Em. ^{as}	5
Vossa(s) Excelência(s) Reverendíssima(s)	V. Ex. ^a Rev. ^{ma}	V. Ex. ^{as} Rev. ^{mas}	6
Vossa(s) Reverendíssima(s)	V. Rev. ^{ma}	V. Rev. ^{mas}	7
Vossa(s) Reverência(s)	V. Rev. ^a	V. Rev. ^{as}	8
Vossa(s) Majestade(s)	V. M.	VV. MM.	9
Vossa(s) Alteza(s)	V. A.	VV. AA.	10

- 1) Presidente (sem abreviatura), ministro, embaixador, governador, secretário de Estado, prefeito, senador, deputado federal e estadual, juiz, general, almirante, brigadeiro e presidente de câmara de vereadores;
- 2) Reitor de universidade para o qual também se pode usar V. Ex.^a;
- 3) Qualquer autoridade ou pessoa civil não citada acima;
- 4) Papa;
- 5) Cardeal;
- 6) Arcebispo e bispo;
- 7) Autoridade religiosa inferior às acima citadas;
- 8) Religioso sem graduação;
- 9) Rei e imperador;
- 10) Príncipe, arquiduque e duque.

Observação:

Todas essas expressões se apresentam também com SUA para cujas abreviaturas basta substituir o "V" por "S".

EMPREGO

a) **Vossa Excelência** etc. x **Sua Excelência** etc. - Os pronomes de tratamento com "Vossa(s)" empregam-se em relação à pessoa com quem falamos:

Espero que V. Ex.^a, Senhor Ministro, compareça a este encontro.

Com "Sua(s)" são empregados, quando falamos a respeito da pessoa:

Todos os membros da C.P.I. afirmaram que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.

b) **3ª pessoa** - Os pronomes de tratamento são da 3ª pessoa; portanto, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa;

*Basta que V. Ex.^{as} **cumpram** a terça parte das **suas** promessas, para que **seus** eleitores **lhes** fiquem reconhecidos.*

c) **Uniformidade de Tratamento** - Quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começamos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "teu", ou os verbos, evidentemente, vão para a 3ª pessoa. Eis um texto errado, do tipo, aliás, muito freqüente em nossa música popular:

*Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. Não mais permitirei que **te** afastes de mim.*

Ou corrigimo-lo assim:

*Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. Não mais permitirei que **se** afaste de mim.*

Ou assim:

*Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. Não mais permitirei que **te** afastes de mim.*

POSSESSIVOS

Com eles indicamos a coisa possuída e a pessoa gramatical possuidora. No quadro abaixo, vemo-los relacionados aos respectivos pronomes pessoais:

PESSOAIS	POSSESSIVOS
Eu	meu, minha, meus, minhas

Tu	teu, tua, teus, tuas
Ele, você, V. Ex. ^a etc.	seu, sua, seus, suas
Nós	nosso, nossa, nossos, nossas
Vós	vosso, vossa, vossos, vossas
Eles	seu, sua, seus, suas

EMPREGO

a) **Ambigüidade** - "Seu", "sua", "seus" e "suas" têm dado origem a frases como estas:

*O policial prendeu o ladrão em **sua** casa.*

*O jovem foi com a namorada para o **seu** colégio.*

A casa é a do policial ou a do ladrão? É o colégio é o do jovem ou o da namorada?

Corrigem-se, substituindo o pronome por outro ou aproximando a coisa possuída do possuidor:

*O policial prendeu o ladrão na casa **deste**.*

*O jovem foi para o **seu** colégio com a namorada.*

b) **"Machuquei a minha mão"** - Não se usam os possessivos em relação às partes do corpo ou às faculdades do espírito. Devemos, pois, dizer:

Machuquei a mão. (E não "a minha mão")

Ele bateu a cabeça. (E não "a sua cabeça")

Perdeste a razão? (E não "a tua razão")

RELATIVOS

São as palavras **que, quem, qual, cujo, onde, como, quando, quanto**, desde que:

a) tenham como precedente um substantivo e como conseqüente um verbo;

b) possam ser substituídos, sem quebra de sentido, por uma expressão onde aparece **qual** ou **quais**:

*Os livros **que** li ajudaram-me.*

*(Os livros **os quais** li ajudaram-me.)*

*A casa **onde** moro tem goteiras.*

*(A casa **na qual** moro tem goteiras.)*

DEMONSTRATIVOS

São os que localizam ou identificam o substantivo.

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
este(s)	esta(s)	isto
esse(s)	essa(s)	isso
aquele(s)	aquela(s)	aquilo

Ainda são demonstrativos O, A. OS, AS, quando antecederem o QUE e podem ser substituídos por AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO:

*Não ouvi **o** que disseste. (Não ouvi **aquilo** que disseste.)*

*Esta rua não é **a** que te indiquei. (Esta rua não é **aquela** que te indiquei.)*

EMPREGO

Este(s), esta(s), isto indicam que o ser está próximo da pessoa que fala:

***Este** livro que tenho aqui em minha mão esclarece o assunto.*

Esse(s), essa(s), isso indicam o ser que está próximo da pessoa com quem falamos:

***Essa** caneta com que escreves pertence a mim.*

Aquele(s), aquela(s), aquilo indicam o ser que estiver longe de ambas as pessoas:

***Aquele** quadro que vemos na parede é antigo.*

Agora, prestemos atenção a estes exemplos:

1) "A mim só interessa **isto**: realizar os meus ideais." "Realizar os meus ideais: **isso** é o que me interessa."

Isto (ou **este**, ou **esta**) indica uma idéia que ainda não foi expressa. **Isso** (ou **esse**, ou **essa**) indica uma idéia que já foi expressa.

2) "As palavras afetuosas e os ditos irônicos são como as flores e os espinhos: **aquelas** perfumam; **estes** ferem.(ou **estes** ferem;**aquelas** perfumam.)"

Ao nos referirmos a duas idéias anteriormente expostas, **este(s)**, **esta(s)**, **isto** (jamais **esse ...**) indicam a idéia mais próxima, isto é, a última; **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo** indicam a idéia mais afastada, isto é, a primeira.

3) "**Esta** seção precisa de papel."

"Esperamos que **essa** seção atenda ao nosso pedido."

Este(s), **esta(s)**, **isto** indicam o local (cidade, rua, repartição, estado etc.) de onde escrevemos. **Esse(s)**, **essa(s)**, **isso** indicam o local em que se encontra o nosso correspondente.

4) "**Neste** século XX, vimos coisas de espantar." "**Naquele** (ou **Nesse**) tempo, dizia Jesus..."

Em relação a tempo, **este(s)**, **esta(s)** indicam o presente; o passado indica-se por **esse** ou **aquele**.

Observação:

Os pronomes demonstrativos podem combinar-se com preposições: **neste**, **desse**, **naquele** etc.), o que em nada modifica os empregos referidos.

INDEFINIDOS

São os que determinam o substantivo de modo vago, de maneira imprecisa.

LISTA DOS INDEFINIDOS

VARIÁVEIS	

MASCULINO		FEMININO		INVARIÁVEIS
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	
algum	alguns	alguma	algumas	alguém
certo	certos	certa	certas	algo
muito	muitos	muita	muitas	nada
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	ninguém
outro	outros	outra	outras	outrem
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer	cada
quanto	quantos	quanta	quantas	
tanto	tantos	tanta	tantas	
todo	todos	toda	todas	tudo
vário	vários	vária	várias	
pouco	poucos	pouca	poucas	

INTERROGATIVOS

Chamam-se interrogativos os pronomes **que**, **quem**, **qual** o **quanto**, empregados para formular uma pergunta direta ou indireta:

Que trabalho estão fazendo?

Diga-me **que** trabalho estão fazendo.

Quem disse tal coisa?

Ignoramos **quem** disse tal coisa.

Qual dos livros prefere?

Não sei **qual** dos livros prefere.

Quantos passageiros desembarcaram?

Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.

DIFERENÇA ENTRE OS PRONOMES SUBSTANTIVOS E OS PRONOMES

ADJETIVOS

Pronomes adjetivos são aqueles que simplesmente acompanham os substantivos:

Este moço é meu irmão.

Estes dois simpáticos e elegantes **moços** são meus irmãos.

Pronomes substantivos são aqueles que substituem ou representam tão bem o substantivo, que é como se ele estivesse presente:

Nem **tudo** está perdido.

(Nem todos os bens estão perdidos.)

Os pronomes "fanáticos" são os pessoais e os relativos. Eles são sempre substantivos; por isso, dispensam essa classificação. Basta chamá-los simplesmente pronomes pessoais e pronomes relativos.

Os outros ora são pronomes substantivos, ora são pronomes adjetivos.

Sendo assim, nos exemplos seguintes, eles se comportam como:

A caneta é **minha**.

minha – pron. subst. possessivo.

Minha sogra é um anjo.

minha – pron. adj. possessivo.

Aquilo que fizeste não se faz.

aquilo – pron. subst. demonstrativo.

Aquela criança veio ao mundo por acidente.

aquela – pron. adj. demonstrativo.

Ninguém entra em fria por querer.

ninguém – pron. subst. indefinido.

Nenhum homem conseguirá convencê-la.

nenhum – pron. adj. indefinido.

Que queres comigo?

que – pron. subst. interrogativo.

Quantas moedas vais oferecer?

quantas – pron. adj. interrogativo.

6. Emprego de tempos e modos verbais.

QUADRO GERAL DOS MODOS E TEMPOS

MODO	TEMPO		EXEMPLO
INDICATIVO	Presente		Falo
	Pretérito imperfeito		Falava
	Pretérito perfeito	Simples	Falei
		Composto	Tenho falado
	Pretérito mais-que-perfeito	Simples	Falara
		Composto	Tinha falado
	Futuro do presente	Simples	Falarei
		Composto	Terei falado
	Futuro do pretérito	Simples	Falaria
		Composto	Teria falado
SUBJUNTIVO	Presente		Fale
	Pretérito imperfeito		Falasse
	Pretérito perfeito	Só composto	Tenha falado
	Pretérito mais-que-perfeito	Só composto	Tivesse falado
	Futuro	Simples	Falar
		Composto	Tiver falado
IMPERATIVO	Afirmativo		Fala tu
	Negativo		Não fales tu

FORMAS NOMINAIS			EXEMPLO
Infinitivo	Impessoal	Simples	Falar
		Composto	Ter falado
Infinitivo	Pessoal	Simples	Falar
		Composto	Ter falado
Particípio	Simples		Falado
	Composto		Tendo falado
Gerúndio			Falando

5) Conjugação

a) Formação do Presente do Subjuntivo

BASE: 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação

falf + E	falE	vendf + A	vendA	partf + A	partA
	falEs		vendAS		partAS
	falE		vendA		partA
	falEmos		vendAmos		partAmos
	falEis		vendAis		partAis
	falEm		vendAm		partAm

b) Formação do imperativo.

Presente Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente Subjuntivo	Imperativo Negativo
amo	—	ame	—
amas ®	ama	ames ®	não ames
ama	ame ¬	ame ®	não ame
amamos	amemos ¬	amemos ®	não amemos
amais ®	amai	ameis ®	não ameis
amam	amem ¬	amem ®	não amem

Exceção: Verbo SER na 2ª pessoa (singular e plural) do imperativo afirmativo, que são, respectivamente, SÊ (tu) e SEDE (vós).

c) Formação do Pretérito Imperfeito do Indicativo

1ª conjugação		2ª e 3ª conjugações	
RADICAL + AVA	cantAVA	RADICAL + IA	corrIA
	cantAVAs		corrIAs
	cantAVA		corrIA

	cantÁVAmos		corríAmos
	cantÁVEis		corríEis
	cantAVAm		corríAm

d) Conjugação do Pretérito Perfeito do Indicativo

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
pensEI	comI	partI
pensaSTE	comeSTE	partiSTE
pensOU	comeU	partiU
pensaMOS	comeMOS	partiMOS
pensaSTES	comeSTES	partiSTES
pensaRAM	comeRAM	partiRAM

e) Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Três tempos derivam do pretérito perfeito do indicativo: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o futuro do subjuntivo e o pretérito imperfeito do subjuntivo. A base para a formação desses tempos é a 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito.

Pret. mais-que-perfeito		Futuro do subjuntivo		Pret. imperf. do subj.	
FIZERAM	fizera fizeras fizera fizéramos fizéreis fizeram	FIZERAM	fizer fizerES fizer fizerMOS fizerDES fizerEM	FIZERAM	fizeSSE fizeSSEs fizeSSE fizeSSEmos fizeSSEis fizeSSEm

f) Derivados do Infinitivo Impessoal

Derivam do infinitivo impessoal o futuro do presente, o futuro do pretérito e o infinitivo pessoal.

Futuro do presente	Futuro do pretérito	Infinitivo Pessoal
DarEI	darIA	dar
DarÁS	darIAs	darES
DarÁ	darIA	dar
darEMOS	darÍAmos	darMOS
darEIS	darÍEis	darDES
darÃO	darIAm	darEM

6) Classificação Quanto à Tonicidade

- a) Formas rizotônicas: quando a vogal tônica está na raiz.
- b) Formas arrizotônicas: quando a vogal tônica está nas desinências (fora da raiz).

7) Classificação Quanto à Flexão

- a) Regulares: Quando o radical não sofre variações e as desinências seguem o paradigma.
- b) Irregulares: Quando sofrem variações no radical ou quando não seguem as desinências do paradigma (perder, ferir, dar etc.).

Observação:

Não são irregulares verbos que trocam letras por exigências ortográficas, como "agir" e "ficar".

- c) Anômalos: São os verbos "ser" e "ir", porque, na conjugação, trocam de radical.
- d) Defectivos: Quando não têm certas formas (abolir, falir, latir).
- e) Abundantes: Quando possuem duas ou mais formas equivalentes (suspender, entregar, matar).

Observação:

Com os auxiliares TER e HAVER, usa-se o particípio regular. (O diretor tem **suspendido** muitos alunos.)

Com os auxiliares SER e ESTAR, usa-se o particípio irregular. (Os alunos foram **suspensos**.)

8) Verbo **precaver-se**

É defectivo; possui apenas as formas arrizotônicas, nas quais é regular (precavemos, precaveis).

9) Verbo **requerer**

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo é "requeiro" e, por conseqüência, o presente do subjuntivo fica: requeira, requeiras etc. E assim, os outros tempos derivados.

10) Verbo **reaver**

Conjuga-se como HAVER, mas só nas formas em que há "v" (reavemos, reaveis).

11) Verbos terminados em EAR

Recebem um "i" eufônico nas formas rizotônicas (passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam).

12) Verbos terminados em IAR (Regra do "Mário")

Os verbos terminados em "iar" são regulares (adio, adias, adia, adiamos, adiais, adiam), exceto MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR (Mário), que se conjugam como os verbos terminados em "ear" nas formas rizotônicas (odeio odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam).

13) As Vozes do Verbo

São:

a) **ATIVA:** Um verbo está na voz ativa, quando o sujeito da oração pratica a ação expressa pelo verbo.

O João comprou um abacaxi.

Nós plantaremos a árvore.

b) **PASSIVA:** Um verbo está na voz passiva, quando o sujeito da oração sofre a ação expressa pelo verbo.

A árvore foi plantada por nós.

Um abacaxi foi comprado pelo João.

A voz passiva pode ser:

ANALÍTICA: formada por um dos verbos "ser", "estar", "ficar" seguido de particípio:

A casa foi alugada.

SINTÉTICA ou PRONOMINAL: formada com verbo acompanhado do pronome oblíquo "se", que se chama, no caso, pronome apassivador:

Aluga-se a casa.

Vendem-se flores.

Não se vê um amigo nestas paragens.

REFLEXIVA: Temos a voz reflexiva, quando o sujeito pratica e ao mesmo tempo sofre a ação expressa pelo verbo da oração. Esta voz se forma com o verbo e um dos pronomes:

me, te, se, nos, vos:

Eu me feri.

Nós nos ferimos.

Tu te feriste.

Vós vos feristes.

Ele se feriu.

Eles se feriram.

Observação:

É preciso observar bem se o sujeito apenas pratica, apenas sofre ou se pratica e ao mesmo tempo sofre a ação. Comparem-se as seguintes orações:

Paulo nos vendeu a casa.

Paulo foi ferido.

Paulo feriu-se.

No primeiro exemplo, Paulo praticou — e apenas praticou — a ação de vender. No segundo, Paulo sofreu — e apenas sofreu — a ação de ser ferido. No terceiro, Paulo não apenas praticou a ação, como também a sofreu.

14) Mudança de Voz

a) Ativa para passiva analítica

É possível passar a voz ativa de um verbo para a passiva, desde que tenha objeto direto. Bastará, então, transformar o objeto direto em sujeito da oração:

Os cientistas conduzem o desenvolvimento.
(sujeito) (objeto direto)

O desenvolvimento é conduzido pelos cientistas.
(sujeito) (agente da passiva)

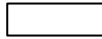
Mude a voz, mas não mude o tempo: cuidado importante que se deve dispensar verbo, no sentido de manter o tempo e o modo.

b) Passiva analítica para ativa

Evidentemente, trata-se apenas de inverter o processo anterior.

O atleta foi aplaudido pelo público.
(sujeito) (agente da passiva)

O público



aplaudiu

o atleta.

(sujeito)

(objeto

direto)

c) Passiva analítica para passiva sintética ou vice-versa:

Flores são vendidas. (passiva analítica)

Vendem-se flores. (passiva sintética)

Ouviam-se os sinos. (passiva sintética)

Os sinos eram ouvidos. (passiva analítica)

Observe-se que o sujeito não muda.

15) Emprego do Imperativo

O imperativo serve para ordenar, estimular, suplicar, pedir favores, aconselhar:

Menino, traga-me aqueles livros.

Vai em frente, jovem, o vencerás.

Ajudai-me, por favor!

Empreste-me uma folha.

Não te esqueças dos livros.

Nota:

Quando empregamos o imperativo, devemos atentar bem para a unidade de tratamento, isto é, o imperativo deverá corresponder à pessoa do tratamento usado e presente nos demais elementos (verbos ou pronomes) relacionados ao ser com quem falamos:

*João, **faz(e)** o favor de baixar **tua** voz .*

*Não **temais**, quando **procedeis** com honestidade.*

***Fazei** o que **vos** digo, se **quiserdes** acertar sempre.*

***Tu és** um crápula. **Sai** daqui.*

***Estuda, esforça-te, luta, sê** vencedor.*

16) Emprego do Futuro do Subjuntivo e Infinitivo Pessoal (diferença)

Muitas ouvimos pessoas dizerem, por exemplo, "Se tu a **veres**, foge dela", colocando o infinito pessoal onde deveriam colocar o futuro do subjuntivo.

A correção, entretanto, é fácil de fazer.

O futuro do subjuntivo é usado em orações desenvolvidas, normalmente iniciadas por conjunção ou pronome. A conjunção será "se", "quando", "conforme" ou um sinônimo (caso, logo que, assim que, como etc.), e o pronome será "que" ou "quem".

*Se tu a **vires**, foge dela.*

*Quando **puderes**, visita-me.*

*A pessoa que **dispuser** do tempo pode falar.*

*Farei conforme **quiseres**.*

O infinito pessoal emprega-se em orações reduzidas, isto é, sem aquelas conjunções ou pronomes:

*Ao **veres** a tentação, foge dela.*

*Para **ser** vencedor, você deve evitar as tentações.*

7. Vozes do verbo.

São:

a) **ATIVA:** Um verbo está na voz ativa, quando o sujeito da oração pratica a ação expressa pelo verbo.

O João comprou um abacaxi.

Nós plantaremos a árvore.

b) **PASSIVA:** Um verbo está na voz passiva, quando o sujeito da oração sofre a ação expressa pelo verbo.

A árvore foi plantada por nós.

Um abacaxi foi comprado pelo João.

A voz passiva pode ser:

ANALÍTICA: formada por um dos verbos "ser", "estar", "ficar" seguido de particípio:

A casa foi alugada.

SINTÉTICA ou PRONOMINAL: formada com verbo acompanhado do pronome oblíquo "se", que se chama, no caso, pronome apassivador:

Aluga-se a casa.

Vendem-se flores.

Não se vê um amigo nestas paragens.

REFLEXIVA: Temos a voz reflexiva, quando o sujeito pratica e ao mesmo tempo sofre a ação expressa pelo verbo da oração. Esta voz se forma com o verbo e um dos pronomes: **me, te, se, nos, vos**:

Eu me feri.

Nós nos ferimos.

Tu te feriste.

Vós vos feristes.

Ele se feriu.

Eles se feriram.

Observação:

É preciso observar bem se o sujeito apenas pratica, apenas sofre ou se pratica e ao mesmo tempo sofre a ação. Comparem-se as seguintes orações:

Paulo nos vendeu a casa.

Paulo foi ferido.

Paulo feriu-se.

No primeiro exemplo, Paulo praticou — e apenas praticou — a ação de vender. No segundo, Paulo sofreu — e apenas sofreu — a ação de ser ferido. No terceiro, Paulo não apenas praticou a ação, como também a sofreu.

14) Mudança de Voz

a) Ativa para passiva analítica

É possível passar a voz ativa de um verbo para a passiva, desde que tenha objeto direto. Bastará, então, transformar o objeto direto em sujeito da oração:

Os cientistas

conduzem

o desenvolvimento.

(sujeito)

(objeto direto)

O desenvolvimento

é conduzido

pelos cientistas.

(sujeito)

(agente da passiva)

Mude a voz, mas não mude o tempo: cuidado importante que se deve dispensar verbo, no sentido de manter o tempo e o modo.

b) Passiva analítica para ativa

Evidentemente, trata-se apenas de inverter o processo anterior.

O atleta foi aplaudido pelo público.

(sujeito)

(agente da passiva)

O público aplaudiu o atleta.

(sujeito)

(objeto

direto)

c) Passiva analítica para passiva sintética ou vice-versa:

Flores são vendidas. (passiva analítica)

Vendem-se flores. (passiva sintética)

Ouviam-se os sinos. (passiva sintética)

Os sinos eram ouvidos. (passiva analítica)

Observe-se que o sujeito não muda.

15) Emprego do Imperativo

O imperativo serve para ordenar, estimular, suplicar, pedir favores, aconselhar:

Menino, traga-me aqueles livros.

Vai em frente, jovem, o vencerás.

Ajudai-me, por favor!

Empreste-me uma folha.

Não te esqueças dos livros.

Nota:

Quando empregamos o imperativo, devemos atentar bem para a unidade de tratamento, isto é, o imperativo deverá corresponder à pessoa do tratamento usado e presente nos demais elementos (verbos ou pronomes) relacionados ao ser com quem falamos:

João, **faz(e)** o favor de baixar **tua** voz .

Não **temais**, quando **procedeis** com honestidade.

Fazei o que **vos** digo, se **quiserdes** acertar sempre.

Tu és um crápula. **Sai** daqui.

Estuda, **esforça-te**, **luta**, **sê** vencedor.

16) Emprego do Futuro do Subjuntivo e Infinitivo Pessoal (diferença)

Muitas ouvimos pessoas dizerem, por exemplo, "Se tu a **veres**, foge dela", colocando o infinito pessoal onde deveriam colocar o futuro do subjuntivo.

A correção, entretanto, é fácil de fazer.

O futuro do subjuntivo é usado em orações desenvolvidas, normalmente iniciadas por conjunção ou pronome. A conjunção será "se", "quando", "conforme" ou um sinônimo (caso, logo que, assim que, como etc.), e o pronome será "que" ou "quem".

Se tu a **vires**, foge dela.

Quando **puderes**, visita-me.

A pessoa que **dispuser** do tempo pode falar.

Farei conforme **quiseres**.

O infinito pessoal emprega-se em orações reduzidas, isto é, sem aquelas conjunções ou pronomes:

Ao **veres** a tentação, foge dela.

Para **ser** vencedor, você deve evitar as tentações.

TESTES

1) A forma correta do verbo SUBMETER-SE, na primeira pessoa do plural do imperativo

afirmativo, é:

- a) submetamo-nos
- b) submeta-se
- c) submete-te
- d) submetei-vos
- e) submetam-se

2) mesmo que és capaz de vencer; e não

- a) Mostra a ti - decide-te - desanime
- b) Mostre a ti - decida-te - desanimes
- c) Mostre a si - decida-se - desanime
- d) Mostra a ti - decida-te - desanimes
- e) Mostra a ti - decide-te - desanimes

3) Depois que o sol se haverão de as atividades.

- a) pôr - suspender
- b) por - suspenderem
- c) puser - suspender
- d) puzer - suspender
- e) pôr - suspenderem

4) Não se deixe dominar pelo mal da solidão. a vida que há nas formas da natureza, atenção à transbordante linguagem das coisas e o mundo pelo qual transita distraído, com olhos muito atentos.

- a) Descubre - presta - vê
- b) Descubra - presta - vê
- c) Descubra - preste - veja
- d) Descubre - preste - vê
- e) Descubra - presta - veja

5) Se a interferência do Ministro nos programas de televisão e se ele não ocorreriam certos abusos.

- a) requerêssemos - interviesse
- b) requisêssemos - interviesse
- c) requizêssemos - interviesse
- d) requerêssemos - intervisse
- e) roquizêssemos - intervisse

6) Se o livro, não com ele: onde combinamos.

- a) reouveres - fiques - põe-no
- b) reouveres - fiques - põe-lo
- c) reaveres - fica - ponha-o
- d) reouveres - fica - ponha-o
- e) reaveres - fique - põe-lo

7) Se eles suas razões e suas teses, não os

- a) expuserem - mantiverem - censures
- b) expuserem - mantiverem - censura
- c) expuzerem - mantiverem - censures
- d) exporem - manterem - censures
- e) exporem - manterem - censura

8) Se o por perto,: ele o esforço construtivo de qualquer pessoa.

- a) veres - precavenha-se - obstrue
- b) vires - precavém-te - obstrui
- c) veres - precavém-te - obstrue
- d) veres - acautela-te - obstrui
- e) vires - acautela-te - obstrui

9) Se ele se em sua exposição bem. Não te

- a) deter - ouça-lhe - precipites
- b) deter - ouve-lhe - precipita
- c) detiver - ouve-o - precipita
- d) detiver - ouça-o - precipita
- e) detiver - ouve-o - precipites

10) Os habitantes da Ilha de Nanja acreditam que, quando o Menino Jesus
e todos em paz, haverá de abençoá-los.

- a) vier - os ver
- b) vir - os ver
- c) vier - os vir
- d) vier - lhes vir
- e) vir - lhes ver

11) Os pais ainda certos principies, mas os filhos já não neles e
de sua orientação.

- a) mantêm - crêm - divergem
- b) mantém - crêem - divergem
- c) mantêm - crêem - divergem
- d) mantém - crêem - divirgem
- e) mantêm - crêem divergem

12) Se todas as pessoas boas relações e as amizades, viveriam mais
felizes.

- a) mantivessem - refizessem
- b) mantivessem - refazessem
- c) mantiverem - refizerem
- d) mantessem - refazessem
- e) mantessem - refizessem

13) graves problemas que o, durante vários anos, no porto, e, com isso, impediram que, em tempo devido, sua promoção.

- a) Sobreviram - deteram - requeresse
- b) Sobreviram - detiveram - requisesse
- c) Sobrevieram - deteram - requisesse
- d) Sobreviram - detiveram - requeresse
- e) Sobrevieram - detiveram - requeresse

14) Eu não a desobediência, embora ela me ; portanto, não comigo.

- a) premio - favoreça - contes
- b) premio - favorece - conta
- c) premeio - favorece - conte
- d) premio - favoreça - conta
- e) premeio - favoreça - contas

15) Se ao menos ele a confusão que aquilo ia dar! Mas não pensou, não se e na briga que não era sua.

- a) prevesse - continha - interveio
- b) previsse - conteve - interveio
- c) prevesse - continha - interviu
- d) previsse - conteve - interviu
- e) prevesse - conteve - interveio

16) A locução verbal que constitui voz passiva analítica é:

- a) Vais fazer essa operação?
- b) Você teria realizado tal cirurgia?

- c) Realizou-se logo a intervenção.
- d) A operação foi realizada logo.
- e) Qual foi o resultado do transplante.?

17) O seguinte período apresenta uma forma verbal na voz passiva: "A corrupção deveria ser punida de forma mais rigorosa." Qual a alternativa que apresenta a forma ativa correspondente?

- a) deveria punir
- b) puniria
- c) puniriam
- d) deveriam punir
- e) puniram

18) A oração "O alarme tinha sido disparado pelo guarda" está na voz passiva. Assinale a alternativa que apresenta a forma verbal ativa correspondente.

- a) dispara
- b) dispararia
- c) fora disparado
- d) tinham disparado
- e) tinha disparado

19) A oração "O engenheiro podia controlar todos os empregados da estação ferroviária" está na voz ativa. Assinale a forma verbal passiva correspondente.

- a) podiam ser controlados
- b) seriam controlados.
- c) podia ser controlado
- d) foram controlados
- e) controlavam-se

20) Assinale a oração que não tem condições ser transformada em passiva.

- a) As novelas substituíram os folhetins do passado
- b) O diretor reuniu para esta novela um elenco especial.
- c) Alguns episódios estão mexendo com as emoções do público.
- d) A memória do público grava com força determinados tipos das novelas.
- e) O autor extrai alguns detalhes do personagem de pessoas conhecidas.

RESPOSTAS

1– A 2– E 3– C 4– C 5– A 6– A 7- A 8– E 9– E 10– C 11– C 12– A 13- E 14– A 15– B
16– D 17– D 18– E 19– A 20- C

8. Concordância nominal e verbal.

CONCORDÂNCIA VERBAL

I — PRELIMINARES

É a concordância que se faz do verbo com o seu sujeito.

Disso depreendemos que, para fazer uma concordância correta, é tão importante ter presentes as normas que a regem, como reconhecer o sujeito e conjugar o verbo. De nada nos valerá sabermos que o verbo concorda com o sujeito, se não soubermos qual é o sujeito e qual a forma que o verbo deve assumir.

Repõem-se capas de livros.

A certeza de que o exemplo proposto está correto advém-nos dos seguintes fatos:

- 1º) O sujeito é “capas de livros” (plural);
- 2º) A 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “repor” é “repõem”;
- 3º) O verbo concorda, em pessoa e número, com o sujeito.

Iniciemos, portanto, pelo estudo do sujeito, apenas o essencial para o objetivo pretendido: concordância verbal.

Observação:

O conhecimento do sujeito é útil não só para resolver a concordância, mas também ajuda na virgulação, na colocação pronominal e até na interpretação. Os versos

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heróico o brado retumbante”

muitas vezes não são entendidos por desconhecimento de que o sujeito é “as margens plácidas do Ipiranga”, isto é, “As margens plácidas do (rio) Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico”.

II — SUJEITO

1- Reconhecimento

Formula-se a pergunta

QUE(M) É QUE(SE)...?

com o verbo do qual se quer achar o sujeito. A palavra ou expressão que servir de resposta será o sujeito.

*A luz alegre do sol **iluminou** a paisagem.*

— *Que(m) é que **iluminou**?*

— *A luz alegre do sol. (sujeito)*

Dois cuidados importantes a tomar:

a) Ao formular a pergunta, deve-se colocar o verbo sempre na 3ª pessoa do singular, sob pena de obtermos como resposta outro elemento da oração.

*Os raios alegres do sol **iluminaram** a paisagem.*

— *Que(m) é que **iluminou**?*

— *Os raios alegres do sol. (sujeito)*

Se perguntássemos “Que é que iluminaram?”, obteríamos como resposta “a paisagem” que, na verdade, é objeto direto.

b) Se houver, junto ao verbo, a partícula “se”, esta deve ser incluída na pergunta.

*Na serra, **bebem-se** bons vinhos.*

— *Que é que **se bebe**?*

— *Bons **vinhos**. (sujeito)*

Outros exemplos:

Eu e minhas primas **fomos** ao campo.

— *Quem é que **foi**?*

— *Eu e minhas primas. (sujeito)*

Tu e Margô **tratastes**-me bem.

— Quem é que **tratou**?

— Tu e Margô. (sujeito)

Amarra-se o burro segundo a vontade do dono.

— Que é que **se amarra**?

— O burro (sujeito)

Naquela casa, não **se lia** nada

— Que é que **se lia** ?

— Nada. (sujeito)

Notas:

1 - Se o período contiver mais de um verbo (período composto), repete-se a pergunta com cada verbo, pois a cada um pode corresponder um sujeito diferente.

Encontravam-se reunidos os líderes do movimento, porque **surgiram**, naquele dia, questões para as quais **se exigia** resposta imediata.

— Quem é que **se encontrava**?

— Os líderes do movimento. (sujeito da 1ª oração)

— Que é que **surgiu**?

— Questões. (sujeito da 2ª oração)

— Que é que **se exigia**?

— Resposta imediata. (sujeito da 3ª oração)

2 - A rigor, não há necessidade de se fazer a pergunta, se o verbo estiver na 1ª ou 2ª pessoa do singular ou plural, pois, em geral, o sujeito será “**eu**”, “**tu**” “**nós**” ou “**vós**”. Só não será “**nós**” ou “**vós**”, se foram substituídos por uma expressão equivalente: eu, tu e ele (=nós), eu e ele (=nós), tu e ele (=vós).

Morena linda, **serei** o teu cantor. (**eu**)

Quando **ouvires** a minha voz, **despertarás**. (**tu e tu**)

Em nossas almas, **encontraremos** páginas... (**nós**)

Descrentes, **perdoai** a nossa fé. (**vós**)

“Deus, Ó Deus!... Onde **estás** que não **respondes**?” (**tu e tu**)

2 - Verbos Impessoais

Verbos Impessoais são os verbos que não têm sujeito; por isso, evidentemente, não se faz pergunta para achá-lo.

São eles:

Haver

O verbo **haver** é impessoal:

a) quando significa **existir**; isto é, quando pode ser substituído por **existir**:

*Ainda **há** flores.*

*(Ainda **existem** flores.)*

***Havia** poucas mulheres na fila.*

*(**Existiam** poucas mulheres na fila.)*

***Haja** rapazes solteiros para tantas moças bonitas.*

*(**Existam** rapazes solteiros para tantas moças bonitas.)*

***Haverá** momentos melhores que este?*

*(**Existirão** momentos melhores que este?)*

*Se **houver** lugares, reserve dois, por favor!*

*(Se **existirem** lugares, reserve dois, por favor!)*

Observação:

Impessoal é o verbo “haver” significando “existir”, o que não quer dizer que o verbo “existir” seja impessoal.

b) quando indica tempo decorrido, isto é, quando pode ser substituído por fazer:

*Li, **há** dias, um belo livro.*

*(Li, **faz** dias, um belo livro.)*

Observação:

Na indicação de tempo, é comum ocorrer dúvida entre **HÁ** ou **A**. Facilmente verificamos quando se deve usar **HÁ**, verbo **HAYER**, porque, nesse caso, é possível substituí-lo por **FAZ**. Além disso, o **tempo de que se trata já decorreu**.

***Há** dez dias, programou este passeio.*

*(**Faz** dez dias, programou este passeio.)*

*Trabalho **há** muitos anos.*

*(Trabalho **faz** muitos anos.)*

Se o tempo não decorreu, não será possível usar **FAZ**. Isso prova que não se trata do verbo **HAYER**, mas de simples preposição.

*Daqui **a** dez dias, voltará para casa.*

*Saiu daqui **há** (= faz) pouco, mas voltará daqui **a** pouco.*

Noutras acepções, o verbo **HAYER** não é impessoal, isto é, possui sujeito.

*“**Hão de chorar** por ela os sinamomos.”*

— *Quem é que há de chorar?*

— *Os sinamomos. (sujeito)*

*Os ministros **houveram** por bem decretar o aumento dos impostos*

— *Quem é que houve?*

— *Os ministros. (sujeito)*

Fazer

Esse verbo é impessoal:

a) na indicação de tempo cronológico:

***Faz** duzentos anos que a democracia começou.*

*Amanhã **fará** dois meses que iniciamos esse trabalho.*

*Vinha lutando, **fazia** muitos anos.*

b) na indicação de tempo meteorológico:

***Fez** muito frio neste inverno.*

***Fazia** dias quentes quando me resfriei.*

Observação:

Neste caso, também é impessoal o verbo **ESTAR**:

*Agora **está** calor.*

Ser

Na indicação de tempo (horário e datas), distâncias e estado do tempo, o verbo **SER** também não apresenta sujeito.

***São** 10 horas, e ela não vem.*

*Quando eclodiu a revolta, **eram** 31 de março de 1964.*

*De uma praia a outra, **são** 10 quilômetros.*

*O gado morria: **era** inverno.*

Chover

E todos os verbos que denotam fenômenos da natureza: **anoitecer**, **nevar**, **trovejar** etc.

*No verão, **anoitece** lentamente.*

***Choveu** durante toda a noite.*

Empregados em sentido figurado, esses verbos perdem a impessoalidade:

*No salão, **choviam** confetes e serpentinas:*

*— Que é que **chovia**?*

— Confetes e serpentinas. (sujeito)

Observação importante:

Todos os verbos impessoais, quando fazem parte de uma locução verbal, transmitem sua impessoalidade aos verbos que os acompanham. Diz o professor Édison de Oliveira que verbo impessoal é doente contagioso.

***Poderá haver** problemas.*

***Vai fazer** cinco anos que não volto lá.*

***Está havendo** discordância entre os pares.*

REGRA

Verbo impessoal (exceto SER) **sempre** se emprega na **3ª pessoa do singular**.

(Observem-se os exemplos dados.)

3- Classificação do Sujeito

a) **Simples** - quando há um só núcleo, expresso ou subentendido:

***Os pobres** não optaram pela pobreza.*

***Os luminosos raios do sol nascente** douravam as copadas das árvores.*

***Tu** venceste pelos teus méritos.*

Construiremos uma nação forte. (Nós, subentendido)

Observação:

Não existe a classificação **sujeito oculto**.

b) **Composto** - quando houver mais do que um núcleo, caso em que sempre estará expresso:

***Saúde e felicidade** valem mais que dinheiro.*

***Tu e eu** lutamos pelo mesmo ideal.*

***Jornal velho e café requentado** são pouco apreciados.*

c) **Indeterminado** - quando existe, mas não está expresso, nem pode ser determinado.

Em dois casos, forma-se esse sujeito:

1º - com o verbo na 3ª pessoa do plural, sem precisar o agente da ação:

***Andam** falando mal de ti.*

***Bateram** na porta.*

Observe-se que a concordância se faz com **eles** (3ª pessoa plural), mas que esse **eles** pode ser apenas um **ele** que não se pode precisar. Se disséssemos “Eles andam

falando mal de ti”, saberíamos precisamente quem são **eles**.

2º - com o verbo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do **se**, não havendo nada na frase que responde à pergunta “**Que(m) é que se...?**”

***Precisa-se** de serventes.*

***Fala-se** mal de ti na empresa.*

*Aqui **se vive** em paz.*

Observação:

No primeiro exemplo, há quem pense que **de serventes** responde à pergunta “Que(m) é que se precisa?”, escrevendo, por isso, **precisam-se**. A esses incautos advertimos que o sujeito jamais aparece precedido de preposição, e “de” é preposição. O referido exemplo é diferente de “Exigem-se bons serventes”, em que **bons serventes** responde à pergunta “Que é que se exige?” e não está precedido de preposição.

Fique, portanto, enfatizado que, nesse tipo de sujeito indeterminado, emprega-se o verbo, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

III — REGRAS GERAIS DE CONCORDÂNCIA

a) Para o sujeito simples

Eis a regra mais importante da concordância verbal:

O verbo concorda em pessoa e número com o seu sujeito.

Assim é que, achado o sujeito, sendo ele simples, só resta colocar o verbo em conformidade com o mesmo:

*“Por que **Deus fez** da mulher o suspiro do moço e o sumidouro do velho?”*

*“**Iam-se os homens** como as folhas secas das árvores.”*

***Soaram 12 horas** no sino da matriz.*

***O sino da matriz soou** 12 badaladas.*

Bateram 6 horas no relógio da varanda.

O relógio da varanda deu 6 horas.

Nota:

Os erros mais freqüentes na aplicação dessa regra ocorrem quando o sujeito está depois do verbo e no plural:

*No mundo, **existem milhares de periódicos.***

Ouvem-se** por toda parte os **gemidos dos infelizes.

b) Para o sujeito composto

Sendo o sujeito composto, o verbo vai:

1 - para a 1ª pessoa do plural, se contiver “eu”:

***Eu, tu e ele estamos** no mesmo nível.*

***Tu e eu somos** velhos amigos.*

***Eu e Helena assistíamos** ao filme.*

***Maurício, João e eu formamos** a comissão de inquérito.*

2 - para a 2ª pessoa do plural, se contiver “tu” (sem “eu”):

***Tu, minhas primas e teu irmão fazeis** maus papéis.*

Nesse caso, também se admite a 3ª pessoa do plural:

***Tu, minhas primas e teu irmão fazem** maus papéis.*

3 - para a 3ª pessoa do plural, nos demais casos:

***Um homem e uma mulher lançaram-se** em sua perseguição.*

Observação:

Se o sujeito composto estiver depois do verbo, este pode ir para o plural, segundo o que acima se disse, mas também pode simplesmente concordar com o núcleo que estiver mais próximo:

*Já **chegaram** ao local **o professor e sua turma.***

Já **chegou** ao local **o professor e sua turma**.

Àquela entediada reunião **comparecemos eu, meu chefe e um amigo**.

Àquela entediada reunião **compareci eu, meu chefe e um amigo**.

IV — REGRAS ESPECIAIS

1 - O sujeito é uma gradação — O verbo vai para o singular:

*Um vento, uma ventania, o maior furacão não os **inquietava**.*

2 - Sujeito resumido por **tudo, nada, alguém, ninguém, cada um** etc. — O verbo deve concordar com esse elemento:

*O local, o horário, o clima, **nada** nos **favorecia**.*

3 - Sujeito formado por nome próprio plural — O verbo só vai ao plural, se houver, antes, um artigo no plural:

*Vassouras **fica** no Rio de Janeiro.*

***O Amazonas** **preocupa** os ecologistas.*

***Os Andes** **percorrem** a América do Sul.*

***Os Estados Unidos** **incluem-se** entre as nações democráticas.*

4 - O sujeito é **que** — O verbo concorda com o precedente do **que**:

*São **fatos** **que** não **ocorrem**.*

*Sou **eu** **que** **mando** aqui.*

5 - O sujeito é **quem** — O verbo concorda com o precedente ou vai para a 3ª pessoa do singular:

*Fostes **vós** **quem** **errastes**.*

*Fostes **vós** **quem** **errou**.*

6 - O sujeito é **qual de nós, quais de vós, quantos de nós, quem de vós** etc. — Se o

pronome interrogativo estiver no singular, o verbo fica no singular. Se o interrogativo estiver no plural, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural, ou concorda com o pronome pessoal.

Qual de vós **errou**?

Quais de vós **erraram**?

Quais de vós **errastes**?

7 - O sujeito é **mais de...**, **menos de...** — O verbo concorda com o numeral que se segue:

*Mais de **um** apostador **acertou**.*

*Mais de **dez** apostadores **acertaram**.*

*Menos de **dois** apostadores **acertaram**.*

Exceção: Se houver idéia de reciprocidade:

*Mais de **um** parlamentar se **criticaram** mutuamente.*

8 - O sujeito é uma expressão de tratamento — O verbo vai para a 3ª pessoa: do singular, se a expressão de tratamento estiver no singular; do plural, se a expressão de tratamento estiver no plural.

V. S.^a fique tranqüilo

V. S.^{as} fiquem tranqüilos.

9 - Núcleos ligados por **ou** — O verbo vai:

a) para o singular, se houver idéia de exclusividade:

*Ou o criminoso ou o réu **era chamado** a depor cada um por sua vez.*

b) para o plural, se houver idéia de simultaneidade:

*Matemática ou Física **exigem** um raciocínio bem formado.*

10 - Concordância siléptica ou silepse — Quando o sujeito estiver na 3ª pessoa do plural,

e a pessoa que fala ou escreve sente-se partícipe dele, o verbo pode (não é necessário) ser empregado na 1ª pessoa do plural:

*Os homens **somos** todos corruptíveis.*

*Os brasileiros **caracterizamo-nos** como imprevidentes.*

11 - O sujeito é **um e outro** — O verbo tanto pode ir para o plural como para o singular:

*Um e outro **traziam** ilusões na bagagem.*

*Um e outro **trazia** ilusões na bagagem.*

Mas se o sujeito for **um ou outro** ou **nem um nem outro**, o verbo deve ser empregado no singular:

*Um ou outro **procurará** novos rumos.*

*Nem um nem outro **esperava** a reconciliação.*

12 - Sujeito constituído de dois núcleos ligados por **com** — O verbo:

a) ficará no singular, se o segundo núcleo estiver entre vírgulas:

*A jovem loira, com seu cachorro na coleira, **desfilava** no parque.*

b) irá para o plural, se não houver vírgulas:

*O Padre com o sacristão **olhavam** indiferentes.*

13 - **Parecer** mais infinitivo — Há duas construções possíveis:

*As nuvens **pareciam derramar** água.*

*As nuvens **parecia derramarem** água.*

14 - **Haja vista** — Nesta expressão, **vista**(e não **visto**) permanece invariável; o que varia, concordando com o sujeito, é o verbo:

***Haja vista** o fato.*

***Hajam vista** os fatos.*

15 - Concordância facultativa — A concordância do verbo será facultativa:

a) se o sujeito for constituído de núcleos sinônimos:

*Medo e temor nos **acompanha/acompanham** sempre.*

b) se o sujeito é um coletivo distanciado do verbo:

***A multidão**, embora os oradores previamente inscritos prolongassem os seus discursos insípidos, **esperou/es-peraram** pacientemente a palavra do seu grande líder.*

c) se o sujeito for um coletivo seguido de substantivo no plural:

*Um grupo de torcedores **invadiu/invadiram** o gramado:*

d) se o sujeito for **um dos que**:

*Eu fui um dos que **errou/erraram**.*

e) se o sujeito for **cerca de...** ou **parte de...**

***Passou-se/Passaram-se** cerca de duas horas.*

f) se o sujeito for uma expressão partitiva, como “a maior parte de...”, “a maioria de...” etc.:

*A maior parte dos alunos não **estuda/estudam**.*

V — CONCORDÂNCIA DO VERBO “SER”

1) O verbo “**ser**” obedece, em geral, às mesmas normas até aqui propostas, mas, se estiver entre dois núcleos das seguintes classes, em ordem: **PRONOME PESSOAL — PESSOA — SUBSTANTIVO CONCRETO — SUBSTANTIVO ABSTRATO — PRONOME INDEFINIDO**, ele concordará com a classe precedente, sem levar em conta a função por ela exercida. Assim:

Tu és Maria.

Maria és **tu**.

Maria é minhas alegrias. Minhas alegrias é **Maria**.

As terras são a riqueza. A riqueza são **as terras**.

Tudo são **flores**.

Tudo são **emoções**.

2) Casos Especiais

a) Na indicação de horas, datas e distâncias - Nesses casos, como já vimos, o verbo “ser” é impessoal, isto é, não tem sujeito; portanto, concordará com a expressão central do predicativo:

*Agora, **são duas** horas.*

*Quando eles chegaram, **era meio-dia** e vinte.*

*Hoje, são **quatorze** de maio.*

*Hoje, **é dia** quatorze de maio.*

*Daqui à vila, **são cinco** quilômetros.*

b) As expressões “isto é” e “ou seja” são invariáveis:

*Vieram três convidados, **ou seja**, os pais e um irmão.*

c) As expressões de quantidade (peso, medida, preço etc.) como “é muito”, “é pouco”, “é demais” etc. também são invariáveis:

*Vinte anos para escrever um livro **é muito**.*

d) A partícula expletiva **é que** também não varia. (**Expletiva** significa **dispensável**.)

*Eu **é que** sei disso.*

(Eu sei disso.)

VI — LOCUÇÕES VERBAIS

Há locução verbal, quando o sujeito é comum aos verbos que a constituem:

***As artes deverão perpetuar** as glórias do homem.*

***Poderiam surgir conflitos**, se nada se fizesse.*

***A realidade precisa ser encarada** corajosamente.*

*Talvez **possam ambos viajar** juntos.*

*Os ideais devem ser **perseguidos** tenazmente.*

Como se observa nos exemplos, apenas o primeiro verbo entra em conformidade (concorda) com o sujeito, permanecendo o infinitivo invariável. Estão, pois, erradas frases assim:

*Talvez possam ambos **viajarem** juntos.*

*Os ideais devem **serem** perseguidos tenazmente.*

*Poderiam, se nada se fizesse, **surgirem** conflitos.*

Observação:

Não há locução verbal, quando os verbos não têm sujeito comum; por isso, cada verbo concorda com o respectivo sujeito:

*O Professor mandou os alunos **estudarem**.*

*O professor mandou **estudarem** os alunos.*

*Os líderes estimularam a **cantar** o povo.*

TESTES

1) É mister que se os reajustes do aluguel e se os prazos para o pagamento, a fim de que, no futuro, não mal-entendidos.

- a) façam fixem surja
- b) façam fixe surja
- c) façam fixem surjam
- d) faça fixe surja
- e) faça fixe surjam

2) as compensações espirituais e não lhe os trabalhos; por isso, não meios de convencê-lo a abandonar aquela tarefa áspera.

- a) Bastavam-lhe importavam poderia haver

- b) Bastava-lhe importava poderia haver
- c) Bastava-lhe importava poderiam haver
- d) Bastava-lhe importavam poderiam haver
- e) Bastavam-lhe importavam poderiam haver

3) Na Ilha de Nanja, não histórias em quadrinhos: de simples pescadores.

- a) se lêem trata-se
- b) se lê trata-se
- c) se lêem tratam-se
- d) se lêem se tratam
- e) lê-se tratam-se

4) Na Ilha de Nanja não Árvores de Natal; se, provavelmente também muitos brinquedos.

- a) têm houvessem existiria
- b) tem houvessem existiria
- c) há houvesse existiriam
- d) há houvesse existiria
- e) há houvessem existiriam

5) As crianças não sabem que..... pistolas e que..... armas nucleares; se soubessem,..... de chorar.

- a) existem pode haver haveria
- b) existe podem haver haveriam
- c) existem podem haver haveriam
- d) existe pode haver haveria
- e) existem pode haver haveriam

6) Elas disseram que tu que

- a) mesmo seria iria

- b) mesmas serias irias
- c) mesmas seria irias
- d) mesmo serias irias
- e) mesmo serias iria

7) várias semanas que não se realizam torneios; motivos suficientes para tal procedimento.

- a) Faz deve haver
- b) Fazem deve haver
- c) Fazem devem haver
- d) Faz devem de haver
- e) Faz devem haverem

8) muitas das qualidades que se para esta tarefa; portanto, não seremos nós quem esta escolha.

- a) Faltam-lhe exigem fará
- b) Falta-lhe exige fará
- c) Falta-lhe exige faremos
- d) Falta-lhe exigem faremos
- e) Faltam-lhe exige fará

9) Talvez não receber-me; entre e ela abismos intransponíveis.

- a) quizesse mim havia
- b) quisesse mim havia
- c) quizesse eu haviam
- d) quisesse mim haviam
- e) quisesse eu haviam

10) Saiu daqui uma hora, pois diversas providências a tomar. Estará de volta daqui meia hora.

- | | | |
|-------|-------|----|
| a) há | havia | há |
| b) a | havia | a |
| c) há | havia | a |
| d) há | havam | há |
| e) a | havam | a |

11) Que ou não existido os deuses mitológicos, pouco importa; já séculos que a arte os vivos.

- | | | |
|--------------|-------|--------|
| a) houvesse | faz | mantém |
| b) houvesse | fazem | mantém |
| c) houvessem | faz | mantém |
| d) houvessem | fazem | mantém |
| e) houvessem | faz | mantém |

12) Embora não palavras que minha alegria, tentarei dizer o que sinto.

- | | |
|------------|----------|
| a) exista | traduzam |
| b) exista | traduza |
| c) existam | traduzam |
| d) existam | traduza |
| e) exista | traduzem |

13) Os Estados Unidos grandes universidades de fama e mérito.

- | | |
|------------|-----------|
| a) possuem | reputada |
| b) possui | reputado |
| c) possui | reputados |
| d) possuem | reputado |
| e) possui | reputada |

14) Tudo isso mentiras; e não pessoas que o

conhecem muitos anos e que podem dizer a verdade!

- a) é faltam fazem
- b) é falta faz
- c) são faltam faz
- d) são falta faz
- e) é falta fazem

15) Quando seis horas no campanário, alguém sempre acender as luzes.

- a) bate veem
- b) bate vêem
- c) bate vêm
- d) batem vem
- e) batem vêm

16) Já muitos anos que se da cidade o pai e o filho, mas a todos ainda sua cordial simpatia

- a) fazia fora lembravam
- b) fazia foram lembravam
- c) fazia foram lembrava
- d) faziam foram lembravam
- e) faziam fora lembrava

17) Quando se de situações como estas, onde se rápidas medidas, não tantos embaraços.

- a) trata exige devem haver
- b) tratam exigem devem haver
- c) tratam exige deve haver
- d) trata exigem devem haver
- e) trata exigem deve haver

18) No mundo diariamente 8.000 periódicos e 250 milhões de revistas a cada quinze dias.

- a) publicam-se distribui-se
- b) publicam-se distribue-se
- c) publica-se distribui-se
- d) publicam-se distribuem-se
- e) publica-se distribue-se

19) , em 1939, as transmissões regulares entre Nova Iorque e Chicago, mas quase não aparelhos. Atualmente, 400 televisores para cada mil habitantes.

- a) Iniciaram-se haviam existem
- b) Iniciou-se havia existem
- c) Iniciou-se haviam existe
- d) Iniciou-se havia existe
- e) Iniciaram-se havia existem

20) onze horas ou talvez doze, quando bateu à minha porta.

- a) Eram deviam ser
- b) Era devia ser
- c) Era deviam ser
- d) Eram devia ser
- e) Eram deviam serem

RESPOSTAS

1- C 2- A 3- A 4- C 5- E 6- B 7- A 8- A 9- B 10- C 11- E 12- C 13- A 14- C 15- D 16- C 17- E 18- D 19- E 20- A

CONCORDÂNCIA NOMINAL

1 - Um adjetivo + um substantivo ou vice-versa

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo:

velha casa

casa velha

velhos barcos

barcos velhos

2 – Um adjetivo + substantivos (dois ou mais com gêneros e números diferentes ou não)

O adjetivo concorda, em geral, com o substantivo mais próximo:

*Escolheste **mau** lugar e hora.*

*Escolheste **má** hora e lugar*

*Tinha **invulgar** inteligência e dinamismo.*

Observação:

Se os substantivos são de pessoas ou parentesco, o adjetivo vai para o plural.

*Chegaram os **simpáticos** sogro e sogra.*

*Chegaram os **simpáticos** sogra e sogro*

*Vimos as **belas** Simone e Luísa.*

3 - Substantivos + um adjetivo

O adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo ou ir para o plural, com predominância do masculino:

*Professores e professoras **gaúchas**.*

*Professores e professoras **gaúchos**.*

*Ela tem uma filha e um filho **loiro**.*

*Ela tem uma filha e um filho **loiros**.*

*Tinha muitos vestidos e jóias **caras**.*

*Tinha muitos vestidos e jóias **caros**.*

*É uma mulher de rosto e corpo **belíssimo**.*

*É uma mulher de rosto e corpo **belíssimos**.*

Observação:

A concordância do adjetivo com o substantivo mais próximo é obrigatória, se o adjetivo se referir apenas a este.

*Deu-me beijo e abraço **apertado**.*

*O ancião e a jovem **sedutora** formaram um par estranho.*

4 - Um substantivo + adjetivos

São possíveis três construções:

1ª construção

As literaturas brasileira e portuguesa ...

Estudo as línguas inglesa e francesa.

Os dedos polegar, indicador e médio ...

2ª construção

A literatura brasileira e a portuguesa ...

Estudo a língua inglesa e a francesa.

O dedo polegar, o indicador e o médio ...

3ª construção

A literatura brasileira e portuguesa ...

Estudo a língua inglesa e francesa.

O dedo polegar, indicador e médio ...

5 - Concordância do adjetivo em função de predicativo

Observe:

As ruas **eram** modernas.

A lua **ficou** triste.

A menina **estava** enferma.

Mamãe **continua** bondosa.

Seus olhos e sua boca **eram** tentadores

Sua boca e seus olhos **eram** tentadores.

Eram tentadores seus olhos e sua boca

Eram tentadores sua boca e seus olhos.

Era tentadora sua boca e seus olhos.

O clima e a água **eram** ótimos.

O sol e a lua **são** poéticos.

O vale e o monte **ficaram** escuros.

O rio e o vale **estavam** solitários.

A noite e a lua **eram** frias.

O predicativo do sujeito, quanto ao número, acompanha a concordância do verbo.

Observação:

Quando o sujeito for um substantivo feminino empregado em sentido indeterminado, vago, o adjetivo fica invariável.

Pinga não é **bom** para o corpo. (mas "**Esta** pinga não é **boa**...")

É **proibido** entrada. (mas "**É proibida** a entrada.")

É **necessário** muita coragem. (mas "É **necessária uma** coragem ímpar.")

6 - Casos particulares

a) O problema nos nomes de cores

<i>automóvel gelo</i>	<i>olhos azuis</i>
<i>blusas rosa</i>	<i>unhas vermelhas</i>
<i>sapatos areia</i>	<i>vestidos amarelos</i>
<i>raios amarelo-ouro</i>	<i>olhos verde-escuros</i>
<i>blusas verde-musgo</i>	<i>camisas rubro-negras</i>

Se o nome de cor é ou contém substantivo, fica invariável. Se for um adjetivo simples ou composto, concorda normalmente, nunca se esquecendo de que, nos adjetivos compostos, só varia o último. A única exceção é **azul-marinho** (gravatas azul-marinho).

b) Mulher diz: "**muito obrigada**", "**eu mesma**", "**eu própria**".

c) Só, sós

*Eles estão **sós**. (= **sozinhos** — adjetivo)*

*Eles **só** conversaram. (= **somente** — advérbio)*

d) Quite (= livre, desobrigado)

*Estou **quite**. Estamos **quites**.*

*Sócio **quite**. Sócios **quites**.*

e) Meio

Como adjetivo (acompanhando substantivo), varia:

meia maçã

meio-dia e meia (hora)

meia-noite.

Como advérbio, fica invariável:

Ela estava **meio** tonta.

f) Anexo, incluso a apenso

São adjetivos; devem variar:

*As folhas **anexas** contêm os exercícios.*

g) Menos

É palavra invariável.

h) O substantivo e os numerais

- **cardinais**

Concordam com **número**, quando este estiver expresso ou implícito:

*Folha n.º **dois**.*

*Página **dois**.*

*Casa **duzentos**.*

Mas:

***Duas** folhas.*

***Duas** páginas.*

***Duzentas** casas.*

- **Ordinais**

Obedecem às regras que se inferem dos exemplos:

*Cometeu as **infrações** segunda e terceira.*

*Subiu aos **andares** primeiro e segundo.*

Cometeu a segunda e terceira **infração**.

Cometeu a segunda e terceira **infrações**.

Subiu ao primeiro e segundo **andar**.

Subiu ao primeiro e segundo **andares**.

i) Particípio

O particípio, que às vezes é verbo e outras vezes é adjetivo, concorda com o termo a que se refere:

As **casas** foram **construídas** com recursos do Estado.

As **mulheres amadas** são mais felizes.

Feitas as **pazes**, foram comemorar.

Dadas as **circunstâncias**, foi necessário retroceder.

Encerrada, **depois de longos debates**, a reunião, **todas as** pessoas **presentes** foram convidadas **para o coquetel**.

Observação:

Com os verbos ter e haver, forma os tempos compostos, caso em que não varia:

As flores **tinham desabrochado**.

Se elas não **houvessem causado** problemas, seriam convidadas.

j) Melhor e mais bem

Antes de particípio, deve-se usar **mais bem**, jamais **melhor**:

Estas obras estão **mais bem** acabadas.

Os atletas **mais bem** treinados vencerão.

l) Expressões de tratamento

Para efeito de concordância, as expressões de tratamento **V. Ex.^a**, **V. Ex.^{as}**, **V. S.^a**, **V. S.^{as}** etc. comportam-se como se fossem **você**(singular) ou **vocês** (plural):

*Se **V. Ex.^{as}** (vocês) estivessem em **seu** juízo perfeito, compreenderiam que nada **lhes** devemos, porque **os** elegemos para que cumpram com **suas** obrigações.*

Observação:

Há que se respeitar o sexo da pessoa:

*V. Ex.^a é muito **generoso**. (homem)*

*V. Ex.^a é muito **generosa**. (mulher)*

TESTES

1) O plural correto de OLHO VERDE- -MAR é:

- a) olho verde-mar
- b) olhos verde-mares
- c) olhos verdes-mar
- d) olhos verdes-mares
- e) olhos verde-mar

2) O substantivo cujo plural apresenta mudança de pronúncia da vogal tônica é:

- a) bolso
- b) olho
- c) esposo
- d) gosto
- e) globo

3) Comprou uma casa e um carro ; isso tornava as nossas desconfianças de que ela estivesse inclinada a pedir auxílio financeiro.

- a) novos improvável meio

- b) novo improvável meia
- c) novos improváveis meio
- d) novo improvável meio
- e) novo improváveis meia

4) Deixou, desde logo, os prêmios a que faria jus o vencedor: dois

- a) estabelecidos carros azuis-claros
- b) estabelecidos carros azul-claro
- c) estabelecido carros azul-claros
- d) estabelecidos carros azul-claros
- e) estabelecido carros azuis-claros

5) Queremos bem nossa opinião e nossos argumentos, deixando , sem possibilidade de outras interpretações, as palavras que expressam.

- a) clara escritas os
- b) claro escrito o
- c) claros escrito as
- d) claros escritas as
- e) clara escrito os

6) Os acidentados foram encaminhados a diferentes clínicas

- a) médicas-cirúrgicas
- b) médica-cirúrgicas
- c) médico-cirúrgicas
- d) médicos-cirúrgicos
- e) médica-cirúrgicos

7) Ela reconhecia que era..... atrapalhada nos exames; era por isso que nunca aparecia entre as três colocadas.

- a) mesmo meia melhores

- b) mesmo meia mais bem
- c) mesma meia melhores
- d) mesmo meio melhor
- e) mesma meio mais bem

8) Mais tarde, as mudanças e os arranjos que se, poderemos prosseguir.

- a) providenciado fizer necessário
- b) providenciados fizer necessários
- c) providenciadas fizer necessário
- d) providenciados fizerem necessário
- e) providenciadas fizerem necessários

9) Desejo reafirmar a V. Ex.^a que todos os que foram encaminhados dependem exclusivamente de veredicto.

- a) abaixo-assinados lhe seu
- b) abaixo-assinados vos vosso
- c) abaixo-assinados lhe seu
- d) abaixo-assinados vos vosso
- e) abaixo-assinados lhe vosso

10) Dirigindo-me a V. Ex.^a, tomo a liberdade de pedir-....., Sr. Ministro, interferência nos canais de televisão, no sentido de coibir certos abusos de linguagem. Tomando as providências cabíveis, V. Ex.^a será de nossos mais veementes aplausos.

- a) lhe sua merecedor
- b) lhe sua merecedora
- c) vos vossa merecedor
- d) vos vossa merecedora
- e) lhe vossa merecedor

RESPOSTAS

1- E 2- B 3- C 4- D 5- A 6- C 7- E 8- E 9- C 10- A

9. Emprego da crase.

CRASE

I - CONCEITO

Por hora, fiquemos com este conceito:

Crase é a fusão, a sobreposição de dois **as**, comumente preposição e artigo feminino.

$$a + a (s) = à(s)$$

Nota:

Para melhor compreensão deste assunto, é conveniente revisar os conceitos de **artigo** e **preposição**, os quais se encontram no capítulo da MORFOLOGIA (CLASSES GRAMATICAIS).

II - CASOS EM QUE NÃO EXISTE ARTIGO, SENDO O “A” APENAS PREPOSIÇÃO

1. Antes de palavra masculina:

*Voltamos **a pé**.*

O artigo feminino não pode estar antes de palavra masculina.

2. Antes de artigo indefinido (um, uma):

*Entregou-se **a uma** pessoa leviana.*

Não pode haver, diante de um substantivo, ao mesmo tempo, um artigo definido (**a**) e um indefinido (**uma**).

Observações:

Antes de **uma** poderá haver crase em duas hipóteses:

a) quando “uma” for numeral, caso em que é possível substituí-lo por “duas”:

*Ele chegou à **uma** hora.*

*Ele chegou às **duas** hora.*

b) na expressão **à uma**, significando “ao mesmo tempo”:

*Todos **à uma** começaram a vaia.*

3. Antes de verbo:

*Limita-se **a cantar** sambas.*

Pode-se usar artigo antes de verbo (quando for substantivo), mas esse artigo será o masculino (Gosto de ouvir **o cantar** dos pássaros), nunca o feminino.

4. Antes de pronomes, exceto os possessivos (ver o item V):

*Devo **a ela** minha aprovação. (pessoal reto)*

*Glória **a ti**, que soubeste vencer! (pessoal oblíquo)*

*Não me dirijo **a qualquer** pessoa. (indefinido)*

*Dedicou a vida **a essa** causa. (demonstrativo)*

*Solicito a **V.Ex.^a** um despacho favorável. (tratamento)*

***A quem** te referes? (interrogativo)*

Antes desses pronomes jamais aparece artigo.

Observação:

Os pronomes de tratamento **senhor, senhora e senhorita** admitem artigo, podendo ser encarados, para efeito de crase, como palavras comuns (item IV).

Antes de pronomes relativos pode haver crase (item VII).

5. Quando a palavra que vem após o **a** (preposição invariável) estiver no plural:

*Dedicava-se **a causas** nobres.*

Se houvesse o artigo, esse deveria concordar com “causas”, e o **s** apareceria.

Muita atenção para este caso: trata-se de um **a** (preposição simples, sem **s**) e de uma

palavra no plural (com **s**). Se tivéssemos escrito “Dedicava-se às causas nobres”, a construção seria outra na forma e no sentido, e a solução é a do caso comum (item IV).

6. Antes do sujeito:

*Chegou **a hora** de resolver isso.*

*Ouvem-se, ao longe, **as vozes** dos animais.*

Antes do sujeito, jamais haverá preposição.

III - CASO EM QUE NÃO EXISTE PREPOSIÇÃO, SENDO O “A(S)” APENAS ARTIGO
--

*- Quando, antes do **a(s)**, houver uma preposição:*

*Insurgiu-se **contra as** autoridades.*

*Compareceu **perante a** comissão de inquérito.*

*Houve desavenças **entre as** partes.*

*O concerto foi marcado **para as** 21 horas.*

As palavras **contra**, **perante**, **entre** e **para**, como já vimos, são preposições; não poderia haver outra, a preposição **a**, junto ao artigo.

Observação:

Até, quando significa **mesmo**, **ainda**, é advérbio; por isso, pode haver crase depois dele:

*O bom leitor dá atenção **até às** vírgulas.*

IV - CASO COMUM DE CRASE

1. Quando é que, “sobre” a preposição, está o artigo, caracterizando a crase?

Na prática, é muito simples fazer essa verificação; basta aplicar o seguinte artifício:

Substitui-se a palavra feminina que estiver depois do **a(s)** por uma masculina,

respeitando a estrutura da frase. Então:

a) se, no lugar do **a(s)**, aparecer **ao(s)**, haverá preposição e artigo; portanto, crase:

*Não foi **à festa** das amigas.*

*(Não foi **ao baile** das amigas.)*

*Disse **às amigas** que estava resfriado.*

*(Disse **aos amigos** que estava resfriado.)*

As combinações **ao** e **aos** que aparecem nos artifícios provam a existência das contrações **à** e **às** (crase) nos exemplos.

b) se, no lugar do **a(s)**, aparecer **o(s)**, não haverá preposição e, evidentemente, não haverá crase:

*Vendeu **a casa** em que morava.*

*(Vendeu **o prédio** em que morava.)*

*Perdi **as peças** do jogo.*

*(Perdi **os dados** do jogo.)*

Os artigos **o** e **os** dos artifícios provam que **a** e **as** dos exemplos não passam também de simples artigos definidos.

c) se, ao substituir-se a palavra feminina por uma masculina, permanecer, antes desta, **a**, isso quer dizer que ele será apenas preposição.

*Escreveu o bilhete **a máquina**.*

*(Escreveu o bilhete **a lápis**.)*

*Estávamos **face a face**.*

*(Estávamos **rosto a rosto**.)*

Observação:

Como o artifício prova, essas expressões repetidas (“cara a cara”, “boca a boca” etc.) jamais apresentam crase.

2. Outros exemplos com respectivos artifícios:

- Escreveu **à mãe**, pedindo **a grana** de que precisava.

(Escreveu **ao pai**, pedindo **o dinheiro** de que precisava.)

- Minha boa mãe, devo **à senhora as** maiores **alegrias** da vida.

(Meu bom pai, devo **ao senhor os** maiores **prêmios** da vida.)

- **À esquerda**, navegava um barco **a vela**.

(**Ao lado**, navegava um barco **a vapor**.)

- Andava **às cegas à cata** de amigas; por isso, só encontrou **as infelizes**.

(Andava **aos trambolhões ao encalço** de amigos; por isso, só encontrou **os infelizes**.)

- Bebeu toda **a cerveja**, mas não aplacou **a sede** que, **às vezes**, lhe invadia **a alma** dilacerada.

(Bebeu todo **o vinho**, mas não aplacou **o sofrimento** que, **aos ensejos**, lhe invadia **o coração** dilacerado.)

3. Às vezes, como no último exemplo, surge certa dificuldade para fazer a substituição, ou porque não se encontra uma palavra masculina que agrade, ou porque a expressão em que está o **a(s)** não tem similar com masculino.

No primeiro caso, basta dizer que a palavra masculina não precisa guardar qualquer relação de sentido com a palavra feminina; o que interessa manter é a construção, a mesma estrutura frasal.

Por exemplo: “Dirigiu-se **à feira**.”

O artifício poderia ser: “Dirigiu-se **ao mercado**.”

Mas também poderia ser: “Dirigiu-se **ao cinema**”, “Dirigiu-se **ao encontro**”, “Dirigiu-se **ao inferno**.”

No segundo caso, ou seja, quando não há similar com masculino, a solução é familiarizar-se com tais expressões, que não são muitas.

Eis as mais freqüentes:

à baila	à gandaia	à procura de	às tontas
à bessa	à grande	à regalada	às vezes
à bica	à guisa de	às apalpadelas	à superfície
à bruta	à larga	às avessas	à testa de
à busca de	à luz de	às boas	à toa
à cata de	à maneira de	às carradas	à tona
à custa de	à mão	às cegas	à traição
à disposição	à míngua	às claras	à unha
à espera de	à mercê de	às escondidas	à vela solta
à força	à mostra	às ocultas	à vista
à frente	à parte	às pressas	à vontade

4. Em duas circunstâncias, a palavra feminina a substituir está subentendida:

a) *Fui à Marco Polo*

Refere-se à Globo.

b) *Estava vestido à indiana.*

Ainda há quem escreva à Vieira.

No primeiro caso, é uma palavra de natureza genérica (“empresa”, “livraria”, “companhia”, “construtora”, “oficina” etc.) a que pertence o nome próprio.

Assim:

*Fui **à empresa** Marco Pólo*

*Refere-se **à Livraria** do Globo.*

O artifício provaria:

*Fui **ao reduto** Marco Polo.*

*Refere-se **ao livreiro** do Globo.*

No segundo caso, subentende-se a palavra “moda”:

*Estava vestido **à moda** indiana.*

*(Estava vestido **ao jeito** indiano.)*

*Ainda há quem escreve **à moda** de Vieira.*

*(Ainda há quem escreva **ao estilo** de Vieira.)*

5. Crase antes de **hora**.

Caso interessante ocorre quanto à crase antes de horas, não por ser realmente um caso à parte, mas pelos inúmeros ditos e até escritos estapafúrdios que sobre isso surgem. Na realidade, não há nada de novo a acrescentar. O que foi dito até aqui vale também para esse caso. Assim, antes de horas, pode ou não haver crase, bastando aplicar os mesmos recursos:

*Compareceu às 10 **horas**.*

*(Compareceu **aos** 10 minutos.)*

***À** 1 **hora**, irá ao encontro.*

*(**Ao** 1º **minuto**, irá ao encontro.)*

*Virá daqui a uma **hora**.*

*(Virá daqui **a** um **minuto**.)*

*A reunião estava marcada **para as** 10 **horas**.*

(“Para” é preposição. Item III).

*Os bancos deveriam abrir das 10 **às** 16 **horas**.*

*(Os bancos deveriam abrir dos 10 **aos** 16 **minutos**.)*

V - CASOS FACULTATIVOS

1. Antes dos Pronomes Possessivos

O emprego do artigo antes desses pronomes é facultativo.

Por isso, diz-se que a crase antes deles é facultativa. É, mas em certa circunstância e nada mais.

Começemos por examinar estes exemplos:

- a) *Dirigiu-se humildemente **a seu** pai.*
- b) *Disse não dever nada **a seus** irmãos.*
- c) *Disse não dever nada **a suas** irmãs.*

Pelas razões expostas no item II (1 e 5), em nenhuma dessas frases existe artigo, não se caracterizando, portanto, a crase. Se quisermos dispor da faculdade de usar os artigos, teremos:

- a) *Dirigiu-se humildemente **ao seu** pai.*
- b) *Disse não dever nada **aos seus** irmãos.*

E, obrigatoriamente:

- c) *Disse não dever nada **às suas** irmãs.*

Na última frase, existe a preposição (quem deve, deve algo **a** alguém), e passou a existir o artigo, comprovado pelo **s**; portanto, existe a crase indicada.

Vejamos, agora, estes exemplos:

- a) *Por que vendeste **a tua** casa?*
- c) *Não me interessam **as tuas** angústias.*

Aqui, a indicação da crase nem é facultativa nem é obrigatória: é proibida, porque não há preposição, mas apenas artigos facultativamente usados. Tanto que poderíamos escrever:

- a) *Por que vendeste **tua** casa?*
- b) *Não me interessam **tuas** angústias.*

Examinemos, enfim, os exemplos seguintes:

- a) *Dirigiu-se humildemente **a sua** mãe.*

b) *Dirigiu-se humildemente **à sua** mãe.*

Ambos estão certos, porque existe a preposição (quem se dirige, dirige-se **a** alguém), e o artigo é facultativo, sendo facultativa a indicação de crase.

Conclusão:

Para haver crase facultativa antes de possessivo, é preciso que ele esteja no feminino singular e que haja preposição. Nos demais casos, ou a crase é proibitiva ou é obrigatória.

2. Antes de Antropônimos (nomes de pessoas) Femininos

Sendo o uso do artigo facultativo antes dos nomes próprios de pessoas, é facultativo o uso da crase, bastando que o nome seja feminino e que haja preposição.

a) *Pediu um empréstimo **a Helena**.*

b) *Pediu um empréstimo **à Helena**,.*

Evidentemente, sem preposição não se admite crase.

*Vi **a Helena** no cinema.*

Neste caso, o que se pode fazer é não usar o artigo, mas jamais indicar crase.

*Vi **Helena** no cinema.*

O artifício de substituir por nome masculino funciona aqui da seguinte maneira: surgindo **a** ou **ao**, a crase é facultativa; aparecendo **o** ou nada, é proibida.

VI - CASO DOS TOPÔNIMOS (nomes de localidades)

Se o topônimo admite artigo feminino e houver preposição, haverá crase:

*Referiu-se **à França**.*

Mas se o topônimo não admite artigo, de forma nenhuma haverá crase:

*Disse que iria **a Paris**.*

O recurso para verificar se o nome da localidade admite ou não artigo é colocá-lo no início de uma frase qualquer, em função de sujeito.

***A França** possui muitos monumentos famosos.*

***A Bahia** é a terra de Castro Alves.*

***Paris** é centro cultural.*

***Santa Catarina** progrediu muito.*

França e **Bahia** admitem artigo; **Paris** e **Santa Catarina** rejeitam-no.

Observe bem que o fato de o nome da localidade admitir artigo não é a razão suficiente para a existência da crase; é imprescindível que haja também a preposição:

*Percorreu **a Itália** de automóvel.*

*Fazia **à Itália** os maiores elogios.*

Itália admite artigo (**A Itália** exporta gente), mas só no segundo exemplo há também a preposição.

Cumpramos destacar que todo topônimo acompanhado de um elemento determinante admite artigo. Roma não admite artigo (**Roma** era dissoluta), porém, se colocarmos ao seu lado o determinante **antiga** ou **dos césores** etc., passará a aceitá-lo.

***A Roma antiga** era dissoluta.*

***A Roma dos césores** era dissoluta.*

Por conseguinte, há crase em frases como:

*Referiu-se **à Roma antiga**.*

*Devemos muito **à Roma dos césores**.*

<p>VII - CRISE DA PREPOSIÇÃO <u>A</u> COM O PRONOME DEMONSTRATIVO <u>A(S)</u> ANTES DE <u>QUE</u>, <u>QUEM</u>, <u>QUAL</u>, <u>QUAIS</u> E <u>DE</u></p>
--

Nada parece mais difícil aos leigos do que reconhecer a crase antes do **que, quem, qual, quais** (pronomes) e **de** (preposição). Isso é, todavia, talvez mais fácil do que nos outros casos. Bastará aplicar o mesmo artifício de substituição da palavra feminina por uma masculina, com a diferença de que, nesse caso, a palavra a ser substituída estará **antes do a(s) e não depois**.

Exemplos:

1) A **rua** a **que** nos dirigimos é paralela **à que** te referes.

(O **rio a que** nos dirigimos é paralelo **ao que** te referes.)

2) A **casa** de Maria é semelhante **à que** pretendo construir.

(O **lar** de Maria é semelhante **ao que** pretendo construir.)

3) A **reunião à qual** não compareceste terminou cedo.

(O **encontro ao qual** não compareceste terminou cedo.)

4) As **obras** recentemente iniciadas, **às quais** se destinou vultosa verba, serão concluídas antes do prazo.

(Os **prédios** recentemente iniciados, **aos quais** se destinou vultosa verba, serão concluídos antes do prazo.)

5) A **sabedoria** de certos homens é igual **à dos burros**.

(O **saber** de certos homens é igual **ao dos** burros.)

Observações:

1) No caso do **que**, ao aplicar o artifício, é preciso tomar cuidado para não substituí-lo por **qual** ou **quais**, pois isso dará solução errada.

*Esta é a **obra a que** me dedico.*

Artifício certo: Este é o **livro a que** me dedico.

Artifício errado: Este é o **livro ao qual** me dedico.

2) O **de** pode estar combinado com outras classes, o que em nada altera a regra.

*Minha **opinião** é oposta **à daqueles** que fazem a guerra.*

*(Meu **parecer** é oposto **ao daqueles** que fazem a guerra.)*

3) Antes de **quem**, que entrou aqui por uma questão didática, nunca aparece crase.

*Esta é a **moça a quem** dedicou seus poemas.*

*(Este é **o povo a quem** dedicou seus poemas.)*

VIII - CRASE DA PREPOSIÇÃO A COM O A INICIAL DE AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO.

O pronome demonstrativo **aquele** e suas variantes pode contrair-se com a preposição :

a + aquele(s) = àquele(s)

a + aquela(s) = àquela(s)

a + aquilo = àquilo.

Como verificar a existência dessa preposição nas frases?

É só substituir **aquele(s)**, **aquela(s)** ou **aquilo** por **este(s)**, **esta(s)** ou **isto**. Se, na substituição, aparecer um **a**, será a preposição, comprovando a existência da crase.

*O que dizer **àqueles** que não escutam?*

*(O que dizer a **estes** que não escutam?)*

***Àquela** que vencer daremos uma viagem.*

*(**A esta** que vencer daremos uma viagem.)*

*Referiu-se **àquilo** como coisa certa.*

*(Referiu-se **a isto** como coisa certa.)*

Se nada aparecer antes de **este(s)**, **esta(s)** ou **isto**, não haverá crase “sobre” **aquele(s)**, **aquela(s)** ou **aquilo**.

*Percorria **aqueles** caminhos com desenvoltura.*

*(Percorria **estes** caminhos com desenvoltura.)*

*Eram muito tristes **aquelas** cenas da guerra.*

*(Eram muito tristes **estas** cenas de guerra.)*

***Aquilo** não era coisa que se fizesse.*

(Isto não era coisa que se fizesse.)

TESTES

1) O Ministro informou que iria resistir pressões contrárias modificações relativas aquisição da casa própria.

- a) às - àquelas - à
- b) as - aquelas - a
- c) às - àquelas - a
- d) às - aquelas - à
- e) as - àquelas - à

2) A alusão lembranças da casa materna trazia..... tona uma vivência qual já havia renunciado.

- a) às - a - a
- b) as - à - há
- c) as - a - à
- d) às - à - à
- e) às - a - há

3) Use a chave ao sair ou entrar 20 horas.

- a) após às
- b) após as
- c) após das
- d) após a
- e) após à

4)..... dias não se consegue chegar nenhuma das localidades que os socorros se destinam.

- a) Há - à - a
- b) A - a - à

- c) À - à - a
- d) Há - a - a
- e) À - a - à

5) Fique vontade; estou..... seu inteiro dispor para ouvir o que tem dizer.

- a) a - à - a
- b) à - a - a
- c) à - à - a
- d) à - à - à
- e) a - a - a

6) No tocante..... empresa que nos propusemos dois meses, nada foi possível fazer.

- a) àquela - à - à
- b) aquela - a - a
- c) àquela - à - há
- d) aquela - à - à
- e) àquela - a - há

7) Chegou-se conclusão de que a escola também é importante devidomerenda escolar que é distribuída gratuitamente..... todas as crianças.

- a) à - à - à
- b) a - à - a
- c) a - à - à
- d) à - à - a
- e) à - a - a

8) A tese.....aderimos não é aquela.....defendêramos no debate sobre os

resultados da pesquisa.

- a) a qual - que
- b) a que - que
- c) à que - a que
- d) a que - a que
- e) a qual - a que

9) Em relação mímica, deve-se dizer que ela exerce função paralela da linguagem.

- a) a - a
- b) à - à
- c) a - à
- d) à - aquela
- e) a - àquela

10) Foi mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris simples matéria: era uma ameaçapoesia.

- a) à - a - a
- b) há - à - a
- c) há - à - à
- d) a - a - a
- e) há - a - à

11) A estrela fica uma distância enorme, milhares de anos-luz, e não é visível olho nu.

- a) a - à - à
- b) a - a - a
- c) à - a - a
- d) à - à - a
- e) à - a - à

12) Estava na vida, vivia expensas dos amigos.

- a) atoa - as
- b) a toa - à
- c) atôa - às
- d) à toa - às
- e) à toa - as

13) Estavam apenas quatro dias do início das aulas, mas ele não estava disposto retomar os estudos.

- a) há - à
- b) a - a
- c) à - a
- d) há - a
- e) a - à

14) Disse ... ela que não insistisse em amar..... quem não estimava.

- a) a - a - a
- b) a - a - à
- c) à - a - a
- d) à - à - à
- e) a - à - à

15) Quanto suas exigências, recuso-me levá-las sério.

- a) às - à - a
- b) a - a - a
- c) as - à - à
- d) à - a - à
- e) as - a - a

16) Quanto problema, estou disposto, para ser coerente mesmo,
emprestar-lhe minha colaboração.

- a) aquele - para mim - a
- b) àquele - comigo - a
- c) aquele - comigo - à
- d) aquele - por mim - a
- e) àquele - para mim - à

17) A lâmpada cuja volta estavam mariposas voar, emitia luz
grande distância.

- a) a - à - à
- b) à - a - à
- c) a - à - a
- d) a - a - a
- e) à - a - a

18) Aquela candidata rainha de beleza, quando foi televisão, pôs-se
roer as unhas.

- a) à - à - a
- b) à - a - à
- c) a - a - à
- d) à - à - à
- e) a - à - a

19) Eis o lema sempre obedecia: ódio guerra e aversão injustiças.

- a) à que - à - as
- b) à que - à - às
- c) a que - à - às
- d) a que - à - as
- e) a que - a - as

20) Faltou todas as reuniões e recusou-seobedecer decisões da assembléia.

- a) a - a - as
- b) a - a - às
- c) a - à - às
- d) à - a - às
- e) à - à - às

21) Expunha-se..... uma severa punição, porque as ordens quais se opunha eram rigorosas e destinavam-se funcionárias daquele setor.

- a) a - as - às
- b) à - às - as
- c) à - as - às
- d) à - às - às
- e) a - às - às

22) alguns meses o ministro revelou-se disposto abrir discussões em torno do acesso dos candidatos e dos partidos televisão.

- a) A - a - as - à
- b) Há - a - às - a
- c) A - à - às - a
- d) Há - à - as - à
- e) Há - a - as - à

23) Igreja cabe propugnar pelos princípios éticos e morais que devem reger..... vida das comunidades, enquanto política deve visar ao bem comum.

- a) A - à - à
- b) À - a - a
- c) À - à - a

d) À - à - à

e) A - a - a

RESPOSTAS

1- A 2- D 3- B 4- D 5- B 6- E 7- D 8- B 9- B 10- E 11- B 12- D 13- B 14- A 15- B
16- B 17- D 18- E 19- C 20- B 21- E 22- E 23- B

10. Pontuação.

PONTUAÇÃO

A VÍRGULA

I - Previsão de Perigo

Toda vírgula indica uma pausa, mas nem todas as pausas admitem vírgulas. Assim, mesmo que pareça haver pausa, é necessário cuidado para não pôr vírgula:

1) Entre o sujeito e o verbo e entre o verbo e os seus complementos, que são o predicativo, o objeto direto, o objeto indireto e o agente da passiva, na medida em que existam.

SUJEITO	VERBO	COMPLEMENTO(S)
O desenvolvimento agrícola e industrial que se verifica no Brasil	tem sido	insuficiente para o atendimento das necessidades da população.
Os raios alegres do sol	douravam	as copadas dos pinheirais.
A preparação para o vestibular	Exige	dos candidatos esforços redobrados.
O comportamento ético do ser humano	obedece	aos ditames da consciência de cada um.
A reforma agrária e a fixação do homem no campo	vêm sendo obstaculizadas	pela obsoleta estrutura fundiária do país.

A DESORDEM NÃO PROVOCA VIRGULA

A inversão da ordem dessas funções não é motivo para separá-las por vírgula:

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas _

(Verbo)

(sujeito)

de um novo heróico o brado retumbante."

(objeto direto)

2) Antes do E — a não ser que:

- a) ligue orações de sujeitos diferentes:

Surgiram novas e revolucionárias idéias, e o mundo cresceu.

A esposa controla os gastos, e o marido cuida das cobranças.

- b) seja repetido enfaticamente (polissíndeto):

As boas idéias se afirmam, e ganham adeptos, e fazem revoluções, e conquistam territórios.

- c) tenha valor adversativo (= mas):

Fazia tudo errado, e não se envergonhava disso.

3) Antes do QUE, precedido ou não de preposição — a não ser que:

- a) inicie uma oração explicativa ou causal (= porque):

*Aproveitemos bem os momentos, **que** a vida é breve.*

*Ele passou a dedicar-se ao esporte, **que** tinha horror ao estudo.*

- b) inicie uma oração consecutiva (depois de "tão", "tal", "tamanho" ou "tanto"):

*Tantas eram as incertezas, **que** resolveram abandonar o projeto.*

A VIRGULA NÃO É ENTRE-VIRGULAS

Entre o sujeito e o verbo, ou entre o verbo e o seu complemento, ou, em tese, em qualquer outro lugar do período, podem-se colocar elementos que devem ser postos entre vírgulas, como se estivessem entre parênteses.

*Os pássaros, **na madrugada primaveril**, entoavam hinos à natureza.*

*Os pássaros entoavam, **na manhã primaveril**, hinos à natureza.*

*Esperamos que, **entre a intenção e a ação**, não decorra tanto tempo.*

CUIDADO PARA NÃO COLOCAR APENAS UMA VIRGULA, O QUE É PIOR DO QUE

NÃO COLOCAR NENHUMA.

II - Entre-Vírgulas

Colocam-se entre vírgulas, ou são isolados por uma vírgula no início ou no fim:

1) O VOCATIVO

*Creio, **abnegados alunos**, que o esforço de vocês será recompensado.*

*"Deus te leve a salvo, **brioso e ativo barco**, por entre as vagas revoltas!"*

*"**Colombo**, fecha a porta dos teus mares."*

*"Levantai-vos, **heróis do Novo Mundo**."*

2) O APOSTO

*Todos aspiram à felicidade, **árvore arreada de dourados pomos**.*

*"O cavalo, **grande amigo do homem**, é sacrificado nos hipódromos."*

*Nós, **os brasileiros**, somos imprevidentes.*

3) O ADJUNTO ADVERBIAL ANTECIPADO

*O Brasil, **lamentavelmente**, enfrenta graves dificuldades.*

*Sabemos que, **entre os participantes**, há vários ativistas.*

***Durante o ano letivo**, faremos várias alusões a isso.*

Se o adjunto adverbial for curto, a virgulação é facultativa, isto é, depende de se desejar ou não dar-lhe ênfase:

*Existiam, **ali**, muitas flores.*

*Existiam **ali** muitas flores.*

***Hoje**, vive-se com medo.*

Hoje se vive com modo.

4) A ORAÇÃO ADVERBIAL INTERCALADA OU ANTECIPADA(DESENVOLVIDA OU REDUZIDA):.

A nação, **para que atinja suas metas**, precisa da ajuda de todos.

Embora tenhamos muitos artistas, temos pouca arte.

Terminadas as explicações iniciais, passaremos aos exercícios.

O pobre rapaz, **ao saber que fora traído**, começou a chorar.

5) TODA EXPRESSÃO EXPLICATIVA, CONTINUATIVA, RETIFICATIVA, CONCLUSIVA

Esta alteração, **por exemplo**, poderia ser evitada.

Nós, **por outro lado**, estamos dispostos a colaborar.

O grupo estava muito descontente, **isto é**, reclamava em altos brados.

Estávamos, **pois**, irremediavelmente comprometidos.

6) A ORAÇÃO ADJETIVA EXPLICATIVA (NÃO-RESTRITIVA)

Os homens, **que são mortais**, deveriam ser menos materialistas.

A água, **que é um líquido vital**, não deve ser poluída.

Neste Estado, **onde faz tanto frio e chove tanto**, o homem é mais tenaz.

Observação:

No fim - e apenas no fim - das adjetivas restritivas, se forem longas, ou se dois verbos se juntarem, é tolerável uma vírgula:

Os problemas **que os grandes centros urbanos da mundo inteiro acumularam ao longo do seu alucinante crescimento**, parecem-nos insolúveis.

As soluções **que os técnicos apresentam**, exigem recursos imensos.

7) O ADJETIVO EXPLICATIVO

Os adjetivos explicativos indicam um estado geral e podem ser antecipados, sem alterar o sentido da frase:

*Os vencedores, **alegres**, deram a volta olímpica.*

***Alegres**, os vencedores deram a volta olímpica.*

***Felizes**, os vencedores subiram ao pódio.*

*A moça, **serena e tranqüila**, procurou seu lugar na sala.*

*Espera-se que ele, **inteligente e honesto**, combata a corrupção.*

Os adjetivos meramente determinativos restringem e não é possível antecipá-los:

*Os atletas **solteiros** concentraram um dia antes. (Não faria sentido dizer: **Solteiros**, os atletas concentraram um dia antes.)*

8) AS CONJUNÇÕES ADVERSATIVAS E CONCLUSIVAS DESLOCADAS (Põe-se ponto-e-vírgula onde seria o lugar normal da conjunção.)

*Os recursos existem; o homem, **porém**, não encontra soluções.*

*Dispomos de potencialidades imensas; conseguiremos, **portanto**, as soluções.*

*Estamos em crise; devemos, **pois**, economizar.*

Observação:

As conjunções adversativas (exceto **mas**) e conclusivas (exceto **logo**), quando aparecerem em orações que iniciam períodos, igualmente devem ser virguladas:

***Entretanto**, devemos considerar que o homem é falaz.*

*Devemos considerar, **entretanto**, que o homem é falaz.*

***Portanto**, a pena de morte merece o nosso repúdio.*

*A pena de morte, **portanto**, merece o nosso repúdio.*

9) AS ORAÇÕES INTERCALADAS

*Eu venho, **disse ele**, trazer a paz.*

*A poesia, **explicou o poeta**, é a vida metamorfoscada em versos.*

*Os nossos instintos, **e só os inocentes não sabem disto**, são os grandes condutores do nosso comportamento.*

III - Vírgula Simples

Coloca-se vírgula:

1) ENTRE ELEMENTOS DE MESMA FUNÇÃO, ONDE NÃO HOUVER "E", "OU" ou "NEM"

***A verdade, a justiça, a liberdade, a paz, a beleza e a bondade** são aspirações dos jovens do mundo inteiro.*

*"Deixai que o mundo saiba que escolhestes o caminho **da verdade, bondade, compaixão, honestidade, amor, perdão e reconciliação.**"*

*Trabalhemos **com fé, com crença, com convicção.***

Observação:

As conjunções "ou" e "nem", quando ligam orações, ou quando vêm repetidas numa enumeração, admitem vírgula:

*Ou os homens acabam com as agressões, **ou** as agressões acabam com eles.*

*O Ministro não compareceu, **nem** mandou representante,.*

***Nem** eu, **nem** tu, **nem** ela, **nem** ninguém será inteiramente feliz.*

2) ENTRE AS ORAÇÕES EM GERAL

Faltei ao expediente, pois estava febril.

Lembro-me de ti, quando eu estou nos jardins, porque as flores roubam o teu perfume.

Entrei lentamente, pensando no que deveria dizer àqueles jovens, mas não encontrei palavras que traduzissem minha emoção.

3) PARA INDICAR A SUPRESSÃO DE UM VERBO (ZEUGMA)

Uns conquistam pela simpatia; outros, pela perseverança.

Eu tinha muitos vícios; ela, muitas virtudes.

As árvores fenecem na sombra; os homens, na miséria.

Observe-se que as vírgulas estão, respectivamente, no lugar dos verbos “conquistam”, “tinha” e “fenecem”. Observe-se, ainda, o ponto-e-vírgula entre as duas partes de cada período.

4) ENTRE O NOME DA LOCALIDADE E A DATA

Porto Alegre, 15 de novembro de 1993.

São Paulo, 31-3-64.

5) ENTRE O NOME DE UM LOGRADOURO E O NÚMERO DO PRÉDIO

Rua Dr. Flores, 327.

Av. Carlos Gomes, n.º 467.

Rua M, casa n.º 14.

6) ENTRE O NÚMERO DE UM DOCUMENTO E A DATA

A acentuação gráfica foi simplificada pela Lei n.º 5.765, de 20 de dezembro de 1971.

Em resposta ao seu Ofício n.º 235, de 22 de setembro último, comunicamos que ...

7) DEPOIS DO COMPLEMENTO, QUANDO, ANTEPOSTO, FOR REPETIDO POR UM PRONOME ENFÁTICO (PLEONASMO)

Aos pobres de espírito, tudo se lhes perdoa; aos espertos, tudo se lhes nega.

O chimarrão, os gaúchos gostam de tomá-lo de madrugada.

O PONTO-E-VÍRGULA

Usa-se ponto-e-vírgula:

1) PARA SEPARAR PARTES EQUIVALENTES DE UM PERÍODO, BASTANDO QUE UMA DELAS JÁ CONTENHA VÍRGULA

As águas impulsionam as turbinas; as idéias, as massas.

"Uns trabalhavam, esforçavam-se, exauriram-se; outros folgavam, descuidavam-se, não pensavam no futuro."

2) FACULTATIVAMENTE, NO INÍCIO DAS ORAÇÕES ADVERSATIVAS E CONCLUSIVAS

Tenho a vaga impressão de que tudo está acabado; mas sempre resta uma esperança.

Nosso território possui muitas reservas; logo, sabendo explorá-lo, superaremos as dificuldades.

Observação:

Como já vimos, se as conjunções adversativas ou conclusivas forem deslocadas, o ponto-e-vírgula é obrigatório:

Ele foi muito pressionado; não abandonou, porém, os amigos.

Tenho escassos recursos; não posso, por conseguinte, ajudar-te.

3) PARA SEPARAR OS ITENS DE UMA ENUMERAÇÃO

"Ao funcionário, além do vencimento, serão deferidas as seguintes vantagens:

I - ajuda de custo;

II - diárias;

III - auxílio para diferença de caixa;

IV - abono familiar, nos termos da legislação em vigor;

V - percentagens;

VI - gratificações."

OS DOIS PONTOS

Os dois pontos serão usados:

1) ANTES DAS CITAÇÕES (em geral, depois de "dizer", "responder", "perguntar" ou equivalentes)

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!"

Aristóteles respondeu a seus discípulos: "Meus antigos, não há amigos."

2) NAS ENUMERAÇÕES

As enumerações, em geral, vêm depois da frase que as anuncia; mas, às vezes, podem vir antes.

Estes são os meus amigos: os livros, as árvores, os alunos.

Os livros, as árvores, os alunos: eis os meus amigos.

3) ANTES DE UMA EXPLICAÇÃO, UMA SÍNTESE OU UMA CONSEQÜÊNCIA DO QUE FOI DITO

"Não sou alegre nem sou triste: sou poeta."

"Eu não tenho filosofia: tenho sentimentos."

"O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde."

O TRAVESSÃO

I - TRAVESSÃO SIMPLES

Emprega-se:

1) NOS DIÁLOGOS, PARA INDICAR A MUDANÇA DE INTERLOCUTOR, E, FACULTATIVAMENTE, ANTES DE CITAÇÕES DE FALAS DE PERSONAGENS, DEPOIS DE DOIS PONTOS

— *Meu nome é Rodrigo Cambará. Como é sua graça ?*

— *Juvenal Terra.*

— *Mora aqui no povo ?*

— *Moro.*

E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,

Pensando em mim: — "Por que não vieram juntos ?"

2) PARA LIGAR PALAVRAS EM COMBINAÇÕES DESTE TIPO:

Ponte Rio—Niterói

Trajeto Osório—Tramandaí—Torres

3) EM SUBSTITUIÇÃO AOS DOIS PONTOS, COM O FITO DE REALÇAR:

*"Só levo uma saudade — é dessas [sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas..."*

II - TRAVESSÃO DUPLO

Emprega-se em lugar das vírgulas, com o objetivo de dar realce a uma intercalação (casos de entre-vírgulas, menos 1, 5 e 8):

*"Você há de convir — disse a mãe ines-peradamente ofendida — que se trata de
uma coisa rara."*

*"Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável."*

"Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá."

PARÊNTESES

I - A rigor, no texto, os parênteses têm uma aplicação exclusiva: isolam expressões que não encaixam naturalmente na estrutura do período:

*"Em outubro de 1930,
Nós fizemos (que animação!)
Um pic-nic com carabinas."*

*"Mulher proletária — única fábrica
que o operário tem (fábrica filhos)."*

A videira tem (curiosa coincidência) longevidade igual à do homem.

2 - Podem (este uso é pouco freqüente) substituir as vírgulas ou o travessão duplo nas intercalações:

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso."

O bem-estar (no sentido social) refere-se à ausência de frustrações coletivas.

TESTES

1. A pontuação está correta em:

- a) É esta creio eu, a fita que por motivos políticos, foi censurada.
- b) É esta, creio eu, a fita, que por motivos políticos, foi censurada.
- c) É esta creio eu, a fita, que, por motivos políticos, foi censurada.
- d) É esta, creio eu, a fita que, por motivos políticos, foi censurada.
- e) É esta, creio eu, a fita que, por motivos políticos foi censurada.

2. Assinale a frase correta quanto à pontuação.

- a) O parágrafo único do artigo 37, também trata da isenção do imposto em caso semelhante ao estudado.
- b) A mãe do soldado implorara piedade, confidenciou-me o tenente, o general porém, mandou executar a sentença.
- c) Eu para não ser indiscreto retirei-me calmamente da sala, quando percebi que o assunto era confidencial.
- d) Embora o doente não corresse mais perigo, os médicos resolveram mantê-lo em observação durante doze horas.
- e) É alentador, o que os indicadores econômicos demonstraram: uma retomada do desenvolvimento em São Paulo, o maior parque industrial brasileiro.

3. Marque a opção em que há erro por falta ou emprego indevido de vírgula.

- a) Quando precisar de mim, procure-me, amigo.
- b) Encerrada a reunião, o coordenador dos trabalhos comunicou que o Senhor Governador se prontificara a reexaminar nossa proposta.
- c) O inciso I do artigo 37 da Constituição prescreve que os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei.
- d) Não temos a menor dúvida, de que, decorridos alguns meses, tudo voltará ao estado anterior.
- e) Ainda não sabemos quando serão divulgados os resultados da prova.

4. Marque a opção em que há erro de pontuação, por falta ou emprego indevido de vírgula.

- a) A nau do Estado singra em mar encapelado e pode naufragar antes de alcançar o porto.
- b) Tu, até agora, foste meu soldado, e eu, teu capitão; desde este ponto, tu serás meu capitão, e eu, teu soldado.
- c) A assembléia geral da companhia aberta pode autorizar a publicação de ata com omissão das assinaturas dos acionistas.
- d) A inobservância dos incisos I e II do artigo 226 do Código Penal não gera nulidade dos autos de reconhecimento.
- e) A alienação do controle da companhia aberta, dependerá de prévia autorização da Comissão de Valores Mobiliários.

5. Há erro, por falta ou uso indevido de vírgula, em:

- a) Teus feitos, grande e imortal Ayrton Senna, jamais serão esquecidos.
- b) Um cientista moderno chegou à conclusão de que a vida, na Terra existe por um triz.
- c) A mulher aceita o homem por amor ao casamento, e o homem aceita o casamento por amor à mulher.
- d) Vencemos; não fique, pois, tão triste.
- e) Estou convencido de que a disparada da inflação guarda relação com a perda de confiança da sociedade nos governantes e nas instituições.

6. Considere o texto seguinte e as afirmações subseqüentes:

"Noel Rosa, não sei por que razão, evitava o ponto do samba — o Café Nice — e preferia a Lapa, onde vivia o pessoal da madrugada."

- I - Na frase, os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas ou parênteses, sem prejuízo contextual da mesma.
- II - Os travessões desempenham aqui a mesma função que exercem num diálogo escrito.
- III - No caso específico desta frase, os travessões poderiam ser simplesmente abolidos, sem que isso resultasse em erro.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

7. Assinale a alternativa em que falta um sinal de pontuação.

- a) Aquela mãe só se preocupa com uma coisa: o futuro dos filhos.
- b) Ela só gostava de autores antigos, tais como: Mozart, Chopin e Verdi.
- c) Castro Alves (lamentavelmente, viveu pouco) é o criador imortal dos poemas "Navio Negreiro" e "Vozes da África".
- d) Da sacada, descortinava-se tudo o rio, a montanha e o vale.
- e) Não, amigo meu — eu conheço meus amigos — não faria isso.

8. Assinale a seqüência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do texto.

"É através da dinâmica institucional 1 que se fabrica 2 quase sempre 3 o delinqüente juvenil. A instituição 4 ao invés de recuperar 5 perverte 6 ao invés de reintegrar e

ressocializar 7 exclui e marginaliza 8 ao invés de proteger 9 estigmatiza."

9. A oração que deve ficar entre vírgulas encontra-se na alternativa:

- a) Aqueles que manifestam suas idéias merecem apreço.
- b) Os jovens em geral que são idealistas por natureza merecem apreço.
- c) Os jovens brasileiros que lutam por seus ideais merecem apreço.
- d) As pessoas de mais idade que se comunicam com os jovens merecem apreço.
- e) As pessoas de mais idade que compreendem os jovens merecem apreço.

10. A frase em que há um sinal de pontuação mal empregado é:

- a) Escola, meio salário mínimo por mês e participação nos lucros da lavoura: eis a remuneração do "agricultor mirim".
- b) O "agricultor mirim" tem várias vantagens; escola, meio salário mínimo por mês e participação nos lucros da lavoura.
- c) Escola, meio salário mínimo por mês e participação nos lucros da lavoura — tudo isso recebe o "agricultor mirim".
- d) O "agricultor mirim" é bem remunerado: recebe escola, meio salário mínimo por mês e participação nos lucros da lavoura.
- e) O "agricultor mirim" recebe escola, meio salário mínimo por mês e participação nos lucros da lavoura; não tem, pois, do que se queixar.

Respostas:

1— d 2— d 3— d 4— e 5— b 6— a 7— d 8— b 9— b 10— b

11. Classes gramaticais variáveis: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo.

MORFOLOGIA (AS 10 CLASSES GRAMATICAS)

1. Substantivo

Substantivos são as palavras que representam os seres em geral, quer sejam concretos (livro), quer sejam abstratos (liberdade), quer sejam comuns (rio, cidade, homem) quer sejam próprios (Jacuí, Porto Alegre, José), quer sejam termos primitivos (sapato), quer sejam derivados (sapataria), quer sejam termos simples (flor, sol), quer sejam compostos (beija-flor, girassol), quer sejam coletivos (bando, enxame).

Mas qualquer palavra pode ser substantivada, desde que exerça função de substantivo na frase. Por exemplo, "sábio" é adjetivo, porque podemos dizer "homem sábio", mas, em "O **sábio** estuda", passa a ser substantivo, porque exerce função (sujeito) típica de substantivo. Nessa condição, aceita até ser adjetivado: "O **sábio responsável** estuda". Em "**Viver** alegre contrapõe-se a **morrer** triste", "viver" e "morrer" são verbos substantivados, porque exercem, respectivamente, as funções de núcleo do sujeito e núcleo do objeto indireto.

2. Adjetivo

É a palavra que expressa uma qualidade e "encaixa diretamente" ao lado de um substantivo.

Tomemos a palavra "bondoso" para exemplo. É, com efeito, um adjetivo, porque, além de expressar uma qualidade, pode ser "encaixada diretamente" ao lado de um substantivo: *homem bondoso, moça bondosa, pessoa bondosa*

Já com a palavra "bondade", embora expresse uma qualidade, não acontece o mesmo; não faz sentido dizer: *homem bondade, moça bondade, pessoa bondade*.

"Bondade", portanto, não é adjetivo, mas substantivo, porque admite o artigo: "a bondade". O substantivo encaixa ao lado de outro substantivo, mas não diretamente e, sim, através de uma proposição: *homem de bondade, moça de bondade, pessoa de bondade*.

3. Pronomes

PESSOAIS

Os pronomes pessoais, que tomam o lugar da pessoa que fala (1ª pessoa), da pessoa com que falamos (2ª pessoa) ou da pessoa de que falamos (3ª pessoa), podem ser:

a) RETOS E OBLÍQUOS

PRONOMES PESSOAIS				
Pessoa Gramatical		Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
1ª	singular	eu	me	mim, (co) migo
1ª	plural	nós	nos	(co) nosco
2ª	singular	tu	te	ti, (con) tigo
2ª	plural	vós	vos	(con) vosco
3ª	singular	ele, ela	se, o, a, lhe	si, (con) sigo
3ª	plural	eles, elas	se, os, as, lhes	si, (con) sigo

EMPREGO (CERTO X ERRADO)

a) **Eu e tu x mim e ti** - Se houver preposição antes, devemos usar **mim** e/ou **ti**, e não **eu** e/ou **tu**:

Entre mim e ti não há desavenças.

Sobre Joana e ti nada se pode dizer

Devo a ti esta conquista.

Constrói esta casa para mim.

Se, todavia, acrescentarmos um verbo no infinitivo, devemos usar **eu** e/ou **tu**:

Constrói esta casa para eu morar.

Ele disse que é para eu e tu partirmos.

b) **Si** e **consigo** - Estes pronomes somente podem ser empregados, se se referirem ao sujeito da oração:

Joana só pensa em si. ("Si" refere-se a "Joana": sujeito)

O poeta gosta de ficar consigo mesmo. ("Consigo" refere-se a "poeta": sujeito.)

Estão erradas, portanto, frases como estas:

Creio muito em si, meu amigo.

Quero falar consigo.

"Si" e "consigo" estão referindo-se à pessoa com quem falamos, o não ao sujeito de "creio" e "quero", que é "eu", subentendido. Para corrigi-las, basta substituir "si" e "consigo" por "você", "senhor", "V.Sa." etc., conforme exigir a situação:

Creio muito em você, meu amigo.

Quero falar com o senhor.

c) **Conosco** e **convosco** - Se vierem seguidos de uma expressão complementar, desdobram-se em "com nós" e "com vós":

Esta missão é com nós mesmos.

Com vós, jovens, sempre estou bem.

d) **Ele(s), ela(s) x o(s), a(s)** - Não raras vezes ouvimos: "Vi **ela** no teatro", "Não queremos **eles** aqui", frases em que o pronome reto, erradamente, está exercendo a função de objeto direto. O certo é: "Vi-**a** no teatro", "Não **os** queremos aqui".

b) DE TRATAMENTO

São pronomes de tratamento **você, senhor, senhora, senhorita, fulano, sicrano, beltrano** e as expressões que integram o quadro seguinte:

PRONOME	ABREVIATURA SINGULAR	ABREVIATURA PLURAL	USA-SE PARA:
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex. ^a	V. Ex. ^{as}	1
Vossa(s) Magnificência (s)	V. Mag. ^a	V. Mag. ^{as}	2
Vossa(s) Senhoria(s)	V. S. ^a	V. S. ^{as}	3
Vossa(s) Santidade(s)	V. S.	VV. SS.	4
Vossa(s) Eminência(s)	V. Em. ^a	V. Em. ^{as}	5
Vossa(s) Excelência(s) Reverendíssima(s)	V. Ex. ^a Rev. ^{ma}	V. Ex. ^{as} Rev. ^{mas}	6
Vossa(s) Reverendíssima(s)	V. Rev. ^{ma}	V. Rev. ^{mas}	7
Vossa(s) Reverência(s)	V. Rev. ^a	V. Rev. ^{as}	8
Vossa(s) Majestade(s)	V. M.	VV. MM.	9
Vossa(s) Alteza(s)	V. A.	VV. AA.	10

- 1) Presidente (sem abreviatura), ministro, embaixador, governador, secretário de Estado, prefeito, senador, deputado federal e estadual, juiz, general, almirante, brigadeiro e

presidente de câmara de vereadores;

2) Reitor de universidade para o qual também se pode usar V. Ex.^a;

3) Qualquer autoridade ou pessoa civil não citada acima;

4) Papa;

5) Cardeal;

6) Arcebispo e bispo;

7) Autoridade religiosa inferior às acima citadas;

8) Religioso sem graduação;

9) Rei e imperador;

10) Príncipe, arquiduque e duque.

Observação:

Todas essas expressões se apresentam também com SUA para cujas abreviaturas basta substituir o "V" por "S".

EMPREGO

a) **Vossa Excelência** etc. x **Sua Excelência** etc. - Os pronomes de tratamento com "Vossa(s)" empregam-se em relação à pessoa com quem falamos:

Espero que V. Ex.^a, Senhor Ministro, compareça a este encontro.

Com "Sua(s)" são empregados, quando falamos a respeito da pessoa:

Todos os membros da C.P.I. afirmaram que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.

b) **3ª pessoa** - Os pronomes de tratamento são da 3ª pessoa; portanto, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa;

*Basta que V. Ex.^{as} **cumpram** a terça parte das **suas** promessas, para que **seus** eleitores **lhes** fiquem reconhecidos.*

c) **Uniformidade de Tratamento** - Quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começamos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "tu", o os verbos, evidentemente, vão para a 3ª pessoa. Eis um texto errado, do tipo, aliás, muito freqüente em nossa música popular:

*Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. Não mais permitirei que **te** afastes de mim.*

Ou corrigimo-lo assim:

*Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. Não mais permitirei que **se** afaste de mim.*

Ou assim:

*Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. Não mais permitirei que **te** afastes de mim.*

POSSESSIVOS

Com eles indicamos a coisa possuída e a pessoa gramatical possuidora. No quadro abaixo, vemo-los relacionados aos respectivos pronomes pessoais:

PESSOAIS	POSSESSIVOS
Eu	meu, minha, meus, minhas
Tu	teu, tua, teus, tuas
Ele, você, V. Ex. ^a	seu, sua, seus, suas

etc.	
Nós	nosso, nossa, nossos, nossas
Vós	vosso, vossa, vossos, vossas
Eles	seu, sua, seus, suas

EMPREGO

- a) **Ambigüidade** - "Seu", "sua", "seus" e "suas" têm dado origem a frases como estas:

*O policial prendeu o ladrão em **sua** casa.*

*O jovem foi com a namorada para o **seu** colégio.*

A casa é a do policial ou a do ladrão? É o colégio é o do jovem ou o da namorada?

Corrigem-se, substituindo o pronome por outro ou aproximando a coisa possuída do possuidor:

*O policial prendeu o ladrão na casa **deste**.*

*O jovem foi para o **seu** colégio com a namorada.*

- b) **"Machuquei a minha mão"** - Não se usam os possessivos em relação às partes do corpo ou às faculdades do espírito. Devemos, pois, dizer:

Machuquei a mão. (E não "a minha mão")

Ele bateu a cabeça. (E não "a sua cabeça")

Perdeste a razão? (E não "a tua razão")

RELATIVOS

São as palavras **que, quem, qual, cujo, onde, como, quando, quanto**, desde que:

- a) tenham como precedente um substantivo e como conseqüente um verbo;

- b) possam ser substituídos, sem quebra de sentido, por uma expressão onde aparece

qual ou **quais**:

Os livros **que** li ajudaram-me.

(Os livros **os quais** li ajudaram-me.)

A casa **onde** moro tem goteiras.

(A casa **na qual** moro tem goteiras.)

DEMONSTRATIVOS

São os que localizam ou identificam o substantivo.

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
este(s)	esta(s)	isto
esse(s)	essa(s)	isso
aquele(s)	aquela(s)	aquilo

Ainda são demonstrativos O, A. OS, AS, quando antecedem o QUE e podem ser substituídos por AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO:

Não ouvi **o** que disseste. (Não ouvi **aquilo** que disseste.)

Esta rua não é **a** que te indiquei. (Esta rua não é **aquela** que te indiquei.)

EMPREGO

Este(s), esta(s), isto indicam que o ser está próximo da pessoa que fala:

Este livro que tenho aqui em minha mão esclarece o assunto.

Esse(s), essa(s), isso indicam o ser que está próximo da pessoa com quem falamos:

Essa caneta com que escreves pertence a mim.

Aquele(s), aquela(s), aquilo indicam o ser que estiver longe de ambas as pessoas:

Aquele quadro que vemos na parede é antigo.

Agora, prestemos atenção a estes exemplos:

1) "A mim só interessa **isto**: realizar os meu ideais." "Realizar os meus ideais: **isso** é o que me interessa."

Isto (ou **este**, ou **esta**) indica uma idéia que ainda não foi expressa. **Isso** (ou **esse**, ou **essa**) indica uma idéia que já foi expressa.

2) "As palavras afetuosas e os ditos irônicos são como as flores e os espinhos: **aquelas** perfumam; **estes** ferem.(ou **estes** ferem; **aquelas** perfumam.)"

Ao nos referirmos a duas idéias anteriormente expostas, **este(s)**, **esta(s)**, **isto** (jamais **esse** ...) indicam a idéia mais próxima, isto é, a última; **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo** indicam a idéia mais afastada, isto é, a primeira.

3) "**Esta** seção precisa de papel."

"Esperamos que **essa** seção atenda ao nosso pedido."

Este(s), **esta(s)**, **isto** indicam o local (cidade, rua, repartição, estado etc.) de onde escrevemos. **Esse(s)**, **essa(s)**, **isso** indicam o local em que se encontra o nosso correspondente.

4) "**Neste** século XX, vimos coisas de espantar." "**Naquele** (ou **Nesse**) tempo, dizia Jesus..."

Em relação a tempo, **este(s)**, **esta(s)** indicam o presente; o passado indica-se por **esse** ou **aquele**.

Observação:

Os pronomes demonstrativos podem combinar-se com preposições: **neste**, **desse**, **naquele** etc.), o que em nada modifica os empregos referidos.

INDEFINIDOS

São os que determinam o substantivo de modo vago, de maneira imprecisa.

LISTA DOS INDEFINIDOS

VARIÁVEIS				INVARIÁEIS
MASCULINO		FEMININO		
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	

algum	alguns	alguma	algumas	alguém
certo	certos	certa	certas	algo
muito	muitos	muita	muitas	nada
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	ninguém
outro	outros	outra	outras	outrem
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer	cada
quanto	quantos	quanta	quantas	
tanto	tantos	tanta	tantas	
todo	todos	toda	todas	tudo
vário	vários	vária	várias	
pouco	poucos	pouca	poucas	

INTERROGATIVOS

Chamam-se interrogativos os pronomes **que**, **quem**, **qual** o **quanto**, empregados para formular uma pergunta direta ou indireta:

Que trabalho estão fazendo?

Diga-me **que** trabalho estão fazendo.

Quem disse tal coisa?

Ignoramos **quem** disse tal coisa.

Qual dos livros prefere?

Não sei **qual** dos livros prefere.

Quantos passageiros desembarcaram?

Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.

DIFERENÇA ENTRE OS PRONOMES SUBSTANTIVOS E OS PRONOMES ADJETIVOS

Pronomes adjetivos são aqueles que simplesmente acompanham os substantivos:

Este moço é meu irmão.

Estes dois simpáticos e elegantes **moços** são meus irmãos.

Pronomes substantivos são aqueles que substituem ou representam tão bem o substantivo, que é como se ele estivesse presente:

Nem **tudo** está perdido.

(Nem todos os bens estão perdidos.)

Os pronomes "fanáticos" são os pessoais e os relativos. Eles são sempre substantivos; por isso, dispensam essa classificação. Basta chamá-los simplesmente pronomes pessoais e pronomes relativos.

Os outros ora são pronomes substantivos, ora são pronomes adjetivos.

Sendo assim, nos exemplos seguintes, eles se comportam como:

A caneta é **minha**.

minha – pron. subst. possessivo.

Minha sogra é um anjo.

minha – pron. adj. possessivo.

Aquilo que fizeste não se faz.

aquilo – pron. subst. demonstrativo.

Aquela criança veio ao mundo por acidente.

aquela – pron. adj. demonstrativo.

Ninguém entra em fria por querer.

ninguém – pron. subst. indefinido.

Nenhum homem conseguirá convencê-la.

nenhum – pron. adj. indefinido.

Que queres comigo?

que – pron. subst. interrogativo.

Quantas moedas vais oferecer?

quantas – pron. adj. interrogativo.

4. Artigo

É artigo a palavra que, vindo (diretamente ou não) antes de um substantivo, indica se o mesmo está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. É por isso que os artigos se subdividem em:

a) **Artigos definidos** - **o, a, os, as** - porque deixam definido, determinado o substantivo a que se referem.

Ao dizermos: "Mário, joga fora **o cigarro!**" estamos nos referindo a um cigarro determinado: aquele que Mário provavelmente estaria fumando.

b) **Artigos indefinidos** - **um, uma, uns, umas** - porque deixam indefinido, indeterminado, vago o substantivo a que se referem.

Quando dizemos: "Mário, dá-me **um cigarro!**" estamos nos referindo a um cigarro indeterminado. Mário nos daria qualquer um dos que ele tivesse no maço. Mas eu e Mário teríamos **o** mau **hábito** (definido) de fumar

5. Numeral

É a palavra que indica uma quantidade exata ou um lugar numa série.

Os numerais podem ser:

a) **Cardinais** - quando indicam um número básico: um, dois, três, cem mil...

b) **Ordinais** - quando indicam um lugar numa série: primeiro, segundo, terceiro, centésimo, milésimo...

Segue uma lista dos ordinais que mais se erram:

40º - quadragésimo	300º - trecentésimo
50º - quinquagésimo	400º - quadringentésimo
60º - sexagésimo	500º - quingentésimo
70º - septuagésimo	600º - sexcentésimo
80º - octogésimo	700º - septingentésimo
90º - nonagésimo	800º - octingentésimo
100º - centésimo	900º - nongentésimo
200º - ducentésimo	1.000º - milésimo

- c) **Multiplicativos** - quando indicam uma quantidade multiplicativa: dobro, triplo, quádruplo...
- d) **Fracionários** - quando indicam parte de um inteiro: meio, metade, dois terços...

6. Advérbio

É a palavra invariável que se relaciona ao verbo para atribuir-lhe uma circunstância.

Segundo a nova nomenclatura gramatical brasileira, os advérbios podem ser:

- a) **de afirmação** - sim, certamente, efetivamente etc.;
- b) **de dúvida** - talvez, quiçá, porventura, acaso, provavelmente etc.;
- c) **de intensidade** - muito, pouco, assaz, bastante, mais, menos, tão, tanto, quão etc.:

Nota: É de observar que as palavras "muito", "pouco" o "tanto" também podem ser pronomes indefinidos. A diferenciação é fácil: podendo variar em gênero ou número, serão pronomes indefinidos; quando forem invariáveis, serão advérbios.

*Maurício estuda **pouco**.*

*Ele dispõe de **pouco** tempo.*

No primeiro exemplo, qualquer que seja a modificação de gênero ou número introduzida na frase, "pouco" permanecerá invariável.

No segundo exemplo, basta substituir "tempo" por "horas", para que tenhamos:

*Ele dispõe de **poucas** horas.*

Portanto, o primeiro é advérbio e o segundo é pronome indefinido.

- d) **de interrogação** - onde, como, quando e por que nas interrogações diretas ou indiretas:

***Onde** vais?*

***Como** vais?*

***Quando** vais?*

***Por que** voltaste?*

*Quero saber **onde** vais.*

Mandaram perguntar **como** vais.

Nota: Não se deve confundir advérbio interrogativo com pronome interrogativo.

e) **de lugar** - aqui, ali, aí, além, aquém, acima, abaixo, atrás, dentro, junto, defronte, perto, longe etc.

f) **de modo** - assim, bem, mal, depressa, devagar, melhor, pior e a maior parte das palavras formadas de um adjetivo, mais a terminação "mente" (leve + mente = levemente; calma + mente = calmamente).

g) **de negação** - não, tampouco.

h) **de tempo** - agora, já, depois, anteontem, ontem, hoje, jamais, sempre, outrora, breve etc.

Observação 1:

Foi dito que o advérbio se refere ao verbo; acrescente-se, agora, que ele também pode referir-se a um adjetivo ou a outro advérbio.

Ele trabalha muito.

muito ⇒ trabalha

Ele é muito trabalhador.

muito ⇒ trabalhador

Ele poderia trabalhar muito mais.

muito ⇒ mais

Observação 2:

Também existem as chamadas locuções adverbiais que vêm quase sempre introduzidas por uma preposição: à farta (= fartamente), às pressas (= apressadamente), à toa, às cegas, às escuras, às tontas, às vezes, de quando em quando, de vez em quando etc.

7. Preposição

É a palavra invariável que serve de ligação entre dois termos de uma oração ou, às vezes, entre duas orações:

*Ele comprou um livro **de** poesia.*

*Ele tinha medo **de** ficar solitário.*

Como se vê, a preposição "de", no primeiro exemplo, liga termos de uma mesma oração; no segundo, liga orações.

Preposições Simples - Eis a lista: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, durante, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Locuções Prepositivas

Além das preposições simples, existem também as chamadas locuções prepositivas, que terminam sempre por uma preposição simples: abaixo de, acerca de, acima de, a despeito de, adiante de, a fim de, além de, antes de, ao lado de, a par de, apesar de, a respeito de, atrás de, através de, de acordo com, debaixo de, de cima de, defronte de, dentro de, depois de, diante de, embaixo de, em cima de, em frente de(a), em lugar de, em redor de, em torno de, em vez de, graças a, junto a (de), para baixo de, para cima de, para com, perto de, por baixo de, por causa de, por cima de, por detrás de, por diante de, por entre, por trás de.

8. Interjeições

São palavras, sem valor sintático, que exprimem estados súbitos de alma:

"ai!", "oh!", "socorro!"

9. Conjunções

Palavras ou locuções invariáveis que ligam orações.

Dividem-se em dois grupos: coordenativas e subordinativas.

COORDENATIVAS

Aditivas

Tipo: e

Relação: e, nem (= e não), também, que, não só... mas também, não só... como, tanto ... como, assim... como etc.

Observação:

Em geral, cada categoria tem uma conjunção típica.

Assim é que, para classificar uma função ou locação conjuntiva, é preciso que ela seja substituível, sem mudar o sentido do período, pelo tipo. Por exemplo, o "que" somente será conjunção coordenativa aditiva, se for substituível pelo tipo "e":

*"Dize-me com quem andas, **que** eu te direi quem és".*

Alternativas

Relação: ou... ou, já ... já, seja... seja, quer... quer, ora... ora, agora... agora.

Observação:

As alternativas caracterizam-se pela repetição, exceto "ou" cujo primeiro elemento pode ficar subentendido.

Adversativas

Tipo: mas

Relação: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, senão, não obstante.

Observação:

As alternativas, exceto "mas", podem aparecer deslocadas. Nesse caso, a substituição pelo tipo só é possível, se devolvidas ao início da oração:

*Esforçou-se muito; não logrou, **contudo**, êxito.*

*Esforçou-se muito, **contudo** (=mas) não logrou êxito.*

Conclusivas

Tipo: portanto

Relação: portanto, logo, por conseguinte, assim, pois, então, por isso, por fim, enfim, consequentemente, conseqüentemente.

Explicativas

Tipo: porque

Relação: porque, pois, pois que, que, porquanto, já que, uma vez que, visto que, sendo que, dado que, como.

SUBORDINATIVAS

Causais

Idem às explicativas. A diferenciação, na prática, faz-se examinando a oração anterior. Se esta tiver o verbo no imperativo, a conjunção será coordenativa explicativa:

Fecha a janela, porque faz frio.

Condicionais

Tipo: se

Relação: se, caso, contanto que, desde que, uma vez que, dado que, a não ser que, a menos que, suposto que, salvo se, exceto se.

Concessivas

Tipo: embora

Relação: embora, conquanto, ainda que, posto que, mesmo que. em que, se bem que, por mais que.

Conformativas

Tipo: conforme

Relação: conforme, consoante, segundo, como, da mesma maneira que.

Consecutivas

Relação: que (precedido de "tão", "tal", "tamanho" ou "tanto"), de maneira que, de modo que, de forma que, de sorte que, de molde que, de jeito que.

Comparativas

Relação: que, do que (precedidos de "mais", "menos", "maior", "menor", "melhor" ou "pior"), como (precedido de "tão", "tal" ou "tanto"), qual (precedido de "tal"), quanto (precedido de "tanto"), quão (precedido de "tão").

Finais

Tipo: a fim de que

Relação: a fim de que, para que, porque, que.

Integrantes

Relação: que, se

Observação:

O "que" e o "se" serão conjunções subordinativas integrantes, se a oração por eles iniciada responder à pergunta "Qual é a coisa que ... ?", formulada com o verbo da oração anterior.

Não sei se se morre de amor.

- Qual é a coisa que não sei?

- Se se morre de amor.

Proporcionais

Tipo: à proporção que

Relação: à proporção que, à medida que, ao passo que.

Temporais

Tipo: quando

Relação: quando, logo que, assim que, depois que, enquanto, ao tempo que, apenas, mal.

Valor das conjunções

Para lá de importante é ter domínio sobre o valor semântico (o significado) das conjunções, ou seja, é preciso saber que circunstâncias nos trazem as orações iniciadas por elas, relativamente à idéia expressa na oração à qual estão ligadas. Tais circunstâncias inferem-se, em geral, do próprio nome das conjunções. Por exemplo, na frase: "Estamos bem preparados, **portanto teremos um bom desempenho**", a conjunção (portanto) é conclusiva, e a oração iniciada por ela (negrito) expressa uma conclusão, decorrente do que se diz na oração anterior, isto é, do fato de estarmos bem preparados.

Assim, as conjunções, além de ligar orações, indicam as seguintes circunstâncias:

Aditiva - adição, soma, aproximação:

*As flores embelezam **e** perfumam o ambiente.*

Alternativa - alternância, exclusão:

*"Ou troteia, **ou** sai da estrada."*

Adversativa - adversidade, oposição:

*O Brasil é um país rico, **mas** os brasileiros são pobres.*

Conclusiva - conclusão, consequência, resultado:

*"Penso, **logo** existo."*

Explicativa - explicação, motivo:

*Trabalhemos, **porque** o trabalho dignifica.*

Causal - causa, razão:

*"Estou triste, **porque** não tenho você perto de mim."*

Condicional - condição:

***Se** a chuva parar, iremos ao jogo.*

Concessiva - concessão (isto é: a oração iniciada por ela concede uma garantia de que a idéia da outra se realizará):

***Embora** tenhamos pouco tempo, concluiremos o trabalho.*

Conformativa - conformidade, concordância:

*Devemos proceder **conforme** estabelece o regulamento.*

Consecutiva - consequência, efeito:

*Tem contado tantas mentiras, **que** ninguém acredita nele.*

Comparativa - comparação:

*O perfume de jasmim é **tão** saliente **quanto** o da rosa é discreto.*

Final - finalidade, resultado desejado ou preconcebido:

*Estudarei esse assunto, **a fim de que** possa compreendê-lo.*

Proporcional - proporção, medida:

***À proporção que** estudava, compreendia melhor o assunto.*

Temporal - tempo:

***Quando** voltares, visita-me.*

Integrante - a conjunção integrante inicia uma oração que integra o sentido (além de exercer uma função sintática) de um termo da oração anterior:

*Espera-se **que venças**. (sujeito de "espera-se")*

*A verdade é **que vencerás**. (predicativo)*

*Sei **que vencerás**. (objeto direto de "sei")*

*Tudo depende **de que estudes**. (objeto indireto de "depende")*

*Tenho medo **de que fracasses**. (complemento nominal de "medo")*

10. Verbo

É a palavra com que se expressa uma ação (cantar, vender) ou um estado (ser, estar).

Nota: Quanto à conjugação e emprego dos tempos, ver "Flexão Verbal".

TESTES

1) Marque a opção em que há erro relativo ao emprego de pronome.

- a) Estive com Sua Excelência ontem, e ele nada me revelou sobre seu problema.
- b) Nada deves fazer sem eu estar presente.
- c) O sono ou a vigília, que me importa esta ou esse?
- d) Aviso-o de que chegarei a essa cidade no dia 10 de junho.
- e) Os tipos de artigos são estes: definidos e indefinidos.

2) Observe as palavras grifadas da seguinte frase: "**Encaminhamos** ao **Diretor** cópia **autêntica** do Edital nº 19/94."

Elas são, respectivamente:

- a) verbo, substantivo e substantivo.
- b) verbo, substantivo e advérbio.
- c) verbo, substantivo e adjetivo.
- d) pronome, adjetivo e adjetivo.
- e) pronome, adjetivo e substantivo.

3) O pronome está empregado incorretamente em:

- a) É para mim fiscalizar aqueles volumes.
- b) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.

- c) Os herdeiros dividiram os bens entre si, sem desavenças.
- d) São muitas as pessoas de quem dependemos.
- e) Não há razão para eu ficar triste.

4) Aponte a frase em que o pronome demonstrativo está incorreto:

- a) Este veraneio está maravilhoso.
- b) Isso aí deve ser transportado com cuidado.
- c) Neste tempo, não havia os perigos de hoje.
- d) Isto é meu e possui valor estimativo.
- e) Aquele sujeito é teimoso e bravo.

5) Instrução: Para responder a esta questão, preencher adequadamente as lacunas e numerar a coluna A de acordo com a coluna B.

Coluna A

- () O candidato não consegue aprovação
- () O candidato merece ser aprovado ____
- () O candidato busca um local sossegado.
- () O candidato terá sucesso.
- () O candidato tem dificuldade em algumas matérias.

Coluna B

- 1 - por mais que estude
- 2 - uma vez que estudou
- 3 - para que possa estudar
- 4 - assim que estudar

Está correta a numeração da alternativa:

- a) 2,3,4,2,1
- b) 3,4,4,1,2
- c) 1,2,3,4,1
- d) 3,2,1,4,3

e) 1.3,2,1,4

6) O período em que a segunda oração apresenta uma idéia de condição é:

- a) Os artistas devem trabalhar na solidão, uma vez que desejem uma visão mais profunda dos fatos.
- b) O jornalista tem de trabalhar dentro dos fatos, posto que tal cuidado acarrete dificuldades.
- c) O jornalista pode bem informar, já que participa dos fatos.
- d) Os artistas trabalham na solidão, até que consigam revelar o sentido profundo dos fatos.
- e) O jornalista vive no meio dos acontecimentos, de modo que pode bem informar.

7) Há uma relação de causa e consequência na alternativa:

- a) Quando submetidos à reação repressiva da sociedade, os meninos de rua têm vida curta.
- b) Caso não se iniciem na delinqüência, os meninos de rua não sobrevivem.
- c) Ainda que se entreguem à delinqüência, os meninos de rua têm vida curta.
- d) Como a ação da palmatória da necessidade é impositiva, os meninos de rua aderem ao crime.
- e) Sem que se dêem conta, os meninos de rua estão dominados pelas drogas.

RESPOSTAS:

1- C 2- C 3- A 4- C 5- C 6- A 7- D

12. Termos integrantes da oração: objeto direto e indireto, agente da passiva e complemento nominal.

SINTAXE (FUNÇÕES SINTÁTICAS)

Funções do substantivo e do pronome

O substantivo e o pronome podem exercer dez funções sintáticas: seis relacionadas ao verbo (**sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e adjunto adverbial**); quatro não-relacionadas ao verbo (**adjunto adnominal, complemento nominal, vocativo e aposto**).

I - DE COMO SE RECONHECE O SUJEITO

Queira ver no capítulo da "Concordância Verbal".

II - DE COMO SE RECONHECE O PREDICATIVO

1º) É necessário que o verbo da oração seja um dos seguintes:

ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar, parecer, virar.

2º) É necessário que haja um elemento não-proposicionado que expresse um estado do sujeito. Tal elemento expressa um estado, quando se pode dizer que ele é igual ao sujeito.

Minha prima continua uma bela moça.

(sujeito)

(predicativo)

(Minha prima = uma bela moça)

-

Minha prima continua o enxoval

(sujeito)

(objeto direto)

(Minha prima ¹ o enxoval)

Observação:

O predicativo poderá, eventualmente, estar preposicionado. Isso ocorrerá, quando o elemento preposicionado for substituível, sem quebra de sentido, por um adjetivo.

Ele está com saúde.

(=saudável)

Sua atitude era de respeito.

(=respeitosa)

Nota:

Predicativo não é a mesma coisa que predicativo do sujeito e predicativo do objeto. Essas funções veremos mais adiante.

III - DE COMO SE RECONHECE O OBJETO

Elimine-se, antes de qualquer coisa, a hipótese de haver predicativo, porque, havendo predicativo, não haverá objeto.

Eliminada essa hipótese, será objeto o elemento (preposicionado ou não) que completar o sentido de um verbo de idéia incompleta.

Observem-se os seguintes exemplos:

1º) Para alguns, democracia é sinônimo de desordem.

Não há objeto, porque há predicativo (sinônimo).

2º) O seu amor, um cachorrinho, morreu naquela tarde chuvosa e fria.

Não há objeto, porque o verbo tem sentido completo:

O seu amor morreu.

3º) O hábito não faz o monge.

Paulo gosta da sogra.

Nesses casos "o monge" e "da sogra" são objetos, porque completam o sentido dos verbos

"faz" e "gosta".

O hábito não faz.....

Paulo gosta.....

OBJETO DIRETO: quando não vem precedido de preposição: **o monge**:

OBJETO INDIRETO: quando vem precedido de preposição: **da sopra**.

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO: quando vem precedido de uma preposição dispensável:

*O leão matou **ao caçador**.*

*(O leão matou **o caçador**.)*

OBJETO PLEONÁSTICO: quando aparece repetido, reforçando a idéia:

Minhas idéias, defendo-**as** eu.

(Eu defendo minhas idéias)

minhas idéias – objeto direto

as – objeto direto pleonástico

Aos meus comandados, sempre **lhes** direi a verdade.

(Sempre direi a verdade aos meus comandados.)

aos meus comandados – objeto indireto

lhes – objeto indireto pleonástico

IV - DE COMO SE RECONHECE O AGENTE DA PASSIVA

Será agente da passiva o elemento introduzido pela preposição POR (pelo, pela, pelos, pelas) ou DE (do, da, dos, das) que pratica a ação expressa por um particípio:

Simone foi beijada pelo namorado.

Ele era um palhaço querido das crianças.

Não havendo participípio, é inútil procurar agente da passiva.

V - DE COMO SE RECONHECE O AD- JUNTO ADVERBIAL

Recolhidos o sujeito, o predicativo, os abjetos e o agente da passiva, na medida em que existam, classificar-se-ão como adjuntos adverbiais todos os substantivos (ou pronomes substantivos) que ainda se referirem ao verbo:

Às duas horas da tarde, comprei um livro de poesias na Livraria dos Jesuítas.

Sujeito: "eu" (subentendido);

Objeto direto: "um livro de poesias";

Adjuntos adverbiais: "às duas horas da tarde" e "na Livraria dos Jesuítas".

VI - DE COMO SE RECONHECEM O ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

Havendo, na oração, um substantivo (ou um pronome substantivo) antecedido de preposição e não-relacionado ao verbo, ele ou será adjunto adnominal, ou será complemento nominal.

Examine o amigo os exemplos subseqüentes:

Meu tio comprou uma casa de madeira.

(adjunto adnominal)

O medo da morte às vezes faz a vida breve.

(complemento nominal)

Como se vê, "de madeira" e "da morte", além de estarem antecidos de preposição, não se referem ao verbo. Referem-se, isto sim, às palavras "casa" e "medo", respectivamente.

Se tivéssemos que "chutar" a classificação agora, "chutaríamos" entre adjunto adnominal e complemento nominal, o que nos daria, em cada caso, 50% de probabilidades de acertar.

Entretanto essas possibilidades atingirão o máximo, se atentarmos para as diferenças que existem entre as duas funções.

Ei-las:

ADJUNTO ADNOMINAL	COMPLEMENTO NOMINAL
Refere-se a uma palavra de idéia completa.	Refere-se a uma palavra de idéia incompleta.
É acessório, dispensável.	É integrante indispensável.
Geralmente, vem precedido da preposição “de” ou “com”.	Pode vir precedido por qualquer preposição.
Encerra idéia de posse, matéria, finalidade ou propriedade. (Veja observação)	Não encerra essas idéias.

Observação:

Mostramos, a seguir, como se deve proceder para reconhecer a idéia:

a) IDÉIA DE POSSE

de = que pertence a

O marido **de** Josefa. (O marido **que pertence** a Josefa.)

b) IDÉIA DE MATÉRIA

de = feito de

Casa **de** madeira. (Casa **feita de** madeira.)

c) IDÉIA DE FINALIDADE

de = para

Sala **de** visitas. (Sala **para** visitas.)

d) IDÉIA DE PROPRIEDADE

de = próprio para ou próprio de

Livro **de** filosofia. (Livro **próprio para** filosofia.)

Memória **de** prodígio. (Memória **própria de** prodígio.)

É importante observar, por fim, que o adjunto adnominal e o complemento nominal sempre fazem parte de um conjunto que exerce outra função sintática. Assim, em “Meu tio comprou uma casa de madeira”, “de madeira” é adjunto adnominal pertencente ao objeto direto “uma casa de madeira”; em “O medo da morte às vezes faz a vida breve”, “da morte” integra o sujeito “o medo da morte”.

VII - DE COMO SE RECONHECEM O VOCATIVO E, O APOSTO

O vocativo e o aposto têm duas características comuns:

- a) não se referem ao verbo;
- b) não são preposicionados:

*Sois, **amigos**, o futuro da Pátria! (vocativo)*

*Chamaco, **o jogador**, era um artista. (aposto)*

As diferenças entre eles:

VOCATIVO	APOSTO
Apresenta ou admite a interjeição "ó".	Não admite a interjeição.
Estamos falando com o ser.	Estamos falando sobre o ser.

Observação:

O vocativo pode ser deslocado para o início ou para o fim da frase ("Amigos, sois o futuro da Pátria!"), ao passo que o aposto acompanha sempre o elemento a que ele serve de explicação.

VIII - PREDICADO

Predicado é tudo o que se diz do sujeito. Logo, o predicado de uma oração será tudo, descontados o sujeito e o conetivo oracional, quando houver.

a) CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

O predicado pode ser:

NOMINAL: tratando-se de verbo, **ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar, parecer ou virar** e havendo relação de igualdade entre o sujeito e o núcleo seguinte:

*Helena **era uma excelente moça.***

VERBO-NOMINAL: tratando-se de qualquer verbo e havendo a possibilidade de desdobramento, sem quebra de sentido da frase, numa locução formada por ele mesmo e um dos verbos da lista anterior:

*O guri **saiu satisfeito.***

*(O guri **saiu e estava satisfeito.**)*

Considero o guri inteligente.

*(**Considero e ele parece inteligente.**)*

VERBAL:

Em todos os outros casos.

Gostava muito do namorado.

*A moça **desapareceu.***

b) PREDICATIVO, PREDICATIVO DO SUJEITO E PREDICATIVO DO OBJETO

Quando temos um predicado nominal, o predicativo será chamado predicativo, porque ele sempre se refere ao sujeito e seria redundante dizer predicativo do sujeito, embora algumas gramáticas aceitem essa classificação.

Todavia, se o predicado for verbo-nominal, o predicativo será do sujeito, caso se relacione ao sujeito da oração, e será predicativo do objeto, caso se relacione ao objeto da oração.

Assim, nos exemplos "O guri saiu satisfeito" e "Considero Maria inteligente", "satisfeito" é predicativo do sujeito, porque se relaciona a "guri" que, no caso, é sujeito da oração; e "inteligente" é predicativo do objeto, porque se relaciona a "Maria", que, nosso caso, é objeto direto da oração.

Observação:

Tanto o predicativo do sujeito como o predicativo do objeto podem, excepcionalmente, vir procedidos das preposições "de", "em", "para", ou do conetivo "como"; esses elementos, entretanto, não devem ser considerados no desdobramento:

Chamaram-no de mentiroso.

Elegemos aquele homem para nosso chefe.

Ungiram David em rei.

O vigário escolheu Antoninho como sacristão.

C) NÚCLEO DO PREDICADO

Já vimos que predicado é tudo, menos o sujeito o conetivo oracional.

E qual é o núcleo do predicado?

1º - No predicado **verbal**, o núcleo é apenas o **verbo**.

2º - No predicado **nominal**, o núcleo é apenas o **predicativo**.

3º - No predicado **verbo-nominal**, o núcleo é o **verbo + o predicativo**.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ADJETIVO

Sintaticamente, o adjetivo exerce duas funções:

a) Predicativo (predicativo propriamente dito, predicativo do sujeito ou predicativo do objeto) - nas mesmas condições estabelecidas anteriormente:

A realidade é descomunal. (predicativo)

O menino brinca tranquilo. (predicativo do sujeito)

Encontrei minha irmã pensativa. (predicativo do objeto)

Chamaram-no de medroso. (predicativo do objeto)

b), Adjunto adnominal - em todos os demais casos.

Seus olhos verdes me encantam.

Observação:

Os pronomes adjetivos serão sempre adjuntos adnominais.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ARTIGO

O artigo, em análise sintática, só pode ser adjunto adnominal.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO NUMERAL

Os numerais, sintaticamente, têm um comportamento semelhante aos pronomes:

a) quando acompanham (diretamente ou não) um substantivo, somente poderão exercer a função de adjunto adnominal;

b) quando não acompanham um substantivo, exercem todas as funções deste, nas mesmas circunstâncias:

Dois foram à broca. (sujeito)

Os últimos serão os primeiros. (predicativo)

Ela teve dois. (objeto direto)

Ela gosta dos dois. (Objeto indireto)

Ela era amada pelos dois. (agente da passiva)

Ela saiu com os dois. (adjunto adverbial)

A cara dos dois era de tolerância. (adjunto adnominal)

Ela era receptível aos dois. (complemento nominal)

Treze, és o número da sorte. (vocativo)

Um número, o treze, não me sai da cabeça. (aposto)

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ADVÉRBIO

Os advérbios, bem como as locuções adverbiais, funcionam única e exclusivamente como adjuntos adverbiais.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DA PREPOSIÇÃO

Sintaticamente, as preposições, bem como as locuções prepositivas (que equivalem a uma proposição apenas), podem exercer duas funções:

- a) conetivo vocabular (ou intervocabular), quando liga dois vocábulos;
- b) conetivo oracional (ou interoracional), quando liga duas orações.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DAS CONJUNÇÕES

As conjunções, tal como as preposições, exercem a função de conetivos que ligam palavras (O fumo **e** a bebida fazem mal) ou orações (Não fumo **nem** bebo)

13. Redação Oficial: formas de tratamento, tipos de discursos, correspondência oficial.

REDAÇÃO OFICIAL: Conceituação. Objetivos. Características textuais. Adequação lingüística. Tipos de Documentos Oficiais.

1. O que é Redação Oficial

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. Interessa-nos tratá-la do ponto de vista do Poder Executivo.

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição, que dispõe, no artigo 37: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)”. Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de Direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos. A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.

Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição. Há normas para sua elaboração que remontam ao período de nossa história imperial, como, por exemplo, a obrigatoriedade – estabelecida por decreto imperial de 10 de dezembro de 1822 – de que se aponha, ao final desses atos, o número de anos transcorridos desde a Independência. Essa prática foi mantida no período republicano.

Esses mesmos princípios (impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal) aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem.

Nesse quadro, fica claro também que as comunicações oficiais são necessariamente uniformes, pois há sempre um único comunicador (o Serviço Público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio Serviço Público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) – ou o conjunto dos cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público).

Outros procedimentos rotineiros na redação de comunicações oficiais foram incorporados ao longo do tempo, como as formas de tratamento e de cortesia, certos clichês de redação, a estrutura dos expedientes, etc. Mencione-se, por exemplo, a fixação dos fechos para comunicações oficiais, regulados pela Portaria nº 1 do Ministro de Estado da Justiça, de 8 de julho de 1937, que, após mais de meio século de vigência, foi revogado pelo Decreto que aprovou a primeira edição deste Manual.

Acrescente-se, por fim, que a identificação que se buscou fazer das características específicas da forma oficial de redigir não deve ensejar o entendimento de que se proponha a criação – ou se aceite a existência – de uma forma específica de linguagem administrativa, o que coloquialmente e pejorativamente se chama *burocratês*. Este é antes uma distorção do que deve ser a redação oficial, e se caracteriza pelo abuso de expressões e clichês do jargão burocrático e de formas arcaicas de construção de frases.

A redação oficial não é, portanto, necessariamente árida e infensa à evolução da língua. É que sua finalidade

básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, de maneira diversa daquele da literatura, do texto jornalístico, da correspondência particular, etc.

Apresentadas essas características fundamentais da redação oficial, passemos à análise pormenorizada de cada uma delas.

1.1. A Impessoalidade

A finalidade da língua é comunicar, quer pela fala, quer pela escrita. Para que haja comunicação, são necessários: a) alguém que comunique, b) algo a ser comunicado, e c) alguém que receba essa comunicação. No caso da redação oficial, quem comunica é sempre o Serviço Público (este ou aquele Ministério, Secretaria, Departamento, Divisão, Serviço, Seção); o que se comunica é sempre algum assunto relativo às atribuições do órgão que comunica; o destinatário dessa comunicação ou é o público, o conjunto dos cidadãos, ou outro órgão público, do Executivo ou dos outros Poderes da União.

Percebe-se, assim, que o tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

- a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, é sempre em nome do Serviço Público que é feita a comunicação. Obtém-se, assim, uma desejável padronização, que permite que comunicações elaboradas em diferentes setores da Administração guardem entre si certa uniformidade;
- b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como *público*, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal;
- c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural que não cabe qualquer tom particular ou pessoal.

Desta forma, não há lugar na redação oficial para impressões pessoais, como as que, por exemplo, constam de uma carta a um amigo, ou de um artigo assinado de jornal, ou mesmo de um texto literário. A redação oficial deve ser isenta da interferência da individualidade que a elabora.

A concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade de que nos valem para elaborar os expedientes oficiais contribuem, ainda, para que seja alcançada a necessária impessoalidade.

1.2. A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais

A necessidade de empregar determinado nível de linguagem nos atos e expedientes oficiais decorre, de um lado, do próprio caráter público desses atos e comunicações; de outro, de sua finalidade. Os atos oficiais, aqui entendidos como atos de caráter normativo, ou estabelecem regras para a conduta dos cidadãos, ou regulam o funcionamento dos órgãos públicos, o que só é alcançado se em sua elaboração for empregada a linguagem adequada. O mesmo se dá com os expedientes oficiais, cuja finalidade precípua é a de informar com clareza e objetividade.

As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro. Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada.

Ressalte-se que há necessariamente uma distância entre a língua falada e a escrita. Aquela é extremamente dinâmica, reflete de forma imediata qualquer alteração de costumes, e pode eventualmente contar com outros elementos que auxiliem a sua compreensão, como os gestos, a entoação, etc., para mencionar apenas alguns dos fatores

responsáveis por essa distância. Já a língua escrita incorpora mais lentamente as transformações, tem maior vocação para a permanência, e vale-se apenas de si mesma para comunicar.

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

O mesmo ocorre com os textos oficiais: por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do *padrão culto* da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que a) se observam as regras da gramática formal, e b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma. É importante ressaltar que a obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias lingüísticas, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos.

Lembre-se que o padrão culto nada tem contra a simplicidade de expressão, desde que não seja confundida com pobreza de expressão. De nenhuma forma o uso do padrão culto implica emprego de linguagem rebuscada, nem dos contorcionismos sintáticos e figuras de linguagem próprios da língua literária.

Pode-se concluir, então, que não existe propriamente um “*padrão oficial de linguagem*”; o que há é o uso do padrão culto nos atos e comunicações oficiais. É claro que haverá preferência pelo uso de determinadas expressões, ou será obedecida certa tradição no emprego das formas sintáticas, mas isso não implica, necessariamente, que se consagre a utilização de *uma forma de linguagem burocrática*. O jargão burocrático, como todo jargão, deve ser evitado, pois terá sempre sua compreensão limitada.

A linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam, sendo de evitar o seu uso indiscriminado. Certos rebuscamentos acadêmicos, e mesmo o vocabulário próprio a determinada área, são de difícil entendimento por quem não esteja com eles familiarizado. Deve-se ter o cuidado, portanto, de explicitá-los em comunicações encaminhadas a outros órgãos da administração e em expedientes dirigidos aos cidadãos.

Outras questões sobre a linguagem, como o emprego de neologismo e estrangeirismo, são tratadas em detalhe em 9.3. *Semântica*.

1.3. Formalidade e Padronização

As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecem a certas regras de *forma*: além das já mencionadas exigências de impessoalidade e uso do padrão culto de linguagem, é imperativo, ainda, certa formalidade de tratamento. Não se trata somente da eterna dúvida quanto ao correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível (v. a esse respeito 2.1.3. *Emprego dos Pronomes de Tratamento*); mais do que isso, a formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A formalidade de tratamento vincula-se, também, à necessária uniformidade das comunicações. Ora, se a administração federal é una, é natural que as comunicações que expede sigam um mesmo padrão. O estabelecimento desse padrão, uma das metas deste Manual, exige que se atente para todas as características da redação oficial e que se cuide, ainda, da apresentação dos textos.

A clareza datilográfica, o uso de papéis uniformes para o texto definitivo e a correta diagramação do texto são indispensáveis para a padronização. Consulte o Capítulo II, *As Comunicações Oficiais*, a respeito de normas específicas

para cada tipo de expediente.

1.4. Concisão e Clareza

A *concisão* é antes uma qualidade do que uma característica do texto oficial. Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras. Para que se redija com essa qualidade, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o necessário tempo para revisar o texto depois de pronto. É nessa releitura que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de idéias.

O esforço de sermos concisos atende, basicamente ao princípio de *economia lingüística*, à mencionada fórmula de empregar o mínimo de palavras para informar o máximo. Não se deve de forma alguma entendê-la como *economia de pensamento*, isto é, não se devem eliminar passagens substanciais do texto no afã de reduzi-lo em tamanho. Trata-se exclusivamente de cortar palavras inúteis, redundâncias, passagens que nada acrescentem ao que já foi dito.

Procure perceber certa hierarquia de idéias que existe em todo texto de alguma complexidade: idéias fundamentais e idéias secundárias. Estas últimas podem esclarecer o sentido daquelas, detalhá-las, exemplificá-las; mas existem também idéias secundárias que não acrescentam informação alguma ao texto, nem têm maior relação com as fundamentais, podendo, por isso, ser dispensadas.

A *clareza* deve ser a qualidade básica de todo texto oficial, conforme já sublinhado na introdução deste capítulo. Pode-se definir como claro aquele texto que possibilita imediata compreensão pelo leitor. No entanto a clareza não é algo que se atinja por si só: ela depende estritamente das demais características da redação oficial. Para ela concorrem:

- a) a impessoalidade, que evita a duplicidade de interpretações que poderia decorrer de um tratamento personalista dado ao texto;
- b) o uso do padrão culto de linguagem, em princípio, de entendimento geral e por definição avesso a vocábulos de circulação restrita, como a gíria e o jargão;
- c) a formalidade e a padronização, que possibilitam a imprescindível uniformidade dos textos;
- d) a concisão, que faz desaparecer do texto os excessos lingüísticos que nada lhe acrescentam.

É pela correta observação dessas características que se redige com clareza. Contribuirá, ainda, a indispensável releitura de todo texto redigido. A ocorrência, em textos oficiais, de trechos obscuros e de erros gramaticais provém principalmente da falta da releitura que torna possível sua correção.

Na revisão de um expediente, deve-se avaliar, ainda, se ele será de fácil compreensão por seu destinatário. O que nos parece óbvio pode ser desconhecido por terceiros. O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral, o que nem sempre é verdade. Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos, o significado das siglas e abreviações e os conceitos específicos que não possam ser dispensados.

A revisão atenta exige, necessariamente, tempo. A pressa com que são elaboradas certas comunicações quase sempre compromete sua clareza. Não se deve proceder à redação de um texto que não seja seguida por sua revisão. “*Não há assuntos urgentes, há assuntos atrasados*”, diz a máxima. Evite-se, pois, o atraso, com sua indesejável repercussão no redigir.

Por fim, como exemplo de texto obscuro, que deve ser evitado em todas as comunicações oficiais, transcrevemos a seguir um pitoresco quadro, constante de obra de Adriano da Gama Kury^[1], a partir do qual podem ser feitas inúmeras frases, combinando-se as expressões das várias colunas em qualquer ordem, com uma característica comum: nenhuma delas tem sentido! O quadro tem aqui a função de sublinhar a maneira de como **não se deve escrever**:

Como não se deve escrever:

COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D	COLUNA E	COLUNA F	COLUNA G
1. A necessidade emergente	se caracteriza por	uma correta relação entre estrutura e superestrutura	no interesse primário da população,	substanciando e vitalizando,	numa ótica preventiva e não mais curativa,	a transparência de cada ato decisional.
2. O quadro normativo	prefigura	a superação de cada obstáculo e/ou resistência passiva	sem prejudicar o atual nível das contribuições,	não assumindo nunca como implícito,	no contexto de um sistema integrado,	um indispensável salto de qualidade.
3. O critério metodológico	reconduz a sínteses	a pontual correspondência entre objetivos e recursos	com critérios não- dirigísticos,	potenciando e incrementando,	na medida em que isso seja factível,	o aplanamento de discrepâncias e discrepâncias existentes.
4. O modelo de desenvolvimento	incrementa	o redirecionamento das linhas de tendências em ato	para além das contradições e dificuldades iniciais,	evidenciando e explicitando	em termos de eficácia e eficiência,	a adoção de uma metodologia diferenciada.
5. O novo tema social	propicia	o incorporamento das funções	numa visão orgânica e não	ativando e implementando,	a cavaleiro da situação	a redefinição de uma

		e a descentralização decisional	totalizante,		contingente,	nova figura profissional.
6. O método participativo	propõe -se a	o reconhecimento da demanda não satisfeita	mediante mecanismos da participação,	não omitindo ou calando, mas antes particularizando,	com as devidas e imprescindíveis ênfases,	o co-envolvimento ativo de operadores e utentes.
7. A utilização potencial	privilegia	uma coligação orgânica interdisciplinar para uma práxis de trabalho de grupo,	segundo um módulo de interdependência horizontal,	recuperando, ou antes revalorizando,	como sua premissa indispensável e condicionante,	uma congruente flexibilidade das estruturas.

2. Introdução

A redação das comunicações oficiais deve, antes de tudo, seguir os preceitos explicitados no Capítulo I, *Aspectos Gerais da Redação Oficial*. Além disso, há características específicas de cada tipo de expediente, que serão tratadas em detalhe neste capítulo. Antes de passarmos à sua análise, vejamos outros aspectos comuns a quase todas as modalidades de comunicação oficial: o emprego dos pronomes de tratamento, a forma dos fechos e a identificação do signatário.

2.1. Pronomes de Tratamento

2.1.1. Breve História dos Pronomes de Tratamento

O uso de pronomes e locuções pronominais de tratamento tem larga tradição na língua portuguesa. De acordo com Said Ali,^[2]^[2] após serem incorporados ao português os pronomes latinos *tu* e *vos*, “*como tratamento direto da pessoa ou pessoas a quem se dirigia a palavra*”, passou-se a empregar, como expediente lingüístico de distinção e de respeito, a segunda pessoa do plural no tratamento de pessoas de hierarquia superior. Prossegue o autor:

“Outro modo de tratamento indireto consistiu em fingir que se dirigia a palavra a um atributo ou qualidade eminente da pessoa de categoria superior, e não a ela própria. Assim aproximavam-se os vassallos de seu rei com o tratamento de *vossa mercê*, *vossa senhoria* (...); assim usou-se o tratamento ducal de *vossa excelência* e adotaram-se na hierarquia eclesiástica *vossa reverência*, *vossa paternidade*, *vossa eminência*, *vossa santidade*.”^[3]^[3]

A partir do final do século XVI, esse modo de tratamento indireto já estava em voga também para os ocupantes de certos cargos públicos. *Vossa mercê* evoluiu para *vosmecê*, e depois para o coloquial *você*. E o pronome *vós*, com o tempo, caiu em desuso. É dessa tradição que provém o atual emprego de pronomes de tratamento indireto como forma de

dirigirmo-nos às autoridades civis, militares e eclesiásticas.

2.1.2. Concordância com os Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento (ou de *segunda pessoa indireta*) apresentam certas peculiaridades quanto à concordância verbal, nominal e pronominal. Embora se refiram à segunda pessoa gramatical (à pessoa com quem se fala, ou a quem se dirige a comunicação), levam a concordância para a *terceira pessoa*. É que o verbo concorda com o substantivo que integra a locução como seu núcleo sintático: “Vossa *Senhoria* nomeará o substituto”; “Vossa *Excelência* conhece o assunto”.

Da mesma forma, os pronomes possessivos referidos a pronomes de tratamento são sempre os da terceira pessoa: “Vossa *Senhoria* nomeará *seu* substituto” (e não “Vossa ... *vosso*...”).

Já quanto aos adjetivos referidos a esses pronomes, o gênero gramatical deve coincidir com o sexo da pessoa a que se refere, e não com o substantivo que compõe a locução. Assim, se nosso interlocutor for homem, o correto é “Vossa *Excelência* está atarefado”, “Vossa *Senhoria* deve estar satisfeito”; se for mulher, “Vossa *Excelência* está atarefada”, “Vossa *Senhoria* deve estar satisfeita”.

2.1.3. Emprego dos Pronomes de Tratamento

Como visto, o emprego dos pronomes de tratamento obedece a secular tradição. São de uso consagrado:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo;

Presidente da República;

Vice-Presidente da República;

Ministros de Estado ^[4][4];

Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;

Oficiais-Generais das Forças Armadas;

Embaixadores;

Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;

Secretários de Estado dos Governos Estaduais;

Prefeitos Municipais.

b) do Poder Legislativo:

Deputados Federais e Senadores;

Ministros do Tribunal de Contas da União;

Deputados Estaduais e Distritais;

Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais;

Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

c) do Poder Judiciário:

Ministros dos Tribunais Superiores;

Membros de Tribunais;

Juizes;

Auditores da Justiça Militar.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é *Excelentíssimo Senhor*, seguido do cargo respectivo:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:

Senhor Senador,

Senhor Juiz,

Senhor Ministro,

Senhor Governador,

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por *Vossa Excelência*, terá a seguinte forma:

A Sua Excelência o Senhor

Fulano de Tal

Ministro de Estado da Justiça

70064-900 – Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor

Senador Fulano de Tal

Senado Federal

70165-900 – Brasília.

Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento *digníssimo* (DD), às autoridades arroladas na lista anterior.

A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.

Vossa Senhoria é empregado para as demais autoridades e para particulares. O vocativo adequado é:

Senhor Fulano de Tal,

(...)

No envelope, deve constar do endereçamento:

Ao Senhor

Fulano de Tal

Rua ABC, nº 123

12345-000 – Curitiba. PR

Como se depreende do exemplo acima, fica dispensado o emprego do superlativo *ilustríssimo* para as autoridades que recebem o tratamento de *Vossa Senhoria* e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento *Senhor*.

Acrescente-se que *doutor* não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Evite usá-lo indiscriminadamente. Como regra geral, empregue-o apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham tal grau por terem concluído curso universitário de doutorado. É costume designar por *doutor* os bacharéis, especialmente os bacharéis em Direito e em Medicina. Nos demais casos, o tratamento Senhor confere a desejada formalidade às comunicações.

Mencionemos, ainda, a forma *Vossa Magnificência*, empregada por força da tradição, em comunicações dirigidas a reitores de universidade. Corresponde-lhe o vocativo:

Magnífico Reitor,

(...)

Os pronomes de tratamento para religiosos, de acordo com a hierarquia eclesiástica, são:

Vossa Santidade, em comunicações dirigidas ao Papa. O vocativo correspondente é:

Santíssimo Padre,

(...)

Vossa Eminência ou *Vossa Eminência Reverendíssima*, em comunicações aos Cardeais. Corresponde-lhe o vocativo:

Eminentíssimo Senhor Cardeal, ou

Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal,

(...)

Vossa Excelência Reverendíssima é usado em comunicações dirigidas a Arcebispos e Bispos; *Vossa Reverendíssima* ou *Vossa Senhoria Reverendíssima* para Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos. *Vossa Reverência* é empregado para sacerdotes, clérigos e demais religiosos.

2.2. Fechos para Comunicações

O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. Os modelos para fecho que vinham sendo utilizados foram regulados pela Portaria nº 1 do Ministério da Justiça, de 1937, que estabelecia quinze padrões. Com o fito de simplificá-los e uniformizá-los, este Manual estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:

- a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente,

- b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente,

Ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras, que atendem a rito e tradição próprios, devidamente disciplinados no *Manual de Redação* do Ministério das Relações Exteriores.

2.3. Identificação do Signatário

Excluídas as comunicações assinadas pelo Presidente da República, todas as demais comunicações oficiais devem trazer o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo do local de sua assinatura. A forma da identificação deve ser a seguinte:

(espaço para assinatura)

NOME

Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

(espaço para assinatura)

NOME

Ministro de Estado da Justiça

Para evitar equívocos, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Transfira para essa página ao menos a última frase anterior ao fecho.

3. O Padrão Ofício

Há três tipos de expedientes que se diferenciam antes pela finalidade do que pela forma: o *ofício*, o *aviso* e o *memorando*. Com o fito de uniformizá-los, pode-se adotar uma diagramação única, que siga o que chamamos de *padrão ofício*. As peculiaridades de cada um serão tratadas adiante; por ora busquemos as suas semelhanças.

3.1. Partes do documento no Padrão Ofício

O *aviso*, o *ofício* e o *memorando* devem conter as seguintes partes:

- a) **tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede:**

Exemplos:

Mem. 123/2002-MF

Aviso 123/2002-SG

Of. 123/2002-MME

b) **local e data** em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à direita:

Exemplo:

Brasília, 15 de março de 1991.

c) **assunto**: resumo do teor do documento

Exemplos:

Assunto: **Produtividade do órgão em 2002.**

Assunto: **Necessidade de aquisição de novos computadores.**

d) **destinatário**: o nome e o cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação. No caso do ofício deve ser incluído também o *endereço*.

e) **texto**: nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

– introdução, que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Evite o uso das formas: “*Tenho a honra de*”, “*Tenho o prazer de*”, “*Cumpre-me informar que*”, empregue a forma direta;

– desenvolvimento, no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma idéia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;

– conclusão, em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

Já quando se tratar de mero encaminhamento de documentos a estrutura é a seguinte:

– introdução: deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é *encaminhar*, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário, e assunto de que trata), e a razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

“Em resposta ao Aviso nº 12, de 1º de fevereiro de 1991, encaminhando, anexa, cópia do Ofício nº 34, de 3 de abril de 1990, do Departamento Geral de Administração, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.”

ou

“Encaminho, para exame e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama nº 12, de 1º de fevereiro de 1991, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste.”

– desenvolvimento: se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de *desenvolvimento*; em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

f) **fecho** (v. 2.2. *Fechos para Comunicações*);

g) **assinatura** do autor da comunicação; e

h) **identificação do signatário** (v. 2.3. *Identificação do Signatário*).

3.2. Forma de diagramação

Os documentos do *Padrão Ofício* ^[5] devem obedecer à seguinte forma de apresentação:

- a) deve ser utilizada fonte do tipo *Times New Roman* de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações, e 10 nas notas de rodapé;
- b) para símbolos não existentes na fonte *Times New Roman* poder-se-á utilizar as fontes *Symbol* e *Wingdings*;
- c) é obrigatório constar a partir da segunda página o número da página;
- d) os ofícios, memorandos e anexos destes poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Neste caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares (*"margem espelho"*);
- e) o início de cada parágrafo do texto deve ter 2,5 cm de distância da margem esquerda;
- f) o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 3,0 cm de largura;
- g) o campo destinado à margem lateral direita terá 1,5 cm;
- h) deve ser utilizado espaçamento simples entre as linhas e de 6 pontos após cada parágrafo, ou, se o editor de texto utilizado não comportar tal recurso, de uma linha em branco;
- i) não deve haver abuso no uso de negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a elegância e a sobriedade do documento;
- j) a impressão dos textos deve ser feita na cor preta em papel branco. A impressão colorida deve ser usada apenas para gráficos e ilustrações;
- l) todos os tipos de documentos do *Padrão Ofício* devem ser impressos em papel de tamanho A-4, ou seja, 29,7 x 21,0 cm;
- m) deve ser utilizado, preferencialmente, o formato de arquivo *Rich Text* nos documentos de texto;
- n) dentro do possível, todos os documentos elaborados devem ter o arquivo de texto preservado para consulta posterior ou aproveitamento de trechos para casos análogos;
- o) para facilitar a localização, os nomes dos arquivos devem ser formados da seguinte maneira:
- tipo do documento + número do documento + palavras-chaves do conteúdo*
- Ex.: "Of. 123 - relatório produtividade ano 2002"

3.3. Aviso e Ofício

3.3.1. Definição e Finalidade

Aviso e *ofício* são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o *aviso* é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o *ofício* é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do *ofício*, também com particulares.

3.3.2. Forma e Estrutura

Quanto a sua forma, *aviso* e *ofício* seguem o modelo do *padrão ofício*, com acréscimo do *vocativo*, que invoca o destinatário (v. 2.1 *Pronomes de Tratamento*), seguido de vírgula.

Exemplos:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Senhora Ministra

Senhor Chefe de Gabinete

Devem constar do cabeçalho ou do rodapé do *ofício* as seguintes informações do remetente:

- nome do órgão ou setor;
- endereço postal;

– telefone e endereço de correio eletrônico.

Exemplo de Ofício

[Ministério]

[Secretaria/Departamento/Setor/Entidade]

[Endereço para correspondência].

[Endereço - continuação]

[Telefone e Endereço de Correio Eletrônico]

Ofício nº 524/1991/SG-PR

Brasília, 27 de maio de 1991.

A Sua Excelência o Senhor

Deputado [Nome]

Câmara dos Deputados

70.160-900 – Brasília – DF

Assunto: **Demarcação de terras indígenas**

Senhor Deputado,

Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).

2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.
 3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.
 4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhar as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.
 5. Os estudos técnicos elaborados pelo órgão federal de proteção ao índio serão publicados juntamente com as informações recebidas dos órgãos públicos e das entidades civis acima mencionadas.
- Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro

de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

[Nome]

[cargo]

Exemplo de Aviso

Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 27 de fevereiro de 1991.

A Sua Excelência o Senhor

[Nome e cargo]

Assunto: **Seminário sobre uso de energia no setor público.**

Senhor Ministro,

Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do *Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público*, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgãos Públicos*, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

3.4. Memorando

3.4.1. Definição e Finalidade

O *memorando* é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

Pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, idéias, diretrizes, etc. a serem adotados por determinado setor do serviço público.

Sua característica principal é a agilidade. A tramitação do memorando em qualquer órgão deve pautar-se pela rapidez e pela simplicidade de procedimentos burocráticos. Para evitar desnecessário aumento do número de comunicações, os despachos ao memorando devem ser dados no próprio documento e, no caso de falta de espaço, em folha de continuação. Esse procedimento permite formar uma espécie de processo simplificado, assegurando maior transparência à tomada de decisões, e permitindo que se historicize o andamento da matéria tratada no memorando.

3.4.2. Forma e Estrutura

Quanto a sua forma, o *memorando* segue o modelo do *padrão ofício*, com a diferença de que o seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

Exemplos:

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Ao Sr. Subchefe para Assuntos Jurídicos

Exemplo de Memorando

Mem. 118/DJ

Em 12 de abril de 1991

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Administração. Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.
- 2 Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.
3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.
4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

4. Exposição de Motivos

4.1. Definição e Finalidade

Exposição de motivos é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para:

- a) informá-lo de determinado assunto;
- b) propor alguma medida; ou
- c) submeter a sua consideração projeto de ato normativo.

Em regra, a exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado.

Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um Ministério, a exposição de motivos deverá ser assinada por todos os Ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de *interministerial*.

4.2. Forma e Estrutura

Formalmente, a exposição de motivos tem a apresentação do *padrão ofício* (v. 3. *O Padrão Ofício*). O anexo que acompanha a exposição de motivos que proponha alguma medida ou apresente projeto de ato normativo, segue o modelo descrito adiante.

A *exposição de motivos*, de acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato

normativo.

No primeiro caso, o da exposição de motivos que simplesmente leva algum assunto ao conhecimento do Presidente da República, sua estrutura segue o modelo antes referido para o *padrão ofício*.

Exemplo de Exposição de Motivos de caráter informativo

EM nº 00146/1991-MRE

Brasília, 24 de maio de 1991.

5 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

1,5 cm

O Presidente George Bush anunciou, no último dia 13, significativa mudança da posição norte-americana nas negociações que se realizam – na Conferência do Desarmamento, em Genebra – de uma convenção multilateral de proscrição total das armas químicas. Ao renunciar à manutenção de cerca de dois por cento de seu arsenal químico até a adesão à convenção de todos os países em condições de produzir armas químicas, os Estados Unidos reapproximaram sua postura da maioria dos quarenta países participantes do processo negociador, inclusive o Brasil, abrindo possibilidades concretas de que o tratado venha a ser concluído e assinado em prazo de cerca de um ano. (...)

Respeitosamente,

[Nome]

[cargo]

Exemplo de Exposição de Motivos de caráter informativo

Já a exposição de motivos que submeta à consideração do Presidente da República a sugestão de alguma medida a ser adotada ou a que lhe apresente projeto de ato normativo – embora sigam também a estrutura do *padrão ofício* –, além de outros comentários julgados pertinentes por seu autor, devem, obrigatoriamente, apontar:

- a) na introdução: o problema que está a reclamar a adoção da medida ou do ato normativo proposto;
- b) no desenvolvimento: o porquê de ser aquela medida ou aquele ato normativo o ideal para se solucionar o problema, e eventuais alternativas existentes para equacioná-lo;
- c) na conclusão, novamente, qual medida deve ser tomada, ou qual ato normativo deve ser editado para solucionar o problema.

Deve, ainda, trazer apenso o formulário de anexo à exposição de motivos, devidamente preenchido, de acordo com o seguinte modelo previsto no Anexo II do Decreto nº 4.176, de 28 de março de 2002.

Anexo à Exposição de Motivos do (indicar nome do Ministério ou órgão equivalente) nº , de de 200 .

1. Síntese do problema ou da situação que reclama providências

--

2. Soluções e providências contidas no ato normativo ou na medida proposta

--

3. Alternativas existentes às medidas propostas

Mencionar:

- se há outro projeto do Executivo sobre a matéria;
- se há projetos sobre a matéria no Legislativo;
- outras possibilidades de resolução do problema.

4. Custos

--

Mencionar:

- se a despesa decorrente da medida está prevista na lei orçamentária anual; se não, quais as alternativas para custeá-la;
- se é o caso de solicitar-se abertura de crédito extraordinário, especial ou suplementar;
- valor a ser despendido em moeda corrente;

5. Razões que justificam a urgência (a ser preenchido somente se o ato proposto for medida provisória ou projeto de lei que deva tramitar em regime de urgência)

Mencionar:

- se o problema configura calamidade pública;
- por que é indispensável a vigência imediata;
- se se trata de problema cuja causa ou agravamento não tenham sido previstos;
- se se trata de desenvolvimento extraordinário de situação já prevista.

6. Impacto sobre o meio ambiente (sempre que o ato ou medida proposta possa vir a tê-lo)

--

7. Alterações propostas

Texto atual	Texto proposto

8. Síntese do parecer do órgão jurídico

- Com base em avaliação do ato normativo ou da medida proposta à luz das questões levantadas no item 10.4.3.

A falta ou insuficiência das informações prestadas pode acarretar, a critério da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, a devolução do projeto de ato normativo para que se complete o exame ou se reformule a proposta.

O preenchimento obrigatório do anexo para as exposições de motivos que proponham a adoção de alguma medida ou a edição de ato normativo tem como finalidade:

- a) permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;
- b) ensejar mais profunda avaliação das diversas causas do problema e dos efeitos que pode ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com as *questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo (v. 10.4.3.)*.
- c) conferir perfeita transparência aos atos propostos.

Dessa forma, ao atender às *questões que devem ser analisadas na elaboração de atos normativos no âmbito do Poder Executivo*, o texto da exposição de motivos e seu anexo complementam-se e formam um todo coeso: no anexo, encontramos uma avaliação profunda e direta de toda a situação que está a reclamar a adoção de certa providência ou a edição de um ato normativo; o problema a ser enfrentado e suas causas; a solução que se propõe, seus efeitos e seus custos; e as alternativas existentes. O texto da exposição de motivos fica, assim, reservado à demonstração da necessidade da providência proposta: por que deve ser adotada e como resolverá o problema.

Nos casos em que o ato proposto for questão de pessoal (nomeação, promoção, ascensão, transferência, readaptação, reversão, aproveitamento, reintegração, recondução, remoção, exoneração, demissão, dispensa, disponibilidade, aposentadoria), **não** é necessário o encaminhamento do formulário de *anexo à exposição de motivos*.

Ressalte-se que:

- a síntese do parecer do órgão de assessoramento jurídico **não** dispensa o encaminhamento do parecer completo;
- o tamanho dos campos do *anexo à exposição de motivos* pode ser alterado de acordo com a maior ou menor extensão dos comentários a serem ali incluídos.

Ao elaborar uma exposição de motivos, tenha presente que a atenção aos requisitos básicos da redação oficial (clareza, concisão, impessoalidade, formalidade, padronização e uso do padrão culto de linguagem) deve ser redobrada. A exposição de motivos é a principal modalidade de comunicação dirigida ao Presidente da República pelos Ministros. Além disso, pode, em certos casos, ser encaminhada cópia ao Congresso Nacional ou ao Poder Judiciário ou, ainda, ser publicada no *Diário Oficial da União*, no todo ou em parte.

5. Mensagem

5.1. Definição e Finalidade

É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Minuta de mensagem pode ser encaminhada pelos Ministérios à Presidência da República, a cujas assessorias caberá a redação final.

As mensagens mais usuais do Poder Executivo ao Congresso Nacional têm as seguintes finalidades:

a) encaminhamento de projeto de lei ordinária, complementar ou financeira.

Os projetos de lei ordinária ou complementar são enviados em regime normal (Constituição, art. 61) ou de urgência (Constituição, art. 64, §§ 1º a 4º). Cabe lembrar que o projeto pode ser encaminhado sob o regime normal e mais tarde ser objeto de nova mensagem, com solicitação de urgência.

Em ambos os casos, a mensagem se dirige aos Membros do Congresso Nacional, mas é encaminhada com aviso do Chefe da Casa Civil da Presidência da República ao Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, para que tenha início sua tramitação (Constituição, art. 64, *caput*).

Quanto aos projetos de lei financeira (que compreendem plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamentos anuais e créditos adicionais), as mensagens de encaminhamento dirigem-se aos Membros do Congresso Nacional, e os respectivos avisos são endereçados ao Primeiro Secretário do Senado Federal. A razão é que o art. 166 da Constituição impõe a deliberação congressual sobre as leis financeiras em *sessão conjunta*, mais precisamente, “*na forma do regimento comum*”. E à frente da Mesa do Congresso Nacional está o Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 57, § 5º), que comanda as sessões conjuntas.

As mensagens aqui tratadas coram o processo desenvolvido no âmbito do Poder Executivo, que abrange minucioso exame técnico, jurídico e econômico-financeiro das matérias objeto das proposições por elas encaminhadas.

Tais exames materializam-se em pareceres dos diversos órgãos interessados no assunto das proposições, entre eles o da Advocacia-Geral da União. Mas, na origem das propostas, as análises necessárias constam da exposição de motivos do órgão onde se geraram (v. 3.1. *Exposição de Motivos*) – exposição que acompanhará, por cópia, a mensagem de encaminhamento ao Congresso.

b) encaminhamento de medida provisória.

Para dar cumprimento ao disposto no art. 62 da Constituição, o Presidente da República encaminha mensagem ao

Congresso, dirigida a seus membros, com aviso para o Primeiro Secretário do Senado Federal, juntando cópia da medida provisória, autenticada pela Coordenação de Documentação da Presidência da República.

c) indicação de autoridades.

As mensagens que submetem ao Senado Federal a indicação de pessoas para ocuparem determinados cargos (magistrados dos Tribunais Superiores, Ministros do TCU, Presidentes e Diretores do Banco Central, Procurador-Geral da República, Chefes de Missão Diplomática, etc.) têm em vista que a Constituição, no seu art. 52, incisos III e IV, atribui àquela Casa do Congresso Nacional competência privativa para aprovar a indicação.

O *curriculum vitae* do indicado, devidamente assinado, acompanha a mensagem.

d) pedido de autorização para o Presidente ou o Vice-Presidente da República se ausentarem do País por mais de 15 dias.

Trata-se de exigência constitucional (Constituição, art. 49, III, e 83), e a autorização é da competência privativa do Congresso Nacional.

O Presidente da República, tradicionalmente, por cortesia, quando a ausência é por prazo inferior a 15 dias, faz uma comunicação a cada Casa do Congresso, enviando-lhes mensagens idênticas.

e) encaminhamento de atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e TV.

A obrigação de submeter tais atos à apreciação do Congresso Nacional consta no inciso XII do artigo 49 da Constituição. Somente produzirão efeitos legais a outorga ou renovação da concessão após deliberação do Congresso Nacional (Constituição, art. 223, § 3º). Descabe pedir na mensagem a urgência prevista no art. 64 da Constituição, porquanto o § 1º do art. 223 já define o prazo da tramitação.

Além do ato de outorga ou renovação, acompanha a mensagem o correspondente processo administrativo.

f) encaminhamento das contas referentes ao exercício anterior.

O Presidente da República tem o prazo de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa para enviar ao Congresso Nacional as contas referentes ao exercício anterior (Constituição, art. 84, XXIV), para exame e parecer da Comissão Mista permanente (Constituição, art. 166, § 1º), sob pena de a Câmara dos Deputados realizar a tomada de contas (Constituição, art. 51, II), em procedimento disciplinado no art. 215 do seu Regimento Interno.

g) mensagem de abertura da sessão legislativa.

Ela deve conter o plano de governo, exposição sobre a situação do País e solicitação de providências que julgar necessárias (Constituição, art. 84, XI).

O portador da mensagem é o Chefe da Casa Civil da Presidência da República. Esta mensagem difere das demais porque vai encadernada e é distribuída a todos os Congressistas em forma de livro.

h) comunicação de sanção (com restituição de autógrafos).

Esta mensagem é dirigida aos Membros do Congresso Nacional, encaminhada por Aviso ao Primeiro Secretário da Casa onde se originaram os autógrafos. Nela se informa o número que tomou a lei e se restituem dois exemplares dos três autógrafos recebidos, nos quais o Presidente da República terá apostado o despacho de sanção.

i) comunicação de veto.

Dirigida ao Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 66, § 1º), a mensagem informa sobre a decisão de vetar, se o veto é parcial, quais as disposições vetadas, e as razões do veto. Seu texto vai publicado na íntegra no *Diário Oficial da União* (v. 4.2. *Forma e Estrutura*), ao contrário das demais mensagens, cuja publicação se restringe à notícia do seu envio ao Poder Legislativo. (v. 19.6. *Veto*)

j) outras mensagens.

Também são remetidas ao Legislativo com regular frequência mensagens com:

- encaminhamento de atos internacionais que acarretam encargos ou compromissos gravosos (Constituição, art. 49, I);
- pedido de estabelecimento de alíquotas aplicáveis às operações e prestações interestaduais e de exportação (Constituição, art. 155, § 2º, IV);
- proposta de fixação de limites globais para o montante da dívida consolidada (Constituição, art. 52, VI);
- pedido de autorização para operações financeiras externas (Constituição, art. 52, V); e outros.

Entre as mensagens menos comuns estão as de:

- convocação extraordinária do Congresso Nacional (Constituição, art. 57, § 6º);
- pedido de autorização para exonerar o Procurador-Geral da República (art. 52, XI, e 128, § 2º);
- pedido de autorização para declarar guerra e decretar mobilização nacional (Constituição, art. 84, XIX);
- pedido de autorização ou referendo para celebrar a paz (Constituição, art. 84, XX);
- justificativa para decretação do estado de defesa ou de sua prorrogação (Constituição, art. 136, § 4º);
- pedido de autorização para decretar o estado de sítio (Constituição, art. 137);
- relato das medidas praticadas na vigência do estado de sítio ou de defesa (Constituição, art. 141, parágrafo único);
- proposta de modificação de projetos de leis financeiras (Constituição, art. 166, § 5º);
- pedido de autorização para utilizar recursos que fiquem sem despesas correspondentes, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual (Constituição, art. 166, § 8º);
- pedido de autorização para alienar ou conceder terras públicas com área superior a 2.500 ha (Constituição, art. 188, § 1º); etc.

5.2. Forma e Estrutura

As mensagens contêm:

- a) a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Mensagem nº

- b) vocativo, de acordo com o pronome de tratamento e o cargo do destinatário, *horizontalmente*, no início da margem esquerda;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

- c) o texto, iniciando a 2 cm do vocativo;

- d) o local e a data, *verticalmente* a 2 cm do final do texto, e *horizontalmente* fazendo coincidir seu final com a margem direita.

A mensagem, como os demais atos assinados pelo Presidente da República, não traz identificação de seu signatário.

Exemplo de Mensagem

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência o recebimento das Mensagens SM nº 106 a 110, de 1991, nas quais informo a promulgação dos Decretos Legislativos nºs 93 a 97, de 1991, relativos à exploração de serviços de radiodifusão.

Brasília, 28 de março de 1991.

6. Telegrama

6.1. Definição e Finalidade

Com o fito de uniformizar a terminologia e simplificar os procedimentos burocráticos, passa a receber o título de *telegrama* toda comunicação oficial expedida por meio de telegrafia, telex, etc.

Por tratar-se de forma de comunicação dispendiosa aos cofres públicos e tecnologicamente superada, deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão (v. 1.4. *Concisão e Clareza*).

6.2. Forma e Estrutura

Não há padrão rígido, devendo-se seguir a forma e a estrutura dos formulários disponíveis nas agências dos Correios e em seu sítio na Internet.

7. Fax

7.1. Definição e Finalidade

O fax (forma abreviada já consagrada de *fac-simile*) é uma forma de comunicação que está sendo menos usada devido ao desenvolvimento da Internet. É utilizado para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio antecipado de documentos, de cujo conhecimento há premência, quando não há condições de envio do documento por meio eletrônico. Quando necessário o original, ele segue posteriormente pela via e na forma de praxe.

Se necessário o arquivamento, deve-se fazê-lo com cópia xerox do fax e não com o próprio fax, cujo papel, em certos modelos, se deteriora rapidamente.

7.2. Forma e Estrutura

Os documentos enviados por fax mantêm a forma e a estrutura que lhes são inerentes.

É conveniente o envio, juntamente com o documento principal, de *folha de rosto*, i. é., de pequeno formulário com os dados de identificação da mensagem a ser enviada, conforme exemplo a seguir:

[Órgão Expedidor]	
[setor do órgão expedidor]	
[endereço do órgão expedidor]	
Destinatário: _____	
Nº do fax de destino: _____	Data: ____ / ____ / ____
Remetente: _____	
Tel. p/ contato: _____ Fax/correio eletrônico: _____	
Nº de páginas: esta + _____ Nº do documento: _____	
Observações: _____	

8. Correio Eletrônico

8.1 Definição e finalidade

O correio eletrônico ("*e-mail*"), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos.

8.2. Forma e Estrutura

Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial (v. 1.2 *A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais*).

O campo *assunto* do formulário de correio eletrônico mensagem deve ser preenchido de modo a facilitar a organização

documental tanto do destinatário quanto do remetente.

Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato *Rich Text*. A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações mínimas sobre seu conteúdo..

Sempre que disponível, deve-se utilizar recurso de *confirmação de leitura*. Caso não seja disponível, deve constar da mensagem pedido de confirmação de recebimento.

8.3 Valor documental

Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha *valor documental*, i. é, para que possa ser aceita como documento original, é necessário existir *certificação digital* que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

Sintaxe; Frase, oração e período; Sintaxe interna: termos principais (essenciais e integrantes) e acessórios da oração; Sintaxe externa: coordenação e subordinação;

SINTAXE (FUNÇÕES SINTÁTICAS)

Funções do substantivo e do pronome

O substantivo e o pronome podem exercer dez funções sintáticas: seis relacionadas ao verbo (**sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e adjunto adverbial**); quatro não-relacionadas ao verbo (**adjunto adnominal, complemento nominal, vocativo e aposto**).

I - DE COMO SE RECONHECE O SUJEITO

Queira ver no capítulo da "Concordância Verbal".

II - DE COMO SE RECONHECE O PREDICATIVO

1º) É necessário que o verbo da oração seja um dos seguintes:

ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar, parecer, virar.

2º) É necessário que haja um elemento não-proposicionado que expresse um estado do sujeito. Tal elemento expressa um estado, quando se pode dizer que ele é igual ao sujeito.

Minha prima continua uma bela moça.

(sujeito)

(predicativo)

(Minha prima = uma bela moça)

-

Minha prima continua o enxoval

(sujeito)

(objeto direto)

(Minha prima ¹ o enxoval)

Observação:

O predicativo poderá, eventualmente, estar preposicionado. Isso ocorrerá, quando o elemento preposicionado for substituível, sem quebra de sentido, por um adjetivo.

Ele está com saúde.

(=saudável)

Sua atitude era de respeito.

(=respeitosa)

Nota:

Predicativo não é a mesma coisa que predicativo do sujeito e predicativo do objeto. Essas funções veremos mais adiante.

III - DE COMO SE RECONHECE O OBJETO

Elimine-se, antes de qualquer coisa, a hipótese de haver predicativo, porque, havendo predicativo, não haverá objeto.

Eliminada essa hipótese, será objeto o elemento (preposicionado ou não) que completar o sentido de um verbo de idéia incompleta.

Observem-se os seguintes exemplos:

1º) Para alguns, democracia é sinônimo de desordem.

Não há objeto, porque há predicativo (sinônimo).

2º) O seu amor, um cachorrinho, morreu naquela tarde chuvosa e fria.

Não há objeto, porque o verbo tem sentido completo:

O seu amor morreu.

3º) O hábito não faz o monge.

Paulo gosta da sogra.

Nesses casos "o monge" e "da sogra" são objetos, porque completam o sentido dos verbos "faz" e "gosta".

O hábito não faz.....

Paulo gosta.....

OBJETO DIRETO: quando não vem precedido de preposição: **o monge**:

OBJETO INDIRETO: quando vem precedido de preposição: **da sogra**.

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO: quando vem precedido de uma preposição dispensável:

*O leão matou **ao caçador**.*

*(O leão matou **o caçador**.)*

OBJETO PLEONÁSTICO: quando aparece repetido, reforçando a idéia:

Minhas idéias, defendo-**as** eu.

(Eu defendo minhas idéias)

minhas idéias – objeto direto

as – objeto direto pleonástico

Aos meus comandados, sempre **lhes** direi a verdade.

(Sempre direi a verdade aos meus comandados.)

aos meus comandados – objeto indireto

lhes – objeto indireto pleonástico

IV - DE COMO SE RECONHECE O AGENTE DA PASSIVA

Será agente da passiva o elemento introduzido pela preposição POR (pelo, pela, pelos, pelas) ou DE (do, da, dos, das) que pratica a ação expressa por um particípio:

Simone foi beijada pelo namorado.

Ele era um palhaço querido das crianças.

Não havendo participípio, é inútil procurar agente da passiva.

V - DE COMO SE RECONHECE O AD- JUNTO ADVERBIAL

Recolhidos o sujeito, o predicativo, os abjetos e o agente da passiva, na medida em que existam, classificar-se-ão como adjuntos adverbiais todos os substantivos (ou pronomes substantivos) que ainda se referirem ao verbo:

Às duas horas da tarde, comprei um livro de poesias na Livraria dos Jesuítas.

Sujeito: "eu" (subentendido);

Objeto direto: "um livro de poesias";

Adjuntos adverbiais: "às duas horas da tarde" e "na Livraria dos Jesuítas".

VI - DE COMO SE RECONHECEM O ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

Havendo, na oração, um substantivo (ou um pronome substantivo) antecedido de preposição e não-relacionado ao verbo, ele ou será adjunto adnominal, ou será complemento nominal.

Examine o amigo os exemplos subseqüentes:

Meu tio comprou uma casa de madeira.

(adjunto adnominal)

O medo da morte às vezes faz a vida breve.

(complemento nominal)

Como se vê, "de madeira" e "da morte", além de estarem antecidos de preposição, não se referem ao verbo. Referem-se, isto sim, às palavras "casa" e "medo", respectivamente.

Se tivéssemos que "chutar" a classificação agora, "chutaríamos" entre adjunto adnominal e

complemento nominal, o que nos daria, em cada caso, 50% de probabilidades de acertar. Entretanto essas possibilidades atingirão o máximo, se atentarmos para as diferenças que existem entre as duas funções.

Ei-las:

ADJUNTO ADNOMINAL	COMPLEMENTO NOMINAL
Refere-se a uma palavra de idéia completa.	Refere-se a uma palavra de idéia incompleta.
É acessório, dispensável.	É integrante indispensável.
Geralmente, vem precedido da preposição “de” ou “com”.	Pode vir precedido por qualquer preposição.
Encerra idéia de posse, matéria, finalidade ou propriedade. (Veja observação)	Não encerra essas idéias.

Observação:

Mostramos, a seguir, como se deve proceder para reconhecer a idéia:

a) IDÉIA DE POSSE

de = que pertence a

O marido **de** Josefa. (O marido **que pertence** a Josefa.)

b) IDÉIA DE MATÉRIA

de = feito de

Casa **de** madeira. (Casa **feita de** madeira.)

c) IDÉIA DE FINALIDADE

de = para

Sala **de** visitas. (Sala para visitas.)

d) IDÉIA DE PROPRIEDADE

de = próprio para ou próprio de

Livro **de** filosofia. (Livro **próprio para** filosofia.)

Memória **de** prodígio. (Memória **própria de** prodígio.)

É importante observar, por fim, que o adjunto adnominal e o complemento nominal sempre fazem parte de um conjunto que exerce outra função sintática. Assim, em “Meu tio comprou uma casa de madeira”, “de madeira” é adjunto adnominal pertencente ao objeto direto “uma casa de madeira”; em “O medo da morte às vezes faz a vida breve”, “da morte” integra o sujeito “o medo da morte”.

VII - DE COMO SE RECONHECEM O VOCATIVO E, O APOSTO

O vocativo e o aposto têm duas características comuns:

- a) não se referem ao verbo;
- b) não são preposicionados:

*Sois, **amigos**, o futuro da Pátria! (vocativo)*

*Chamaco, **o jogador**, era um artista. (aposto)*

As diferenças entre eles:

VOCATIVO	APOSTO
Apresenta ou admite a interjeição "ó".	Não admite a interjeição.
Estamos falando com o ser.	Estamos falando sobre o ser.

Observação:

O vocativo pode ser deslocado para o início ou para o fim da frase ("Amigos, sois o futuro da Pátria!"), ao passo que o aposto acompanha sempre o elemento a que ele serve de explicação.

VIII - PREDICADO

Predicado é tudo o que se diz do sujeito. Logo, o predicado de uma oração será tudo,

descontados o sujeito e o conetivo oracional, quando houver.

a) CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

O predicado pode ser:

NOMINAL: tratando-se de verbo, **ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar, parecer ou virar** e havendo relação de igualdade entre o sujeito e o núcleo seguinte:

*Helena **era uma excelente moça.***

VERBO-NOMINAL: tratando-se de qualquer verbo e havendo a possibilidade de desdobramento, sem quebra de sentido da frase, numa locução formada por ele mesmo e um dos verbos da lista anterior:

*O guri **saiu satisfeito.***

*(O guri **saiu e estava satisfeito.**)*

Considero o guri inteligente.

*(**Considero e ele parece inteligente.**)*

VERBAL:

Em todos os outros casos.

Gostava muito do namorado.

*A moça **desapareceu.***

b) PREDICATIVO, PREDICATIVO DO SUJEITO E PREDICATIVO DO OBJETO

Quando temos um predicado nominal, o predicativo será chamado predicativo, porque ele sempre se refere ao sujeito e seria redundante dizer predicativo do sujeito, embora algumas gramáticas aceitem essa classificação.

Todavia, se o predicado for verbo-nominal, o predicativo será do sujeito, caso se relacione

ao sujeito da oração, e será predicativo do objeto, caso se relacione ao objeto da oração. Assim, nos exemplos "O guri saiu satisfeito" e "Considero Maria inteligente", "satisfeito" é predicativo do sujeito, porque se relaciona a "guri" que, no caso, é sujeito da oração; e "inteligente" é predicativo do objeto, porque se relaciona a "Maria", que, nosso caso, é objeto direto da oração.

Observação:

Tanto o predicativo do sujeito como o predicativo do objeto podem, excepcionalmente, vir procedidos das preposições "de", "em", "para", ou do conetivo "como"; esses elementos, entretanto, não devem ser considerados no desdobramento:

Chamaram-no de mentiroso.

Elegemos aquele homem para nosso chefe.

Ungiram David em rei.

O vigário escolheu Antoninho como sacristão.

C) NÚCLEO DO PREDICADO

Já vimos que predicado é tudo, menos o sujeito o conetivo oracional.

E qual é o núcleo do predicado?

1º - No predicado **verbal**, o núcleo é apenas o **verbo**.

2º - No predicado **nominal**, o núcleo é apenas o **predicativo**.

3º - No predicado **verbo-nominal**, o núcleo é o **verbo + o predicativo**.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ADJETIVO

Sintaticamente, o adjetivo exerce duas funções:

a) Predicativo (predicativo propriamente dito, predicativo do sujeito ou predicativo do objeto) - nas mesmas condições estabelecidas anteriormente:

A realidade é descomunal. (predicativo)

O menino brinca tranqüilo. (predicativo do sujeito)

Encontrei minha irmã pensativa. (predicativo do objeto)

Chamaram-no de medroso. (predicativo do objeto)

b), Adjunto adnominal - em todos os demais casos.

Seus olhos verdes me encantam.

Observação:

Os pronomes adjetivos serão sempre adjuntos adnominais.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ARTIGO

O artigo, em análise sintática, só pode ser adjunto adnominal.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO NUMERAL

Os numerais, sintaticamente, têm um comportamento semelhante aos pronomes:

a) quando acompanham (diretamente ou não) um substantivo, somente poderão exercer a função de adjunto adnominal;

b) quando não acompanham um substantivo, exercem todas as funções deste, nas mesmas circunstâncias:

Dois foram à broca. (sujeito)

Os últimos serão os primeiros. (predicativo)

Ela teve dois. (objeto direto)

Ela gosta dos dois. (Objeto indireto)

Ela era amada pelos dois. (agente da passiva)

Ela saiu com os dois. (adjunto adverbial)

A cara dos dois era de tolerância. (adjunto adnominal)

Ela era receptível aos dois. (complemento nominal)

Treze, és o número da sorte. (vocativo)

Um número, o treze, não me sai da cabeça. (aposto)

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ADVÉRBIO

Os advérbios, bem como as locuções adverbiais, funcionam única e exclusivamente como adjuntos adverbiais.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DA PREPOSIÇÃO

Sintaticamente, as preposições, bem como as locuções prepositivas (que equivalem a uma proposição apenas), podem exercer duas funções:

- a) conetivo vocabular (ou intervocabular), quando liga dois vocábulos;
- b) conetivo oracional (ou interoracional), quando liga duas orações.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DAS CONJUNÇÕES

As conjunções, tal como as preposições, exercem a função de conetivos que ligam palavras (O fumo **e** a bebida fazem mal) ou orações (Não fumo **nem** bebo)

COORDENAÇÃO

A oração coordenada divide-se em coordenada sindética e assindética.

Uma oração coordenada sindética pode ser introduzida por uma conjunção aditiva, alternativa, adversativa, conclusiva ou explicativa. Daí, as cinco possibilidades de classificação de uma oração coordenada sindética.

- 1 - Oração coordenada sindética aditiva:
- 2 - Oração coordenada sindética alternativa:
- 3 - Oração coordenada sindética adversativa:
- 4 - Oração coordenada sindética conclusiva:
- 5 - Oração coordenada sindética explicativa:

PRINCIPAL

Existe no período composto exclusivamente por subordinação. É facilmente localizável: é uma única que não vem introduzida por nexos oracionais (desenvolvida) ou forma nominal do verbo.

Ex.: Tu sabes que eu tenho muitos livros, embora não os empreste.

SUBORDINAÇÃO

1 - Sempre que uma oração inicia por uma CONJUNÇÃO INTEGRANTE ou palavra equivalente, será denominada: **Oração Subordinada Substantiva**.

É a função que a oração subordinada substantiva exerce em relação à oração a que se liga.

- a) Cumpro que auxilies teu irmão. Or. Subord. Subst. Subjetiva
- b) Meu desejo é que ganhes o prêmio. Or. Subord. Subst. Predicativa
- c) Os colegas afirmam que Antônio voltará. Or. Subord. Subst. Direta
- d) Carlos necessita de que o ajudem. Or. Subord. Subst. Indireta
- e) Tenho esperança de que o quadro vença. Or. Subord. Subst. Completivo-Nominal
- f) Corria um boato: que ele seria deputado. Or. Subord. Subst. Apositiva

2 - Sempre que uma oração subordinada inicia por conjunção subordinativa que não seja integrante, será denominada: **Oração Subordinada Adverbial**.

É o nome da conjunção subordinada que introduz a oração subordinada adverbial.

- a) Dispensaram-no porque estava doente.
- b) Trabalha como um escravo.
- c) Nada percebeu, embora estivesse atento.
- d) Irei, caso não chova.
- e) Segundo afirmam, ele é fingido.

- f) Trabalhou tanto que adoeceu.
- g) Tudo fiz para que ela se retirasse.
- h) À proporção que avança, enxerga melhor.
- i) Enquanto vivo, espero.

3 - Sempre que uma oração subordinada inicia por PRONOME RELATIVO, será denominada: **Oração Subordinada Adjetiva**.

É o acréscimo das palavras explicativa e restritiva.

- a) O gelo, que é frio, tem muitas utilidades.
- b) O homem que estuda compreende melhor a natureza.

A oração - que é frio - classifica-se como: **Subordinada Adjetiva Explicativa**

A oração - que estuda - recebe o nome de: **Subordinada Adjetiva Restritiva**

01 - O período: Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos, é

- a) simples
- b) composto por coordenação
- c) composto por subordinação
- d) composto por coordenação e subordinação
- e) absoluto

02 - Transformando-se o período composto: "Ainda que estivesse cansado, prosseguiu na tarefa" em período simples, obtém-se a construção de mesmo sentido:

- a) Devido ao cansaço, prosseguiu na tarefa.
- b) Depois do cansaço, prosseguiu na tarefa.
- c) Apesar do cansaço, prosseguiu na tarefa.
- d) Conforme o cansaço, prosseguiu na tarefa.
- e) Por causa do cansaço, prosseguiu na tarefa.

03 - Transformando o período por subordinação: "Quero que sejas feliz em minha ilha.", em período simples, obtém-se a construção.

- a) Quero a tua felicidade em minha ilha.
- b) Quero a sua felicidade em minha ilha.
- c) Quero a vossa felicidade em minha ilha.
- d) Quero-o feliz em minha ilha.
- e) Quero-lhe feliz em minha ilha.

04 - A oração que lhe extraíam em - Exige que lhe extraíam, é Subordinada substantiva

- a) subjetiva
- b) predicativa
- c) objetiva direta
- d) objetiva indireta
- e) apositiva

05 - O período que apresenta oração subordinada é

- a) O vento parou, e o sol mostrou sua cara.
- b) Pediam notícias aos que chegavam.
- c) Pessoas de todos os naipes assombravam às portas, queriam espreitar o céu.
- d) Ou as pessoas comentava, a falsa firmeza do tempo, ou pediam notícia dos acontecimentos.
- e) O sol apareceu entre as nuvens.

06 - Assinale a alternativa que transforma o período dado em estruturas nominais equivalentes. O centro de acontecimentos culturais da cidade transferiu-se, ao criarem-se vários teatros novos no bairro universitário.

- a) A transferência do centro de acontecimentos culturais da cidade devido à criação de vários teatros novos no bairro universitário.
- b) A criação de vários teatros novos foi a consequência da transferência do centro de

acontecimentos culturais da cidade para o bairro universitário.

c) O bairro universitário criou vários teatro novos para os quais o centro de acontecimentos culturais da cidade transferiu-se.

d) A criação de vários teatros novos no bairro universitário devido à transferência do centro de acontecimentos culturais da cidade.

e) A transferência dos teatros novos para o bairro universitário criou o centro de acontecimentos culturais da cidade.

07 - A frase em que há uma circunstância diferente das demais é:

a) Enquanto o menino crescia, o pai era muito tolerante.

b) Sempre que o menino fazia travessuras, mentia depois.

c) Deveria educar o menino para que ele vivesse melhor.

d) O menino era mais travesso quando o pai estava perto.

e) Desde que era criança, ele era muito arteiro.

08 - Em qual dos período abaixo não há oposição de idéias entre as orações?

a) Tenho estudado muito e não entendo as funções da crítica.

b) Sentiu desejos de fazer uma crítica violenta; a voz saiu-lhe rouca.

c) Ele é reconhecido em todos os círculos literários; logo, sua opinião pesa.

d) Foi duramente criticado; ignorou, entretanto, todas as críticas.

e) Aceitou as críticas; todavia não eram procedentes.

RESPOSTAS

01 - B

02 - C

03 - A

04 - C

05 - B

06 - A

07 - C

08 – C

EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

MORFOLOGIA

O estudo das palavras, quanto a sua espécie, quer dizer, a morfologia, leva em conta a natureza de cada palavra: como se comporta, como se flexiona em gênero, número e grau. Em português, há dez categorias, espécies de palavras, que chamamos de classe gramatical. Cada classe gramatical possui sua peculiaridade. As classes são divididas em variáveis e invariáveis. São variáveis: *substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo*. As invariáveis são: *advérbio, preposição, conjunção e interjeição*.

SUBSTANTIVO

É a palavra que usamos para nomear os seres, os inanimados, os sentimentos, enfim, nomeia todos os seres em geral. Os substantivos são classificados em:

a) COMUNS E PRÓPRIOS

Comuns são os substantivos que indicam todos os seres da mesma espécie.

Próprios são os substantivos que indicam exclusivamente um elemento da espécie.

Exemplos:

mãe, terra, água, respostas – comuns

João, França, Marta, Rex - próprios

b) CONCRETO E ABSTRATO

Concreto é aquele que se refere ao ser propriamente dito, ou seja, os nomes das pessoas, das ruas, das cidades, etc.

Abstrato é aquele que se refere a qualidades (bravura, mediocridade); sentimentos (saudades, amor, ódio); sensações (dor, fome); ações (defesa, resposta); estados (gravidez, maturidade).

Exemplos:

mulher, gato, Paulo – concretos

doença, vida, doçura - abstratos

c) PRIMITIVO E DERIVADO

Primitivo é aquele que dá origem a outras palavras da mesma família.

Derivado é aquele que foi gerado por outra palavra.

Exemplos:

Ferro, Terra, Novo- primitivos

ferreiro, subterrâneo, novidade - derivados

d) SIMPLES E COMPOSTO

Simples é aquele que possui apenas uma forma gráfica.

Composto é aquele que possui mais de uma forma gráfica.

Exemplos:

couve, alto, perna – simples

couve-flor, alto-falante, pernalonga - compostos

e) COLETIVO

Refere-se ao conjunto dos seres.

Exemplos:

bois - *manada*

ilhas - *arquipélago*

PRINCIPAIS COLETIVOS

<i>abelhas</i>	<i>colmeia</i>
<i>assembleia religiosa</i>	<i>sínodo</i>
<i>astros</i>	<i>constelação</i>
<i>barcos</i>	<i>arriçada, frota</i>
<i>bois</i>	<i>armento, armentio</i>
<i>burros</i>	<i>burrama</i>
<i>cabelos</i>	<i>madeixa, chumaço</i>
<i>cabras</i>	<i>fato</i>
<i>cães</i>	<i>matilha</i>
<i>camelos</i>	<i>cáfila</i>
<i>caranguejos</i>	<i>mexoalha</i>
<i>cardeais</i>	<i>consistório, conclave</i>
<i>cebolas</i>	<i>réstia</i>
<i>cônegos</i>	<i>cabido</i>
<i>deputados</i>	<i>congresso, câmara</i>
<i>dogmas</i>	<i>doutrina</i>
<i>escritores</i>	<i>plêiade</i>
<i>espigas</i>	<i>atilha, ganela</i>
<i>feixes</i>	<i>farrucho, fascículo</i>
<i>gado</i>	<i>armentio</i>
<i>hinos</i>	<i>hinário</i>
<i>imigrantes</i>	<i>leva, colônia</i>
<i>irmãos</i>	<i>irmandade</i>
<i>javalis</i>	<i>encame</i>
<i>ladrões</i>	<i>quadrilha, caterva</i>
<i>leis</i>	<i>código</i>
<i>lobos</i>	<i>alcateia</i>
<i>mapas</i>	<i>Atlas</i>
<i>montanhas</i>	<i>serra, cordilheira</i>
<i>ovelhas</i>	<i>chafardel</i>
<i>peixes</i>	<i>cardume</i>
<i>porcos</i>	<i>vara</i>
<i>questões</i>	<i>questionários</i>
<i>rãs</i>	<i>ranário</i>
<i>sábios</i>	<i>academia</i>
<i>sinos</i>	<i>carrilhão</i>
<i>tolices</i>	<i>acervo</i>
<i>trapos</i>	<i>mancalho</i>
<i>tripas</i>	<i>maranho</i>
<i>uvas</i>	<i>cachos</i>
<i>vacas</i>	<i>manada</i>
<i>vadios</i>	<i>cambada</i>

Para classificarmos um substantivo devemos levar em conta a totalidade da sua classificação.

Exemplo: CASA: *substantivo* comum, concreto, primitivo, simples.

FLEXÃO NOMINAL

O substantivo pode flexionar-se em **gênero**, **número** e **grau**.

A **flexão em gênero** é a mudança de feminino para masculino nas palavras. Essa mudança ocorre pela desinência de gênero **a**; por exemplo: gato /gata.

Contudo, há ainda outras formas de flexionarmos em gênero:

a) Terminações em: **esa** / **isa** / **ina** / **essa** / **iz**:

maestro - maestrina

ator – atriz

visconde – viscondessa

embaixador – embaixatriz

profeta – profetisa

* **EMBAIXADORA** é a mulher que exerce a função.

b) Os substantivos terminados em **ão** podem fazer o feminino em **oa** / **ã** / **ona**:

leão – leoa

cidadão – cidadã

solteirão - solteirona

Quando os substantivos flexionam-se em gênero, dizemos que são **biformes**; contudo, há substantivos que não possuem flexão de gênero, são os substantivos **uniformes**. Os substantivos uniformes se classificam em:

a) Epícenos - Referem-se a nomes de animais, acrescidos dos termos **macho** / **fêmea** ou outros adjetivos que façam o mesmo efeito.

Exemplos: *cobra macho / fêmea*

tatu macho / fêmea

b) Sobrecomuns - Referem-se a pessoas; são substantivos que possuem apenas um gênero.

Exemplos: *a criança, a testemunha, o bebê.*

c) Comum de dois gêneros - Referem-se a pessoas; são substantivos que apresentam uma única forma. O artigo é que distinguirá o gênero.

Exemplos: *o colega / a colega o cliente / a cliente*

Alguns substantivos mudam sua significação ao mudarem de gênero; eis alguns mais importantes:

<i>o baliza (soldado)</i>	<i>a baliza (marco)</i>
<i>o cabeça (chefe)</i>	<i>a cabeça (parte do corpo)</i>
<i>o capital (dinheiro)</i>	<i>a capital (cidade)</i>
<i>o guia (pessoa)</i>	<i>a guia (documento)</i>
<i>o rádio (aparelho)</i>	<i>a rádio (estação receptora)</i>
<i>o coral (grupo / cor)</i>	<i>a coral (cobra)</i>
<i>o lente (professor)</i>	<i>a lente (vidro de aumento)</i>

Alguns outros substantivos flexionados em gênero:

<i>abade – abadessa</i>	<i>herói - heroína</i>
<i>ajudante - ajudanta</i>	<i>hóspede - hóspeda</i>
<i>alfaiate - modista</i>	<i>imperador - imperatriz</i>
<i>aprendiz - aprendiz</i>	<i>javali - gironde</i>
<i>bispo - episcopisa</i>	<i>ladrão - ladra</i>
<i>capitani - tartaruga</i>	<i>leão - leoa</i>
<i>cavaleiro - dama</i>	<i>macharão - onça</i>
<i>caxaréu - baleia</i>	<i>marechal - marechala</i>
<i>cônego - canonisa</i>	<i>mocetão - mocetona</i>
<i>cônsul - consulesa</i>	<i>monge - monja</i>
<i>cupim - arará</i>	<i>mu - mula</i>
<i>czar - czarina</i>	<i>papa - papisa</i>
<i>diácono - diaconisa</i>	<i>pardal - pardoca, pardaloca</i>
<i>donzel - donzela</i>	<i>peão - peã</i>
<i>elefante - elefoa</i>	<i>presidente - presidenta</i>
<i>faisão - faisã</i>	<i>réu - ré</i>
<i>gamo - corça</i>	<i>senador - senatriz</i>

genro - nora	sultão - sultana
gigante - gigante	valentão - valentona
guaíamu - pata-choca	zangão – abelha

* senadora é a mulher que exerce a função.

Obs.: Eis alguns substantivos que muitos confundem seu gênero: o *telefonema*, a *personagem*, o *diabete*, o *tapa*, o *dó (pena)*, a *omoplata*, o *suéter*, o *champanha*, o *lança-perfume*, o *eclipse*.

Os substantivos são flexionados em número: **singular** e **plural**. O singular é marcado pela ausência do **s** (desinência de número) e o plural, pela presença do **s**. Existem outras regras que norteiam a flexão de número.

1) O plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo forma-se pelo acréscimo de **s** ao singular.

Singular		Plural
abacaxi		abacaxis
jê		jês
álcali		álcalis
jiló		jilós
babalaô		babalaôs
liceu		liceus
boi		bois
mão		mãos
café		cafés
órgão		órgãos
degrau		degraus
rei		reis
grau		graus
tiziu		tizius
guaraná		guaranás
troféu		troféus
herói		heróis
urubu		urubus

Incluem-se nesta regra os substantivos terminados em vogal nasal. Como a nasalidade das vogais **e**, **i**, **o** e **u**, em posição final, é representada graficamente por **m** e não se pode escrever **ms**, muda-se o **m** em **n**. Assim: virgem faz no plural **virgens**, pudim faz **pudins**, tom faz **tons**, atum faz **atuns**.

2) Os substantivos terminados em **ão** formam o plural de três maneiras:

a) a maioria muda o **ão** em **ões**.

Singular		Plural
ação		ações
ladrão		ladrões
botão		botões
lição		lições
canção		canções
procissão		procissões
coração		corações
reunião		reuniões
eleição		eleições
talão		talões
fração		frações
boqueirão		boqueirões

Neste grupo se incluem todos os aumentativos:

Singular		Plural
----------	--	--------

amigalhão	amigalhães
moleirão	moleirões
bobalhão	bobalhães
narigão	narigões
casarão	casarões
pobretão	pobretões
chapelão	chapelões
rapagão	rapagões
dramalhão	dramalhães
sabichão	sabichões
espertalhão	espertalhães
vagalhão	vagalhões

b) um reduzido número muda o final **ão** em **ães**:

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
alemão		alemães
charlatão		charlatães
bastião		bastiães
escrivão		escrivães
cão		cães
guardião		guardiães
capelão		capelães
pão		pães
capitão		capitães
sacristão		sacristães
catalão		catalães
tabelião		tabeliães

c) um número pequeno de oxítonas e todas as paroxítonas simplesmente acrescentam um **s** à forma singular.

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
cidadão		cidadãos
acórdão		acórdãos
cortesão		cortesãos
bênção		bênçãos
cristão		cristãos
golfão		golfãos
desvão		desvãos
órfão		órfãos
irmão		irmãos
órgão		órgãos
pagão		pagãos
sótão		sótãos

Observações:

1ª) Neste grupo incluem-se os monossílabos tônicos *chão, grão, mão e voo*, que fazem no plural *chãos, grãos, mãos e voos*.

2ª) *Artesão*, quando significa "artífice", faz no plural *artesãos*; no sentido de "adorno arquitetônico", o seu plural pode ser *artesãos* ou *artesões*.

3ª) Para alguns substantivos finalizados em **ão**, não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada, notando-se, porém, na linguagem corrente, uma preferência sensível pela formação mais comum, em **ões**.

É o caso dos seguintes:

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
alões		alão - alões – alães
ermitão		ermitãos - ermitões - ermitães
alazão		alazões – alazães
hortelão		hortelãos - hortelões

<i>aldeãos</i>	<i>aldeão - aldeões – aldeães</i>
<i>refrão</i>	<i>refrões - refrãos</i>
<i>anão</i>	<i>anãos – anões</i>
<i>rufião</i>	<i>rufiães - rufiões</i>
<i>anciãos</i>	<i>ancião – anciões – anciães</i>
<i>sultão</i>	<i>sultões – sultãos - sultães</i>
<i>castelão</i>	<i>castelãos – castelões</i>
<i>truão</i>	<i>truães - truões</i>
<i>corrimão</i>	<i>corrimãos – corrimões</i>
<i>verão</i>	<i>verões - verãos</i>
<i>deão</i>	<i>deães – deões</i>
<i>vilão</i>	<i>vilãos - vilões</i>

Observações:

1ª) *Corrimão*, como composto de mão, deveria apresentar apenas o plural *corrimãos*; a existência de *corrimões* explica-se pelo esquecimento da formação original da palavra.

2ª) A lista destes plurais vacilantes poderia ser acrescida com formas como *charlatões*, *cortesões*, *guardiões* e *sacristãos*, que coexistem com *charlatães*, *cortesãos*, *guardiães* e *sacristães*, as preferidas na língua culta.

3ª) Os substantivos terminados em **r**, **z** e **n** formam o plural pelo acréscimo de **es** ao singular.

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
<i>abdômen</i>		<i>abdômenes</i>
<i>feitor</i>		<i>feitores</i>
<i>açúcar</i>		<i>açúcares</i>
<i>líquen</i>		<i>líquenes</i>
<i>cânion</i>		<i>cânones</i>
<i>matiz</i>		<i>matizes</i>
<i>cartaz</i>		<i>cartazes</i>
<i>mulher</i>		<i>mulheres</i>
<i>cruz</i>		<i>cruzes</i>
<i>pilar</i>		<i>pilares</i>
<i>dólmene</i>		<i>dólmenes</i>
<i>vez</i>		<i>vezes</i>

Caráter faz no plural *caracteres*, com deslocamento do acento tônico e com permanência do **c** que possuía de origem.

Também com deslocamento do acento é o plural dos substantivos *espécimen*, *Júpiter* e *Lúcifer*: *especímenes*, *Jupíteres* e *Lucíferes*.

4) Os substantivos terminados em **s**, quando oxítonos, formam o plural acrescentando também **es** ao singular, quando paroxítonos, são invariáveis:

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
<i>o ananás</i>		<i>os ananases</i>
<i>o atlas</i>		<i>os atlas</i>
<i>o inglês</i>		<i>os ingleses</i>
<i>o pires</i>		<i>os pires</i>
<i>o revés</i>		<i>os revóses</i>
<i>o lápis</i>		<i>os lápis</i>
<i>o país</i>		<i>os países</i>
<i>o oásis</i>		<i>os oásis</i>
<i>o obus</i>		<i>os obuses</i>
<i>o ônibus</i>		<i>os ônibus</i>

Observações:

1ª) O monossílabo *cais* é invariável. *Cós* é geralmente invariável, mas documenta-se também o plural *coses*.

2ª) Como os paroxítonos terminados em **s**, os poucos substantivos existentes finalizados em **x**, são invariáveis: o *tórax* - os *tórax*, o *ônix* - os *ônix*.

5) Os substantivos terminados em **al**, **el**, **ol** e **ul** substituem no plural o **l** por **is**:

<i>Singular</i>	l	<i>Plural</i>
<i>tribunal</i>		<i>tribunais</i>
<i>pastel</i>		<i>pasteis</i>
<i>nível</i>		<i>níveis</i>
<i>anzol</i>		<i>anzóis</i>
<i>álcool</i>		<i>álcoois</i>
<i>paul</i>		<i>pauis</i>

Observação: Excetuam-se as palavras *mal*, *real* (moeda antiga), *cônsul* e seus derivados, que fazem, respectivamente, *males*, *réis*, *cônsules* e por este, *procônsules*, *vice-cônsules*.

6) Os substantivos oxítonos terminados em **il** mudam o **l** em **s**:

<i>Singular</i>	l	<i>Plural</i>
<i>barril</i>		<i>barris</i>
<i>funil</i>		<i>funis</i>

7) Os substantivos paroxítonos terminados em **il** substituem essa terminação por **eis**:

<i>Singular</i>	l	<i>Plural</i>
<i>fóssil</i>		<i>fósseis</i>
<i>réptil</i>		<i>répteis</i>

Observação:

1ª) A palavra *projétil* possui uma escrita variante: *projetil*; consequentemente, o plural poderá ser feito em *projéteis* ou *projetis*.

2ª) A palavra *réptil* pode ser escrita *reptil*, tendo o plural em *reptis*.

Para os **substantivos compostos**, há regras específicas:

1) As duas palavras irão para o plural quando:

a) Houver **substantivo + substantivo**

→ *tenente-coronel* - *tenentes-coronéis* ; *couve-flor* - *couves-flores*

b) Houver **substantivo + adjetivo**

→ *amor-perfeito* - *amores-perfeitos* ; *obra-prima* - *obras-primas*

c) Houver **adjetivo + substantivo**

→ *gentil-homem* - *gentis-homens* ; *boa-vida* - *boas-vidas*

d) Houver **numeral + substantivo**

→ *primeira-fila* - *primeiras-filas* *segunda-feira* - *segundas-feiras*

2) Somente a primeira palavra irá para o plural quando:

a) as duas palavras forem ligadas por preposição.

→ *leão-de-chácara* - *leões-de-chácara* ; *pé-de-moleque* - *pés-de-moleque*

b) A segunda palavra limitar ou especificar a primeira, como se fosse um adjetivo.

→ *pombo-correio* - *pombos-correio* ; *navio-escola* - *navios-escola*

3) Somente a segunda palavra irá para o plural quando:

- a) As palavras forem ligadas sem o hífen
→ *passatempo* - *passatempos* ; *girassol* - *girassóis*
- b) Houver **verbo + substantivo**
→ *beija-flor* - *beija-flores* ; *quebra-mar* - *quebra-mares*
- c) Houver duas palavras repetidas
→ *reco-reco* - *reco-recos* ; *tico-tico* - *tico-ticos*
- d) A primeira palavra for invariável
→ *sempre-viva* - *sempre-vivas* ; *ex-aluno* - *ex-alunos*

4) As duas palavras ficarão invariáveis quando:

- a) Houver um **verbo + advérbio**
→ *o bota-fora* - *os bota-fora*
- b) Houver **verbo + substantivo** no plural
→ *o saca-rolhas* - *os saca-rolhas*

O substantivo também flexiona-se em **grau**. Grau é a capacidade que o substantivo possui para indicar palavras aumentativas, diminutivas e normais. Por exemplo: *Rapaz* está no *grau normal*; para indicarmos o *aumentativo*, dizemos *Rapagão*; para indicarmos o *diminutivo*, dizemos *Rapazinho*.

O aumentativo e o diminutivo são feitos acrescentando-se sufixos ou através de certas expressões, tais como: *grande*, *pequeno*, etc.

Quando fazemos o aumentativo / diminutivo com o auxílio dos sufixos, dizemos que é *sintético*; quando fazemos com os adjetivos, dizemos que é *analítico*. Exemplos:

- A **casa grande** foi vendida. (aumentativo analítico)
- A **casa pequena** foi vendida. (diminutivo analítico)
- O **casarão** foi vendido. (aumentativo sintético)
- A **casinha** foi vendida. (diminutivo sintético)

Principais sufixos formadores do grau aumentativo sintético

- *aça*: *barcaça*, *carcaça*, *mulheraça*
- *aço*: *calhamaço*; *animalaço*
- *alha*: *muralha*; *fornalha*
- *ão*: *homenzarrão*; *mocetão*; *rapagão*; *capeirão*
- *arra*: *bocarra*; *naviarra*
- *ázio*: *copázio*; *tirázio*; *balázio*
- *ona*: *solteirona*; *mulherona*; *mocetona*; *vacona*
- *orra*: *cabeçorra*; *sapatorra*; *beijorra*; *manzorra*
- *uça*: *dentuça*
- *aréu*: *fogaréu*; *povaréu*; *folharéu*

Principais sufixos formadores do grau diminutivo sintético

- *acho*: *riacho*; *penacho*; *fogacho*; *rabicho*
- *ebre*: *casebre*
- *eco*: *livreco*; *boteco*; *jornaleco*; *baileco*
- *ejo*: *vilarejo*; *lugarejo*; *animalejo*
- *elho*: *rapazelho*; *antiguelho*
- *eto*, *eta*: *livreto*; *folheto*; *poemeto*; *maleta*; *saleta*; *Julieta*; *papeleta*
- *ico*, *ica*: *namorico*; *burrico*; *abanico*
- *im*: *espadim*; *flautim*; *selim*; *tamborim*; *fortim*; *espadachim*
- *inho*, *inha*: *livrinho*; *globulinho*; *cintinho*; *irmãozinho*; *partinha*
- *ola*, *olo*: *bandeirola*; *nucléolo*; *sacola*; *casinhola*
- *ito*, *ita*: *cabrito*; *mosquito*; *senhorita*; *Anita*

Diminutivo Analítico:

→ A criança habitava a **pequena aldeia** indígena.

→ Pegaram as **pequenas pedras** do caminho.

Diminutivo Sintético:

→ A criança habitava a **aldeota** indígena.

→ Pegaram os **pedriscos** do caminho.

ALGUNS SUBSTANTIVOS CURIOSOS ...

<i>casa</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>casucha</i>
<i>cavalo</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>cavalicoque</i>
<i>gema</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>gêmula</i>
<i>igreja</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>igrejola</i>
<i>questão</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>questiúncula</i>
<i>ramo</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>ramúsculo</i>
<i>rei</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>régulo</i>
<i>saco</i>	-	<i>diminutivo</i>	-	<i>saquitel</i>
<i>face</i>	-	<i>augmentativo</i>	-	<i>façoila</i>
<i>ladrão</i>	-	<i>augmentativo</i>	-	<i>ladravaz ou ladroaço</i>
<i>lobo</i>	-	<i>augmentativo</i>	-	<i>lobaz</i>
<i>poeta</i>	-	<i>augmentativo</i>	-	<i>poetastro</i>
<i>tiro</i>	-	<i>augmentativo</i>	-	<i>tirázio</i>

EXERCÍCIOS

01. Em qual das alternativas abaixo todas as palavras pertencem ao gênero masculino?

- a) dinamite - agiota - trema - cal
- b) dilema - perdiz - tribo – axioma
- c) eclipse - telefonema - dó – aroma
- d) estratagema - bílis - omoplata
- e) sistema - guaraná - rês - anátema

02. Numa das seguintes frases, há uma flexão **errada**.

- a) Os escrivães serão beneficiados por esta lei.
- b) O número mais importante é o dos anõezinhos.
- c) Faltam os hífens nesta relação de palavras.
- d) Fulano e Beltrano são dois grandes caráteres.
- e) Os reptis são animais ovíparos.

03. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como **órfão** e **mata-burro**, respectivamente.

- a) cristão - guarda-roupa
- b) questão - abaixo-assinado
- c) alemão - beija-flor
- d) tabelião - sexta-feira
- e) cidadão - salário-família

04. Nesta relação de palavras: **cônjuge**, **criança**, **cobra** e **cliente**, temos

- a) dois substantivos sobrecomuns e dois epicenos.

- b) dois substantivos sobrecomuns, um epiceno e um comum de dois gêneros.
- c) um substantivo sobrecomum, dois epicenos e um comum de dois gêneros.
- d) dois substantivos comuns de dois gêneros e dois sobrecomuns.
- e) três substantivos comuns de dois gêneros e um epiceno.

05. Examinando as palavras **telefonema**, **clã**, **dinamite**, **cataplasma**, verifica-se que

- a) apenas uma pertence ao gênero masculino.
- b) apenas uma pertence ao gênero feminino.
- c) todas pertencem ao gênero masculino.
- d) todas pertencem ao gênero feminino.
- e) nenhuma das afirmações acima está correta.

06. Aponte a alternativa que contém algum erro.

- a) No choque, quebrara-se-lhe a omoplata.
- b) A sentinela saiu da guarita e o enxotou sem nenhum dó.
- c) Reclinado à sombra da velha árvore, tomou sossegadamente seu champanha.
- d) Qual não foi a surpresa do noivo, quando, à pergunta do padre se queria casar-se, sua cônjuge respondeu solenemente que não!
- e) O pedreiro, sacolejando o balde, enquanto andava, ia marcando com a cal derramada o seu caminho.

07. Assinale a alternativa em que a flexão está **errada**.

- a) os pés-de-chumbo
- b) os corre-corre
- c) as públicas-formas
- d) os cavalos-vapor
- e) os vaivéns

08. O plural dos substantivos **couve-flor**, **pão-de-ló** e **amor-perfeito** é

- a) couve-flores - pães-de-ló - amores-perfeitos
- b) couves-flores - pães-de-ló - amores-perfeitos
- c) couves-flor - pão-de-lós - amores-perfeitos
- d) couves-flores - pão-de-lós - amor-perfeitos
- e) couves-flores - pão-de-lós - amor-perfeitos

9. Os femininos de **monge**, **duque**, **papa** e **profeta** são

- a) monja - duqueza-papisa – profetisa
- b) freira - duqueza - papiza - profetisa
- c) freira - duquesa - papisa – profetisa
- d) monja - duquesa - papiza – profetiza
- e) monja - duquesa - papisa - profetisa

10. Qual o plural **errado**?

- a) escolas-modelo
- b) quebra-nozes

- c) chefes-de-sessões
- d) guardas-noturnos
- e) redatores-chefes

11. Em qual das alternativas colocaríamos o artigo definido feminino em todos os substantivos?

- a) sósia - doente - lança-perfume
- b) dó - telefonema - diabete
- c) clã - eclipse - pijama
- d) cal - elipse - dinamite
- e) champanha - criança - estudante

12. Indique o substantivo que tem apenas um gênero.

- a) estudante
- b) indígena
- c) mártir
- d) jornalista
- e) testemunha

13. Indique a alternativa em que houve troca do significado dos substantivos.

- a) o cisma: a desconfiança; a cisma: a separação.
- b) o crisma: o óleo santo; a crisma: a cerimônia religiosa.
- c) o moral: a coragem; a moral: a ética.
- d) o grama: a unidade de massa; a grama: a relva.
- e) o lenho: o tronco; a lenha: a madeira para queimar.

14. O plural dos nomes compostos está **correto** em todas as alternativas, **exceto em**

- a) As cartas-bilhetes foram trazidas pelo pombo-correio.
- b) Os vaivéns do navio deixaram-no tonto e enjoado.
- c) A polícia queimou os papéis-moeda falsos.
- d) Os recém-nascidos receberam ajuda da comunidade religiosa.
- e) As couve-flores foram vendidas a preços exorbitantes.

15. A palavra destacada **não** é substantivo?

- a) "... o **idiota** com quem os moleques mexem...".
- b) "... visava a me acostumar à morna **tiranía**...".
- c) "**Adeus**, volto para meus caminhos".
- d) "... conheço até alguns **automóveis**...".
- e) "... todas essas coisas se apagarão em **lembranças**...".

16. Assinale a alternativa em que **não** há relação entre as duas colunas quanto à classificação dos substantivos.

- a) madeira - concreto
- b) árvore - concreto
- c) maravilha - abstrato
- d) ramallete - abstrato

e) ramos - concreto

17. **Cáfila, matilha, alcateia, manada** são coletivos de

- a) camelos - cães - lobos - cavalos
- b) insetos - cabras - lobos – cavalos
- c) moscas - carneiros - lobos - bois
- d) gafanhotos - cães - ladrões – bois
- e) nenhuma das alternativas.

18. Indique a correspondência de colunas, respectivamente, dos seguintes substantivos coletivos.

I - feixe, ramalhete

II - vara, malhada

III - herbário, hinário

IV - penca, réstia

V- matilha, manada

- () lenha, flores
- () bananas, cebolas
- () cães, cavalos
- () porcos, ovelhas
- () plantas, hinos

- a) III – IV – V – II – I
- b) IV – III – V – I – II
- c) I – IV – V – II – III
- d) I – IV – II – V – III
- e) I – IV – III – II – V

19. Assinale a alternativa que contém a exata classificação dos substantivos **pessoa, barata, lojista e abelha**.

- a) sobrecomum - epiceno - comum-de-dois - heterônimo
- b) epiceno - comum-de-dois - heterônimo - sobrecomum
- c) comum-de-dois - heterônimo - sobrecomum - epiceno
- d) heterônimo - sobrecomum - comum-de-dois - epiceno
- e) sobrecomum - heterônimo - epiceno - comum-de-dois.

20. Assinale a relação **correta**.

- a) diabo - substantivo próprio
- b) o algoz - substantivo epiceno
- c) o cômputo - substantivo comum de dois gêneros
- d) a águia - substantivo epiceno
- e) democrata - substantivo sobrecomum

21. Assinale a alternativa **correta** quanto ao gênero.

- a) A lança-perfume foi proibida no carnaval.

- b) Os observadores terrestres esperavam atentos a eclipse da Lua.
- c) A gengibre é uma erva de grande utilidade medicinal.
- d) A dinamite é um explosivo à base de nitroglicerina.
- e) Pedro era o mascote do nosso time.

22. Assinale a alternativa cujos artigos correspondam ao gênero de cada substantivo: **guaraná - comichão - dó - cataplasma.**

- a) o-o-o-a
- b) a-o-a-o
- c) a-o-a-a
- d) o-a-o-a
- e) a-a-a-a

23. Assinale a série de nomes: masculino, feminino e masculino.

- a) tribo - eclipse - tabu
- b) telefonema - alvará - telefonada
- c) bÍlis - rês - ágape
- d) fibroma - poema - perdiz
- e) anátema - cal - estratégia

24. Em qual alternativa todos são masculinos?

- a) banana - cura - poeta – profeta
- b) profeta - omoplata - cometa – nauta
- c) profeta - nauta - agiota - pirata
- d) pampa - praça - cura - cometa
- e) banana - cura - profeta - pirata

GABARITO:

- | | |
|-------|-------|
| 01. C | 23. E |
| 02. D | 24. C |
| 03. A | |
| 04. B | |
| 05. E | |
| 06. D | |
| 07. B | |
| 08. B | |
| 09. E | |
| 10. C | |
| 11. D | |
| 12. E | |
| 13. A | |
| 14. E | |
| 15. C | |
| 16. D | |
| 17. A | |
| 18. C | |
| 19. A | |
| 20. D | |
| 21. D | |
| 22. D | |

ADJETIVO

(MORFOSSINTAXE - FLEXÃO NOMINAL)

Adjetivo é a palavra que qualifica o substantivo, indicando-lhe qualidade, característica ou origem.

O aluno **moreno** é **brasileiro** e muito **inteligente**.

1. CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA

1. Restritivo

Não pode ser aplicado a todos os seres da mesma espécie.

→ Aluno **inteligente**. Mulher **sincera**. Homem **fiel**. Cidade **limpa**.

2. Explicativo (sem restrição)

Pode ser aplicado a todos os seres da mesma espécie.

→ Homem **mortal**. Água **mole**. Pedra **dura**. Animal **irracional**.

3. Uniforme (sem flexão de gênero)

→ Aluno(a) **gentil**, **inteligente** e **fiel**.

4. Biforme (com flexão de gênero)

→ Aluno(a) **bonito(a)**, **dedicado(a)** e **sincero(a)**.

2. CLASSIFICAÇÃO ESTRUTURAL

1. **Simplex** (um só radical): lindo, elegante, bom, verde, claro.

2. **Composto** (mais de um radical): azul-claro, político-social.

3. **Primitivo** (original): fácil, nobre, afável, ruim, sério, ágil.

4. **Derivado** (de outro vocábulo): hospitalar, antiácido, feioso.

3. FLEXÃO DOS COMPOSTOS

Regra geral: só o último termo pode flexionar-se em gênero e número.

→ Instrumentos médico-**cirúrgicos**

→ Salas médico-**cirúrgicas**

→ Traumas afetivo-**emocionais**.

Exceções:

1. **Cores, indicadas com auxílio de substantivo, ficam invariáveis:**

Vestido **rosa** → Vestidos **rosa**.

Blusa **gelo** → Blusas **gelo**.

Bandeira **azul-turquesa** → Bandeiras **azul-turquesa**.

Terno **cinza-chumbo** → Ternos **cinza-chumbo**.

2. **Também ficam invariáveis:** azul-marinho, azul-celeste.

3. **Flexionam-se ambos os termos:**

surdo-mudo > surda-muda > surdos-mudos > surdas-mudas.

4. GRAU DO ADJETIVO

1. COMPARATIVO

a) de igualdade (tão/tanto ... como/quanto)

→ Os alunos eram tão dedicados **como/quanto** os mestres.

→ Os alunos eram tão dedicados **como/quanto** inteligentes.

b) de inferioridade (menos ... que, menos ... do que)

→ O salário era menos interessante **que/do que** o trabalho.

→ O salário era menos interessante **que/do que** necessário.

c) de superioridade (mais ... que, mais ... do que)

→ Português era mais fácil **que/do que** Matemática.

→ Português era mais fácil **que/do que** complicado.

2. SUPERLATIVO

a) relativo de inferioridade (o menos ... de)

→ Seu chute era **o menos** confiável **do** time.

b) relativo de superioridade (o mais ... de)

→ O brasileiro tem sido **o mais** confiante **dos** sul-americanos.

c) absoluto analítico (com auxílio de outra palavra)

→ Os concursos têm sido exageradamente **difíceis**.

d) absoluto sintético (com sufixos)

1) vernáculo (português + sufixo):

→ Modelos **magríssimos**.

2) erudito (latim + sufixo):

→ Modelos **macérrimos**.

Exemplos de adjetivos e seus respectivos superlativos eruditos:

amargo (amaríssimo), **áspero** (aspérismo), **célebre** (celebérrimo), **cristão** (cristianíssimo), **cruel** (crudelíssimo), **doce** (dulcíssimo), **fiel** (fidelíssimo), **frio** (frigidíssimo), **humilde** (humílimo), **íntegro** (integérrimo), **livre** (libérrimo), **magnífico** (magnificentíssimo), **miserável** (miserabilíssimo), **manso** (mansuetíssimo), **magro** (macérrimo), **miúdo** (minutíssimo), **negro** (nigérrimo), **pobre** (paupérrimo), **sagrado** (sacratíssimo), **senil** (senílimo), **tenro** (teneríssimo), **velho** (vetérrimo).

Observação:

Usam-se as formas **mais bom**, **mais mau**, **mais grande** e **mais pequeno**, quando se comparam qualidades do mesmo ser:

→ Aquele aluno é **mais bom** que **inteligente**. Esta sala é **mais grande** do que **confortável**.

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

01. Assinale a opção em que se empregam adjetivos.

- a) "Então é feriado, raciocina o escriturário."
- b) "É, não é, e o dia se passou na dureza."
- c) "Nossas repartições atingiram tal grau de dinamismo e fragor."
- d) "Para que os restantes possam, na clama, produzir um bocadinho."
- e) "Para afastar os servidores menos diligentes e os mais futebolísticos."

02. Dentre as frases seguintes, marque a que apresenta um nome no grau superlativo absoluto analítico.

- a) Esta frase congregou em torno de João Pina a gente mais resoluta da vila.
- b) Este fato é um documento altamente honroso para a sociedade do tempo.
- c) Compreendeu que a sua perda era irremediável, se não desse um grande golpe.
- d) Os cérebros bem organizados que ele acabava de curar eram tão desequilibrados como os outros.
- e) D. Evarista, contentíssima com a glória do marido, vestira-se luxuosamente.

03. Marque a série em que há superlativo erradamente grafado:

- a) dulcíssimo, magérrimo, mobilíssimo;
- b) crudelíssimo, cristianíssimo, amaríssimo;
- c) eficazíssimo, paupérrimo, beneficentíssimo;
- d) terrívelíssimo, incredibilíssimo, notabilíssimo;
- e) péssimo, gracíssimo, ótimo.

04. Assinale a relação incorreta:

- a) cor de marfim - ebúrnea;
- b) paisagem onírica - do campo;
- c) perfil de lobo - lupino;
- d) encaixe axial - de eixo;
- e) infecção ótica - do ouvido.

05. Assinale a opção em que o termo "cego" é um adjetivo.

- a) Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir...
- b) O cego de Ipanema representava todas as alegorias da noite...
- c) Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool.
- d) Naquele instante era só um pobre cego.
- e) ... da Terra que é um globo cego girando no caos.

06. Assinale a opção em que abundam adjetivos biformes pospostos concordando com o substantivo em gênero e número.

- a) Aquela coisa tonta foi a favor. Arreliou o tempo todo, enganjentou, infernizou o juízo do povaréu das redondezas.
- b) ... riscos amarronzados sobre a terra arada, a terra bonita e macia, generosa o ano inteiro...
- c) A melhor caneta do mundo é o cabo de uma enxada.
- d) Iria mesmo era para São Paulo ou Paraná, terras boas, onde certamente encontraria uma roça.
- e) Diga a papai que isto aqui é muito difícil para quem já está velho.

07. O plural de **terno azul-claro** e **terno verde-mar** é, respectivamente,

- a) ternos azuis-claros – ternos verdes-mares.
- b) ternos azuis-claros – ternos verde-mares.
- c) ternos azul-claro – ternos verde-mar.
- d) ternos azul-claros – ternos verde-mar.
- e) ternos azuis-claro – ternos verde-mar.

08. Dadas as afirmações de que quem nasce em:

I – Lima é **limenho**,

II – Buenos Aires é **buenairense**,

III – Jerusalém é **hierosolimitano**,

verificamos que está (estão) correta(s)

- a) apenas a afirmação I.
- b) apenas a afirmação II.
- c) apenas a afirmação III.
- d) apenas as afirmações I e II.
- e) todas as afirmações.

09. Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao superlativo erudito.

- a) amargo – amaríssimo; cruel – crudelíssimo
- b) pobre – paupérrimo; livre – libérrimo
- c) negro – negríssimo; doce – dulcíssimo
- d) sagrado – sacratíssimo; feroz – ferocíssimo
- e) magro – macérrimo; nobre – nobilíssimo

10. Em "O prédio é **muito alto**", a expressão destacada é

- a) superlativo absoluto analítico.
- b) superlativo relativo de superioridade.
- c) comparativo relativo.
- d) comparativo de superioridade.
- e) superlativo absoluto sintético.

11. Aponte a alternativa **incorreta** quanto à correspondência entre **o adjetivo e a locução**.

- a) glacial (de gelo) – ósseo (de osso)
- b) fraternal (de irmão) – argênteo (de prata)
- c) farináceo (de farinha) – pétreo (de pedra)
- d) viperino (de vespa) – ocular (de olho)
- e) onírico (de sonho) – rupestre (de rocha)

12. Em "Rico, **riquíssimo** é aquele que se contenta com o que tem", destacou-se um adjetivo no grau

- a) superlativo absoluto.
- b) superlativo relativo.
- c) superlativo de superioridade.
- d) comparativo de superioridade.
- e) comparativo relativo.

13. A expressão destacada **não** é locução adjetiva em

- a) briga **de foice**.
- b) camisa **de brim**.
- c) bolinha **de gude**.
- d) depois **do almoço**.
- e) taxa **de conservação**.

14. Na frase "Em verdade sou muito pobre", temos uma forma analítica do superlativo absoluto; a sintética pode ser, no caso, facultativamente, **pobríssimo** ou **paupérrimo**, ambas aceitas pela norma culta. O mesmo ocorre com um dos adjetivos seguintes, assinale-o.

- a) alinhado
- b) fraco
- c) negro
- d) feroz
- e) branco

15. O termo destacado é adjetivo em:

- a) Às vezes, iam com ele alguns companheiros; às vezes, ele ia só.
- b) Dentro em pouco, uma fumacinha apontava **longe**.
- c) Ele apanhou a estrada **bastante** mais movimentada.
- d) Então ganhava **rápido** a superfície, sabendo que um segundo mais e morreria.
- e) Olhava para o próprio sexo que **mal** tocava a superfície.

16. Assinale a alternativa que apresenta apenas adjetivos explicativos.

- a) homem mau – água limpa – fogo brando
- b) homem feliz – água suja – fogo fraco
- c) homem bom – água quente – fogo forte
- d) homem alto – água fria – fogo frio
- e) homem mortal – água mole – fogo quente

17. As frases abaixo deverão ter suas lacunas preenchidas conforme o modelo.

A Lua não é constante: é inconstante.

Assim:

Apresentou uma redação sem mácula: uma redação _____.

Um argumento sem defesa: um argumento _____.

Aquela casa não é habitada: é _____.

Meu amigo não tem habilidade: é _____.

O rapaz não foi escrupuloso: foi _____.

Qual das alternativas abaixo contém as palavras apropriadas?

- a) imaculada – indefensível – inabitável – inabilitado – desescrupuloso
- b) imaculável – indefensível – inabitável – inabilitado – desescrupuloso
- c) imaculada – indefensível – inabitada – inábil – desescrupuloso
- d) imaculável – indefensível – inabitável – inábil – inescrupuloso
- e) imaculada – indefensível – inabitada – inábil – inescrupuloso

18. Selecione a alternativa que completa **corretamente** a lacuna da frase apresentada.

"Os acidentados foram encaminhados a diferentes clínicas _____."

- a) médicas-cirúrgicas.
- b) médica-cirúrgicas.
- c) médico-cirúrgicas.
- d) médicos-cirúrgicas.
- e) médica-cirúrgicos.

19. Adjetivos, respectivamente, biforme e uniforme em:

- a) portentosas – turbados.
- b) desconcertante – surpreendentes.
- c) sagrada – devotas.
- d) impressionantes – escuros.
- e) extensa – celeste.

20. Assinale a opção em que ambos os termos **não** admitem flexão de gênero.

- a) inglesa pálida
- b) jovem leitor
- c) alguns mestres
- d) semelhante criatura
- e) moça ideal

21. Assinale a opção em que o termo **cego(s)** é um adjetivo.

- a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir...".
- b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma...".
- c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool".
- d) "Naquele instante era só um pobre cego".
- e) "... da Terra que é um globo cego girando no caos".

22. Quanto ao **superlativo erudito**, há uma proposição **errada** em:

- a) Amargo dá amaríssimo, assim como doce dá dulcíssimo.
- b) Feroz dá ferocíssimo, assim como frio dá frigidíssimo.
- c) Sagrado dá sacratíssimo, assim como nobre dá nobilíssimo.
- d) Magro dá macérrimo, assim como dócil dá docílimo.
- e) Sábio dá sapientíssimo, assim como humilde dá humildíssimo.

23. "Locução adjetiva é o conjunto de palavras que tem valor de um adjetivo". Assim como **cervical** está para **pescoço**, "setentrional, ciático e senil" estão para

- a) norte – nervo – velho.
- b) leste – quadril – loucura.
- c) norte – nervo – loucura.
- d) norte – quadril – velho.
- e) leste – nervo – loucura.

GABARITO

- 01. E
- 02. B
- 03. A
- 04. B
- 05. E
- 06. B
- 07. D
- 08. E
- 09. C
- 10. A
- 11. D
- 12. A
- 13. D
- 14. C
- 15. A
- 16. E
- 17. E
- 18. C
- 19. E
- 20. D
- 21. E
- 22. E
- 23. D

VERBO

Verbo é a palavra que exprime **ações** (Os alunos estudam muito.), **estados** (O povo está cansado.) e **fenômenos** (Nevou e choveu no Sul.).

Verbos Regulares

São os verbos que não modificam seus radicais e seguem integralmente o modelo de sua conjugação.

Verbos Irregulares

São os que, em algumas flexões, apresentam modificações nos radicais e não seguem integralmente o paradigma da conjugação.

MODOS E TEMPOS VERBAIS

Emprego dos Modos Verbais

Modo

Indica a relação entre o falante e a ação.

Modo indicativo: fato real, certo.

Amanhã **estudarei** verbos.

Modo subjuntivo: fato duvidoso, possível.

Quando **estudares** verbo.

Se **estudares** verbos.

Modo imperativo: ordem, proibição, pedido.

Não **façam** isso, **estudem** mais!

Emprego dos Tempos Verbais

Tempo

Posiciona o fato em relação ao momento efetivo da comunicação: **presente, passado, futuro.**

Modo Indicativo

Presente: fato atual, habitual, verdades científicas.

Os concursandos **estudam** cuidadosamente.

Ela sempre **vai** ao cinema.

O átomo é uma **partícula** da matéria.

Pretérito perfeito: fato totalmente concluído.

O deputado **terminou** sua árdua tarefa.

Pretérito imperfeito: fato não concluído.

Ela **descia** as escadas quando cheguei ali.

Pretérito mais-que-perfeito: fato concluído e anterior a outro, também concluído.

*O filme já **começara** quando cheguei.*

Futuro do presente: fato que ainda irá realizar-se.

*Os bons alunos **passarão** neste concurso.*

Futuro do pretérito: futuro vinculado ao passado.

*Se estudássemos, **teríamos** sucesso.*

Modo Subjuntivo

Presente: o que pode ocorrer no presente. *E preciso que te **dediques** com seriedade.*

Imperfeito: expressa uma hipótese.

*Se **fizesse** sua parte, **teria** mais facilidade.*

Futuro: o que pode ocorrer no futuro. *Quando você **vier** a Brasília e **vir** suas obras...*

Modo Imperativo

Imperativo afirmativo: ordens, pedidos.

***Estuda** e não te arrependerás.*

Imperativo negativo: proibições.

*Não **faças** a outrem o que não queres para ti.*

CONJUGAÇÃO DOS PRINCIPAIS VERBOS

Verbos Auxiliares

Modo Indicativo

Presente

Ser: sou, és, é, somos, sois, são.

Estar: estou, estás, está, estamos, estais, estão.

Ter: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm.

Haver: hei, hás, há, havemos, haveis, hão.

Pretérito perfeito

Ser: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

Estar: estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram.

Ter: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram.

Haver: houve, houveste, houve, havemos, houvestes, houveram.

Pretérito imperfeito

Ser: era, eras, era, éramos, éreis, eram.

Estar: estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam.

Ter: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham.

Haver: havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam.

Pretérito mais-que-perfeito

Ser: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.

Estar: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram.

Ter: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram.

Haver: houvera, houveras, houvera, houveráramos, houveréis, houveram.

Futuro do presente

Ser: serei, serás, será, seremos, sereis, serão.

Estar: estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão.

Ter: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão.

Haver: haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão.

Futuro do pretérito

Ser: seria, serias, seria, seríamos, séríeis, seriam.

Estar: estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam.

Ter: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Haver: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo Subjuntivo

Presente

Ser: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam.

Estar: esteja, estejam, esteja, estejamos, estejam, estejam.

Ter: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenham, tenham.

Haver: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.

Imperfeito

Ser: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.

Estar: estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem.

Ter: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem.

Haver: houvesse, houvesse, houvesse, houvésssemos, houvésseis, houvessem.

Futuro

Ser: for, fores, for, formos, fordes, forem.

Estar: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem.

Ter: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Haver: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Modo Imperativo

Imperativo afirmativo

Ser: sê, seja, sejamos, sede, sejam.

Estar: está, esteja, estejamos, estai, estejam. **Ter:** tem, tenha, tenhamos, tende, tenham.

Haver: há, haja, hajamos, havei, hajam.

Imperativo negativo

Ser: (não) sejas, seja, sejamos, sejais, sejam.

Estar: (não) esteja, estejam, estejamos, estejam, estejam.

Ter: (não) tenhas, tenha, tenhamos, tenhamos, tenham.

Haver: (não) hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.

Formas Nominais**Infinitivo**

Ser, estar, ter, haver.

Gerúndio

Sendo, estando, tendo, havendo.

Particípio

Sido, estado, havido, tido.

Verbos Regulares**Modo Indicativo****Presente**

Amar: amo, amas, ama, amamos, amais, amam.

Ceder: cedo, cedas, cede, cedemos, cedais, cedem.

Partir: parto, partes, parte, partimos, partis, partem.

Pretérito perfeito

Amar: amei, amaste, amou, amamos, amastes, amaram.

Ceder: cedi, cedeste, cedeu, cedemos, cedestes, cederam.

Partir: parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.

Pretérito imperfeito

Amar: amava, amavas, amava, amávamos, amáveis, amavam.

Ceder: cedia, cedias, cedia, cedíamos, cedíeis, cediam.

Partir: partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.

Pretérito mais-que-perfeito

Amar: amara, amaras, amara, amáramos, amáreis, amaram.

Ceder: cedera, cederas, cedera, cedêramos, cedêreis, cederam.

Partir: partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.

Futuro do presente

Amar: amarei, amarás, amará, amaremos, amareis, amarão.

Ceder: cederei, cederás, cederá, cederemos, cedereis, cederão.

Partir: partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.

Futuro do pretérito

Amar: amaria, amarias, amaria, amaríamos, amaríeis, amariam.

Ceder: cederia, cederias, cederia, cederíamos, cederíeis, cederiam.

Partir: partiria, partirias, partiria, partiríamos, parti-ríeis, partiriam.

Modo Subjuntivo

Presente

Amar: ame, ames, ame, amemos, ameis, amem.

Ceder: ceda, cedas, ceda, cedamos, cedais, cedam.

Partir: parta, partas, parta, partamos, partais, partam.

Imperfeito

Amar: amasse, amasses, amasse, amássemos, amásseis, amassem.

Ceder: cedesse, cedesses, cedesse, cedêssemos, cedêsseis, cedessem.

Partir: partisse, partisses, partisse, partíssemos, partísseis, partissem.

Futuro

Amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Ceder: ceder, cederes, ceder, cedermos, cederdes, cederem.

Partir: partir, partires, partir, partirmos, partirdes, partirem.

Modo Imperativo

Imperativo afirmativo

Amar: ama, ame, amemos, amai, amem.

Ceder: cede, ceda, cedamos, cedei, cedam.

Partir: parte, parta, partamos, parti, partam.

Imperativo negativo

Amar: (não) ames, ame, amemos, ameis, amem.

Ceder: (não) cedas, ceda, cedamos, cedais, cedam.

Partir: (não) partas, parta, partamos, partais, partam.

Formas Nominais

Infinitivo

Amar, ceder, partir

Gerúndio

Amando, cedendo, partindo

Particípio

Amado, cedido, partido

Verbos Irregulares

Modo Indicativo

Presente

Ver: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.

Vir: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

Pôr: ponho, pões, põe, pomos, pondeis, põem.

Pretérito perfeito

Ver: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

Vir: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

Pôr: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.

Pretérito imperfeito

Ver: via, vias, via, víamos, víeis, viam.

Vir: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.

Pôr: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.

Pretérito mais-que-perfeito

Ver: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.

Vir: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.

Pôr: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram.

Futuro do presente

Ver: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão.

Vir: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.

Pôr: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.

Futuro do pretérito

Ver: veria, verias, veria, veríamos, verteis, veriam.

Vir: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Pôr: poria, porias, poria, portamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo**Presente**

Ver: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

Vir: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.

Pôr: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.

Imperfeito

Ver: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Vir: viesse, viesseis, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.

Pôr: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem.

Futuro

Ver: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Vir: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Pôr: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Modo Imperativo

Imperativo afirmativo

Ver: vê, veja, vejamos, vede, vejam.

Vir: vem, venha, venhamos, vinde, venham.

Pôr: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham.

Imperativo negativo

Ver: (não) vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

Vir: (não) venhas, venha, venhamos, venhais, venham.

Pôr: (não) ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.

Formas Nominais

Infinitivo

Ver, vir, pôr

Gerúndio

Vendo, vindo, pondo

Particípio

Visto, vindo, posto

VERBOS DERIVADOS

Os verbos derivados seguem a conjugação das respectivas formas primitivas.

Derivados do verbo ver: antever, entrever, prever e rever.

Exceção: **prover** e **desprover** que, nos tempos abaixo, não são conjugados pelo verbo **ver** e, sim, como **verbo regular**:

Verbo prover (formas que apresentam problemas)

Pret. perf. indic.: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

Pret. m.-q.-perf. indic.: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram.

Fut. subj.: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Particípio: provido.

Derivados do verbo vir: advir, convir, desavir-se, intervir, provir.

Verbo intervir (formas que apresentam problemas)

Pret. perf. indic.: intervim, intervieste, interveio, interviemos, interviestes, intervieram.

Pret. m.-q.-perf. indic.: intervieria, intervieras, intervieria, interviêramos, interviêreis, intervieram.

Fut. subj.: intervir, intervieres, intervir, intervir-mos, intervierdes, intervierem.

Pret. imperf. subj.: intervisse, interviesses, inter-viesse, interviêssemos, interviêsseis, intervissem.

Particípio: intervindo.

Derivados do verbo pôr: antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, expor, impor, propor, repor, supor, transpor...

Verbo compor (formas que apresentam problemas)

Pret. perf. indic.: compus, compuseste, compôs, compusemos, compusestes, compuseram.

Pret. m.-q.-perf. indic.: compusera, compuseras, compusera, compuséramos, compuséreis, compuseram.

Fut. subj.: compuser, compuseres, compuser, compusermos, compuserdes, compuserem.

Pret. imperf. subj.: compusesse, compusesse, compusesse, compuséssemos, compusésseis, compusessem.

Os Verbos Terminados em ear e iar

a) os verbos terminados em ear

São irregulares nas formas rizotônicas do presente do indicativo e tempos derivados, pois recebem o acréscimo de i ao radical.

Verbo pentear

Pres. indic.: penteio, penteias, penteia, penteamos, penteais, penteiam.

Pres. subj.: penteie, penteies, penteie, penteemos, penteeis, penteiem.

Imper. afirm.: penteia (tu), penteie (você), penteemos (nós), penteai (vós), penteiem (vocês).

Imper. neg.: (não) penteies (tu), penteie (você), penteemos (nós), penteeis (vós), penteiem (vocês).

Observação:

Forma rizotônica: vogal tônica dentro do radical (pente/io).

Forma arrizotônica: vogal tônica fora do radical (pente/amos).

Nos demais tempos, são regulares; portanto, sem i no radical.

Verbo frear (formas que apresentam problemas)

Pret. perf. indic.: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Pret. m.-q.-perf. indic.: freara, frearas, freara, freáramos, freáreis, frearam.

Fut. subj.: frear, freares, frear, frearmos, freardes, frearem.

Imperf. subj.: freasse, freasses, freasse, freássemos, freásseis, freassem.

b) os verbos terminados em iar

São regulares, não sofrem alterações em seus radicais, exceto os seguintes, cujas iniciais formam o nome "MÁRIO":

Mediar Ansiar Remediar Incendiar Odiar	São irregulares nas formas rizotônicas do presente do indicativo e tempos derivados, em que o radical é acrescido de e.
--	---

1) o verbo ansiar

Pres. indic.: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.

Pres. subj.: anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.

Imper. afirm.: anseia (tu), anseie (você), ansiemos (nós), ansiai (vós), anseiem (vocês).

Imper. neg.: (não) anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.

2) o verbo mobiliar

Pres. indic.: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam.

Pres. subj.: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobílieis, mobíliem.

Imper. afirm.: mobília (tu), mobílie, mobiliemos, mobiliai (vós), mobíliem.

Imper. neg.: (não) mobílies, mobílie, mobiliemos, mobílieis, mobíliem.

Observação: este verbo também se escreve **mobilhar** (VOLP) e **mobilar** (forma preferida em Portugal); ambas de conjugação regular.

Os Verbos Terminados em uar

Esses verbos são regulares, portanto têm a sílaba tônica no "u".

Exemplos: averiguar, apaziguar, obliquar, apaniguar etc.

O verbo averiguar

Pres. indic.: averiguo, averiguas, averigua, averiguamos, averiguais, averiguam.

Pres. subj.: averigue, averigues, averigue, averiguemos, averigueis, averiguem.

Observação: alguns apresentam deslocamento da sílaba tônica, no presente do indicativo e tempos derivados:

Exemplos: aguar, desaguar, enxaguar, minguar.

O verbo aguar

Pres. indic.: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam.

Pres. subj.: águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem.

Observação: "Há quem considere corretas as formas com sílaba tônica no "u" (aguo, aguas, agua...), porém tal procedimento não deve encontrar amparo nas normas cultas da língua portuguesa". (Mário Barreto.)

O verbo requerer

Semelhante ao verbo **querer**, só não segue a conjugação dele nos seguintes casos:

Pres. indic.: **requero**, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pret. perf. indic.: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pret. m-q-perf. indic.: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Fut. subj.: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperf. subj.: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Os Verbos Irregulares da 3ª Conjugação

a) **Modelo: cair** – perdem o i na 3ª pess. pl. do pres. indic.

Pres. indic.: caio, caís, cai, caímos, caís, caem.

Seguem o modelo: atrair, contrair, distrair, extrair, retrain, sair etc.

b) **Modelo: ferir** – trocam o e por i na 1ª pess. sing. do pres. indic. e em todo o pres. subj.

Pres. indic.: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem.

Pres. subj.: fira, firas, fira, firamos, firais, firam.

Seguem o modelo: aderir, advertir, aferir, assentir, auferir, competir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desferir, despir, diferir, discernir, divergir, divertir, expelir, gerir, impelir, inferir, ingerir, inserir, investir, mentir, perseguir, preferir, preterir, proferir, referir-se, refletir, repelir, repetir, revestir, seguir, sentir, servir, sugerir, transferir, vestir e outros (esses verbos, portanto, **não são defectivos**).

c) **Modelo: agredir** – trocam o **e** por **i** nas formas rizotônicas do pres. indic. e em todo o pres. subj.

Pres. indic.: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.

Pres. subj.: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.

Seguem o modelo: regredir, progredir, transgredir, prevenir, cerzir e denegrir.

d) **Modelo: cobrir** – trocam o **o** por **u** na 1ª pess. sing. do pres. indic. e em todo o pres. subj.

Pres. indic.: cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.

Pres. subj.: cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.

Seguem o modelo: encobrir, engolir, descobrir, recobrir, dormir, tossir.

e) **Modelo: subir** – trocam o **u** por **o** nas formas rizotônicas do pres. indic. (exceto na 1ª pess. sing.)

Pres. indic.: subo, sobes, sobe, subimos, subis, sobem.

Seguem o modelo: acudir, bulir, consumir, cuspir, entupir, escapulir, fugir, sumir.

f) **Modelo: polir** – trocam o **o** por **u** nas formas rizotônicas do pres. indic. e em todo o pres. subj.

Pres. indic.: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.

Pres. subj.: pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam.

Seguem o modelo: sortir e despolir.

g) **O verbo frigr** – troca o **i** por **e** nas formas rizotônicas do pres. indic. (exceto na 1ª pess. sing., em que troca o **g** por **j**), o mesmo ocorre em todo o pres. do subj.

Pres. indic.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.

Pres. subj.: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.

Os Verbos Defectivos

Aqueles que não são conjugados integralmente, faltam pessoas ou tempos inteiros.

Principais Verbos Defectivos

a) Reaver e Precaver-se

Conjugados apenas nas formas arrizotônicas do presente do indicativo e tempos derivados.

(1) Pres. indic.:

Reaver	Precaver-se
--------	-------------

.....
-------	-------

.....
-------	-------

.....
-------	-------

nós reavemos nós nos precavemos

vós reaveis vós vos precaveis

.....
-------	-------

Pres. subj.: – não há.

Imper. negativo: não há.

Imper. afirm.: (Reaver) – reavei (vós). (Precaver-se) – Precavei-vos (vós).

(2) Nos demais tempos:

Reaver – conjuga-se como o verbo haver.

Precaver-se – conjuga-se como verbo regular (mod. vender).

b) Grupo do EI

Conjugados apenas nas formas com **E** ou **I** depois do radical: *abolir, aturdir, banir, brandir, carpir, colorir, demolir, delinquir, esculpir, explodir, fulgir, feder, soer*.

c) Grupo do I

Conjugados apenas nas formas com **I** depois do radical: *falir, adir, remir, ressarcir, vagir, espavorir*.

d) O verbo viger só é conjugado nas formas com **E** depois do radical.

Participios abundantes: *aceitar:* *aceitado, aceito;* *acender:* *acendido, aceso;* *benzer:* *benzido, bento;* *eleger:* *elegido, eleito;* *entregar:* *entregado, entregue;* *enxugar:* *enxugado, enxuto;* *expressar:* *expressado, expresso;* *expulsar:* *expulsado, expulso;* *extinguir:* *extinguido, extinto;* *matar:* *matado, morto;* *prender:* *prendido, preso;* *romper:* *rompido, roto;* *salvar:* *salvado, salvo;* *soltar:* *soltado, solto;* *suspender:* *suspendido, suspenso;* *tingir:* *tingido, tinto.*

As formas regulares são empregadas na voz ativa (tempos compostos) com os auxiliares "ter" ou "haver"; as formas irregulares são usadas na voz passiva com os auxiliares "ser" ou "estar".

O diretor havia aceitado a proposta. (voz ativa – tempo composto)

A tarefa foi aceita por nós. (voz passiva)

O professor tinha suspendido a aula. (voz ativa – tempo composto)

O jogo foi suspenso pelo árbitro. (voz passiva)

Observação: essa regra, no entanto, com determinados verbos, não vem sendo seguida: alguns participios regulares são usados também para a voz passiva, porque o participio irregular, na linguagem hodierna, passou a ter conotação adjetiva, exclusivamente.

Participios Especiais

Somente Participios Irregulares:

abrir: aberto; **cobrir:** coberto; **dizer:** dito;

escrever: escrito; **fazer:** feito; **ver:** visto;

vir: vindo; **pôr:** posto.

Participios Regulares que se Tornam Obsoletos:

Ganhar: ganhado, ganho

Gastar: gastado, gasto

Pagar: pagado, pago

Observação: na linguagem contemporânea, já não se usam os participios ganhado, gastado e pagado, embora tais usos não estejam incorretos.

Particípio Literário

Pegar: pegado, pego

"Embora o uso tenha consagrado o particípio 'pego', deve-se preferir 'pegado' com qualquer auxiliar".

*O ladrão foi **pegado** pela polícia.*

*Jamais tinha **pegado** um passarinho na arapuca.* (Rocha Lima)

Tempos Compostos

Auxiliares (ter ou haver) + Particípio (regular)

Quadro (resumo) da Conjugação de Tempos Compostos

Exemplo: verbo vender

Modos	indicativo	subjuntivo
Tempos compostos		
Pret. perf.	tenho vendido	tenha vendido
Pret. m-q-perf.	tinha vendido	tivesse vendido
Futuro pres.	terei vendido	tiver vendido
Futuro pret.	teria vendido	
Formas nominais		
Infinitivo	ter vendido	
Gerúndio	tendo vendido	

Observação: presente, pretérito imperfeito, imperativo e particípio compostos não existem.

VOZES DO VERBO

Ativa (o sujeito pratica a ação)

*O **deputado** apresentou um novo projeto.*

Passiva (o sujeito sofre a ação)

*O **muro** foi derrubado pela liberdade.*

Reflexiva (o sujeito pratica e sofre a ação)

*A **menina** via-se no espelho.*

Observações:

- 1) A voz reflexiva se faz com os pronomes **me, te, se, nos, vos**:

*Nós **nos** afogamos no rio.*

- 2) Uma variante da voz reflexiva no plural denota **reciprocidade** (ação mútua).

Eles abraçaram-se e cumprimentaram-se.

Passagem da Voz Ativa para a Voz Passiva

Condição: verbo transitivo direto.

Passagem para a Voz Passiva

Voz ativa:

O fogo destruía o jardim.

Sujeito	v.t.d.	objeto direto
---------	--------	---------------

Voz passiva analítica:

O jardim era destruído pelo fogo.

sujeito	paciente	particípio	aq. da passiva
----------------	-----------------	-------------------	-----------------------

Verbo **ser** no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

Passagem de Locução Verbal para a Voz Passiva

Voz ativa:

Os alunos estavam assinalando a resposta.

sujeito	v. aux.	v. princ.	objeto direto
		v.t.d.	

Voz passiva:

A resposta estava sendo assinalada pelos alunos.

sujeito v. aux. participio ag. da passiva

Verbo **ser** no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

O verbo auxiliar concorda com o sujeito.

Passagem da Voz Passiva para a Voz Ativa

É o processo inverso.

Voz passiva:

A prova seria corrigida pela professora.

sujeito paciente **ag. da passiva**

Voz ativa:

A professora corrigiria a prova.

sujeito agente (1)	fut. pret. (3)	objeto direto (2)
--------------------	----------------	-------------------

Observações:

- 1) O agente da passiva voltou a ser o **sujeito agente**.
- 2) O sujeito paciente voltou a ser o **objeto direto**.
- 3) Eliminou-se o verbo **ser**, conjugando-se o verbo principal no mesmo **tempo** em que se encontrava o verbo **ser**.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Caso você _____ viajar no sábado, com certeza _____ necessário reservar as passagens".

- a) quer – fosse
b) quisesse – seja
c) queira – será
d) queria – é

e) quiser – fosse

2. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Mesmo que a direção o _____ para o lugar e ele _____ nomeado, duvido que _____ a exercer o cargo".

- a) indicar – for – chega
- b) indicaria – seja – chega
- c) indique – for – chega
- d) indique seja – chegue
- e) indicar – ser – chegue

3. Transpondo para a voz passiva a oração: "A pedidos, a orquestra tocaria fado e modinha", obtém-se a forma verbal

- a) se tocaria.
- b) será tocado.
- c) seriam tocados.
- d) serão tocados.
- e) iam ser tocados.

4. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Caso eu não _____ mais aqui e não nos _____ outra vez, telefone-me".

- a) vier – vermos
- b) venho virmos
- c) virei – veremos
- d) venha – vejamos
- e) viesse – vimos

5. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Ele _____ a seca e _____ a casa de mantimentos".

- a) preveu – proveu
- b) prevera – provira
- c) previra – proviera
- d) preveu – provera
- e) previu – proveu

6. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Ele _____ com muita prudência, na esperança de que se _____ o tempo perdido".

- a) entreviu – reavesse
- b) interveio – reavesse
- c) entreviu – rehouvesse
- d) interveio – reouvesse
- e) entreviu – rehavesse

7. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Enquanto eles _____ o jardim, eu _____ a casa".

- a) águam – mobílio
- b) agúam – mobílio
- c) aguam – mobilífo
- d) águam – mobilífo
- e) agúam – mobilífo

8. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Ele se _____ porque _____ que lhe _____ muitas perguntas".

- a) deteu – receava – fizessem
- b) deteve – receiava – fazessem
- c) deteu – receiava – fizessem
- d) deteve – receava – fizessem
- e) deteu – receiava – fizessem

9. Assinale a alternativa em que o emprego do infinitivo está **incorreto**.

- a) Todos acreditam sermos os infratores da lei.
- b) Cometeres tamanha injustiça, tu não o farias.
- c) Amar é viver.
- d) Não podeis fazerdes a prova com tanta pressa.
- e) Não estacionar na pista.

10. O futuro do pretérito foi usado para exprimir um ato futuro dependente de condição em:

- a) Prometeu-me que jamais repetiria aquilo.
- b) Ele não estaria sendo enganado?
- c) Quando muito, ele teria seus trinta anos.
- d) Há no museu uma caneta que teria pertencido ao presidente.
- e) Perderia menos tempo se cuidasse de sua vida.

11. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Mesmo que você lhe _____ um acordo amigável, ele não _____".

- a) proponha – aceitará
- b) propor – aceitava
- c) proporia – aceitaria
- d) proporá – aceitará
- e) propôs – aceitava

12. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Se você _____ chegado a tempo, _____ visto o que _____".

- a) tem – tenha – acontece
- b) tiver – terá – acontecesse
- c) teria – tinha – aconteça
- d) tivesse – teria – aconteceu
- e) tinha – tem – acontecia

13. A frase **negativa** que corresponde a "Põe nela todo o incêndio das auroras" é:

- a) Não põe nela todo o incêndio das auroras.
- b) Não ponhas nela todo o incêndio das auroras.
- c) Não põem nela todo o incêndio das auroras.
- d) Não ponha nela todo o incêndio das auroras.
- e) Não pondes nela todo o incêndio das auroras.

14. "Se ele _____ (ver) o nosso trabalho, _____ (fazer) um elogio".

Assinale a alternativa em que as formas dos verbos **ver** e **fazer** preenchem **corretamente** as lacunas da frase acima.

- a) ver – fará
- b) visse – fará
- c) ver – fizerá
- d) vir – fará
- e) vir – faria

15. Assinale a alternativa em que todas as formas estejam na segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo.

- a) ouvi – vinde – ide – traze
- b) ouvi – vinde – ide – trazei
- c) ouvi – venhas – ide – trazei
- d) ouça – vinde – vá – tragais
- e) ouça – venhas – vás – tragais

16. Indique a oração em que há um **erro**.

- a) A mãe previu no filho aquela personalidade marcante.
- b) O próprio garoto precaviu-se contra aquele mal.
- c) Missão sublime o detivera aqui neste universo humano.
- d) O mestre não interveio a tempo na solução daquele problema.
- e) Mesmo com a mente iludida, o jovem reouve a consciência da trágica situação.

17. "Não fales! Não bebas! Não fujas!".

Passando tudo para a forma afirmativa teremos:

- a) Fala! Bebe! Foge!
- b) Fala! Bebe! Fuja!
- c) Fala! Beba! Fuja!
- d) Fale! Beba! Fuja!
- e) Fale! Bebe! Foge!

18. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Vi, mas não _____; o policial viu, e também não _____; dois agentes secretos viram, e não _____. Se todos nós _____ talvez _____ tantas mortes".

- a) intervir – entreviu – intervíram – tivéssemos intervindo – teríamos evitado
- b) me precavi – se precaveio – se precaveram – nos precavíssemos – não teria havido
- c) me contive – se conteve – contiveram – houvésssemos contido – tivéssemos impedido

- d) me precavi – se precaveu – precaviram – precavêssemos-nos – não houvesse
e) intervim – interveio – intervieram – tivêssemos intervindo – houvêssemos evitado

19. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Pode ser que eu _____ levar as provas, se você _____ tudo para que eu _____ onde estão".

- a) consiga – fará – descobriria
b) consiga – fizer – descubra
c) consigo – fizer – descobrir
d) consigo – fizer – descubro
e) consigo – fará – descobrirei

20. Assinale a opção que preencha as lacunas **corretamente**.

- I. Ficareis maravilhado, se _____ o resultado. (ver)
II. Sereis perdoados, se _____ o que tirastes. (repor)
III. Não dê atenção a quem lhe _____ negócios ilícitos. (propor)
IV. Nós lhe daremos o recado assim que o _____. (ver)
a) virdes – repuserdes – propuser – virmos
b) vires – repordes – propor – vermos
c) veres – repuserdes – propuser – virmos
d) vês – repordes – propordes – vermos
e) ver – repuseres – propor – vemos

21. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Se você se _____ calmo quando ela _____ poderá atendê-la com maior eficiência".

- a) manter – vir
b) manter – vier
c) manter – vim
d) manter – vim
e) manter – vier

22. Assinale a **correta**.

- a) Peça e receberá, procura e achará, bate à porta e ela lhe será aberta.
b) Pedi e receberéis, procurai e achareis, batei à porta e ela vos será aberta.
c) Pede e receberás, procure e acharás, bate à porta e ela te será aberta.
d) Peçaís e receberéis, procurai e achareis, batei à porta e ela vos será aberta.
e) Peça e receberá, procure e achará, bata à porta e ela te será aberta.

23. Transpondo para a voz ativa a frase: "O filme ia ser dirigido por um cineasta ainda desconhecido", obtém-se a forma verbal:

- a) dirigirá.
b) dirigir-se-á.
c) vai dirigir.
d) será dirigido.
e) ia dirigir.

24. Transpondo para a voz ativa a frase: "Os livros seriam postos em um líquido desinfetante", obtém-se a forma verbal:

- a) vão pôr.
- b) íamos pôr.
- c) põem-se.
- d) vão ser postos.
- e) poriam.

25. "Explicou **que aprendera aquilo de ouvido**". Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:

- a) tinha sido aprendido.
- b) era aprendido.
- c) fora aprendido.
- d) tinha aprendido.
- e) aprenderia.

26. Transpondo para a voz passiva a frase: "Os mutuários devem continuar a seguir essa orientação", obtém-se a forma verbal:

- a) deve continuar a ser seguida.
- b) deve ser continuada a seguir.
- c) deve ser continuada a ser seguida.
- d) é devida continuar a seguir.
- e) devida ser continuada a seguir.

27. Transpondo para a voz ativa a frase: "Solicita-se a atenção de V.S^a. para um dado importante", obtém-se a forma verbal:

- a) é solicitado.
- b) solicitam.
- c) foi solicitada.
- d) solicitaram.
- e) solicitou-se.

28. Transpondo para a voz ativa a oração: "O vaso de samambaias está sendo regado diariamente pelas crianças", obtém-se a forma verbal:

- a) estão regando.
- b) regam.
- c) têm regado.
- d) é regado.
- e) regarão.

29. Transpondo para a voz passiva a frase: "A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato", obtém-se a forma verbal:

- a) foi aplaudido.
- b) aplaudiu-se.
- c) foram aplaudidas.

- d) estava aplaudindo.
- e) tinha aplaudido.

30. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Conforme o médico nos _____ seu organismo agora já _____ o cálcio".

- a) prevenira – retém
- b) previnira – retém
- c) provenira – retém
- d) previnira – retém
- e) prevenira – retém

31. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Se você _____: e o seu amigo _____ talvez você _____ esses bens".

- a) requisesse – intervisse – reavesse
- b) requeresse – intervisse – reavesse
- c) requeresse – interviesse – reouvesse
- d) requeresse – interviesse – reavesse
- e) requisesse – intervisse – reouvesse

32. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Ele _____ que lhe _____ muitas dificuldades, mas enfim _____ a verba para a pesquisa".

- a) receara – opusessem – obtera
- b) receara – opusessem – obtivera
- c) receiara – opossem – obtivera
- d) receiara – opossem – obtera
- e) receara – opossem – obtera

33. Assinale a letra correspondente à alternativa que completa as lacunas do período.

"Quando todos se _____ a trabalhar juntos, _____ um fato que _____ seu ímpeto".

- a) dispuseram – sobreviu – deteve
- b) disporem – sobreveio – deteu
- c) dispuseram – sobreviu – deteu
- d) disporem – sobreviu – deteve
- e) dispuseram – sobreveio – deteve

34. Assinale a resposta correspondente à alternativa que completa **corretamente** os espaços em branco. "O garoto _____ se olhando as figuras, até que os colegas se _____ a partir".

- a) entreteve – disporem
- b) entreteve – dispuseram
- c) entreteu – dispusessem
- d) entreteve – dispusessem
- e) entreteu – dispuzessem

35. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Se ao menos _____ a confusão que aquilo ia dar! Mas não pensou, não se _____, e _____ na briga que não era sua".

- a) prevesse – continha – interveio
- b) previsse – conteve – interveio
- c) prevesse – continha – interviu
- d) previsse – conteve – interviu
- e) prevesse – conteve – interveio

36. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Antes que _____ o desastre, o motorista _____ rapidamente o carro".

- a) sobrevisse – freiou
- b) sobrevisse – freou
- c) sobreviesse – freou
- d) sobreviesse – freiou
- e) sobrevesse – freou

37. Assinale o item em que há **erro** quanto à flexão verbal.

- a) Quando eu vir o resultado, ficarei tranquilo.
- b) Aceito o lugar para o qual me proporem.
- c) Quem estudar o problema ficará sabendo a verdade.
- d) Sairás assim que te convier.
- e) O fato está patente a quem se detiver a observá-lo.

38. Assinale a resposta correspondente à alternativa que completa **corretamente** os espaços em branco.

"Se você o _____ por favor, _____-lhe que _____ para apressar o processo".

- a) ver – peça – intervenha
- b) vir – peça – intervenha
- c) vir – pede – intervenha
- d) ver – pede – intervenha
- e) vir – peças – interviesse

39. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

"Sem que ninguém tivesse _____ o próprio menino _____-se contra os falsos amigos".

- a) intervindo – precaviu
- b) intervindo – precaveio
- c) intervindo – precaveu
- d) intervindo – precaveio
- e) intervindo – precaveu

40. "Na treva que se fez em torno a mim / Eu vi a carne. / Eu senti a carne que me afogava o peito / E me trazia à boca o beijo maldito". (Vinícius de Moraes)

A forma verbal composta correspondente à forma simples "fez" é

- a) tinha feito.

- b) teria feito.
- c) tem feito.
- d) tenha feito.
- e) tivesse feito.

41. "Depois de **ter passado** o dia inteiro gastando sola". A forma simples do verbo destacado é

- a) passado.
- b) tido.
- c) passar.
- d) tido passado.
- e) n.d.a.

42. "Os infantes não **chegariam** lá, ou, se **chegassem**, seria a duras penas...". As formas verbais compostas correspondentes às formas simples destacadas são, respectivamente,

- a) tinham chegado – tivessem chegado.
- b) não há – tinham chegado.
- c) teriam chegado – têm chegado.
- d) terão chegado – tivessem chegado.
- e) teriam chegado – não há.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. C | 32. B |
| 2. D | 33. E |
| 3. C | 34. D |
| 4. D | 35. B |
| 5. E | 36. C |
| 6. D | 37. B |
| 7. A | 38. B |
| 8. D | 39. E |
| 9. D | 40. C |
| 10. E | 41. C |
| 11. A | 42. E |
| 12. D | |
| 13. B | |
| 14. D | |
| 15. B | |
| 16. B | |
| 17. A | |
| 18. E | |
| 19. B | |
| 20. A | |
| 21. B | |
| 22. B | |
| 23. E | |
| 24. E | |
| 25. C | |
| 26. A | |
| 27. B | |
| 28. A | |
| 29. C | |
| 30. E | |
| 31. C | |

NUMERAL

Numeral é uma palavra que exprime número de ordem, múltiplo ou fração.

Os numerais classificam-se em:

1º) **Cardinais:** um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, treze, catorze, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, cem, mil, milhão, bilhão.

2º) **Ordinais:** primeiro, segundo, terceiro, etc.

3º) **Fracionários:** meio, um terço, um quarto, um quinto, um sexto, um sétimo, um oitavo, um nono, um décimo, treze avos, catorze avos, vinte avos, trinta avos, quarenta avos, cinquenta avos, centésimo, milésimo, milionésimo, bilionésimo.

4º) **Multiplicativos:** dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, cêntuplo.

Atenção para a grafia dos numerais cardinais:

16 – dezesseis

600 – seiscentos

50 – cinquenta

60 – sessenta

17 – dezessete

13 – treze

14 – catorze ou quatorze

Atenção para a grafia dos seguintes numerais ordinais:

6º - sexto

400º - quadringentésimo

900º - nongentésimo

80º - octogésimo

11º - undécimo

600º - seiscentésimo

70º - septuagésimo

300º - trecentésimo

12º - duodécimo

500º - quingentésimo

100º - centésimo

1.000º - milésimo

50º - quinquagésimo

700º - setingentésimo

200º - ducentésimo

800º - octingentésimo

60º - sexagésimo

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

1ª) Na designação de papas, reis, séculos, capítulos, tomos ou partes de obras, usam-se os ordinais para a série de 1 a 10; daí em diante, usam-se os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo.

Exemplos: D. *Pedro II* (segundo), *Luís XV* (quinze), D. *João VI* (sexto), *João XXIII* (vinte e três), *Pio X* (décimo), *Capítulo XX* (vinte).

2ª) Quando o substantivo vier depois do numeral, usam-se sempre os ordinais.

Exemplos: *primeira parte, décimo quinto capítulo, vigésimo século.*

3ª) Na numeração de artigos, leis, decretos, portarias e outros textos legais, usa-se o ordinal até 9 e daí em diante o cardinal.

Exemplos: *artigo 1º (primeiro), artigo 12 (doze).*

4ª) Aos numerais que designam um conjunto determinado de seres dá-se o nome de numerais coletivos.

Exemplos: *dúzia, centena.*

5ª) A leitura e escrita por extenso dos cardinais compostos deve ser feita da seguinte forma:

a) Se houver dois ou três algarismos, coloca-se a conjunção e entre eles.

Exemplos: *94 = noventa e quatro ; 743 = setecentos e quarenta e três.*

b) Se houver quatro algarismos, omite-se a conjunção e entre o primeiro algarismo e os demais (isto é, entre o milhar e a centena). Exemplo: *2438 = dois mil quatrocentos e trinta e oito.*

Obs.: Se a centena começar por zero, o emprego do e é obrigatório.

5062 = cinco mil e sessenta e dois.

Será também obrigatório o emprego do e se a centena terminar por zeros.

2300 = dois mil e trezentos.

c) Se Houver vários grupos de três algarismos, omite-se o e entre cada um dos grupos.

5 450 126 230 = cinco bilhões quatrocentos e cinquenta milhões, cento e vinte e seis mil duzentos e trinta.

6ª) Formas variantes:

Alguns numerais admitem formas variantes como *catorze / quatorze, bilhão / bilião.*

Nota: As formas *cincoenta (50)* e *hum (1)* são erradas.

EXERCÍCIOS

1. O ordinal trecentésimo setuagésimo corresponde a:

- a) 37 b) 360 c) 370

2. O ordinal nongentésimo quinquagésimo corresponde a:

- a) 95 b) 950 c) 9050

3. O ordinal quingentésimo octogésimo corresponde a:

- a) 58 b) 580 c) 588

4. O ordinal quadragésimo oitavo corresponde a:

- a) 480 b) 448 c) 48

5. Em todas as frases abaixo, os numerais foram corretamente empregados, exceto em:

- a) O artigo vinte e cinco deste código foi revogado.
b) Seu depoimento foi transcrito na página duzentos e vinte e dois.

- c) Ainda não li o capítulo sétimo desta obra.
- d) Este terremoto ocorreu no século dez antes de Cristo.

6. Assinale os itens em que a correspondência cardinal / ordinal está incorreta; em seguida, faça a devida correção.

- a) 907 = nongentésimo sétimo
- b) 650 = seiscentésimo quingentésimo
- c) 84 = octingentésimo quadragésimo
- d) 321 = trigésimo vigésimo primeiro
- e) 750 = setingentésimo quinquagésimo

RESPOSTAS:

- 1) c 2) b 3) b 4) c 5) d
- 6) b (seiscentésimo quinquagésimo)
- c) (octogésimo quarto)
- d) (trecentésimo)

PRONOMES

Palavras que representam ou acompanham um substantivo.

a) Pronomes adjetivos - quando acompanham um substantivo:

→ **Meus** amigos adoram esta casa.

b) Pronomes substantivos - quando representam um substantivo:

→ **Alguns** se julgam melhores que **outros**.

1. PRONOMES PESSOAIS

EMPREGO E FORMAS DE TRATAMENTO

Designam as pessoas gramaticais:

Pronomes	Pessoas	Funções
eu - nós	1ª pessoa	emissor - quem fala.
tu - vós	2ª pessoa	receptor - com quem se fala.
ele - eles	3ª pessoa	assunto - de quem se fala.

Classificação:

Retos	Oblíquos	
- sujeito	- outras funções	- observações
Eu	me, mim, comigo	1. Os pronomes eu e tu são normalmente pronomes retos.
Tu	te, ti, contigo	
Ele	se, si, o/a, lhe, consigo	
Nós	nos, conosco	2. Os demais pronomes: ele, nós, vós, eles - serão oblíquos quando em outras funções sintáticas.
Vós	vos, convosco	
Eles	se, si, os/as, lhes, consigo	

→ **Nós** seremos os primeiros colocados.

- Sujeito > pronome reto.

→ O diretor convidará todos eles.

- Objeto direto > pronome oblíquo.

Emprego dos pronomes pessoais

a. Para eu / para tu - Para mim / para ti

1) Para eu - para tu

Antes de infinitivos na função de sujeito:

→ Recomende um livro para **eu** ler. > sujeito do verbo ler.

2) Para mim - para ti

Sempre que não forem sujeito da oração:

- Traga um presente para **mim**. > objeto indireto.
- É fácil para **mim** trabalhar aqui. > complemento nominal.

b. Entre mim e ti

Os pronomes **eu** e **tu** não podem vir preposicionados.

- O namoro acabou, nada mais há entre mim e ti.
- Pesam suspeitas sobre você e **mim**.

c. Conosco / convosco - Com nós / com vós

1) Conosco ou convosco

Os pronomes **nós** e **vós** combinam-se com a preposição **com**.

- Os mestres ficaram satisfeitos **conosco**.

2) Com nós e com vós

Não haverá combinação se os pronomes vierem determinados por mesmos, próprios, outros, ambos e numerais cardinais.

- A autora dedicou o trabalho a **nós todos**.

d. Consigo - contigo - com você(s)

1) Consigo

Pronome pessoal reflexivo (indica que a ação verbal se refere ao próprio sujeito).

- O rapazinho trazia **consigo** a marca da intolerância.

2) Contigo

Pronome não-reflexivo de 2ª pessoa do singular.

- Leva **contigo** tuas lembranças e segredos.

3) Com você(s)

Pronome não-reflexivo de 3ª pessoa.

- Espere um pouquinho: quero falar com **você**.

e. O pronome o, a, os, as (e suas transformações)

1) lo, la, los, las

- ênclise em formas verbais terminadas em R, S, Z:

estudar + o > estudar-lo > estudá-**lo**,

chamas + a > chamas-la > chama-**la**,

satisfeiz + os > satisfeiz-los > satisfê-**los**.

2) no, na, nos, nas

- ênclise em formas verbais terminadas em sons nasais:

dão + o > dão-**no**,

compõe + as > compõe-**nas**,

amam + a > amam-**na**,

vendem + os > vendem-**nos**.

3) combinações (O.I.+ O.D.)

- os pronomes me, te, lhe, nos, vos, lhes (O.I.) combinam-se com o, a, os, as (O.D.), da seguinte forma:

me + o, a, os, as > mo, ma, mos, mas.

te + o, a, os, as > to, ta, tos, tas.

lhe + o, a, os, as > lho, lha, lhos, lhas.

nos + o, a, os, as > no-lo, no-la, no-los, no-las.

vos + o, a, os, as > vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

lhes + o, a, os, as > lho, lha, lhos, lhas

→ Não perdoará os crimes **aos maus**.

obj. direto obj. indireto

→ Não lhos perdoará.

lhe (o.i.) + os (o.d.)

f. Função sintática dos pronomes oblíquos

1) o, a, os, as

- objeto direto

→ Jamais **o** acompanharei nesta loucura.

- sujeito de verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir)

→ Deixei-**o** sair em péssimas companhias.

2) lhe, lhes

- objeto indireto (pessoa)

→ Não façam apenas o que **lhes** convém.

- adjunto adnominal ou objeto indireto de posse (valor de um possessivo)

→ A flecha transpassou-**lhe** o coração.

- complemento nominal (acompanha verbo de ligação)

→ Era-**lhe** impossível sorrir.

3) me, te, nos, vos

- objeto direto ou indireto

→ Todos os súditos **me** obedeciam cegamente. (o.i.)

→ Os peregrinos **me** acompanhavam eufóricos. (o.d.)

- adjunto adnominal ou objeto indireto de posse.

→ Capitu captou-**me** as intenções. (minhas)

- complemento nominal

→ A vitória parecia-**me** impossível.

- sujeito (verbos sensitivos / causativos)

→ Deixei-**me** cair a seus pés...

Pronomes de Tratamento

Referem-se às pessoas de modo cerimonioso ou oficial.

Pronomes	Abreviaturas	Autoridades
Vossa Excelência	V. Ex ^a .	Governamentais
Vossa Magnificência	V. Mag ^a .	Reitores
Vossa Alteza	V. A.	Príncipes, duques
Vossa Majestade	V. M.	Reis, imperadores
Vossa Reverendíssima	V. Rev ^{ma} .	Sacerdotes
Vossa Eminência	V. Em ^a .	Cardeais
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S ^a .	As demais

Observação:

Vossa _____ - para falar com (2^a pes. gram. - o receptor)

Sua _____ - para falar de (3^a pes. gram. - o assunto)

2. PRONOMES POSSESSIVOS

Indicam "posse" e "possuidor", posicionam os seres em relação às pessoas gramaticais.

1 ^a pes.	2 ^a pes.	3 ^a pes.	1 ^a pes. pl.	2 ^a pes. pl.
meu(s)	teu(s)	seu(s)	nosso(s)	vosso(s)
minha(s)	tua(s)	sua(s)	vossa(s)	vossa(s)

Emprego dos possessivos

a. É erro a falta de correlação entre pronomes possessivos e pessoais:

teu(s), tua(s) > tu

seu(s), sua(s) > ele(s) / você(s)

→ Se você vier à festa, traga o **seu** irmão.

→ Se tu vieres à festa, traz o **teu** irmão.

b. O pronome seu quase sempre traz ambiguidade:

→ Chegou Pedro, Maria e o **seu** filho.

De quem é o filho? de Pedro? de Maria? ou seu?

c. Constitui pleonasmio vicioso usar pronome possessivo referindo-se às partes do próprio corpo:

→ Estou sentindo muita dor no **meu** joelho.

Poderia sentir dor no joelho de outra pessoa?

PRONOMES RELATIVOS

Substituem um termo comum a duas orações, estabelecendo uma relação de subordinação entre elas.

→ Conheço o aluno. O aluno chegou atrasado.

Conheço o aluno **que** chegou atrasado

Pronomes relativos: **que, quem, o qual, onde, quanto, como, cujo.**

Emprego dos pronomes relativos:

Pronomes:	Características e emprego
quem	- refere-se a pessoas - prep. "a" com V.T.D. → Conheça a mulher a quem tanto amas.
que	- refere-se a coisas ou pessoas - antecedente mais próximo → Você é a pessoa que sempre chega na hora. → O estudo é o caminho que conduz ao sucesso. → Aquela é a mãe da menina que venceu a prova.
qual	- refere-se a coisas ou pessoas - antecedente mais distante → Aquela é a mãe da menina a qual é muito gentil.
onde	- equivalente a "em que" ou "no qual" - indica "lugar" - "aonde" e "donde" (com verbos de movimento) → Visitaremos a casa onde nasceu Bilac. → Ela sabe aonde você quer chegar.
quanto	- após "tanto", "todo" e "tudo" → Não gaste num dia tudo quanto ganha no mês.
como	- antecedentes: maneira, modo, forma. → Este é o <u>modo</u> como deves estudar gramática.
cujo	- refere-se a um antecedente, mas concorda com o consequente, indicando posse - sempre é pronome adjetivo - não admite artigo (antes ou depois) → Há pessoas cuja inimizade nos honra.

Regência

Os pronomes relativos vêm precedidos das preposições exigidas pelos verbos das respectivas orações.

→ Este é o filme / **a que** assistimos ontem.

→ Repudio o ideal / **pelo qual** lutas.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Demonstram a posição dos seres no **tempo** e no **espaço**.

Emprego dos pronomes demonstrativos

	este isto	esse isso	aquele aquilo
a. Em relação às pessoas gramaticais: - 1ª pes. (o emissor) lugar: aqui. - 2ª pes. (o receptor) lugar: aí. - 3ª pes. (o assunto) lugar: ali, lá.	X	X	X
→ Veja estes livros aqui nesta mesa. → Não é leve essa culpa que carregas. → Os melhores cargos são aqueles que não alcançamos. → Aquilo que vês lá em alto-mar é a salvação e a benção.			

b. Em relação ao tempo da mensagem: - o que será comunicado - o que já foi comunicado - o que foi comunicado há muito	X	X	X
→ Sabemos apenas isto : nada somos. → Estudar muito? Isso não me emociona ... → O deputado não honrou aquilo que prometera.			
c. Em relação ao tempo cronológico: - o presente - passado e futuro próximos - passado e futuro distantes	X	X	X
→ Este foi o século mais importante de todos. → Uma noite dessas irei à tua casa em Goiânia. → “ Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos ... “			
d. Localizando termos da oração: - o último de uma série - o primeiro de uma série	X		X
→ Diálogo entre pais e filhos é difícil: estes não querem ouvir nada, e aqueles querem falar muito.			

São também pronomes demonstrativos

a) o, a, os, as

- Todos diziam **o** que queriam. (isso, aquilo)
- Conheço o idioma latino e **o** grego. (idioma)

b) tal

- Jamais fiz **tal** assertiva. (essa, aquela)

c) mesmo, próprio (com caráter reforçativo)

- As carpideiras **mesmas** choraram de verdade.
- Esta é a **mesma** questão que foi impugnada.

PRONOMES INDEFINIDOS

Referem-se a verbos e a substantivos, dando-lhes sentido vago ou quantidade indeterminada.

- **Alguém** virá procurá-lo mais tarde. (quem?)

- **Muitos** candidatos serão chamados. (quantos?)

Relação dos principais pronomes e locuções:

a) Pronomes indefinidos: algo, alguém, algum, bastante, cada, certo, mais, menos, muito, nada, ninguém, nenhum, outro, outrem, pouco, quem, qualquer, quanto, tanto, tudo, todo, um, vários.

b) Locuções pronominais: cada um, cada qual, seja quem for, todo aquele que, qualquer um, quem quer que...

Observação

Alguns podem pertencer a mais de uma classe gramatical:

Vocábulo	Pronome indefinido	Advérbio de intensidade
----------	--------------------	-------------------------

Muito Pouco Mais Menos Bastante	Quando substituir ou modificar substantivo	Quando acompanhar e um modificar: - verbos - adjetivos - advérbios
→ Os jogadores do Brasil têm muito preparo físico. (pronome) → O preparador físico trabalhou muito com os atletas. (advérbio) → O técnico convocou atletas muito competentes. (advérbio) → A Seleção jogou muito bem na semifinal. (advérbio)		

6. PRONOMES INTERROGATIVOS

Que, quem, qual e quanto, usados em frases interrogativas.

- **Quem** inventou a pinga?
- **Que** loucura é essa?
- **Qual** é o plano?
- **Quantos** candidatos foram aprovados?

Os interrogativos são usados em perguntas diretas e indiretas.

a. Pergunta direta: pronome no início da frase com ponto de interrogação.

- Quem foi o maior jogador de futebol do Brasil?

b. Pergunta indireta: pronome após verbos "dicendi", como, saber, responder, informar, indagar, ver, ignorar, etc...

- Não sei **quem** fez tal acusação.
- Gostaria de saber **qual** é seu nome.

Observação:

Outras palavras usadas em frase interrogativa, serão, com certeza, *advérbios interrogativos*.

- **Quando** começaram as provas? (adv. de tempo)
- **Como** tens vindo para o trabalho? (adv. de modo)
- Poderias dizer **aonde** queres ir? (adv. de lugar)

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

01. Complete as lacunas com **me**, **eu** ou **mim**.

1. Não há desentendimentos entre vocês e _____.
 2. O plano era para _____ desistir.
 3. É triste para _____ aceitar isso.
 4. Já houve discussões sobre você e _____.
 5. Deixem _____ explicar o que houve.
- a) mim, eu, eu, eu, eu;
b) eu, eu, mim, mim, me;
c) mim, eu, mim, mim, eu;
d) mim, eu, mim, mim, me;
e) eu, mim, eu, mim, eu.

02. Assinale o item em que o pronome pessoal tem valor possessivo.

- a) Enviei-lhe seu disco preferido.
- b) Ninguém nos viu ontem à noite.
- c) O policial surpreendeu o ladrão em sua casa.
- d) Acariciei-lhe os cabelos com ternura.
- e) Mande-lhe lembranças minhas.

03. Assinale a alternativa em que o pronome "lhe" pode ser adjunto adnominal.

- a) ... anunciou-lhe: Amanhã partirei.
- b) Ao traidor, não lhe perdoarei nunca.
- c) A mãe apalpava-lhe o coração.
- d) Comuniquei-lhe o fato pela manhã.
- e) Sim, alguém lhe propôs o emprego.

04. De acordo com a prática consagrada do uso dos pronomes de tratamento, assinale a alternativa correta.

- a) Pela presente, enviamos a V. S^a. a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência. (correspondência comercial)
- b) Vossa Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO-92. (nota de jornal)
- c) Sua Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e, de místico fervor. (discurso pronunciado em recepção diplomática ao Sumo Pontífice)
- d) Solicito a V. Ex^a. dignar-vos aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria. (ofício dirigido a ministro do Supremo Tribunal)

05. Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado incorretamente.

- a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
- b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
- c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades.
- d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
- e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida inconstitucional.

06. Assinale a frase em que não há pronome substantivo.

- a) Você já fez seus trabalhos? E o meu?
- b) Ele aparenta seus trinta anos.
- c) Não conheço seus pais, nem ela os meus.
- d) Este é o nosso material e não o teu.
- e) Responda à minha carta.

07. Só em uma frase a palavra "muito" é pronome indefinido, assinale-a.

- a) Há muito não a vejo.
- b) Ele é muito calmo;
- c) Trata-se de caso muito famoso.
- d) Ele estivera passando muito mal.
- e) Você é muito competente.

08. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase:

Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência _____ sobre cada um _____.

- a) desse - daquele;
- b) daquele - destes;
- c) deste - daqueles;
- d) deste - desse;
- e) deste - desses.

09. Assinale o item em que há erro no emprego do demonstrativo.

- a) Paulo, que é isso que você leva?
- b) "Amai vossos irmãos"! São essas as verdadeiras palavras de amor.
- c) Dezesete de dezembro de 1980! Foi significativo para mim esse dia.
- d) Pedro, esse livro que está com José é meu.
- e) Não estou de acordo com aquelas palavras que José disse.

10. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases.

- 1. O lugar _____ moro é muito pobre.
- 2. Esse foi o livro _____ gostei mais.
- 3. A novela _____ enredo é fraco dá pouca audiência.
- a) onde - que - cujo;
- b) em que - de que - cujo o;
- c) no qual - o qual - do qual o;
- d) que - que - cujo o;
- e) em que - de que - cujo.

11. Aponte, nas séries abaixo, a construção errada que envolve pronome relativo.

- a) Aquele livro ali já está vendido.
- b) O filme a que assistimos é interessante.
- c) Não foram poucas as pessoas que visitaste.
- d) Esta foi a questão de que te esqueceste.
- e) Ligando o rádio, ouvirás as canções que mais gostas.

12. Destaque a frase em que o pronome relativo e a regência foram usados corretamente.

- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- b) Feliz o pai cujos os filhos são ajuizados.
- c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar o quadro.
- e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

13. Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas abaixo.

- 1. Veja bem estes olhos _____ se tem ouvido falar.
- 2. Veja bem estes olhos _____ se dedicaram muitos versos.
- 3. Veja bem estes olhos _____ brilho fala o poeta.
- 4. Veja bem estes olhos _____ se extraem confissões e promessas.

- a) de que, a que, cujo, dos quais;
- b) que, que, sobre o qual, que;
- c) sobre os quais, que, de que, de onde;
- d) dos quais, aos quais, sobre cujo, dos quais;
- e) em cujos quais, aos quais, sobre o, dos quais.

14. Assinale a série de pronomes que completa adequadamente as lacunas do seguinte período:

"Os desentendimentos existentes entre _____ e _____ advêm de uma insegurança que a vida estabeleceu para traçar um caminho que vai de _____ a _____".

- a) mim – ti – eu – mim – ti
- b) eu – tu – eu – mim –tu
- c) mim – ti – mim –mim – tu
- d) eu – ti – eu – mim – ti
- eu – ti – mim – mim – tu

15. Assinale a frase **incorreta**.

- a) Espero que você leve consigo o passaporte.
- b) Já houve discussões graves entre ti e mim.
- c) Cada uma faça por si mesmo a redação.
- d) Sem ti e mim poucas coisas se fariam nesta casa.
- e) Capitu, desejo falar consigo um instante.

16. Qual das alternativas abaixo está **correta**?

- a) Sabeis Vossas Excelências de vossos direitos?
- b) Sabem Vossas Excelências de seus direitos?
- c) Sabeis Vossas Excelências de seus direitos?
- d) Sabeis Suas Excelências dos vossos direitos?
- e) Sabem Suas Excelências dos vossos direitos?

17. Assinale a alternativa em que o pronome pessoal está empregado **corretamente**.

- a) Este é um problema para mim resolver.
- b) Entre eu e tu não há mais nada.
- c) A questão deve ser resolvida por eu e você.
- d) Para mim, viajar de avião é um suplício.
- e) Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

18. Qual a opção que completa **corretamente** as lacunas? "Brandura e grosseria alternam-se em seu comportamento: já não o suporto, pois _____ é o traço dominante; _____, o esporádico".

- a) esse — este
- b) essa — esta
- c) aquele — esse
- d) esta — aquela
- e) esta — essa

19. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas da frase abaixo.

"Ciência e desenvolvimento tecnológico não se comportam como mercadorias: uma observação mais cuidadosa revela que tanto _____ como _____ são bens culturais".

- a) este — aquela
- b) essa — aquela
- c) aquele — essa
- d) esta — esse
- e) esse — esta

20.

I — De presente, deu-lhe um livro para _____ ler.

II — De presente, deu um livro para _____ .

III — Nada mais há entre _____ e você.

IV — Sempre houve entendimentos entre _____ e ti.

V — José, espere, vou _____ .

As lacunas das frases acima devem ser completadas, respectivamente, pelos pronomes

- a) ela — mim — eu — eu — consigo
- b) ela — eu — mim — eu — com você
- c) ela — mim — mim — mim — com você
- d) ela — mim — eu — eu — consigo
- e) ela — mim — mim — eu — contigo

21. Assinale a alternativa em que há **erro**.

- a) Vossa Excelência e seus convidados.
- b) Mandou-me embora mais cedo.
- c) Vou estar consigo amanhã.
- d) Vós e vossa família estais convidados para a festa.
- e) Deixei-o encarregado da turma.

22. Assinale o item em que há **erro** quanto ao emprego dos pronomes **se**, **si** ou **consigo**.

- a) Feriu-se, quando brincava com o revólver e o virou para si.
- b) Ele só cuida de si.
- c) Quando V.S^a. vier, traga consigo a informação pedida.
- d) Ele se arroga o direito de vetar tais artigos.
- e) Espere um momento, pois tenho de falar consigo.

23. Qual a opção que completa **corretamente** as lacunas? "Fala com a gerência. Aposto que eles irão conseguir um lugar para _____. Aliás, _____ mesmos aconteceu coisa idêntica".

- a) ti – com nós
- b) ti – conosco
- c) si – com nós
- d) si – conosco
- e) você – conosco

24. Qual a opção que completa **corretamente** as lacunas? "Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência _____ sobre cada um _____ .

- a) desse – daquele
- b) daquele – destes
- c) deste – daqueles
- d) deste – desse
- e) deste – desses

25. Assinale a alternativa em que há **erro**.

- a) Isto que está aí com você me pertence.
- b) Convidei **estas** amigas: Elisângela, Fátima, Leonor e Mariângela.
- c) Eles próprios fizeram a tarefa.
- d) Eles devem chegar ainda nesta semana.
- e) Receberam as tais pessoas que telefonaram.

26. Assinale a alternativa em que há **erro**.

- a) Nós comemoramos nosso aniversário em casa.
- b) Recebemos nosso presente com entusiasmo.
- c) Gostaria de saber notícias suas.
- d) Minha cara colega, deixe de tolices!
- e) Quando caí da moto, quebrei o meu braço.

27. O pronome entre parênteses preenche **corretamente** a lacuna em todas as opções, **exceto** em

- a) Ele entregara o livro para _____ guardar. (mim)
- b) A embarcação virou com _____ três. (nós)
- c) Entre _____ e ele há muitas divergências. (ti)
- d) Estávamos esperando por papai sem o _____ não podíamos sair. (qual)
- e) É esta a questão por _____ sempre luto. (que)

28. Assinale a alternativa em que a palavra destacada é pronome.

- a) O homem **que** chegou é meu amigo.
- b) Notei um **quê** de tristeza em seu rosto.
- c) Importa **que** compareçamos.
- d) Ele é **que** disse isso!
- e) Vão ter **que** dizer a verdade.

29. Destaque a frase em que **não** há **erro**.

- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
- c) Comprou uma casa maravilhosa cuja casa lhe custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar o meu quadro.
- e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

30. "**Ninguém** atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem **mesmo** os **que** consideram **tal** atitude um privilégio dado pela existência".

Os pronomes destacados no período acima classificam-se, respectivamente, como:

- a) indefinido – demonstrativo – relativo – demonstrativo.

- b) indefinido – pessoal oblíquo – relativo – indefinido.
- c) de tratamento – demonstrativo – indefinido – demonstrativo.
- d) de tratamento – pessoal oblíquo – indefinido – demonstrativo.
- e) demonstrativo – demonstrativo – relativo – demonstrativo.

31. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas das frases.

I – O lugar _____ moro é muito pequeno.

II – Esse foi o número _____ gostei mais.

III – O filme _____ enredo é fraco tem dado grande prejuízo.

- a) onde – que – cujo
- b) em que – de que – cujo o
- c) no qual – o qual – do qual o
- d) que – que – cujo o
- e) em que – de que – cujo

32. Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas da frase.

"As crianças, _____ enorme capacidade de criar deve ser continuamente exercitada, encontram variados meios de escapar do mundo _____ imperam as leis dos objetos industrializados".

- a) cuja – em que
- b) cujas – que
- c) a cuja – para que
- d) cuja – que
- e) cujas – em que

33. Qual a opção que completa **corretamente** as lacunas?

"Os depoimentos _____ teve acesso comprovaram que a República não cumpriu, nesses cem anos, as promessas _____ foi portadora".

- a) a que – de que
- b) aos quais – de cujas
- c) pelos quais – às quais
- d) os quais – das quais
- e) que – que

34. Assinale o item em que há **erro**.

- a) Paulo, que é isso que você leva?
- b) "Amai vossos irmãos!" são essas as verdadeiras palavras de amor.
- c) Trinta de dezembro de 2007 – foi significativo para mim esse dia.
- d) Pedro, esse livro que está com José é meu.
- e) Não estou de acordo com aquelas palavras que José pronunciou.

35. "**Alguém**, antes que Pedro o fizesse, teve vontade de falar **o que** foi dito". Os pronomes assinalados dispõem-se nesta ordem:

- a) de tratamento, pessoal, pessoal, demonstrativo.
- b) indefinido, relativo, pessoal, relativo.
- c) demonstrativo, relativo, pessoal, indefinido.

- d) indefinido, relativo, demonstrativo, relativo.
- e) indefinido, demonstrativo, demonstrativo, relativo.

36. Constata-se a existência de pronome relativo em:

- a) É importante que reflitas sempre.
- b) "Quero que você me aqueça neste inverno".
- c) Aquele colega tem um quê de estudioso.
- d) Não sei onde fica a nova praça.
- e) O colégio onde estudo fica perto da praça.

37. Se V.Ex^a _____ partir, só me resta desejar-_____ que _____ feliz.

- a) pensais – vos – seja
- b) pensa – lhe – seja
- c) pensais – vos – sejais
- d) pensa – vos – sejais
- e) pensais – lhe – seja

38. **Não** aparece pronome:

- a) Você tem inimigos porque é bonito.
- b) Os seus amigos não perdoam a natureza.
- c) Mas era inteligente e soube que tinha inimigos.
- d) E ficou pobre (o que foi muito fácil).
- e) Mudou-se para as montanhas. Mas, tinha inimigos.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 01. D | 20. C |
| 02. D | 21. C |
| 03. C | 22. E |
| 04. A | 23. A |
| 05. B | 24. C |
| 06. E | 25. A |
| 07. A | 26. E |
| 08. C | 27. A |
| 09. D | 28. A |
| 10. E | 29. A |
| 11. E | 30. A |
| 12. A | 31. E |
| 13. D | 32. A |
| 14. A | 33. A |
| 15. E | 34. D |
| 16. B | 35. E |
| 17. D | 36. E |
| 18. D | 37. B |
| 19. A | 38. C |

ARTIGO

Artigo é uma palavra que antepomos aos substantivos para determiná-los, indicando, ao mesmo tempo, gênero e número.

Dividem-se os artigos em: **definidos**: o, a, os, as e **indefinidos**: um, uma, uns, umas.

Os definidos determinam os substantivos de modo preciso, particular:

→ *Viajei com o médico.*

Os indefinidos determinam os substantivos de modo vago, impreciso, geral:

→ *Viajei com um médico.*

OBSERVAÇÕES SOBRE O EMPREGO DO ARTIGO

1ª) Ambas as mãos.

Usa-se o artigo entre o numeral **ambas** e o substantivo.

→ *Ambas **as** mãos são perfeitas.*

2ª) Estou em Paris / Estou na famosa Paris.

Não se usa artigo antes dos nomes de cidades, a menos que venham determinados por adjetivos ou locuções adjetivas.

→ *Vim de Paris.*

→ *Vim **da** luminosa Paris.*

Mas com alguns nomes de cidades conservamos o artigo.

→ ***O** Rio de Janeiro, **O** Cairo, **O** Porto.*

Obs.: Pode ou não ocorrer crase antes dos nomes de cidade, conforme venham ou não precedidos de artigo.

→ *Vou a Paris.*

→ *Vou **à** Paris dos museus.*

3ª) Toda cidade / toda a cidade.

Todo, toda designam **qualquer, cada**.

→ ***Toda** cidade pode concorrer (qualquer cidade).*

Todo o, toda a designam totalidade, inteireza.

→ *Conheci **toda a** cidade (a cidade inteira).*

No plural, usa-se **todos os, todas as**, exceto antes de numeral não seguido de substantivo.

Exemplos: *Todas as cidades vieram.*

Todos os cinco clubes disputarão o título.

Todos cinco são concorrentes.

4ª) Tua decisão / a tua decisão.

De maneira geral, é facultativo o uso do artigo antes dos possessivos.

→ *Aplaudimos tua decisão.*

→ *Aplaudimos a tua decisão.*

Se o possessivo não vier seguido de substantivo explícito é obrigatória a ocorrência do artigo.

→ *Aplaudiram a tua decisão e não a minha.*

5ª) Decisões as mais oportunas / as mais oportunas decisões.

No superlativo relativo, não se usa o artigo antes e depois do substantivo.

→ *Tomou decisões as mais oportunas.*

→ *Tomou as decisões mais oportunas.*

é errado: *Tomou as decisões as mais oportunas.*

6ª) Faz uns dez anos.

O artigo indefinido, posto antes de um numeral, designa quantidade aproximada.

→ *Faz uns dez anos que saí de lá.*

7ª) Em um / num.

Os artigos definidos e indefinidos contraem-se com preposições:

de + o = do, de + a = da, etc.

As formas **de + um** e **em + um** podem-se usar contraídas (dum e num) ou separadas (de um, em um).

→ *Estava em uma cidade grande. Estava numa cidade grande.*

EXERCÍCIOS

1. Procure e assinale a única alternativa em que há erro, quanto ao problema do emprego do artigo.

- a) Nem todas as opiniões são valiosas.
- b) Disse-me que conhece todo o Brasil.
- c) Leu todos os dez romances do escritor.
- d) Andou por todo Portugal.
- e) Todas cinco, menos uma, estão corretas.

2. Nas frases que seguem, há um artigo (definido ou indefinido) grifado. Indique o seu valor, de acordo com o código que segue:

- 1 - O artigo está especificando o substantivo.
- 2 - O artigo está generalizando o substantivo.
- 3 - O artigo está intensificando o substantivo.
- 4 - O artigo está designando a espécie toda do substantivo.
- 5 - O artigo está conferindo maior familiaridade ao substantivo.
- 6 - O artigo está designando quantidade aproximada.

- a) () Afinal, todos sabiam que **o** João não seria capaz disso.
- b) () Anchieta catequizou **o** índio brasileiro e lhe ensinou os rudimentos da fé católica.
- c) () Respondeu as perguntas com **uma** convicção, que não deixou dúvida em ninguém.
- d) () Não vamos discutir uma decisão qualquer, mas **a** decisão que desencadeou todos esses acontecimentos.
- e) () Tomemos ao acaso **um** objeto do mundo físico e observemos a sua forma.
- f) () Durante **uns** cinco dias frequentou minha casa, depois desapareceu.

3. Coloque o artigo nos espaços vazios conforme o termo subsequente o aceite ou não. Quando necessário, faça a contração da preposição com o artigo.

- a) Afinal, estamos em _____ Brasil ou em _____ Portugal?
- b) Viajamos para _____ Estados Unidos, fora isso nunca saímos de _____ casa.
- c) Todos _____ casos estão sob controle.

- d) Toda _____ família estrangeira que vem para o Brasil procura logo seus parentes.
e) Todos _____ vinte jogadores estão gripados.
f) Todos _____ quatro saíram.

RESPOSTAS:

1) d

2) a) 5 c) 3 e) 2

b) 4 d) 1 f) 6

3) a) no; - c) os e) os

b) os; d) - f) -

ADVÉRBIO

É uma palavra que modifica (que se refere) a um verbo, a um adjetivo, a um outro advérbio.

A maioria dos advérbios modifica o verbo, ao qual acrescenta uma circunstância. Só os de intensidade é que podem também modificar adjetivos e advérbios.

→ *Mora **muito** longe.* (**muito** = modifica o advérbio **longe**).

→ *Sairei **cedo** para alcançar os excursionistas* (**cedo** = modifica o verbo **sairei**).

→ *Eram exercícios **bem** difíceis* (**bem** = modifica o adjetivo **difíceis**).

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

1º) **De Afirmação:** sim, certamente, deveras, realmente, incontestavelmente, efetivamente.

2º) **De Dúvida:** talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, decerto, certo.

3º) **De Intensidade:** muito, mui, pouco, assaz, bastante, mais, menos, tão, demasiado, meio, todo, completamente, profundamente, demasiadamente, excessivamente, demais, nada, ligeiramente, levemente, quão, quanto, bem, mas, quase, apenas, como.

4º) **De Lugar:** abaixo, acima, acolá, cá, lá, aqui, ali, aí, além, algures, aquém, alhures, nenhures, atrás, fora, afora, dentro, longe, adiante, diante, onde, avante, através, defronte, aonde, donde, detrás.

5º) **De Modo:** bem, mal, assim, depressa, devagar, como, adrede, de balde, melhor, pior, aliás, calmamente, livremente, propositadamente, selvagemmente, e quase todos os advérbios terminados em "mente".

6º) **De Negação:** não, absolutamente.

7º) **De Tempo:** agora, hoje, amanhã, depois, ontem, anteontem, já, sempre, amiúde, nunca, jamais, ainda, logo, antes, cedo, tarde, ora, afinal, outrora, então, breve, aqui, nisto, aí, entretanto, brevemente, imediatamente, raramente, finalmente, comumente, presentemente, etc.

Há ainda advérbios interrogativos: onde? aonde? quando? como? por quê?: **Onde** estão eles? **Quando** sairão? **Como** viajaram? **Por que** não telefonaram?

LOCUÇÕES ADVERBIAIS

São duas ou mais palavras com função de advérbio: às tontas, às claras, às pressas, às ocultas, à toa, de vez em quando, de quando em quando, de propósito, às vezes, ao acaso, ao léu, de repente, de chofre, a olhos vistos, de cor, de improviso, em breve, por atacado, em cima, por trás, para trás, de perto, sem dúvida, passo a passo, etc.

CONJUNÇÃO

É o vocábulo que **estabelece relação** entre dois vocábulos ou duas orações. Ao ligar orações, a conjunção pode apenas ligar os elementos, conservando-os independentes, ou estabelecer dependência entre as orações. No primeiro caso, as conjunções são chamadas coordenativas; no segundo, subordinativas.

Coordenativas - de acordo com a relação que estabelecem entre as orações, subdividem-se em: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas.

Exemplos - frases extraídas do livro *Técnica de Redação*, de Magda B. Soares e Edson N. Campos.

"Na vida, como no futebol, nada é definitivo: estamos sempre transitando entre vitórias e derrotas. O futebol constitui, **portanto**, verdadeiro paralelo com a vida do homem e em especial com a vida em sociedade, **pois** é um jogo que estimula a cooperação em grupo como fator decisivo para a vitória."

(Futebol - fenômeno linguístico, de M. Do Carmo O. Fernández)

portanto - conclusiva

pois - explicativa

e - aditiva

"No começo, as fantasias eram luxuosas, bem cuidadas, ricamente elaboradas, **mas** a inflação foi aumentando e as fantasias escassearam **porque** ficaram dispendiosas."

(Revista Rio: Carnaval e Samba)

mas - adversativa

porque - explicativa

Entre as manifestações folclóricas estão as festas. São celebrações dentro de uma comunidade humana. Os homens ou celebram o dia de um santo particular **ou** celebram uma colheita; **ou** festejam um acontecimento religioso, **ou** festejam para esquecer o dia-a-dia. As festas folclóricas têm, **pois**, motivos diferentes que orientam sua organização.

ou ... ou - alternativa

pois - conclusiva

Subordinativas - de acordo com a relação de dependência que estabelecem entre as orações que ligam, essas conjunções se subdividem em: causais, condicionais, finais, temporais, comparativas, consecutivas, integrantes, conformativas e proporcionais. Exemplos:

"Sua participação crítica no espetáculo, **já que** conhece as regras do jogo, é **tão** profunda **que** ele vive o lance com mais vibração **do que** o próprio craque."

(Futebol - fenômeno linguístico, de M. Do Carmo O. Fernández)

já que - causal

tão ... que - consecutiva

do que - comparativa

Embora as transmissões ao vivo dos jogos de futebol pela televisão apresentem um nível tecnicamente bastante baixo, a audiência é garantida, **como** atestam as pesquisas do IBOPE.

embora - concessiva

como - conformativa

Se o futebol fosse proibido, o povo perderia um importante mecanismo liberatório de suas tensões e angústias.

se - condicional

Como o esporte é um mecanismo liberatório de tensões, o povo invade os estádios **para que** as angústias da vida cotidiana sejam esquecidas.

como - causal

para que - finalidade

Quando seu time consegue a vitória, a torcida expande sua alegria numa verdadeira festa liberatória de tensões.

quando - temporal

À medida que a sociedade tecnológica desumaniza o homem, cresce o fascínio por mecanismos de liberação de tensões e insatisfações, como o futebol.

à medida que - proporcional

Quando o torcedor foi atropelado, o advogado de defesa reconheceu **que** a vítima atravessava a rua distraidamente, **porque** ouvia um jogo no rádio de pilha.

quando - temporal

que - integrante

porque - causal

PREPOSIÇÃO

São conectores que estabelecem ligação entre vocábulos. Ao estabelecer essa ligação, a preposição marca também a subordinação do segundo ao primeiro. O primeiro é o termo determinado, o segundo é o termo determinante. Observe:

Termo determinado	Preposição	Termo determinante
civilização	da	cana
belezas	das	formas brancas
dureza	do	osso
corpo	do	vaqueiro
lutar	contra	os espinhos
moitas	de	bananeiras
esconder	sob	uma couraça

Algumas preposições possuem, além de seu sentido básico, outras possibilidades de significação, contribuindo para imprimir novos sentidos nas relações que estabelecem entre os vocábulos. Observe estas frases extraídas do conto **História porto-alegrense**, de Moacyr Scliar.

"... assumiste um cargo na direção da firma **do pai dela**." (posse)

"Eu já morava nesta cidade quando tu apareceste, o altivo filho **de um fazendeiro de fronteira**." (oígem)

"Me instalaste numa casinha simpática. **De madeira**, mas muito simpática." (Matéria)

Uma outra informação a respeito das preposições: a presença ou não de preposição determina uma mudança na relação entre os vocábulos, gerando diferentes sentidos. Cartazes colocados ao longo da Rodovia Presidente Dutra (que liga Rio e São Paulo), durante o mês de dezembro, continham o seguinte apelo:

VIVA EM 98

Trata-se de um conselho, ainda que velado, para as pessoas dirigirem com cuidado, não se excederem na velocidade, não beberem antes de dirigir, etc. Equivale a "Mantenha-se vivo em 98." Evidentemente, foi aproveitada a frase muito ouvida nas aclamações: "Viva 98! ", que significa "Salve 98! " A presença da preposição **em** nos faz atribuir a **VIVA** função de um verbo porque o conjunto **em + 98** funciona como uma expressão adverbial. Sem a preposição, **VIVA** reduz-se a uma simples interjeição.

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

"Nunca os dias foram mais compridos, e jamais o sol das primeiras horas abrasou tanto a terra. As horas batiam forte tal qual a estridência de cem arapongas, ali no velho relógio da sala, cuja pêndula – ai meu Deus! – feria-me incessantemente o interior da alma, como um piparote da eternidade".

(Rubem Fonseca)

Falso/verdadeiro

De acordo com o texto, assinale V para o correto e, em caso contrário, F.

1. () São advérbios: **nunca**, **mais**, **jamais**, **tanto**, **forte**, **ali** e **incessantemente**.
2. () **primeiras** e **cem** são numerais, ordinal e cardinal, respectivamente.
3. () **e** e **como** são conjunções, esta subordinativa comparativa, e aquela coordenativa aditiva.
4. () A expressão **ai meu Deus!** deve ser classificada como locução interjetiva.
5. () No texto, há pelo menos um vocábulo de cada classe gramatical.

Múltipla escolha

6. Em qual das opções **não** se destacou locução adverbial?

- a) Choveu **a cântaros** no início do ano.
- b) **De vez em quando** jogamos cartas.
- c) O país progredia **a olhos vistos**.
- d) Meu primo é um médico **de talento**.
- e) Gostamos muito de passear **a cavalo**.

7. Indique em que alternativa é **errado** colocar, após a palavra destacada, o artigo definido.

- a) **Todo** prédio seria pintado.
- b) **Todos** dias passava por lá, sem vê-la.
- c) **Toda** noite gotejou a torneira, não pude dormir.
- d) A **todo** passante perguntei, nenhum me informou.
- e) Leu **todos** dez contos do livro.

8. A palavra destacada **não** é advérbio em:

- a) **Quantos** passaram em Matemática?
- b) **Por que** as crianças choravam?
- c) **Como** vocês me encontraram?
- d) **Onde** você colocou meus óculos?
- e) **Quando** iremos ao circo?

9. **Não** se destacou preposição na alternativa:

- a) Dizem que todos somos iguais **perante** a lei.
- b) Fizemos tudo **conforme** nos pediram.
- c) Estavam todas corretas, **exceto** a última.
- d) **Contra** mim não pairam quaisquer suspeitas.
- e) Estávamos **a** quinze dias dos exames.

10. **Falhou** a identificação da locução em:

- a) O deputado falou **de improviso**. (adverbial)

- b) Moro **em frente ao** museu. (prepositiva)
- c) **Apesar** da crise, lutamos. (conjuntiva)
- d) Agimos **de acordo com** a lei. (prepositiva)
- e) **Cada qual** age segundo sua fé. (pronominal)

11. Falhou a classificação da conjunção:

- a) **Embora** discorde de suas ideias, admiro-lhe a coragem. (subordinativa concessiva)
- b) Falava tão rápido **que** mal lhe entendíamos as palavras. (subordinativa causal)
- c) O Gama jogou bem melhor **que** o Flamengo. (subordinativa comparativa)
- d) **Quando** temos amigos de verdade, somos bem mais felizes. (subordinativa temporal)
- e) **Se** os motoristas fossem mais prudentes, não haveria tantos desastres. (subordinativa condicional)

12. **Triplo e tríplice** são numerais

- a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
- b) ambos ordinais.
- c) ambos cardinais.
- d) ambos multiplicativos.
- e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

13. Classificação **incorreta** da palavra destacada.

- a) O vento andava mais devagar **que** o rio. (conjunção comparativa)
- b) Trabalhava **que** era uma lástima. (conjunção consecutiva)
- c) Pula **que** pula, mas não se cansa. (conjunção aditiva)
- d) Vendo-a ali sozinha e triste, fiz-lhe sinal **que** se aproximasse de nós. (conjunção final)
- e) Alguns minutos **que** fossem seriam definitivos. (conjunção integrante)

14. Classificação **incorreta** da palavra destacada.

- a) **Adeus**, astros da noite! (interjeição)
- b) Vestimo-nos **conforme** a moda consequente e o estado de espírito corrente. (preposição)
- c) **Outrora** as pessoas falavam demais. (advérbio)
- d) **Afinal**, só o Inter pode vencer o Flamengo. (palavra denotativa)
- e) O que era simples regato tornou-se torrente. (artigo definido)

15. Assinale a alternativa correta.

- a) Soube do incêndio através da imprensa.
- b) Comemorarei meu octagésimo aniversário.
- c) Fui aprovado, sou o duodécimo da turma.
- d) Os artigos 9º e 10º estão no capítulo XI do livro.
- e) Sou caseiro demais: não saio da casa para nada.

16. Julgue as frases quanto à classificação e/ou emprego e escolha a resposta correta.

I – Na frase "Chamem o motorista da ambulância", o artigo indica que se trata de um ser específico.

II – "Os alunos devem trazer para a prova **um** lápis, dois cadernos e **uma** borracha." Nessa frase as palavras destacadas não são artigos indefinidos.

III – "Aos domingos, não saio de casa." A omissão do artigo indica que casa, nesse segmento, significa

lar.

IV – "O jogo foi realizado **conforme** combinamos." A palavra destacada na frase é uma preposição acidental.

- a) Todas estão corretas.
- b) Todas estão incorretas.
- c) Há apenas uma correta.
- d) Há apenas duas corretas.
- e) Há apenas três corretas.

17. Assinale a opção **correta** quanto à classificação das palavras destacadas.

- a) "Só **não** viajei nas férias **quando** estava **sem** dinheiro." (advérbios, respectivamente, de negação, de tempo e de exclusão)
- b) A dificuldade é grande, sei que **a** resolverei a curto prazo. (artigo)
- c) "**Caso** você chegasse e no meu barraco encontrasse..." (advérbio de dúvida)
- d) "**Como** não passou, revoltou-se contra os professores." (conjunção subordinativa causal)
- e) "Desta vez o Flamengo não foi campeão; venceu, **pois**, o mais competente." (conjunção coordenativa explicativa)

18. Assinale a opção **incorreta**.

- a) Li este livro, **mas** não o entendi.
- b) **Como** chegou atrasado, proibiram-no de entrar.
- c) **Ainda que** ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.
- d) Estudou muito pouco para o concurso, **pois** conseguiu passar.
- e) Tudo terminará bem, **desde que** o chefe permita a saída de todos.

19. Analise as opções e assinale a correta.

- 1. A leitura do numeral ordinal 789º é setingentésimo, octagésimo nono.
- 2. 10 está para décimo, assim como 11 está para undécimo; 20 está para vigésimo, assim como 900 está para nongentésimo.
- 3. Dobro está para 2, assim como duodécuplo está para 12.
- a) Apenas a 1ª está incorreta.
- b) Apenas a 1ª e a 2ª estão incorretas.
- c) Apenas a 2ª está incorreta.
- d) Apenas a 2ª e a 3ª estão incorretas.
- e) Apenas a 3ª está incorreta.

20. Julgue as proposições e escolha a resposta.

- 1. Esta é **a** significação a que me referi e não **a** que entendeste. (preposições)
- 2. Esta é a casa que comprei e não **a** que vendi a eles. (pronome)
- 3. **A** que cometeu a falta receberá **a** punição. (artigos definidos)
- 4. A escrava declarou que preferia **a** morte à escravidão. (pronome)
- a) Todas estão corretas.
- b) Há apenas uma incorreta.
- c) Há apenas duas incorretas.
- d) Há apenas três incorretas.
- e) Há mais de três incorretas.

21. Assinale a opção **correta**.

- a) "A consciência é a presença de Deus **nos** homens." (contração de preposição e artigo)
- b) "O artista **que** fica satisfeito com sua obra faltou à vocação." (conjunção subordinativa)
- c) "A velhice é **um** privilégio angustiante." (numeral)
- d) "A eternidade é um oceano **sem** praias." (advérbio)
- e) "Há censuras **que** louvam, e louvores **que** censuram." (conjunções)

22. Assinale a opção **incorreta**.

- a) "**Nunca** é tarde para nos desfazermos dos nossos preconceitos." (advérbio de tempo)
- b) "**A** resposta branda apaga **a** ira." (artigos definidos)
- c) "**A** morte é **um** sinal **de** igual **na** equação **da** vida." (3 preposições e 4 artigos)
- d) "Quem **a** todos quer agradar, **não** sabe governar." (artigo e advérbio)
- e) "A falsa ciência é **muito** pior do que a ignorância." (advérbio de intensidade)

23. Leia o texto:

"Nunca os dias foram mais compridos, e jamais o sol das primeiras horas abrasou tanto a terra. As horas batiam forte tal qual a estridência de cem arapongas, ali no velho relógio da sala, cuja pêndula – ai meu Deus! – feria-me incessantemente o interior da alma, como um piparote da eternidade." (Rubem Fonseca)

Julgue as afirmações que se seguem.

- 1. São advérbios: "nunca", "mais", "jamais", "tanto", "forte", "ali" e "incessantemente".
 - 2. "primeiras" e "cem" são numerais, ordinal e cardinal, respectivamente.
 - 3. "e" e "como" são conjunções, esta subordinativa comparativa, e aquela coordenativa aditiva.
 - 4. A expressão "ai meu Deus!" deve ser classificada como locução interjetiva.
 - 5. No texto, há pelo menos um vocábulo de cada classe gramatical.
- a) Todas estão corretas.
 - b) 1, 3 e 5 estão corretas.
 - c) 2 e 4 estão corretas.
 - d) 1, 2, 3 e 5 estão corretas.
 - e) 3 e 5 estão corretas.

24. Qual a opção que **não** serve para completar as lacunas?

- 1. Aquele time foi campeão, _____ teve méritos.
 - 2. O Flamengo não foi campeão, _____ jogasse bem.
 - 3. _____ terminou o jogo, começaram as comemorações.
 - 4. Cometeu várias faltas, _____ não foi expulso do jogo.
- a) porque, embora, Mal, e
 - b) pois, ainda que, Assim que, porém
 - c) visto que, mesmo que, Quando, mas
 - d) porque, sem que, Antes que, contudo
 - e) uma vez que, embora, Logo que, no entanto

25. Qual a opção **correta** para completar as lacunas?

- 1. Todos estão _____ conseguir este cargo.

2. Seu sacrifício foi _____, esta é uma causa perdida.
3. _____ vistas alguém passar por aqui?
4. _____ cesse um dia a miséria do mundo!
- a) a fim de, de balde, Caso, oxalá
- b) a fins de, de balde, Acaso, tomara
- c) afim de, à-toa, Por acaso, Oxalá
- d) a fins de, em vão, Porventura, Tomara
- e) a fim de, de balde, Acaso, Oxalá

GABARITO

01. V
02. V
03. V
04. V
05. V
06. D
07. D
08. A
09. B
10. C
11. B
12. D
13. E
14. E
15. C
16. E
17. D
18. D
19. B
20. D
21. A
22. D
23. A
24. D
25. E

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Regula a complementação verbal ou nominal e suas preposições.

REGÊNCIA VERBAL

É a maneira de o verbo relacionar-se com seus complementos.

VERBOS COM MAIS DE UM SIGNIFICADO

Agradar (v.t.d. - fazer agradados, carinhos).

→ Não *agrada* **os meninos** com doces.

→ Não **os** *agrada* com doces.

Agradar a (v.t.i. - ser agradável, satisfazer)

Desagradar a

→ O resultado não *agradou* aos **cocursandos**.

→ O resultado não **lhes** *agradou*.

Aspirar (v.t.d. - sorver, respirar).

→ Como é gostoso *aspirar* **seu perfume**.

→ Como é gostoso *aspirá-lo*.

→ Há máquinas que *aspiram* **o pó**.

→ Há máquinas que **o** *aspiram*.

Aspirar a (v.t.i. - pretender, almejar).

→ Quem não *aspira a* **uma vida** saudável?

→ Quem não *aspira a* **ela**.

Observação:

O pronome **lhe** será usado quando o objeto indireto for palavra que indique pessoa; caso contrário, usar-se-á o pronome **ele** com a respectiva preposição.

Assistir (a) - (v.t.d. ou v.t.i.) - dar assistência.

→ O Governo *assiste* **as populações** carentes.

→ O Governo *assiste-as*.

→ O Governo *assiste às* **populações** carentes.

→ O Governo *assiste a* **elas**.

Observação:

Se ocorrer ambigüidade, deve ser usado apenas como v.t.d.

→ A enfermeira *assistiu* **ao transplante**. (viu ou deu assistência?)

→ A enfermeira *assistiu* **o transplante**.

Assistir a (v.t.i. - ver, estar presente; ou caber, ter direitos, deveres)

→ Queremos *assistir* **ao jogo**.

- Queremos assistir **a ele**.
- Esse direito só assistia **ao Presidente**.
- Esse direito só **lhe** assistia.

Assistir em (v.i. - morar, residir).

- D. Pedro assistia **em Petrópolis**. (a. adv. lugar)

Atender (v.t.d. - deferir um pedido, conceder algo).

- Deus atenderá **nossas súplicas**.
- Deus **as** atenderá.

Atender (a) (v.t.d. ou v.t.i. - dar atenção - complemento "pessoa")

- O professor atende **os / aos alunos**.
- O professor atende-**os / lhes**.

Observação:

Alguns gramáticos dão preferência ao uso do pronome "**o**".

Atender a (v.t.i. - dar atenção - complemento "coisa")

- Por favor, atenda **ao telefone**.
- Atenda **a ele**.

Chamar (v.t.d. - convidar, convocar, atrair)

- Chamei **meus amigos** e pedi *discrição*.
- Chamei-**os** e pedi *discrição*.
- Aquele fato chamou **a atenção** da polícia.

Chamar por (v.t.i. - invocar, chamamento veemente).

- O Negrinho chamou **por sua madrinha**, a Virgem.
- Chamou **por ela**.

Chamar a (v.t.d.i. - repreender).

- Chamei **à atenção** os alunos.
- Chamei-os **à atenção**.

Chamar (a) (v.t.d. ou v.t.i. + predicativo - tachar, considerar).

- Chamaram **o aluno** inteligente.

o.d. predic. o.d.

- Chamaram-**no** inteligente.

o.d. predic. o.d.

- Chamaram **o aluno** de inteligente.

o. d. predic. o.d.

- Chamaram-**no** de inteligente.

o.d. predic. o.d.

→ Chamaram **ao aluno**, inteligente.

o. i. predic. o.i.

→ Chamaram-lhe inteligente.

o.i. predic. o.i.

→ Chamaram **ao aluno de inteligente**.

o.i. predic. o.i.

→ Chamaram-lhe de inteligente.

o. i. predic. o.i.

Comparecer a (v.t.i. - complemento "atividade").

→ Os magistrados não compareceram **ao júri**.

Comparecer a (em)- (v.i. - complemento "lugar").

→ Os concursandos compareceram **ao / no local na hora prevista**.

Constar - (v.i. - dizer-se, passar por certo).

→ *Consta que Cristo fez maravilhosos portentos.*

Constar de (v.t.i. - ser composto ou formado, constituir-se).

→ Esta obra consta **de dois volumes**.

Constar em (v.i. - estar registrado, escrito).

→ Algumas palavras nem constam **no dicionário**.

Custar (v.t.d.i. - acarretar).

→ O remorso custava lágrimas **ao pecador**.

→ O remorso custou-lhas.

Custar a (v.t.i. - ser custoso, difícil, demorado).

→ Custa **aos alunos** entender tais assuntos.

o i. sujeito

Observação:

Como se pode ver, o *objeto indireto é pessoa e o sujeito, oracional; devendo, portanto, evitar-se:*

→ Os alunos **custaram** a entender tais assuntos.

Deparar (com) (v.t.d. ou v.t.i. - dar com, encontrar).

→ Quando deparou **(com) o erro**, procurou corrigi-lo imediatamente.

Deparar a (v.t.d.i. - fazer aparecer, apresentar).

→ Nem a ciência deparava solução **ao mistério**.

Deparar-se a (v.t.i. pronominal - apresentar-se, oferecer-se, surgir).

→ Uma nova situação deparou-se **aos alunos**.

Implicar (v.t.d. - acarretar).

→ *Contratação de pessoal implica **despesas**.*

Implicar com (v.t.i. - ter implicância).

→ *Não sei por que **implicas com as crianças**.*

Implicar em (v.t.d.i. - envolver).

→ *Cacilda implicara o namorado **em crimes**.*

Implicar-se em (v.t.i. pronominal -envolver-se).

→ *Implicou-.se **em conspirações**.*

Lembrar (v.t.d. - não esquecer).

→ *Não lembramos **de datas** de aniversários.*

Lembrar-se de (v.t.i. pronominal - não se esquecer de).

→ *Lembre-se **dos fatos** marcantes da vida.*

Lembrar a (v.t.d.i. - advertir, recordar).

→ *Lembramos **aos presentes** a **necessidade** do convite.*

Lembrar a (v.t.i. - vir à lembrança).

→ *Lembrou **a todos** aquele fato inusitado.*

o.i.

sujeito

Observação:

Essa é construção clássica que tem como sujeito o ser lembrado.

Esquecer, recordar e admirar apresentam idêntica regência.

Precisar (v.t.d. - indicar com exatidão).

→ *O guarda não precisou **o local da infração**.*

→ *O guarda não **o** precisou.*

Precisar de (v.t.i.) (ter necessidade, carecer).

→ *Quem não precisa **de dinheiro**?*

→ *Quem não precisa **dele**?*

Observação:

Alguns autores clássicos o empregaram como v.t.d. - porém, na linguagem atual, esse procedimento não tem mais trâmites.

Proceder (v. i. - comportar-se, provir, ter fundamento).

→ *Vivia com austeridade, e **procedia** como rei.*

→ *Os retirantes **procediam** de longínquas terras.*

→ *Infelizmente, seu pleito não **procede**.*

Proceder a (v.t.i. - realizar, fazer).

→ *A polícia procederá **ao inquérito**.*

→ *A polícia procederá **a ele**.*

Querer (v.t.d. - desejar).

→ *Quero **sucesso** imediato.*

→ *Quero-o.*

Querer a (v.t.i. - amar, estimar, bem-querer).

→ *Quero muito **a meus país**.*

→ *Quero-lhes muito.*

Responder (v.t.d. - exprimindo a resposta).

→ *O homem respondeu **qualquer coisa ininteligível**.*

Responder a (v.t.i. e v.t.d.i. - dizer em resposta).

→ *Todos deveriam responder **ao questionário**.*

→ *Os alunos responderam **ao professor** que não tinham estudado.*

Visar (v.t.d. - apor visto, apontar para).

→ *Não te esqueças de visar **teu passaporte**.*

→ *Não te esqueças de visa-lo.*

→ *Apontou o arcabuz, mas não visava **o alvo**.*

→ *Não **o** visava.*

Visar a (v.t.i. - pretender, almejar, ter em vista).

→ *Os políticos visam apenas **aos seus interesses**.*

→ *Visam apenas **a eles**.*

Observações:

a) Seguido de infinitivo, pode a preposição ficar subentendida.

→ *O pequenino visava **conquistar** a simpatia de todos.*

b) Apesar de exemplos clássicos como transitivo direto, não se recomenda tal procedimento na linguagem hodierna.

VERBOS COM PROBLEMAS (decorrentes do linguagem coloquial)

Chegar (v. i. - exige as preposições **a** ou **de**)

→ *Amanhã chegaremos cedo **ao colégio**.*

→ *Elas chegavam **de Taguatinga e iam a** Sobradinho.*

Observação:

O erro comum é o uso da preposição **em** em vez de **a**.

→ Quando cheguei **em** Brasília. (incorreto)

Ir (v. i. - exige as preposições **a** ou **para**).

→ Nessas férias, **iremos a Fortaleza**. (ida e retorno).

→ Fui transferido, estou **indo para o Canadá**. (ida e permanência)

Observação:

O erro comum é usar a preposição **em**.

→ Com licença, preciso ir **no** banheiro. (incorreto)

Namorar (v.t.d.)

→ Paula namorava **todos os rapazes da rua**.

Observação:

O erro comum é usar-se com a preposição **com**.

→ Raimunda só foi feliz namorando **com** Ricardo. (incorreto)

Obedecer - desobedecer (v.t.i. - exigem a preposição **a**).

→ Seria bom obedeceres **aos teus estímulos**.

→ Não desobedeças **ao teu pai**.

Observação:

O erro comum tem sido usá-los como transitivos diretos.

→ Pedrinho, não desobedeças **teu pai!** (incorreto)

Pagar - perdoar (v.t.d.i. - o.d. "coisa", o.i. "pessoa").

→ Já paguei a prestação **ao** cobrador.

Observação:

O erro comum é a construção com objeto direto "pessoa".

→ Amanhã pagaremos **os funcionários**. (incorreto)

Preferir (v.t.d.i.)

→ Há indivíduos que preferem o sucesso fácil **ao triunfo** meritório.

Observação:

O erro comum é o uso redundante de "reforços" (**antes, mais, muito mais, mil vezes**, etc) e de "comparativos" (**que** ou **do que**).

→ Prefiro **mil vezes** um inimigo **do que** um falso amigo. (incorreto)

Residir (v. i. - exige a preposição **em**).

→ Ela reside **na Avenida das Nações**.

Observações:

Têm a mesma regência os verbos **morar**, **situar-se**, **estabelecer-se** e os adjetivos derivados **sito**, **residente**, **morador**, **estabelecido**.

→ *Ela reside **na SQN 315**, estabeleceu-se **na QNG**, sito **na casa 10**.*

O erro comum é usar-se a preposição **a**.

→ *Todos estarão tio local determinado, sito **a SCLN 314**.* (incorreto)

Simpatizar - antipatizar (v.t.i. - exigem a preposição **com**).

→ *Alguns não simpatizavam com o treinador.*

Observação:

O erro comum é usá-lo como verbo pronominal, reflexivo.

→ *Nunca **me** simpatizei com modas.* (incorreto)

TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

Aconselhar, **autorizar**, **avisar**, **comunicar**, **certificar**, **cientificar**, **dissuadir**, **ensinar**, **incumbir**, **informar**, **lembrar**, **notificar**, **participar**, etc.

Alguns desses verbos admitem alternância, isto é, *objeto direto e indireto de "coisa" ou "pessoa"*, indiferentemente.

*Informei o fato **aos alunos**.* ou

o.d. o. i.

Informei os alunos do fato.

o.d. o. i.

Observação:

O erro comum, com esses verbos, é a construção em que aparecem dois objetos diretos ou dois indiretos, isto é, por excesso ou omissão de preposição.

*Avisei-**os** que a prova fora transferida.* (incorreto)

o.d. o.d. > dois objetos diretos

*Avisei-**os** de que a prova fora transferida.* (correto)

o.d. o. i.

*Avisei-**lhe** de que a prova fora transferida.* (incorreto)

o.i. o.i. > dois objetos indiretos

*Avisei-**lhe** que a prova fora transferida.* (correto)

o.i. o.d.

REGÊNCIA NOMINAL

É a relação de subordinação entre o nome e seus complementos, devidamente estabelecida por intermédio das preposições correspondentes.

Acostumado (a, com)

*Estava acostumado **a** / **com** qualquer coisa.*

Afável (a, com, para com)

*Parecia afável **a** / **com** / **para** com todos.*

Afeiçãoado (a, por)

Afeiçãoado **aos** estudos. Afeiçãoado **pela** vizinha.

Aflito (com, por)
Aflito **com** a notícia. Aflito **por** não ter notícia.

Amizade (a, por, com)
Amizade **à** / **pela** / **com** a irmã mais velha.

Analogia (com, entre)
Não há analogia **com** / **entre** os fatos históricos.

Apaixonado (de, por)
Era um apaixonado **das** / **pelas** flores.

Apto (a, para)
Estava apto **ao** / **para** o desempenho das funções.

Ávido (de, por)
Um homem ávido **de** / **por** novidades.

Constituído (de, por)
Um grupo constituído **de** / **por** várias turmas.

Contemporâneo (a, de)
Um estilo contemporâneo **ao** / **do** Modernismo.

Devoto (a, de)
Um aluno devoto **às** / **das** artes.

Falho (de, em)
Um político falho **de** / **em** caráter.

Imbuído (de, em)
Imbuído **de** / **em** vaidades.

Incompatível (com)
A verdade é incompatível **com** a realidade.

Passível (de)
O projeto é passível **de** modificações.

Propenso (a, para)
Sejam propensos **ao** / **para** o bem.

Residente (em)
Os residentes **na** Capital.

Vizinho (a, de)
Um prédio vizinho **ao** / **do** meu.

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

Falso / verdadeiro

1. () Só para agradar meu filho, fui assistir um jogo do Flamengo.
2. () O árbitro, aspirando à simpatia da torcida, preferiu marcar pênalti do que simples falta.
3. () A emoção ansiava ao goleiro, que esperava proceder uma bela defesa.
4. () Os torcedores visavam o árbitro e chamavam-lhe ladrão: não se simpatizavam com ele.
5. () Meu filho também custava a perdoar o árbitro.
6. () Todos que compareceram no jogo deparam um espetáculo degradante.
7. () Está na hora da falta ser cobrada e isso implica em grande concentração.
8. () Não lembro mais do nome de quem chutou: esqueceu-me o nome dele.
9. () Sei que namorou com a bola, beijou-lhe, pois a queria como a uma noiva.
10. () O goleiro avisou ao árbitro de que estava pronto, mostrando-lhe aonde ficaria.

Múltipla escolha

11. Assinale a opção correta quanto à regência verbal.
 - a) Eu não lhe vi avançar o sinal, mas assisti o seu desrespeito ao pedestre, conduzindo o veículo, em alta velocidade, pelo acostamento.
 - b) Não lhe conheço bem para afirmar que ele tem o hábito de namorar com a vítima dentro do automóvel.
 - c) Informou-lhe que as medidas de prevenção de acidentes no trânsito não implicavam custo adicional para a administração.
 - d) O agente de trânsito tentava explicar ao motorista de que não visava o agravamento da punição e, sim, que queria ajudar-lhe.
12. Com relação à regência verbal, assinale a opção correta.
 - a) O datilógrafo deve conhecer a todas as possibilidades da máquina de escrever.
 - b) Aconselho-o uma leitura atenta ao manual.
 - c) Alguns itens podem parecê-lo mais importante.

- a) Os cheques que ele visava eram de outra agência.
b) Os prêmios a que todos aspiravam não mais serão concedidos.
c) O contrato apresentava várias cláusulas de que desconfiávamos.
d) Os programas a cuja elaboração assistira foram muito comentados.
e) As propostas que o advogado se refere não explicam as condições.

19. Assinale a opção que contém erro, segundo os padrões formais da língua portuguesa.

- a) Algumas idéias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
- b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
- c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
- d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
- e) Informamos a V. Sa. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

20. De acordo com a norma culta, há erro de regência do termo destacado em:

- a) Meu apartamento é contíguo ao do meu irmão.
- b) O candidato julgou estar apto a fazer um bom exame.
- c) A sociedade não pode ficar imune a essas solicitações.
- d) A tolerância, mesmo exagerada, é preferível do que o ódio.
- e) A Justiça do Trabalho é que julga os dissídios entre trabalhadores e patrões.

21. Assinale a alternativa incorreta.

- a) Chamei-lhe incompetente, pois jamais soube compreender-me.
- b) O Presidente assiste cm Brasília desde que foi eleito.
- c) Os alunos custarão muito para entender as exceções da ortografia.
- d) No sertão as pessoas são mais saudáveis porque podem aspirar o ar puro, sem qualquer tipo de poluição.
- e) Sempre hei de querer-lhe como se fosse minha própria irmãzinha.

22. Aponte, entre as alternativas abaixo, aquela que relaciona os elementos que preenchem corretamente as lacunas do texto abaixo.

"A ida dos meninos _____ casa da fazenda fez _____ que o velho, sempre intolerante _____ crianças e fiel _____ seu costume de assustá-las, persistisse _____ busca _____ um plano para pô-las _____ fuga."

- a) à – com – com – a – na – de – em;
- b) para – a – às – em – na – a – na;
- c) na – em – das – do – com – por – de;
- d) a – em – de – de – com a – para – com;
- e) à – com – nas – à – com – por – em.

23. Assinale a alternativa que completa corretamente.

O jogo _____ me referi foi ganho pelo Brasil.
O escritor _____ livro acabei de ler encontra-se em Curitiba.
O certificado _____ o diretor visou será entregue aos alunos hoje.
O documento _____ precisava ainda não foi visado pelo diretor.
O professor informou os alunos _____ a prova fora adiada.

- a) a que – cujo o – a que – de que – de que;
- b) que – cujo – que – que – que;
- c) a que – cujo o – que – de que – de que;
- d) que – cujo – que – de que – que;
- e) a que – cujo – que – de que – de que.

24. Assinale a alternativa que contém as respostas corretas.

I - Visando apenas suas próprias conveniências, prejudicou toda a coletividade.
II - Por orgulho, preferiu abandonar a empresa a ter que se valer de empréstimos do Governo.
III - Embora fosse humilde, sempre aspirou a posições de destaque na empresa.
IV - Adormeceu tranqüilamente, aspirando o aroma doce das flores da campina.

- a) II-III-IV
- b) I-II-III
- c) I-III-IV
- d) Todos os períodos estão corretos.
- e) Todos os períodos contêm erros.

25. Assinale a frase com erro de regência verbal.

- a) Na oportunidade, encaminho a V. Sa. a documentação exigida.
- h) Consultaram o diretor sobre as próximas reuniões do conselho.

- c) Portanto, científico-lhe de que houve engano de data e horário.
- d) Solicitamos-lhe reformulação da grade horária referente à próxima semana.
- e) Os policiais, à paisana, procederam à renovação do cadastro dos ocupantes da favela.

26. Escolha a opção que completa corretamente as lacunas do período.

Ele anseia _____ visitá-la porque _____ estima _____ muito e deseja que ela _____ perdoe _____ erros.

- a) em – lhe – o – os
- b) de – lhe – o – aos
- c) para – a – lhe – aos
- d) por – a – lhe – os
- e) por - lhe - lhe – aos

27. Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

- a) Uma grande mulher, _____ cuja figura os velhos se comoviam. (com)
- b) Uma grande mulher, _____ cuja figura já nos referimos antes. (a)
- c) Uma grande mulher, _____ cuja figura havia um ar de decadência. (em)
- d) Uma grande mulher, _____ cuja figura todos estiveram apaixonados. (por)
- e) Uma grande mulher, _____ cuja figura as crianças se assustavam. (de)

28. Aponte a opção em que a substituição da preposição (entre parênteses) contraria os preceitos gramaticais da norma culta.

- a) Contribuição decisiva à (para) solução do problema.
- b) Verdades incômodas relacionadas com (a) a situação da leitura.
- c) Fugir a (de) novas oportunidades.
- d) Embora não tenha para (a) apoiar-me estatísticas oficiais.
- e) Verificam-se problemas oriundos de (em) causas gerais.

29. Considerando os períodos abaixo, escolha a alternativa que os analisa corretamente.

- I - Vicente desviou-se do assunto, que não o agradava muito.
- II - D. Pedro abdicou a coroa na pessoa de sua filha D. Maria da Glória.
- III - Na Academia teria um lugar de direito, se o aspirasse realmente.
- IV - Nós o chamávamos tiozinho e brincávamos com ele como um boneco.
- a) Corretas: I e II
- b) Corretas: II e III
- c) Corretas: III e IV
- d) Corretas: I e III
- e) Corretas: II e IV

30. Aponte a alternativa que apresenta incorreção de regência.

- a) Apenas lhe informaram que os bens de Domingos haviam sido confiscados.
- b) O ministro informou ao povo sobre a situação financeira do país.
- c) Tive uma suspeita e preferi dizê-la a guardá-la.
- d) Depois, convidou-os a procederem à nomeação do secretário.
- e) Quem sabe se aquele homem não havia particularmente visado à sua fortuna, aos bens que lhe constituíam quantioso dote?

GABARITO

- | | | | | |
|------|-------|-------|-------|-------|
| 1. F | 7. F | 13. B | 19. E | 25. C |
| 2. F | 8. F | 14. D | 20. D | 26. D |
| 3. F | 9. F | 15. D | 21. C | 27. E |
| 4. F | 10. F | 16. E | 22. A | 28. E |
| 5. F | 11. C | 17. D | 23. E | 29. E |
| 6. F | 12. E | 18. E | 24. A | 30. B |

Classificação das Palavras Que e Se

A palavra **que** em português pode ser:

Interjeição: exprime espanto, admiração, surpresa.

Nesse caso, será acentuada e seguida de ponto de exclamação. Usa-se também a variação **o quê!** A palavra **que** não exerce função sintática quando funciona como interjeição.

Quê! Você ainda não está pronto?

O quê! Quem sumiu?

Substantivo: equivale a alguma coisa.

Nesse caso, virá sempre antecedita de artigo ou outro determinante, e receberá acento por ser monossílabo tônico terminado em e. Como substantivo, designa também a 16ª letra de nosso alfabeto. Quando a palavra **que** for substantivo, exercerá as funções sintáticas próprias dessa classe de palavra (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, etc.)

Ele tem certo **quê** misterioso. (substantivo na função de núcleo do objeto direto)

Preposição: liga dois verbos de uma locução verbal em que o auxiliar é o verbo **ter**.

Equivale a **de**. Quando é preposição, a palavra **que** não exerce função sintática.

Tenho **que** sair agora.

Ele tem **que** dar o dinheiro hoje.

Partícula expletiva ou de realce: pode ser retirada da frase, sem prejuízo algum para o sentido.

Nesse caso, a palavra **que** não exerce função sintática; como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce. Como partícula expletiva, aparece também na expressão **é que**.

Quase **que** não consigo chegar a tempo.

Elas é **que** conseguiram chegar.

Advérbio: modifica um adjetivo ou um advérbio. Equivale a **quão**. Quando funciona como advérbio, a palavra **que** exerce a função sintática de adjunto adverbial; no caso, de intensidade.

Que lindas flores!

Que barato!

Pronome: como pronome, a palavra **que** pode ser:

- pronome relativo: retoma um termo da oração antecedente, projetando-o na oração conseqüente. Equivale a **o qual** e flexões.

Não encontramos as pessoas **que** saíram.

- pronome indefinido: nesse caso, pode funcionar como pronome substantivo ou pronome adjetivo.

- pronome substantivo: equivale a **que coisa**. Quando for pronome substantivo, a palavra **que** exercerá as funções próprias do substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc.)

Que aconteceu com você?

- pronome adjetivo: determina um substantivo. Nesse caso, exerce a função sintática de adjunto adnominal.

Que vida é essa?

Conjunção: relaciona entre si duas orações. Nesse caso, não exerce função sintática. Como conjunção, a palavra **que** pode relacionar tanto orações coordenadas quanto subordinadas, daí classificar-se como conjunção coordenativa ou conjunção subordinativa. Quando funciona como conjunção coordenativa ou subordinativa, a palavra que recebe o nome da oração que introduz. Por exemplo:

Venha logo, **que** é tarde. (conjunção coordenativa explicativa)
Falou tanto **que** ficou rouco. (conjunção subordinativa consecutiva)

Quando inicia uma oração subordinada substantiva, a palavra **que** recebe o nome de **conjunção subordinativa integrante**.

Desejo **que** você venha logo.

A palavra se

A palavra se, em português, pode ser:

Conjunção: relaciona entre si duas orações. Nesse caso, não exerce função sintática. Como conjunção, a palavra se pode ser:

* conjunção subordinativa integrante: inicia uma oração subordinada substantiva.
Perguntei se ele estava feliz.

* conjunção subordinativa condicional: inicia uma oração adverbial condicional (equivale a caso).
Se todos tivessem estudado, as notas seriam boas.

Partícula expletiva ou de realce: pode ser retirada da frase sem prejuízo algum para o sentido. Nesse caso, a palavra se não exerce função sintática. Como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce.
Passavam-se os dias e nada acontecia.

Parte integrante do verbo: faz parte integrante dos verbos pronominais. Nesse caso, o se não exerce função sintática.
Ele arrependeu-se do que fez.

Partícula apassivadora: ligada a verbo que pede objeto direto, caracteriza as orações que estão na voz passiva sintética. É também chamada de pronome apassivador. Nesse caso, não exerce função sintática, seu papel é apenas apassivar o verbo.

Vendem-se casas.
Aluga-se carro.
Compram-se jóias.

Índice de indeterminação do sujeito: vem ligando a um verbo que não é transitivo direto, tornando o sujeito indeterminado. Não exerce propriamente uma função sintática, seu papel é o de indeterminar o sujeito. Lembre-se de que, nesse caso, o verbo deverá estar na terceira pessoa do singular.

Trabalha-se de dia.
Precisa-se de vendedores.

Pronome reflexivo: quando a palavra se é pronome pessoal, ela deverá estar sempre na mesma pessoa do sujeito da oração de que faz parte. Por isso o pronome oblíquo se sempre será reflexivo (equivalendo a a si mesmo), podendo assumir as seguintes funções sintáticas:

* objeto direto
Ele cortou-se com o facão.

* objeto indireto
Ele arroga-se direitos que não possui.

* sujeito de um infinitivo
"Sofia deixou-se estar à janela."

Emprego do acento grave

O acento grave é usado na contração da preposição “a” com a forma feminina do artigo ou pronome demonstrativo “a”: à, às. Desse mesmo modo acontece com a preposição “a” e os pronomes demonstrativos: aquele(s), aquela(s), aquilo: àquele(s), àquela(s), àquilo.

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS

"A coesão não nos revela a significação do texto; revela-nos a construção do texto enquanto edifício semântico".

(M. Halliday)

A metáfora acima representa de forma bastante eficaz o sentido de **coesão**, assim como as partes que compõem a estrutura de um edifício devem estar bem conectadas, bem "amarradas", as várias partes de uma frase devem se apresentar bem "amarradas", conectadas para que o texto cumpra sua função primordial - veículo entre o articulador deste e seu leitor.

Portanto, **coesão** é essa "amarração" entre as várias partes do texto, ou seja, o entrelaçamento significativo entre declarações e sentenças.

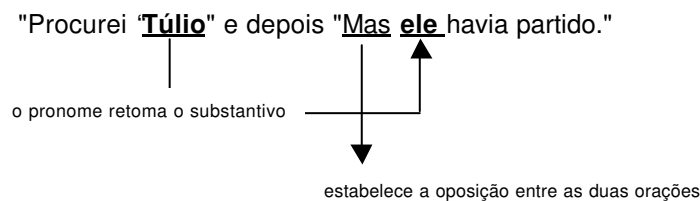
Vejam, pode-se dizer:

✍ Procurei Túlio, mas ele havia partido.

Porém, não se pode dizer:

✍ Mas ele havia partido. Procurei

Observe que a seqüência lógica das orações está presente em:



Existem, em nossa língua, dois tipos de coesão: a **lexical** e a **gramatical**.

A coesão lexical é obtida pelas relações de sinônimos ou quase sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e formas elididas.

Já a coesão gramatical é conseguida a partir do emprego adequado de pronome, adjetivos, pronomes substantivos, pronomes pessoais de 3.º. pessoa, elipse, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais.

Vejamos, agora, alguns exemplos de coesão:

1. Epítetos

Epíteto é a palavra ou frase que qualifica pessoa ou coisa.

✍ Glauber Rocha fez filmes memoráveis. Pena que o cineasta mais famoso do cinema brasileiro tenha morrido tão cedo.

Glauber Rocha foi substituído pelo qualificativo o *cineasta mais famoso do cinema brasileiro*.

2. Nominalizações

Ocorre nominalização quando se emprega um substantivo que remete a um verbo enunciado anteriormente.

✍ Eles foram *testemunhar* sobre o caso. O juiz disse, porém, que tal *testemunho* não era válido por serem parentes do assassino.

Pode também ocorrer o contrário: um verbo retomar um substantivo já enunciado.

✍ Ele não suportou a *desfeita* diante de seu próprio filho. *Desfeitear* um homem de bem não era coisa para se deixar passar em branco.

3. Palavras ou expressões sinônimas ou quase sinônimas

✍ Os *quadros* de Van Gogh não tinham nenhum valor em sua época. Houve *telas* que serviram até de porta de galinheiro.

4. Repetição de uma palavra

Podemos repetir uma palavra (com ou sem determinante) quando não for possível substituí-la por outra. ✍ A *propaganda*, seja ela comercial ou ideológica, está sempre ligada aos objetivos e aos interesses da classe dominante. Essa ligação, no entanto, é ocultada por uma inversão: a *propaganda* sempre mostra que quem sai ganhando com o consumo de tal ou qual produto ou idéia não é o dono da empresa, nem os representantes do sistema, mas, sim, o consumidor. Assim, a *propaganda* é mais um veículo da ideologia dominante.

(Aranha, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo, Moderna, 1993, p. 50)

5. Um termo-síntese

✍ O país é cheio de entraves burocráticos. É preciso preencher um sem-número de papéis. Depois, pagar uma infinidade de taxas. Todas essas *limitações* acabam prejudicando o importador.

A palavra *limitações* sintetiza o que foi dito antes.

6. Pronomes

✍ Vitaminas fazem bem à saúde. Mas não devemos tomá-*las* ao acaso.

✍ O colégio é um dos melhores da cidade. *Seus* dirigentes se preocupam muito com a educação integral.

✍ *Aquele político* deve ter um discurso muito convincente. *Ele* já foi eleito seis vezes.

✍ Há uma grande diferença entre Paulo e Maurício. *Este* guarda rancor de todos, enquanto *aquele* tende a perdoar.

7. Numerais

✍ Não se pode dizer que toda a *turma* esteja mal preparada. Um *terço* pelo menos parece estar dominando o assunto.

✍ Recebemos dois telegramas. O *primeiro* confirmava a sua chegada; o *segundo* dizia justamente o contrário.

8. Advérbios pronominais (aqui, ali, lá, aí)

✍ Não podíamos deixar de ir ao Louvre. *Lá* está a obra-prima de Leonardo da Vinci: a "Mona Lisa".

9. Elipse

✍ O *ministro* foi o primeiro a chegar. (*Ele*) Abriu a sessão às oito em ponto e (*ele*) fez então seu discurso emocionado.

10. Repetição do nome próprio (ou parte dele)

✍ *Manuel da Silva Peixoto* foi um dos ganhadores do maior prêmio da loto. *Peixoto* disse que ia gastar todo o dinheiro na compra de uma fazenda e em viagens ao exterior.

✍ *Lvgia Fagundes Telles* é uma das principais escritoras brasileiras da atualidade. *Lvgia* é autora de "Antes do baile verde", um dos melhores livros de contos de nossa literatura.

11. Metonímia

Metonímia é o processo de substituição de uma palavra por outra, fundamentada numa relação de contigüidade semântica.

✍ O *governo* tem-se preocupado com os índices de inflação. O *Planalto* diz que não aceita qualquer remarcação de preço.

✍ Santos Dumont chamou a atenção de toda *Paris*. O *Sena* curvou-se diante de sua invenção.

12. Associação

Na associação, uma palavra retoma outra porque mantém com ela, em determinado contexto, vínculos precisos de significação.

✍ São Paulo é sempre vítima das *enchentes* de verão. Os *alagamentos* prejudicam o trânsito, provocando engarrafamentos de até 200 quilômetros.

A palavra *alagamentos* surgiu por estar associada a *enchentes*. Mas poderia ter sido usada uma outra como *transbordamentos*, *acidentes*, *transbordamento do Tietê*, etc.

Ruptura da Coesão

As rupturas da coesão podem ser voluntárias:

- inserção de um comentário, intervenção do autor ou do narrador, o uso de apóstrofes, etc.

Ex.: gostaria de dizer - não sei se devo - que ele nunca agiu bem como amigo.

- anacolutos (ruptura da coesão sintática)

Ex.: não sei, creio que ele não chegará.

As rupturas de coesão, quando involuntárias, constituem erro:

- frases inacabadas, ambigüidades em relação ao antecedente do pronome, erros de concordância, etc.

Exs.: ✍ Entre a cadeira e a mesa, creio que ela gostaria mais dela.

✍ Muitos de nós e o João teve vontade.

✍ A campanha do famoso jornalista em favor do presidente levou-o ao desentendimento com o jornal.

Coerência textual

Coerência é a relação que se estabelece entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido.

A coesão auxilia no estabelecimento da coerência, entretanto, não é algo necessário para que ela se dê. Temos conjuntos lingüísticos que são textos porque são coerentes, embora não tenham coesão.

Então, quando se fala em coerência, pensa-se na nãocontradição de sentidos entre as passagens do texto, na existência da continuidade semântica. Ela possibilita a atribuição de sentido ao texto, assegurando **um princípio, um meio, um fim e uma adequação** da linguagem de acordo com o tipo do texto.

Então, os textos **informativos** (guias, receitas, convocações) devem ser predominantemente **referenciais, objetivos e denotativos** - com poucas frases, empregando formas verbais simples e vocabulário adequado (elementos que asseguram a sua coesão).

Já um texto **legislativo** deve obedecer a critérios de exposição específicos, assim como um texto **técnico** ou **científico** tem a sua coerência fundamentada na experimentação, nas provas científicas, etc. Os textos de defesa de **idéias** ou **opiniões** têm a sua coerência assegurada pelo uso dos recursos da **retórica** (discurso). E os textos **narrativos** têm em comum uma coerência fundamentada na organização das relações entre os episódios da narração, os momentos, os lugares, as personagens, etc. Assim como os textos poéticos jogam com os sons, com as associações de idéias, as metáforas, etc.

As questões de 1 a 5 referem-se a fragmentos da entrevista *A classe operária na era do chip*, concedida pelo pedagogo Frederico Oliveira Lima, especialista em Teoria da Informação e Comportamento Humano, à revista *Informática Exame* (agosto/97).

Leia o seguinte fragmento.

Por que o senhor se dedica à educação tecnológica dos operários?

Lima – O trabalhador foi esquecido desde que se inventou o microprocessador. Treina-se muito o topo da pirâmide, mas a base foi abandonada. Os executivos já vivem, de alguma forma, na era digital. Os operários, ainda não. No ano 2005 teremos uma crise de mão-de-obra delicada – é o que informam os estudos americanos. Haverá um hiato entre os avanços da tecnologia – e tudo o que ela exige – e o conhecimento do operário.

1. A língua portuguesa, assim como outras línguas naturais, oferece múltiplas possibilidades combinatórias para os falantes. Por isso, a mesma informação pode ser comunicada de várias maneiras diferentes, com variações na estrutura morfosintática, mantendo-se a significação desejada. Tendo por base esse postulado, julgue os itens a seguir, relativamente ao sentido da informação dada no fragmento acima.

a) A resposta contém a seguinte informação: o microcomputador, desde que foi criado, esqueceu-se dos trabalhadores menos qualificados, preocupando-se, soberanamente, com a classe dirigente das empresas.

b) O segundo e o terceiro períodos da resposta (ls. 2 a 5) registram: Uma vez que, de certa forma, os executivos, por ocuparem os cargos privilegiados, já dominam a linguagem digital, costuma-se deixar à margem dos conhecimentos de computação a classe operária.

c) Uma explicação complementar que aparece no quarto período (l. 5), reforçando a idéia anterior, é a de que os operários, situados na base da pirâmide, ainda não são alvo de qualificações a respeito de informática.

d) No quinto período, surge a informação de que os estudos americanos antecipam uma delicada crise para o ano 2005, que, segundo o fragmento, consistirá na carência de mão-de-obra treinada em informática nas empresas.

e) O último período do parágrafo, conclusivo, é o que objetivamente responde à questão formulada pelo entrevistador: existirão avanços na tecnologia que não acompanharão o conhecimento do tanto que dela se exige pelos operários.

Leia o seguinte fragmento.

O que o leva a ter tanta certeza dessa deficiência de conhecimento dos trabalhadores?

Lima – Uma pesquisa americana realizada pela *National Association of Printers and Lithographers* chegou à conclusão que sete em cada dez trabalhadores não estão capacitados para as novas tecnologias. Seis em cada dez operários acabam gerando desperdício de tempo e dinheiro por desconhecimento das máquinas. O mais grave: apenas quatro em cada dez empresas investem em treinamento tecnológico. E, em todas elas, sem exceção, o treinamento acontece apenas no andar de cima. Abandonou-se o chão da fábrica.

2. Com referência ao fragmento acima, julgue os itens seguintes, relativamente ao uso correto do sistema gráfico da língua portuguesa, do vocabulário e da pontuação.

a) A *National Association of Printers and Lithographers* realizou uma pesquisa em que chegou a termos assustadores: cerca de sete, em cada dez trabalhadores, não estavam habilitados para as novas tecnologias.

b) A cada dez operários, seis, por desconhecimento das máquinas, acabam gerando desperdício de tempo e dinheiro.

- c) Em cada dez empresas, só investem em treinamento tecnológico, e, isso é o mais doloroso, apenas quatro.
- d) Em todas as organizações consultadas, o adestramento acontece apenas no andar de cima; excepcionalmente, se abandonou o chão da fábrica.
- e) Desprezou-se o chão da fábrica, isto é, em todas as empresas, o treinamento é dado apenas aos funcionários mais graduados, sem prerrogativa para os menos - revela o entrevistado.

Leia o fragmento abaixo.

Quando o entrevistado foi questionado a respeito das dificuldades do trabalhador nessa adaptação aos novos tempos, a resposta, registrada em um parágrafo, contemplou os seguintes aspectos, aqui apresentados em tópicos.

I - Um exemplo? Muitos operários não compreendem como uma série de comandos num teclado, exibida somente na tela de um micro, pode resultar em mudanças numa máquina industrial que não está diante deles.

II - O pensamento do trabalhador comum é analógico. Ele tem dificuldade para exercitar a realidade digital do computador.

III - É preciso reeducá-los. Não se trata de treinar o homem apenas para mexer nos equipamentos automaticamente, como se fosse um robô.

IV - Ensinar computação, especialmente para os operários, é ensinar a mexer na máquina, mas sobretudo a entender o que ela pode fazer.

V - Não se trata de transformá-lo numa peça da engrenagem na linha de montagem. Não basta saber operar uma máquina sem compreender o que está se fazendo.

3. Aplicando os conhecimentos de tipologia textual à habilidade de compreensão detalhada de uma resposta, em função da pergunta formulada, julgue os seguintes itens.

- a) A ordem acima é apropriada para que os tópicos formem um único parágrafo coerente.
- b) Os tópicos I, III e IV nesta seqüência, são interrelacionados e fazem parte do desenvolvimento da resposta.
- c) Pela estrutura interna do tópico II, é correta a sua colocação no início da resposta à pergunta formulada.
- d) Os tópicos III e V apresentam grande coesão interna, o que favorece a colocação deles, nesta seqüência, dentro do desenvolvimento da resposta.
- e) A organização interna do tópico IV, com o emprego do vocábulo "sobretudo", torna correto o seu uso como fechamento da resposta, por dar reforço às idéias apresentadas.

Leia o seguinte fragmento.

Vive-se uma revolução tão significativa como foi a Revolução Industrial?

Lima – Sim. Mas não temos idéia clara do tamanho dela. O computador ainda é usado apenas como extensão da máquina de escrever e da calculadora. É um erro. O computador como o conhecemos
5 hoje tem apenas mais dez anos de vida. Depois, será um computador ambiental. Quero saber o saldo de minha conta corrente. Digo à máquina para projetar na parede, do lado esquerdo, o extrato bancário. Ou
10 seja: o homem terá de reaprender a usar o computador. É preciso ter humildade para aprender a desaprender.

4. Analisando o emprego da língua escrita no fragmento acima, com referência ao vocabulário, ao estilo e à estrutura morfosintática, julgue os itens abaixo.

- a) A resposta, inicialmente lacônica, abre-se com uma sentença declarativa afirmativa, constituída por uma única palavra. Com isso, o entrevistado revela que não tem dúvidas de que se está vivendo uma revolução tão significativa como foi a Revolução Industrial.
- b) O entrevistado, ao dizer que "não temos idéia clara do tamanho dela" (ls. 1 e 2), está se referindo à durabilidade, à permanência do computador, assim como ele é utilizado nos dias atuais.
- c) Com a expressão "É um erro." (l. 4), evidencia-se uma crítica à subexploração dos equipamentos de informática pelos operários não-qualificados das empresas.
- d) Com a declaração "Depois, será um computador ambiental." (ls. 5 e 6), a resposta passa do discurso referencial (marcado pelo emprego da forma verbal no presente) para o plano do discurso virtual (com o emprego do verbo no futuro do presente).
- e) Reescrevendo, na voz passiva analítica, a construção "o homem terá de reaprender a usar o computador" (ls. 9 e 10) tem-se: a utilização do computador terá de ser reaprendida pelo homem.

5. A partir das estruturas textuais das respostas dadas às perguntas da entrevista, alterando a escrita devido à aplicação das possibilidades combinatórias da língua portuguesa, julgue os itens que se seguem quanto à manutenção do sentido original e à correção gramatical.

- a) Período situado nas linhas 7 a 9 do fragmento da questão 1: **Dentre as conquistas da tecnologia (com tudo que por ela é exigido) e o saber do operário, existirá um hiato.**
- b) Período situado nas linhas de 6 a 9 do fragmento da questão 2: **Há algo mais grave: em todas empresas, sem exceção, o treinamento acontece apenas no andar de cima; apenas quatro delas em cada dez investem em treinamento tecnológico para os que estão no chão da fábrica.**
- c) Períodos situados no tópico II da questão 3: **O pensamento do trabalhador comum é analógico; isto é, ele tem dificuldade para operar em uma linguagem diferente, como é a do computador.**
- d) Período situado no tópico IV da questão 3: **Ensinar computação é, principalmente para operários, instruir acerca do que a máquina pode executar, mais do que ensiná-los a manipular o equipamento.**
- e) Períodos situados nas linhas de 6 a 8 do fragmento da questão 4: **Posso saber o saldo de minha conta corrente, se quiser, dizendo que a máquina projete à parede, do lado esquerdo, o extrato bancário.**

(ESAF-TTN / 92) "Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades de toda ordem, sendo a própria fraqueza em face da soberania inalterável da natureza, e sua necessidade de luta, frente à complexidade dos fatos do cotidiano, as maiores destas dificuldades."

(Álvaro Lins, fragmentado.)

6. Marque a opção que expressa, coerentemente, as idéias do texto.

- a) O esforço do homem pela apropriação e conhecimento do universo resulta sempre de embaraços e dificuldades de toda ordem, em face da fraqueza humana em alterar a soberania da natureza e em minimizar a complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia.
- b) A necessidade de luta diante da complexidade dos fatos do cotidiano e a fraqueza humana em face da soberania adúlterável da natureza encontram no homem impedimentos e dificuldades que motivam o seu esforço pela apropriação e conhecimento do universo.
- c) O conhecimento e a apropriação do universo fazem com que o homem encontre sempre embaraços e dificuldades de toda ordem nos fatos do cotidiano, sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana em face da alteração da soberania da natureza.
- d) A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce em lutar contra a complexidade dos fatos e contra a própria fraqueza de alterar a soberania da natureza, resultando disto impedimentos e dificuldades de toda ordem encontrados por ele no cotidiano.
- e) A fraqueza humana, diante da imutável supremacia da natureza, e a necessidade de luta, em face da complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia constituem as maiores dificuldades e obstáculos com que o homem depara, ao esforçar-se pela posse e conhecimento do universo.

7. (ESAF) É possível substituir:

- a) "(...) profetizou Horácio na Roma Antiga de quase 2000 anos atrás." por **profetizou Horácio na Roma Antiga há quase 2000 anos atrás.**
- b) "(...) não precisa se atormentar com as minúcias do jargão informático (...)" por **não precisa de se atormentar com as minúcias do jargão informático.**
- c) "(...) a explosão do texto passa despercebida (...)." por **a explosão do texto passa despercebida.**
- d) "Tal revolução não se limita apenas a agradar os ecologistas." por **Tal revolução não se limita a agradar apenas ecologistas.**
- e) "(...) centenas de linhas evaporam-se numa fumaça virtual (...)." por **centenas de linhas são evaporadas numa fumaça virtual.**

8. (ESAF - An.Com.Ext./98) Indique o trecho que constitui paráfrase das idéias essenciais do segmento transcrito abaixo.

"Os europeus do século XVI, cuja vida continuava pautada na religião e nas normas da Igreja, não haviam de todo abandonado as antigas prescrições teológicas que condenavam os lucros advindos de empréstimos a juro, por serem uma forma estéril de riqueza."

- a) Nem todos os europeus do século XVI, cuja vida permanecia adstrita às normas religiosas da Igreja, haviam abandonado as antigas determinações teológicas de condenação aos lucros obtidos pelos agiotas, por serem uma forma espúria de gerar riqueza.
- b) Por terem abandonado as antigas restrições teológicas que condenavam os lucros provenientes de juros de empréstimos, consideradas uma forma improdutiva de riqueza, os europeus do século XVI continuavam a pautar sua vida na religião e nas normas da Igreja.
- c) Seguindo as normas religiosas e cristãs, os europeus de seiscentos não haviam abandonado completamente os antigos preceitos teológicos de obtenção de riqueza através da forma estéril de empréstimos a juro.
- d) Obter riqueza por meio da usura era prática condenada pelas antigas prescrições teológicas, cuja religião e normas da Igreja os europeus do século XVI não haviam de todo abandonado.
- e) Continuando a manter sua vida pautada na religião e nas normas da Igreja, os europeus quinhentistas respeitavam as antigas determinações teológicas segundo as quais os lucros obtidos a partir de empréstimos a juro mereciam condenação, por constituírem uma forma improdutiva de riqueza.

GABARITO

- | | |
|------------------|------------------|
| 1. E, E, C, C, E | 5. E, E, C, C, E |
| 2. C, C, E, E, C | 6. e |
| 3. E, E, C, C, C | 7. b |
| 4. C, E, E, C, C | 8. e |

2. Significação das palavras: sinônimo, antônimo, conotação, denotação, homônimos, parônimos, polissemia, figuras de linguagem, vícios de linguagem;

1. Sinônimos

São palavras relacionadas por um sentido comum, mas diferentes na forma.

Os sinônimos são perfeitos, quando o sentido é igual:

alfabeto = abecedário

brado = grito

extinguir = apagar

adversário = antagonista

contraveneno = antídoto

Os sinônimos são imperfeitos, quando a significação é semelhante:

bela - formosa

livro - volume

caridade - bondade

2. Antônimos

São palavras de significação oposta:

ordem x anarquia

soberba x humildade

louvar x censurar

A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido contrário ou negativo:

bendizer x maldizer

simpático x antipático

progredir x regredir

concordia x discórdia

explícito x implícito

ativo x inativo

esperar x desesperar

simétrico x assimétrico

3. Sentido Próprio

Diz-se da palavra que é empregada na sua significação natural. É, em última análise, o sentido que a palavra tem originalmente.

4. Sentido Figurado

Ocorre quando a palavra está empregada em sentido translativo, ou seja, quando, por um processo de analogia, é empregada em sentido diverso do próprio:

*A dama trazia uma **flor** nos cabelos. (sentido próprio)*

*A dama pertence à **flor** da sociedade. (sentido figurado)*

*À noite, no campo, podemos admirar as **estrelas**. (sentido próprio).*

*"A lua (...) salpicava de **estrelas** o nosso chão".(sentido figurado)*

5. Denotação e Conotação

É conveniente guardar estas duas palavras:

DENOTAÇÃO (= sentido próprio) e

CONOTAÇÃO (= sentido figurado).

Nos textos dissertativos (artigos, monografias e teses), narrativas de fatos (noticiários, reportagens) e livros científicos, predomina a linguagem denotativa, que é racional, lógica, objetiva.

Já nos textos literários em geral, principalmente na poesia, o artista usa, com frequência, linguagem figurada, subjetiva, sentimental, isto é, conotativa.

5. Homônimos

Se duas palavras de significados diferentes são iguais na grafia, ou na pronúncia, ou nas duas coisas, tais palavras são HOMÔNIMAS:

o porto (substantivo) - *eu porto (verbo)*
cozer (cozinhar) - *coser (costurar)*
ser (verbo) - *o ser (substantivo)*

Relação de palavras homônimas:

acender (atear fogo) - *ascender (elevar-se)*
acento (sinal gráfico) - *assento (banco)*
acerto (precisão) - *asserto (afirmação)*
apreçar (marcar o preço de) - *apressar (acelerar)*

*caçar (apanhar, perseguir – cassar (invalidar)
animais)*

cegar (privar da visão) - *segar (ceifar)*
cela (cubículo) - *sela (arreio)*
censo (recenseamento) - *senso (juízo)*
cerrar (fechar) - *serrar (cortar)*
cessão (ato de ceder) - *seção/secção (parte,
sessão (reunião) setor)*
concertar (harmonizar) - *consertar (remendar, arrumar)*

incipiente (princípio) - *insipiente (ignorante)*
tacha (prego) - *taxa (imposto)*

6. Parônimas

São palavras apenas semelhantes, sem nenhuma igualdade, mas a semelhança faz com que a gente embarque na canoa de usar uma peja outra:

retificar (corrigir) - ratificar (confirmar)

imersão (submergir) - emergência (vir à tona)

mal (contrário de "bem") - mau (contrário de "bom")

Relação de palavras parônimas:

acidente (desastre)	-	incidente (acontecimento)
inesperado)		
atuar (agir)	-	autuar (processar)
casual (ocasional)	-	causal (relativo à causa)
cavaleiro (homem que anda a cavalo)	-	cavalheiro (homem cortês)
delatar (trair)	-	dilatar (aumentar)
descrição (ato de descrever)	-	discrição (qualidade de ser discreto)
descriminar (inocentar)	-	discriminar (diferenciar)
despercebido (desatento)	-	desapercebido (desprevenido)
eminente (notável)	-	iminente (imediato, prestes a)
infligir (aplicar (pena)	-	infringir (violar)
pleito (eleição)	-	preito (homenagem, respeito)
prever (antever)	-	prover (abastecer)
ratificar (confirmar)	-	retificar (corrigir)
sortir (prover)	-	surtir (produzir efeito)
tráfego (trânsito)	-	tráfico (comércio ilícito)
vestiário (recinto para troca de roupa)	-	vestuário (traje)
vultoso (grande)	-	vultuoso (inchado)

FIGURAS DE LINGUAGEM E DE ESTILO

Língua (Usos culto, coloquial e popular - gíria)

A **língua** é um código de que se serve o homem para elaborar mensagens, para se

comunicar.

Existem basicamente duas modalidades de língua, ou seja, duas línguas funcionais:

- 1) **a língua funcional de modalidade culta, língua culta** ou **língua-padrão**, que compreende a língua literária, tem por base a norma culta, forma lingüística utilizada pelo segmento mais culto e influente de uma sociedade. Constitui, em suma, a língua utilizada pelos veículos de comunicação de massa (emissoras de rádio e televisão, jornais, revistas, painéis, anúncios, etc.), cuja função é a de serem aliados da escola, prestando serviço à sociedade, colaborando na educação, e não justamente o contrário;
- 2) **a língua funcional de modalidade popular; língua popular** ou **língua cotidiana**, que apresenta gradações as mais diversas, tem o seu limite na gíria e no calão.

Norma culta

A **norma culta**, forma lingüística que todo povo civilizado possui, é a que assegura a unidade da língua nacional. E justamente em nome dessa unidade, tão importante do ponto de vista político-cultural, que é ensinada nas escolas e difundida nas gramáticas. Sendo mais espontânea e criativa, a língua popular se afigura mais expressiva e dinâmica. Temos, assim, à guisa de exemplificação:

Estou preocupado. (norma culta)

Tô preocupado. (língua popular)

Tô grilado. (gíria, limite da língua popular)

Não basta conhecer apenas uma modalidade de língua; urge conhecer a língua popular, captando-lhe a espontaneidade, expressividade e enorme criatividade, para **viver**; urge conhecer a língua culta para **conviver**.

Podemos, agora, definir **gramática**: é o estudo das normas da língua culta.

O conceito de erro em língua

Em rigor, ninguém comete **erro** em língua, exceto nos casos de ortografia. O que normalmente se comete são **transgressões** da norma culta. De fato, aquele que, num momento íntimo do discurso, diz: “Ninguém deixou **ele** falar”, não comete propriamente **erro**; na verdade, transgride a norma culta.

Um repórter, ao cometer uma transgressão em sua fala, **transgride** tanto quanto um indivíduo que comparece a um banquete trajando xortes ou quanto um banhista, numa

praia, vestido de fraque e cartola.

Releva considerar, assim, **o momento do discurso**, que pode ser **íntimo**, **neutro** ou **solene**.

O **momento íntimo** é o das liberdades da fala. No recesso do lar, na fala entre amigos, parentes, namorados, etc., portanto, são consideradas perfeitamente normais construções do tipo:

Eu não vi **ela** hoje.

Ninguém deixou **ele** falar.

Deixe **eu** ver isso!

Eu **te** amo, sim, mas não **abuse!**

Não assisti **o** filme nem vou assisti-**lo**.

Sou teu pai, por isso vou perdoá-**lo**.

Nesse momento, a informalidade prevalece sobre a norma culta, deixando mais livres os interlocutores.

O **momento neutro** é o do uso da língua-padrão, que é a língua da Nação. Como forma de respeito, tomam-se por base aqui as normas estabelecidas na gramática, ou seja, a norma culta. Assim, aquelas mesmas construções se alteram:

Eu não **a** vi hoje.

Ninguém **o** deixou falar.

Deixe-**me** ver isso!

Eu **te** amo, sim, mas não **abuses!**

Não assisti **ao** filme nem vou assistir **a ele**.

Sou seu pai, por isso vou perdoar-**lhe**.

Considera-se **momento neutro** o utilizado nos veículos de comunicação de massa (rádio, televisão, jornal, revista, etc.). Daí o fato de não se admitirem deslizes ou transgressões da norma culta na pena ou na boca de jornalistas, quando no exercício do trabalho, que deve refletir serviço à causa do ensino, e não o contrário.

O **momento solene**, acessível a poucos, é o da arte poética, caracterizado por construções de rara beleza.

Vale lembrar, finalmente, que a língua é um costume. Como tal, qualquer **transgressão**,

ou chamado **erro**, deixa de sê-lo no exato instante em que a maioria absoluta o comete, passando, assim, a constituir fato lingüístico registro de linguagem definitivamente consagrado pelo uso, ainda que não tenha amparo gramatical. Ex.:

Olha **eu** aqui! (Substituiu: Olha-**me** aqui!)

Vamos nos reunir. (Substituiu: **Vamo**-nos reunir.)

Não vamos **nos** dispersar. (Substituiu: Não **nos** vamos dispersar e Não vamos dispersar-nos.)

Tenho que sair daqui **depressinha**. (Substituiu: Tenho de sair daqui **bem depressa**.)

O soldado está **a postos**. (Substituiu: O soldado está **no seu posto**.)

Têxtil, que significa rigorosamente **que se pode tecer**, em virtude do seu significado, não poderia ser adjetivo associado a **indústria**, já que não existe **indústria que se pode tecer**. Hoje, porém, temos não só como também o **operário têxtil**, em vez da **indústria de fibra têxtil** e do **operário da indústria de fibra têxtil**.

As formas **impeço**, **despeço** e **desimpeço**, dos verbos impedir, despedir e desimpedir, respectivamente, são exemplos também de **transgressões** ou “erros” que se tornaram fatos lingüísticos, já que só correm hoje porque a maioria viu tais verbos como derivados de **pedir**, que tem, início, na sua conjugação, com **peço**. Tanto bastou para se arcaizarem as formas então legítimas impido, despido e desimpido, que hoje nenhuma pessoa bem-escolarizada tem coragem de usar.

Observação:

*Em vista do exposto, será útil eliminar do vocabulário escolar palavras como **corrigir** e **correto**, quando nos referimos a frases. “Corrija estas frases” é uma expressão que deve dar lugar a esta, por exemplo: “Converta estas frases da língua popular para a língua culta”.*

*Uma frase **correta** não é aquela que se contrapõe a uma frase “errada”; é, na verdade, uma frase elaborada conforme as normas gramaticais; em suma, conforme a norma culta.*

Língua escrita e língua falada. Nível de linguagem

A **língua escrita**, estática, mais elaborada e menos econômica, não dispõe dos recursos próprios da **língua falada**.

A acentuação (relevo de sílaba ou sílabas), a entoação (melodia da frase), as pausas

(intervalos significativos no decorrer do discurso), além da possibilidade de gestos, olhares, piscadas, etc., fazem da língua falada a modalidade mais expressiva, mais criativa, mais espontânea e natural, estando, por isso mesmo, mais sujeita a transformações e a evoluções.

Nenhuma, porém, se sobrepõe a outra em importância. Nas escolas principalmente, costuma-se ensinar a língua falada com base na língua escrita, considerada superior. Decorrem daí as correções, as retificações, as emendas, a que os professores sempre estão atentos.

Ao professor cabe ensinar as duas modalidades, mostrando as características e as vantagens de uma e outra, sem deixar transparecer nenhum caráter de superioridade ou inferioridade, que em verdade inexistem.

Isso não implica dizer que se deve admitir **tudo** na língua falada. A nenhum povo interessa a multiplicação de línguas. A nenhuma nação convém o surgimento de dialetos, consequência natural do enorme distanciamento entre uma modalidade e outra.

Com propriedade, afirma o Prof. Sebastião Expedito Ignacio, da UNESP (Universidade Estadual de São Paulo): “O fato de que é o povo que faz a língua não quer dizer que se deva aceitar tudo o que venha a ser criado pelo povo. A língua pressupõe também cultura e, às vezes, o próprio povo se encarrega de repelir uma criação que não se enquadre dentro do espírito da língua como evolução natural”.

A língua escrita é, foi e sempre será mais bem-elaborada que a língua falada, porque é a modalidade que mantém a unidade lingüística de um povo, além de ser a que faz o pensamento atravessar o espaço e o tempo. Nenhuma reflexão, nenhuma análise mais detida será possível sem a língua escrita, cujas transformações, por isso mesmo, se processam lentamente e em número consideravelmente menor, quando cotejada com a modalidade falada.

Importante é fazer o educando perceber que o nível da linguagem, a norma lingüística, deve variar de acordo com a situação em que se desenvolve o discurso.

O ambiente sociocultural determina o nível da linguagem a ser empregado. O vocabulário, a sintaxe, a pronúncia e até a entoação variam segundo esse nível. Um padre não fala com uma criança como se estivesse dizendo missa, assim como uma criança não fala

como um adulto. Um engenheiro não usará um mesmo discurso, ou um mesmo nível de fala, para colegas e para pedreiros, assim como nenhum professor utiliza o mesmo nível de fala no recesso do lar e na sala de aula.

Existem, portanto, vários níveis de linguagem e, entre esses níveis, se destacam em importância o **culto** e o **cotidiano**, a que já fizemos referência.

A gíria

Ao contrário do que muitos pensam, a gíria não constitui um flagelo da linguagem. Quem, um dia, já não usou bacana, dica, cara, chato, cuca, esculacho, estrilar?

O mal maior da gíria reside na sua adoção como forma permanente de comunicação, desencadeando um processo não só de esquecimento, como de desprezo do vocabulário oficial. Usada no momento certo, porém, a gíria é um elemento de linguagem que denota expressividade e revela grande criatividade, desde que, naturalmente, adequada à mensagem, ao meio e ao receptor. Note, porém, que estamos falando em **gíria**, e não em **calão**.

Ainda que criativa e expressiva, a gíria só é admitida na **língua falada**. A língua escrita não a tolera, a não ser na reprodução da fala de determinado meio ou época, com a visível intenção de documentar o fato, ou em casos especiais de comunicação entre amigos, familiares, namorados, etc., caracterizada pela linguagem informal.

*** in Nossa Gramática – Teoria e Prática. Editora Atual, 1994.**

Ambigüidade

A duplicidade de sentido, seja de uma palavra ou de uma expressão, dá-se o nome de ambigüidade.

maioria das pessoas tem dificuldade em produzir textos claros e concisos, pois existem situações em que a grafia de algumas palavras confundem o autor e a forma de colocar no papel a idéia a ser transmitida não acontece da maneira planejada. Os defeitos que podem prejudicar um bom texto são:

Ambigüidade ou anfibologia: A existência de frases com duplicidade de sentido no texto

pode transmitir uma idéia diferente daquela que o autor busca mostrar. Normalmente essa duplicidade pode acontecer por má pontuação ou pela má utilização de palavras ou expressões.

Ex. Pedro espera há quatro meses o filho **do** casal, que mora em Zurique. Ambigüidade: quem mora em Zurique? Pedro ou o casal?

Ex. Marina saiu com **seu** marido. Ambigüidade: marido de quem? Da Marina ou do interlocutor?

Cacofonia ou cacófato: Consiste no emprego de palavras que possuem semelhança em alguma sílaba formando um mau som.

Ex. “Alma **minha** gentil, que te partiste.” (Camões)

Ex. Ela é mulher que se **disputa**.

Ex. Essa **fada** faz parte dos seus sonhos?

Eco: Consiste na existência de palavras com terminações semelhantes em relação ao som que emite.

Ex. O irmão do João foi à decisão da eleição.

Ex. O Vicente que é repetente mente discretamente.

Obscuridade: Consiste na falta de clareza no texto que pode ocorrer devido a períodos excessivamente longos, linguagem rebuscada e má pontuação.

Ex. Foi realizada uma **efusão de sangue inútil**. (Forma correta: Foi realizada uma inútil

efusão de sangue).

Pleonasmo ou redundância: Consiste na repetição desnecessário de conceitos.

Ex. O sol **matinal da manhã** é bom para os bebês.

Prolixidade: Consiste na utilização exagerada e desnecessária de palavras para exprimir uma idéia. Palavras como: **antes de mais nada, pelo contrário, por outro lado, por sua vez**, podem tornar uma frase prolixa.

Ex. As pessoas da terceira idade acreditam que podem ensinar muitas coisas aos jovens, mas esses, **por sua vez**, não acreditam muito.

Ex. Gostaria de dizer, **antes de mais nada**, que estarei firme no meu propósito.

Metáfora

Emprego de palavras fora do seu sentido normal, por analogia. É um tipo de comparação implícita, sem termo comparativo.

Ex: A Amazônia é o pulmão do mundo. Encontrei a chave do problema. / "Veja bem, nosso caso / É uma porta entreaberta." (Luís Gonzaga Junior)

Obs1.: Rocha Lima define como modalidades de metáfora: personificação (animismo), hipérbole, símbolo e sinestesia. ? Personificação - atribuição de ações, qualidades e sentimentos humanos a seres inanimados. (A lua sorri aos enamorados) ? Símbolo - nome de um ser ou coisa concreta assumindo valor convencional, abstrato. (balança = justiça, D. Quixote = idealismo, cão = fidelidade, além do simbolismo universal das cores)

Obs2.: esta figura foi muito utilizada pelos simbolistas

Catacrese

Uso impróprio de uma palavra ou expressão, por esquecimento ou na ausência de termo específico.

Ex.: Espalhar dinheiro (espalhar = separar palha) / "Distrai-se um deles a enterrar o dedo no tornozelo inchado." - O verbo enterrar era usado primitivamente para significar apenas colocar na terra.

Obs1.: Modernamente, casos como pé de meia e boca de forno são considerados metáforas viciadas. Perderam valor estilístico e se formaram graças à semelhança de forma existente entre seres.

Obs2.: Para Rocha Lima, é um tipo de metáfora

Metonímia

Substituição de um nome por outro em virtude de haver entre eles associação de significado.

Ex: Ler Jorge Amado (autor pela obra - livro) / Ir ao barbeiro (o possuidor pelo possuído, ou vice-versa - barbearia) / Bebi dois copos de leite (contínente pelo conteúdo - leite) / Ser o Cristo da turma. (indivíduo pela classe - culpado) / Completou dez primaveras (parte pelo todo - anos) / O brasileiro é malandro (sing. pelo plural - brasileiros) / Brilham os cristais (matéria pela obra - copos).

Paralelismo

A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e que, na volta, passasse na farmácia. Se você prestou atenção à frase, percebeu que existe um problema na sua construção. Por quê? Vamos analisá-la.

A oração para a menina ir ao supermercado é reduzida de infinitivo; a oração que, na volta, passasse na farmácia é uma oração desenvolvida. Tal estrutura apresenta incorreção, pois orações coordenadas entre si devem apresentar a mesma estrutura gramatical, ou seja, deve haver paralelismo.

Veja como fica a frase, respeitando-se o paralelismo:

A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e, a volta, passar na farmácia.

Segundo as regras da norma culta, não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo.

O paralelismo dá clareza à frase ao apresentar estruturas idênticas, pois para idéias similares devem corresponder formas verbais similares.

Paralelismo nas Construções

a) Ricardo estava aborrecido por ter perdido a hora do teste e porque seu pai não o esperou.

Correção:

Ricardo estava aborrecido por ter perdido a hora do teste e por seu pai não tê-lo esperado.

Ricardo estava aborrecido porque perdeu a hora do teste e porque seu pai não o esperou.

b) Manda-me notícias de minha prima Isoldina e se meu pai resolveu aquele problema que o atormentava.

Correção:

Manda-me notícias de minha prima Isoldina e descobre se meu pai resolveu aquele problema que o atormentava.

Paralelismo Semântico

a) Meu pai pratica tênis e faz um ótimo churrasco.

Correção: Meu pai tem duas paixões: praticar tênis e fazer churrasco.

b) Ela possui lindos cabelos loiros, um corpo fantástico e muita simpatia.

Correção: Ela possui lindos cabelos loiros, um corpo fantástico e é muito simpática.

LINGUAGEM FIGURADA

Antonomásia, perífrase

substituição de um nome de pessoa ou lugar por outro ou por uma expressão que facilmente o identifique. Fusão entre nome e seu aposto.

Ex: O mestre = Jesus Cristo, A cidade luz = Paris, O rei das selvas = o leão, Escritor Maldito = Lima Barreto

Obs.: Rocha Lima considera como uma variação da metonímia

Sinestesia

Interpenetração sensorial, fundindo-se dois sentidos ou mais (olfato, visão, audição, gustação e tato).

Ex.: "Mais claro e fino do que as finas pratas / O som da tua voz deliciava ... / Na dolência velada das sonatas / Como um perfume a tudo perfumava. / Era um som feito luz, eram volatas / Em lânguida espiral que iluminava / Brancas sonoridades de cascatas ... / Tanta harmonia melancolizava." (Cruz e Souza)

Obs.: Para Rocha Lima, representa uma modalidade de metáfora

Anadiplose

É a repetição de palavra ou expressão de fim de um membro de frase no começo de outro membro de frase.

Ex: "Todo pranto é um comentário. Um comentário que amargamente condena os motivos

dados."

Figuras de pensamento

Antítese

Aproximação de termos ou frases que se opõem pelo sentido.

Ex: "Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios" (Vinicius de Moraes)

Obs.: Paradoxo - idéias contraditórias num só pensamento, proposição de Rocha Lima ("dor que desatina sem doer" Camões)

Eufemismo

Consiste em "suavizar" alguma idéia desagradável

Ex: Ele enriqueceu por meios ilícitos. (roubou), Você não foi feliz nos exames. (foi reprovado)

Obs.: Rocha Lima propõe uma variação chamada litote - afirma-se algo pela negação do contrário. (Ele não vê, em lugar de Ele é cego; Não sou moço, em vez de Sou velho). Para Bechara, alteração semântica.

Hipérbole

Exagero de uma idéia com finalidade expressiva

Ex: Estou morrendo de sede (com muita sede), Ela é louca pelos filhos (gosta muito dos filhos)

Obs.: Para Rocha Lima, é uma das modalidades de metáfora.

Ironia

Utilização de termo com sentido oposto ao original, obtendo-se, assim, valor irônico.

Obs.: Rocha Lima designa como antífrase

Ex: O ministro foi sutil como uma jamanta.

Gradação

Apresentação de idéias em progressão ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax)

Ex: "Nada fazes, nada tramas, nada pensas que eu não saiba, que eu não veja, que eu não conheça perfeitamente."

Prosopopéia, personificação, animismo

é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos a seres irracionais e inanimados.

Ex: "A lua, (...) Pedia a cada estrela fria / Um brilho de aluguel ..." (Jão Bosco / Aldir Blanc)

Obs.: Para Rocha Lima, é uma modalidade de metáfora.

O Texto Escrito

As dificuldades que os alunos enfrentam quando vão produzir um texto são inúmeras. Na maioria dos casos, eles não apresentam dificuldades em se expressar na oralidade através da linguagem coloquial. Os problemas aparecem quando surge necessidade de produção textual, acontece que na linguagem oral o falante se expressa não só através da fala, mas também através de gestos, sinais e expressões, esses recursos não são explorados na modalidade escrita, pois elas têm normas próprias, como regras de ortografia, pontuação que não são reconhecidas na fala.

Não adianta saber que escrever é diferente de falar. É necessário preocupar-se com o sucesso dos objetivos da produção textual, como a interação entre o produtor do texto e o seu receptor.

Para que o discurso tenha êxito deve construir um todo significativo. Devem existir elementos que estabeleçam ligação entre as partes, isto é, que confirmem coesão ao discurso.

Como tecer um texto

Existe uma razão etimológica para não esquecermos que produzir um texto é o mesmo que tecer, entrelaçar unidades e partes com a finalidade de formar um todo.

A razão é que a palavra texto é originada do latim textum, que significa “tecido, entrelaçamento”.

A partir dessa idéia falamos em textura de um texto: que é a rede de relações que garantem sua coesão.

Quando vamos escrever um texto nos baseamos em quatro elementos centrais: a repetição, a progressão, a não-contradição e a relação. Todas essas partes compõem o texto, elas surgem uma após a outra, relacionando-se com o que já foi dito ou com o que se vai dizer.

Repetição

Ao longo de um texto coerente ocorrem repetições, retomadas de elementos. Essa retomada é normalmente feita por pronomes ou por palavras e expressões equivalentes ou sinônimas. Também podemos repetir a mesma palavra ou expressão, o que deve ser feito com cuidado, a fim de que não seja prejudicado.

Progressão

Num texto coerente, devemos sempre acrescentar novas informações ao que já foi dito. A progressão complementa a repetição: esta garante a retomada de elementos passados; aquela garante que o texto não se limite a repetir indefinidamente o que já foi colocado. Dessa forma, equilibramos o que já foi dito com o que se vai dizer, garantindo a continuidade do tema e a progressão do sentido.

Não-contradição

Num texto coerente, não devem surgir elementos que contradigam aquilo que já foi

considerado falso, ou vice-versa. Esse tipo de contradição só é tolerado se for intencional. Não se deve confundir a não-contradição com o contraste, pois a aproximação de idéias e fatos contrastantes é um recurso muito freqüente no desenvolvimento da argumentação.

Relação

Num texto coerente, os fatos e conceitos devem estar relacionados. Essa relação deve ser suficiente para justificar sua inclusão num mesmo texto. Para que se avalie o grau de relação dos elementos que vão construir o texto, é importante organizá-lo esquematicamente antes de escrever. Feito o esquema, é importante observar se a aproximação das idéias que serão feitas é realmente eficaz..

Esses quatro itens (repetição, progressão, não-contradição e relação) podem ajudar a avaliar o grau de coesão dos textos – os que serão lidos e os que serão escritos.

A configuração final do texto depende ainda de outros fatores, como o canal de comunicação, ao perfil do receptor e às finalidades pretendidas pelo emissor. Todos esses fatores afetam diretamente as feições do texto que se pretende bem-sucedido.

TIPOLOGIA TEXTUAL

NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO E DISSERTAÇÃO

NARRAÇÃO: Desenvolvimento de ações. Tempo em andamento.

DESCRIÇÃO: Retrato através de palavras. Tempo estático.

DISSERTAÇÃO: Desenvolvimento de ideias. Temporais/Atemporais.

Texto

Em um cinema, um fugitivo corre desabaladamente por uma floresta fechada, fazendo zigue-zagues. Aqui tropeça em uma raiz e cai, ali se desvia de um espinheiro, lá transpõe um paredão de pedras ciclópicas, em seguida atravessa uma correnteza a fortes braçadas, mais adiante pula um regato e agora passa, em carreira vertiginosa, por pequena aldeia, onde pessoas se encontram em atividades rotineiras.

Neste momento, o operador pára as máquinas e tem-se na tela o seguinte quadro: um homem (o fugitivo), com ambos os pés no ar, as pernas abertas em larguíssima passada como quem corre, um menino com um cachorro nos braços estendidos, o rosto contorcido pelo pranto, como quem oferece o animalzinho a uma senhora de olhar severo que aponta uma flecha para algum ponto fora do enquadramento da tela; um rapaz troncudo puxa, por uma corda, uma égua que se faz acompanhar de um potrinho tão inseguro quanto desajeitado; um pajé velho, acocorado perto de uma choça, tira baforadas de um longo e primitivo cachimbo; uma velha gorda e suja dorme em uma já bastante desfiada rede de embira fina, pendurada entre uma árvore seca, de galhos grossos e retorcidos e uma cabana recém-construída, limpa, alta, de palhas de buriti muito bem amarradas...

Antes de exercitar com o texto, pense no seguinte:

Narrar é contar uma história. A Narração é uma sequência de ações que se desenrolam na linha do tempo, umas após outras. Toda ação pressupõe a existência de um personagem ou actante que a pratica em determinado momento e em determinado lugar, por isso temos quatro dos seis componentes fundamentais de que um emissor ou narrador se serve para criar um ato narrativo: personagem, ação, espaço e tempo em desenvolvimento. Os outros dois componentes da narrativa são: narrador e enredo ou trama.

Descrever é pintar um quadro, retratar um objeto, um personagem, um ambiente. O ato descritivo difere do narrativo, fundamentalmente, por não se preocupar com a sequência das ações, com a sucessão dos momentos, com o desenrolar do tempo. A descrição encara um ou vários objetos, um ou vários personagens, uma ou várias ações, em um determinado momento, em um mesmo instante e em uma mesma fração da linha cronológica. É a foto de um instante.

A descrição pode ser estática ou dinâmica.

- A descrição estática não envolve ação.

Exemplos: "Uma velha gorda e suja."
"Árvore seca de galhos grossos e retorcidos."

- A descrição dinâmica apresenta um conjunto de ações concomitantes, isto é, um conjunto de ações que acontecem todas ao mesmo tempo, como em uma fotografia. No texto, a partir do momento em que o operador pára as máquinas projetoras, todas as ações que se vêem na tela estão ocorrendo simultaneamente, ou seja, estão compondo uma descrição dinâmica. Descrição porque todas as ações acontecem ao mesmo tempo, dinâmica porque inclui ações.

Dissertar diz respeito ao desenvolvimento de ideias, de juízos, de pensamentos.

Exemplos:

"As circunstâncias externas determinam rigidamente a natureza dos seres vivos, inclusive o homem..."

"Nem a vontade, nem a razão podem agir independentemente de seu condicionamento passado."

Nesses exemplos, tomados do historiador norte-americano Carlton Hayes, nota-se bem que o emissor não está tentando fazer um retrato (descrição); também não procura contar uma história (narração); sua preocupação se firma em desenvolver um raciocínio, elaborar um pensamento, dissertar.

Quase sempre os textos, quer literários, quer científicos, não se limitam a ser puramente descritivos, narrativos ou dissertativos. Normalmente um texto é um complexo, uma composição, uma redação, onde se misturam aspectos descritivos com momentos narrativos e dissertativos e, para classificá-lo como narração, descrição ou dissertação, procure observar qual o componente predominante.

Exercícios de fixação

Classifique os exercícios a seguir como predominantemente narrativos, descritivos ou dissertativos.

I. Macunaíma em São Paulo

Quando chegaram em São Paulo, ensacou um pouco do tesouro para comerem e barganhando o resto na bolsa apurou perto de oitenta contos de réis. Maanape era feiticeiro. Oitenta contos não valia muito mas o herói refletiu bem e falou pros manos:

- Paciência. A gente se arruma com isso mesmo, quem quer cavalo sem tacha anda de a-pé...

Com esses cobres é que Macunaíma viveu.

(*ANDRADE, Mário de. Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. 15ª ed., São Paulo, Martins, 1968. p. 50.*)

II. Subúrbio

O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já misturava ao cheiro de estrebaria algum progresso. Quanto mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se erguia em vida própria sem que os habitantes pudessem dizer que a transformação os atingia. Os movimentos já se haviam congestionado e não se poderia atravessar uma rua sem deixar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam, enquanto um automóvel impaciente buzinaava lançando fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora enfumaçados e sanguinolentos. De manhã, entre os caminhões que pediam passagem para a nova usina, transportando madeira e ferro, as cestas de peixe se espalhavam pela calçada, vindas através da noite de centros maiores.

(*LISPECTOR, Clarice. A cidade sitiada. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. p. 13.*)

III. São Paulo

Que aconteceria, entretanto, se se conseguisse dar de repente a todos esses párias uma moradia condigna, uma vida segundo padrões civilizados, à altura do que se ostenta nas grandes avenidas do centro, com seu trânsito intenso, suas lojas de Primeiro Mundo e seus yuppies* esbaforidos na tarefa de ganhar dinheiro? Aí está outro aspecto da tragédia, também lembrado por Severo Gomes. Explica-se: São Paulo é o maior foco de migrações internas, sobretudo do Nordeste; no dia em que as chagas da miséria desaparecessem e a dignidade da existência humana fosse restaurada em sua plenitude, seriam atraídas novas ondas migratórias, com maior força imantadora. Assim, surgiriam logo, num círculo vicioso, outros focos de miséria.

(*CASTRO, Moacir Werneck de. Alarma em São Paulo. Jornal do Brasil, 9 mar. 1991.*)

IV.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, manteve-se silente em relação aos direitos econômicos, sociais e culturais, o que era compreensível pelo momento histórico de afirmação plena dos direitos individuais.

V.

"Depois do almoço, Leôncio montou a cavalo, percorreu as roças e cafezais, coisa que bem raras vezes fazia, e ao descambar do Sol voltou para casa, jantou com o maior sossego e apetite, e

depois foi para o salão, onde, repoltreando-se em macio e fresco sofá, pôs-se a fumar tranquilamente o seu havana."

VI.

"Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ordinária azulclara desenhava-lhe perfeitamente com encantadora simplicidade o porte esbelto e a cintura delicada, e desdobrando-se-lhe em rodas amplas ondulações parecia uma nuvem, do seio da qual se erguia a cantora como Vênus nascendo da espuma do mar, ou como um anjo surgindo dentre brumas vaporosas."

VII.

"Só depois da chegada de Malvina, Isaura deu pela presença dos dois mancebos, que a certa distância a contemplavam cochichando a respeito dela. Também pouco ouvia ela e nada compreendeu do rápido diálogo que tivera lugar entre Malvina e seu marido. Apenas estes se retiraram ela também se levantou e ia sair, mas Henrique, que ficara só, a deteve com um gesto."

VIII.

"Bois truculentos e nédias novilhas deitadas pelo gramal ruminavam tranquilamente à sombra de altos troncos. As aves domésticas grazinavam em torno da casa, balavam as ovelhas, e mugiam algumas vacas, que vinham por si mesmas procurando os currais; mas não se ouvia, nem se divisava voz nem figura humana. Parecia que ali não se achava morador algum."

(GUIMARAES, Bernardo. *A escrava Isaura*. 17ª ed., São Paulo, Ática, 1991.)

IX.

A demissão é um dos momentos mais difíceis na carreira de um profissional. A perda do emprego costuma gerar uma série de conflitos internos: mágoa, revolta, incerteza em relação ao futuro e dúvidas sobre sua capacidade. Mesmo sendo uma possibilidade concreta na vida de qualquer profissional, somos quase sempre pegos de surpresa pela notícia.

X.

Não basta a igualdade perante a lei. É preciso igual oportunidade. E igual oportunidade implica igual condição. Porque, se as condições não são iguais, ninguém dirá que sejam iguais as oportunidades.

XI.

"A palavra nepotismo foi cunhada na Idade Média para designar o costume imperial dos antigos papas de transformar sobrinhos e netos em funcionários da Igreja. Meio milênio depois, tais hábitos se multiplicaram na administração pública brasileira. Investidos em seus mandatos, os deputados de Brasília chamam a família para assessorá-los, como se fossem levar problemas domésticos, e não os da comunidade, para o plenário."

GABARITO

- I – Narrativo
- II – Descritivo
- III - Dissertativo-Argumentativo
- IV - Dissertativo
- V – Narrativo
- VI – Descritivo
- VII – Narrativo
- VIII – Descritivo
- IX – Dissertativo
- X – Dissertativo
- XI - Dissertativo-Informativo